



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA**

**OS RECURSOS MATERIAIS DAS ÁREAS DE ATIVIDADE: A SUA IMPORTÂNCIA
NAS ESCOLHAS DAS CRIANÇAS**

**Relatório da Prática Profissional Supervisionada
Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**MÁRCIA ALEXANDRA FLORÊNCIO MORGADO
NOVEMBRO DE 2015**



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA**

**OS RECURSOS MATERIAIS DAS ÁREAS DE ATIVIDADE: A SUA IMPORTÂNCIA
NAS ESCOLHAS DAS CRIANÇAS**

**Relatório da Prática Profissional Supervisionada
Mestrado em Educação Pré-Escolar**

Sob orientação de Mary Katherine Martins e Silva

**MÁRCIA ALEXANDRA FLORÊNCIO MORGADO
NOVEMBRO DE 2015**

AGRADECIMENTOS

Este relatório final diz respeito ao período de formação de 2.º Ciclo, o Mestrado Profissionalizante em Educação Pré-Escolar. Apesar de ser referente apenas a este momento, não posso esquecer tudo o que passei em fases anteriores da minha formação académica e também pessoal. Por isso, aqui deixo o meu agradecimento a todos os que me apoiaram e que contribuíram para que eu alcançasse todos os meus objetivos, não só no Mestrado, mas também na Licenciatura.

Em primeiro lugar, agradeço a todos os professores da Escola Superior de Educação de Lisboa, por todos os conhecimentos e valores que me transmitiram, pois estes foram e serão imprescindíveis para o meu futuro enquanto profissional na área da Educação. Tenho que destacar particularmente a Professora Mary Katherine Silva, que, no momento certo, me alertou para a minha conduta e fez surgir uma nova “estagiária”.

Agradeço às Educadoras cooperantes, particularmente à Educadora L., que foi fundamental ao longo dos três meses de estágio. Apoiou-me sempre, tanto a nível pessoal como profissional, e transmitiu-me diversos valores, conhecimentos e estratégias. Ajudou-me também a perceber que, o dia seguinte é um novo dia para melhorar o que correu menos bem nesse dia. Não posso também esquecer a Educadora F. que, há vários anos, me despertou para o mundo das crianças e desencadeou em mim uma paixão e uma vontade de educar.

Falta também o meu agradecimento a todas as crianças com que tive o privilégio de contactar. Todas elas me marcaram e contribuíram para que não me faltasse a força e a coragem de alcançar o objetivo principal, ser Educadora de Infância.

Tenho que agradecer ainda à minha família, particularmente à minha mãe, à minha madrinha, aos meus avós e à minha irmã, porque me incentivaram a seguir o meu sonho, independentemente das circunstâncias de emprego, me apoiaram quando mais me sentia em baixo e, simplesmente, por estarem presentes na minha vida. Mesmo em “silêncio”, sempre soube que poderia contar com eles para o que fosse necessário.

Existem ainda mais pessoas que me guiaram e auxiliaram durante este percurso e às quais também devo agradecer. Aos meus amigos, os “PADAEM”, ao professor Rui, à Verónica e à professora Vanda, o meu obrigado pelo apoio constante.

Obrigada por estarem presentes e por terem sido prestáveis, cuidadosos e carinhosos, quando estava fisicamente debilitada. Obrigada, principalmente a duas pessoas, pelos sermões que muitas vezes, me fizeram pensar, crescer e ser o que sou hoje, como ser humano. Essencialmente, obrigada por serem como são e por tudo o que fizeram por mim.

Agradeço também às minhas colegas de mestrado, particularmente àquelas com quem partilhei o período de estágio, porque nunca me deixaram baixar os braços e desistir, mas sim, incentivaram a fazer o oposto e a melhorar a cada dia.

Por fim, mas não menos importante, tenho que mencionar a minha segunda família, a minha família académica. À Ana Marques, a minha verdadeira avó que se tornou uma madrinha, à Cátia Correia, a minha madrinha mais do que oficial, madrinha de coração, à Andreia Pires, a minha “irmã” para todos os efeitos, e a todas as minhas afilhadas, o meu agradecimento por todos os bons momentos que passámos juntas. As brincadeiras, os risos, as gargalhadas e, acima de tudo, as alegrias foram essenciais para que conseguisse terminar mais esta etapa. Nunca me irei esquecer que cada vez que passei por um momento menos bom, encontrei em vocês o meu porto seguro. Acreditaram sempre nas minhas capacidades e fizeram-me acreditar que era capaz, se acreditasse e lutasse para o alcançar.

A todos, muito Obrigada.

RESUMO

O presente relatório resulta da Prática Profissional Supervisionada efetuada nos contextos de Creche e de Jardim de Infância. Este refere-se a toda a minha intervenção, particularmente àquela que diz respeito à investigação realizada.

Esta investigação decorreu somente no contexto de Jardim de Infância, tendo-se debruçado sobre os recursos materiais das áreas da sala de atividade e a importância destes na escolha das crianças.

Antes de definir este tema, foi necessário observar e analisar o comportamento das crianças para perceber o porquê de estas não selecionarem as áreas da Ciência e da Escrita. Cheguei à conclusão que o motivo destas atitudes estava relacionado com os materiais existentes em cada uma destas áreas e que se existissem novos recursos, as crianças escolhiam a Ciência e a Escrita.

Importou também verificar o que as crianças exploravam quando estavam nestas áreas e perceber se as áreas adjacentes interferiam no comportamento das crianças. Isto verificou-se apenas na área da Ciência. A fim de corrigir esta situação, reorganizou-se o espaço educativo. Só depois intervim ao nível da inserção de materiais.

O educador, antes de organizar o espaço educativo com os respetivos materiais, deve, em primeiro lugar, planear e só depois, concretizar as suas intenções. O próximo passo diz respeito à observação e avaliação do espaço, a fim de compreender se este está a ser explorado da maneira pretendida. Caso não se verifique este comportamento, é sua função produzir alterações ou modificações no espaço. Por fim, é necessário uma posterior observação para constatar se estas situações foram corrigidas.

Palavras-chave: educação pré-escolar; recursos materiais; escolha; área da Ciência; área da Escrita.

ABSTRACT

The present report results of Professional Practice Supervised performed in the contexts of Nursery and Kindergarten. This refers to all my intervention, particularly the one that regards to the conducted investigation.

This investigation took place only in the institution where it made the internship in Kindergarten, having been leaning over the material resources on the areas of the activity room and the importance of them in the children's choice.

Before define this theme, it was necessary observe and analyze the children's behavior to understand the cause of they didn't select the areas of Science and of Writing. I came to a conclusion that the motive of their attitudes were related with existing materials in which one of this areas and that if there were new resources, children chose the Science and the Writing.

It imported also checks what children explored when were in these areas and understand if the adjacent areas interfered in the children's behavior. This was found just in the area of Science. To correct this situation, it was reorganized the educative space. Only after that, I intervened to the level of the insertion of materials.

The educator, before organize the educative space with the materials, should, in first place, plane and later concretize your intentions. The next step it concerns do the observation and evaluation of the space, to comprehend if this is explored in the way that was pretended. In case this behavior doesn't occur, it's his function to produce alterations or modifications in the space. For last, it's necessary a posterior observation to find if these situations were corrected.

Keywords: pre-school education; material resources; choice; area of Science; area of Writing.

ÍNDICE GERAL

Introdução.....	1
1. Caracterização para a ação	3
1.1. Caracterização do meio envolvente.....	3
1.2. Caracterização do contexto socioeducativo.....	3
1.3. Equipa educativa.....	4
1.4. Família das crianças.....	5
1.5. Grupo de crianças	6
1.6. Análise reflexiva	7
1.6.1. Princípios orientadores, intenções e finalidades educativas.....	7
1.6.2. Organização do espaço e do tempo.....	9
2. Intenções para a ação pedagógica	11
2.1. Identificação e fundamentação das intenções para a ação pedagógica	11
2.1.1. Intenções transversais aos dois contextos	11
2.1.2. Intenções para a Creche	14
2.1.3. Intenções para o Jardim de Infância	19
3. Metodologia	25
4. Identificação da problemática – os recursos materiais das áreas de atividade: a sua importância nas escolhas das crianças.....	27
4.1. Contextualização do problema	27
4.2. Teoria construtivista de Piaget	28
4.3. A organização do ambiente educativo	29
4.3.1. O papel do educador.....	29
4.3.2. A intencionalidade presente nas áreas de atividade	30
4.4. Os recursos materiais.....	32
4.4.1. Área da Ciência	33
4.4.2. Área da Escrita	34
4.5. Intervenção	36
4.5.1. Área da Ciência	37
4.5.2. Área da Escrita	40
4.6. Conclusões da investigação	42
5. Considerações finais.....	44
Referências bibliográficas	47

Anexos..... 52

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Esqueleto.....	38
Figura 2. Mesa do projeto	39
Figura 3. Área da Ciência	40
Figura 4. Área da Escrita	40
Figura 5. Caixas de esferovite com areia e letras de plástico.....	41
Figura C1. Organograma do contexto de Creche.....	55
Figura C2. Organograma do contexto de Jardim de Infância.....	56
Figura I1. Disposição dos materiais na sala de atividades do contexto de Creche.....	71
Figura I2. Disposição dos materiais na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.....	72
Figura J1. Área da casa ou do “faz de conta” da sala do Jardim de Infância.....	73
Figura J2. Área da garagem ou das construções da sala do Jardim de Infância.....	73
Figura J3. Área da pintura da sala do Jardim de Infância.....	74
Figura J4. Área da expressão plástica da sala do Jardim de Infância.....	74
Figura J5. Área da expressão plástica da sala do Jardim de Infância.....	75
Figura J6. Área do computador da sala do Jardim de Infância.....	75
Figura J7. Área dos jogos de mesa da sala do Jardim de Infância.....	76
Figura J8. Área da leitura da sala do Jardim de Infância.....	76
Figura J9. Área da leitura da sala do Jardim de Infância.....	77
Figura J10. Área da ciência da sala do Jardim de Infância.....	77
Figura J11. Área da escrita da sala do Jardim de Infância.....	78
Figura L1. Puzzle – atividade do dia 9 de janeiro.....	80
Figura L2. Mapa de idades.....	80
Figura L3. Marcadores realizados com carimbos de borrachas.....	81
Figura M1. Desenho com lápis de cera branco e pintura com anilinas.....	82
Figura M2. Formação de conjuntos com formas geométricas.....	82
Figura M3. Formação de padrões com o jogo em linha.....	83
Figura O1. Plano de ação.....	86
Figura P1. Planta das áreas da sala de atividades.....	87
Figura P2. Planta das áreas da sala de atividades.....	88
Figura Q1. Mesa do projeto.....	89

Figura Q2. Área da Ciência.....	89
Figura R1. Seringas.....	90
Figura R2. Luvas.....	90
Figura R3. Máscaras.....	90
Figura R4. Estetoscópio.....	90
Figura R5. Coração.....	90
Figura R6. Puzzle.....	90
Figura T1. Caixa de esferovite com areia.....	92
Figura T2. Letras de plástico.....	92

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Intenções transversais aos dois contextos	11
Tabela 2. Intenções definidas para o contexto de Creche.....	14
Tabela 3. Intenções definidas para o contexto de Jardim de Infância	19
Tabela D1. Caracterização da família das crianças do contexto de Jardim de Infância (profissão, habilitação escolar e idade).....	57
Tabela E1. Caracterização do grupo de crianças do contexto de Creche.....	59
Tabela E2. Caracterização do grupo de crianças do contexto de Jardim de Infância..	62
Tabela F1. Princípios educativos das Educadoras Cooperantes e das respetivas instituições de Creche e Jardim de Infância.....	67
Tabela G1. Intenções das Educadoras Cooperantes e das respetivas instituições de Creche e Jardim de Infância.....	68
Tabela H1. Áreas das salas de atividade de Creche e de Jardim de Infância e respetivos materiais.....	69
Tabela K1. Rotina diária das salas de atividade de Creche e de Jardim de Infância...79	

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo A. Portefólio de Creche	53
Anexo B. Portefólio de Jardim de Infância	54
Anexo C. Organogramas de Creche e de Jardim de Infância	55
Anexo D. Caracterização das famílias de Jardim de Infância.....	57
Anexo E. Caracterização das crianças de Creche e de Jardim de Infância.....	59
Anexo F. Princípios educativos das educadoras e instituições de Creche e de Jardim de Infância	67
Anexo G. Intenções das educadoras e instituições de Creche e de Jardim de Infância	68
Anexo H. Recursos materiais das áreas das salas de atividade de Creche e de Jardim de Infância	69
Anexo I. Plantas das salas de atividade de Creche e de Jardim de Infância	71
Anexo J. Áreas da sala de atividades de Jardim de Infância.....	73
Anexo K. Rotina diária do grupo de Creche e de Jardim de Infância	79
Anexo L. Atividades do contexto de Creche.....	80
Anexo M. Atividades do contexto de Jardim de Infância	82
Anexo N. Cartas de Apresentação aos Pais	84
Anexo O. Plano de Ação referente à Problemática	86
Anexo P. Plantas das áreas da sala de atividades de Jardim de Infância	87
Anexo Q. Área da Ciência e mesa do projeto da sala de atividades de Jardim de Infância.....	89
Anexo R. Materiais da área da Ciência da sala de atividades de Jardim de Infância ..	90
Anexo S. Notas de campo relativas à área da Ciência da sala de atividades de Jardim de Infância	91
Anexo T. Materiais da área da Escrita da sala de atividades de Jardim de Infância....	92
Anexo U. Notas de campo relativas à área da Escrita da sala de atividades de Jardim de Infância	93

LISTA DE ABREVIATURAS

AAE	Auxiliares de Ação Educativa
CEB	Ciclo do Ensino Básico
JI	Jardim de Infância
ME	Ministério da Educação
MEM	Movimento da Escola Moderna
PPS	Prática Profissional Supervisionada

INTRODUÇÃO

O relatório que aqui se apresenta surge no âmbito da Unidade Curricular Prática Profissional Supervisionada (PPS), do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Este decorre do estágio realizado no contexto de Creche, entre 5 de janeiro a 13 de fevereiro de 2015, e no contexto de Jardim de Infância (JI), entre 2 de março a 29 de maio de 2015.

Ainda antes de iniciar o período de prática, foram várias as preocupações que me surgiram. A primeira, e principal, dúvida residia no facto de, tendo em conta os meus problemas de saúde e respetiva condição física, não saber se era capaz de cuidar das crianças, principalmente as do contexto de Creche, que evidenciam uma maior dependência dos adultos. Esta inquietação permaneceu ao longo do estágio em Creche, pois estava receosa quanto aos meus limites e capacidades. Por sua vez, em JI, este sentimento não se verificou, pois o grupo era mais autónomo e independente.

Além disso, estava reticente quanto à minha primeira experiência de estágio nestes dois contextos. Embora tenha conhecimentos teóricos relativos aos mesmos, não sabia se conseguiria transpô-los para a intervenção. Apesar de saber algumas estratégias que podem ser aplicadas nos momentos de gestão de grande grupo, estava receosa por ter que gerir estes períodos.

Algumas destas questões demoraram a ser ultrapassadas, porém, consegui fazê-lo com o auxílio das equipas educativas e através da reflexão realizada ao longo de toda a prática, conforme se pode observar nos portefólios de Creche (Anexo A) e de JI (Anexo B).

Este relatório tem como propósito caracterizar e ilustrar todo o trabalho desenvolvido ao longo da PPS. Nesse sentido, procura-se fazer a descrição e respetiva reflexão da minha prática, não só no que diz respeito à problemática, mas também na restante intervenção.

Quanto à problemática, esta surgiu, somente no contexto de JI, e partiu da observação das escolhas das crianças pelas áreas de atividade. Estas, recorrentemente, selecionavam vários dos espaços da sala, contudo, a área da Escrita e da Ciência, na maioria das vezes, não constavam nas escolhas do grupo. Essa questão conduziu-me a uma reflexão sobre a razão que estava a levar as crianças a não escolher estas áreas. Após um longo período de observação, constatei que as crianças escolheram a área da Ciência quando existiram novos materiais na mesma e

que selecionavam somente a área da Escrita quando tinham atividades relativas a esta e após sugestão dos adultos presentes. Por isso, defini como problemática: “Os recursos materiais das áreas de atividade: a sua importância nas escolhas das crianças”.

O presente relatório está organizado em cinco capítulos: Caracterização para a ação, Intenções para a ação pedagógica, Metodologia, Identificação da problemática e Considerações finais.

O primeiro capítulo aborda a Caracterização para a ação, ou seja, caracteriza reflexivamente cada um dos contextos das instituições onde foram efetuados os estágios de Creche e JI.

A partir da caracterização, foram definidas as Intenções para a ação Pedagógica, que se apresentam no segundo capítulo. Neste, além da fundamentação das intenções, é analisada a forma como estas foram tidas em conta na prática e se foram alcançadas ou não.

A Metodologia é composta pelo quadro metodológico definido e pelo roteiro ético seguido ao longo da intervenção. Neste capítulo, consta os princípios seguidos, entre eles, o da confidencialidade e privacidade, por isso os nomes das crianças presentes no relatório são fictícios.

No capítulo seguinte, é realizada a Identificação da Problemática. Em primeiro lugar, contextualiza-se a forma como esta surgiu. No tópico seguinte, surge o referencial teórico que sustentou a reflexão sobre a problemática e qual o papel do educador nesta. Por fim, apresenta-se o plano de ação e respetiva intervenção, e as conclusões da investigação.

Por último, apresentam-se as Considerações finais, nas quais se evidencia o impacto da prática pedagógica e se reflete sobre a construção da identidade profissional.

1. CARACTERIZAÇÃO PARA A AÇÃO

Neste capítulo, será apresentado, de forma reflexiva, o meio onde estão inseridas as instituições; os contextos socioeducativos, incluindo os principais intervenientes nos mesmos; os princípios orientadores, intenções e finalidades educativas; e a organização temporal e espacial.

1.1. Caracterização do meio envolvente

A instituição onde foi realizado o estágio em Creche, localiza-se no concelho de Lisboa, na freguesia de Marvila. Ao redor do estabelecimento, são visíveis habitações de cariz social e um centro comercial de pequena dimensão. Este local é servido, não só pela Carris, mas também pelo Metro.

O JI, no qual foi efetuada a PPS, situa-se no concelho de Lisboa, na freguesia do Lumiar, sendo desta e da freguesia fronteiriça, Alvalade, que provém maioritariamente a população que utiliza a instituição. Na proximidade deste estabelecimento, existem pequenos centros comerciais, espaços de restauração, jardins públicos, museus e universidades. Observa-se ainda uma via pública com elevado tráfego e uma grande variedade de transportes públicos que permitem o acesso ao local em questão.

1.2. Caracterização do contexto socioeducativo

A instituição do contexto de Creche foi edificada no final de 1998, tendo surgido para dar resposta às necessidades da população que se encontra envelhecida. Para além dos idosos, também existem jovens e crianças, sendo nestas três dimensões que a instituição intervém. Como tal, esta possui uma organização diferente dos estabelecimentos puramente educativos (ver Figura C1, Anexo C).

Na vertente da Creche, este estabelecimento é composto por seis salas de atividades (um berçário e duas salas do 1 aos 2 anos – Creche I –, duas salas dos 2 aos 3 anos e uma sala mista do 1 aos 3 anos – Creche II), três casas de banho, dois refeitórios, um ginásio e dois espaços que servem a componente socioeducativa. Estes locais estão organizados em dois edifícios destinados às crianças, no entanto, existem vários espaços para os profissionais que nele intervêm.

Todos estes espaços e os respetivos profissionais que nele exercem reportam

a uma entidade, a da Santa Casa da Misericórdia¹, constituindo-se esta como a natureza jurídica do estabelecimento.

Por sua vez, a instituição de JI surgiu em 1976, também com o propósito de responder às necessidades da população. Anos depois, tal como algumas das áreas circundantes, foi alvo de alterações e, em 1994, mudou para as atuais instalações. O estabelecimento exhibe uma forma quadrangular no centro, em torno da qual se organizam as diversas salas, que servem a valência de Creche e de JI, e ainda os restantes serviços de apoio e serviços especializados prestados pela instituição (cf. Figura C2, Anexo C).

As salas de atividade estão divididas pelas duas vertentes, existindo quatro salas para a valência de Creche (uma sala dos 4 aos 12 meses, uma sala dos 13 aos 24 meses e duas salas dos 24 aos 36 meses) e seis para a de JI (duas salas de 3 anos, duas salas de 4 anos, duas salas de 5 anos e uma sala dos 3 aos 5 anos).

Segundo o Projeto Educativo do contexto de JI (2014), este espaço, enquanto Instituição Particular de Solidariedade Social, provém de um acordo com o Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

1.3. Equipa educativa

A instituição onde foi realizada a PPS em Creche é composta por 6 educadoras, 9 Auxiliares de Ação Educativa (AAE) e ainda 3 auxiliares de serviços gerais. A sala em que realizei o estágio tinha uma Educadora e duas AAE, no entanto, se fosse solicitado e necessário, podia estar presente uma auxiliar de serviços gerais.

A equipa da sala reúne-se uma vez por semana para definir as atividades a realizar nesse período, sendo discutidas e debatidas as várias ideias apresentadas, e para comunicar as reuniões semanais das educadoras² e das auxiliares.

A equipa educativa do contexto de JI é constituída por 7 educadoras e 7 AAE. Cada sala conta com uma educadora e uma auxiliar, sendo estas assistidas, em caso de necessidade, por uma educadora destacada para este fim.

¹ **Excerto da nota de campo de 9 de dezembro de 2014**

Após o período de sesta, o grupo começa a vestir-se, calçar-se e ir à casa de banho, para de seguida, irem assistir, juntamente com os idosos e os jovens, a um encontro proporcionado pela Santa Casa da Misericórdia, com uma fadista que cantou para todos os presentes.

² **Excerto da nota de campo de 9 de janeiro de 2015**

Assistimos à reunião das educadoras, na qual se leu a ata da reunião anterior, referiu informações relativas à biblioteca, à autoavaliação e à exposição dos trabalhos e definiu como se ia organizar a abertura da biblioteca.

O trabalho de equipa é evidente na discussão das atividades a realizar e de como fazê-las, nas ideias partilhadas pelos elementos, no respeito por cada opinião e no frequente diálogo existente. A equipa, apesar de ser maioritariamente composta pela Educadora e Auxiliar, também envolve outros profissionais, que trabalham em coadjuvação com os educadores, que coorientam as aulas de música, dança e inglês. Foi visível em diversos momentos, nas sessões prestadas às crianças, uma continuidade do que estava a ser desenvolvido na sala³.

Nos dois contextos educativos, foi evidente que a relação entre a equipa educativa, é pautada pelo respeito pela identidade de cada um (Hohmann & Weikart, 2011), e acima de tudo, pelo constante diálogo.

1.4. Família das crianças

Os “traços estruturantes dos (...) contextos familiares” (Ferreira, 2004, p. 66) influenciam o “*stock de conhecimentos*” (Ferreira, 2004, p. 66) e o “*habitus*” (Ferreira, 2004, p. 66) com que as crianças chegam às instituições, por isso importa perceber quais as características de cada família.

Os progenitores das crianças do grupo de Creche apresentavam maioritariamente idades entre os 20 e os 47 anos; profissões na área da restauração; habilitações escolares relativas ao Ensino Básico - 3º. Ciclo do Ensino Básico (CEB); condição social baixa, existindo precariedade socioeconómica dos agregados familiares, uma vez que vários elementos estavam desempregados; e estruturas familiares monoparentais femininas⁴.

Para além do exposto, foi possível constatar que a relação entre a família e a escola era baseada no diálogo, particularmente nos momentos de partilha de informações relevantes para o conhecimento e entendimento do comportamento de cada criança. Por outro lado, a relação da escola com a família era pautada pelo respeito pelas condições de vida que cada uma apresentava⁵ e pelo frequente desejo de envolvimento das famílias nas demais atividades propostas⁶.

³ Exemplo: nas sessões de expressão musical, eram cantadas músicas relativamente ao dia da mãe, e na sala, estavam a ser preparadas as prendas para oferecer às mesmas.

⁴ Para mais informações, consultar página 5 do portefólio de Creche (Anexo A).

⁵ O apoio socioeducativo é um apoio prestado às famílias que, por diversos motivos, necessitam de uma extensão do horário letivo, na medida em que as crianças podem entrar, na instituição, uma hora mais cedo (8h) e sair uma hora mais tarde (18h) que o habitual (9h-17h). Nestes momentos, estão presentes dois elementos de salas diferentes.

⁶ A escola propõe, tal como previsto no Plano Anual de Atividades (2014), que as famílias

Em JI, verificou-se que os pais das crianças tinham, essencialmente, idades entre os 25 e os 45 anos; profissões na área financeira; habilitações concentradas no Ensino Secundário e no Ensino Superior (cf. Figura D1, Anexo D); condição social média, verificando-se também baixa e alta; e estruturas familiares nucleares⁷.

No que diz respeito à relação entre a família e a escola, esta caracterizava-se pela conversa relativamente a assuntos de cada criança e pela frequente participação no contexto⁸. Por sua vez, na relação da escola com a família, era privilegiada a comunicação e a colaboração com os familiares das crianças no quotidiano do grupo.

1.5. Grupo de crianças

“A criança está habitualmente inserida num grupo que tem características próprias, partilhando um espaço e um tempo comuns” (ME, 1997, p. 32). Cada grupo tem crianças com uma identidade única e inconfundível, por isso se torna imprescindível observar cada criança, de modo a conhecê-la, a compreendê-la e a adequar a prática pedagógica a esta.

O grupo de crianças do contexto de Creche era composto por 7 meninas e 9 meninos, dos quais 13 elementos tinham 2 anos e 3 tinham 1 ano. Destas 16 crianças, 12 já estiveram no estabelecimento no ano letivo anterior. Estes evidenciavam características de desenvolvimento próprias da idade⁹ (Papalia, Olds & Feldman, 2009), existindo variações de criança para criança, conforme se pode observar na tabela E1 (Anexo E).

Na análise da tabela acima referida e das observações efetuadas, denotou-se que a linguagem constituía, por vezes, um entrave à interação entre pares, uma vez que estas crianças costumavam brincar mais isoladamente do que com os colegas.

participem nas festas comemorativas da instituição e, que mesmo com poucos recursos, consigam construir uma lembrança para dar aos filhos.

⁷ Para mais informações, consultar página 5 do portefólio de JI (Anexo B).

⁸ As famílias participam no caderno de notícias semanais, no qual retratam com ou sem os filhos o que ocorreu no fim de semana e na semana seguinte, têm uma notícia do que aconteceu ao longo da semana; nas atividades e projetos, como o Projeto de Leitura:

Excerto da nota de campo de 20 de fevereiro de 2015

Durante a reunião da manhã, são colocados livros em cima da mesa para que as crianças uma a uma possam dirigir-se à mesma e escolher um livro que ainda não tenham levado para casa. Este é colocado dentro de um saco de pano, no qual já consta o livro de registos das leituras, que é preenchido pelos pais.

⁹ **Excerto da nota de campo de 10 de dezembro de 2014**

O Raimundo ficou na casa de banho, no momento da higiene anterior ao almoço, a chorar e só apareceu no refeitório acompanhado da fralda de pano e da chupeta.

Neste sentido, diagnosticou-se como necessidades, a aquisição da linguagem e o desenvolvimento da prensa fina. A fim de colmatar estas fragilidades, deve-se proporcionar atividades que as desenvolvam e que possam ir ao encontro dos interesses demonstrados pelo grupo (área da expressão plástica e das construções).

As crianças da sala de atividades do contexto de JI eram 25, sendo que 12 eram meninas e 13 meninos. Estes tinham todos 4 anos e já estavam pelo menos, no segundo ano na instituição. O desenvolvimento destas crianças, conforme se apresenta na Tabela E2 (Anexo E), encontrava-se nos parâmetros que, segundo Papalia, Olds e Feldman (2009), correspondem à segunda infância^{10 11 12} (3 a 6 anos).

A socialização com os outros; a linguagem oral e escrita; o *feedback* positivo, associado ao aumento da autoestima e à valorização do trabalho; a concentração e atenção¹³; o respeito pelo outro e pelas regras foram as fragilidades identificadas neste grupo. Todas estas lacunas podem ser resolvidas com trabalho, que, se for ao encontro dos interesses do grupo, ou seja, se incidir na dança, ginástica, expressão plástica, histórias, canções e jogos (Projeto Curricular de Sala do contexto de JI, 2014), será mais fácil de realizar, explorando também o facto de o grupo ser muito afetuoso, curioso e participativo.

1.6. Análise reflexiva

1.6.1. Princípios orientadores, intenções e finalidades educativas

Os princípios que orientam a ação educativa variam consoante a instituição e o que esta pretende que sejam as orientações que os profissionais devem seguir.

Os princípios educativos pelos quais se regia a ação da educadora no contexto

¹⁰ **Excerto da nota de campo de 19 de fevereiro de 2015**

O Daniel veio ter comigo para me falar do buraco do bolso da bata e disse: “A minha mãe não me coseu o bolso. Ela pôs cola e depois secou e depois passou a ferro e depois eu vesti”.

¹¹ **Excerto da nota de campo de 25 de fevereiro de 2015**

No momento da reunião matinal, a criança destinada a fazer a contagem dos amigos, contou: “1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10”, sendo possível perceber que saltou um número, assim como os colegas que estavam a fazer a contagem cometeram o mesmo erro.

¹² **Excerto da nota de campo de 26 de fevereiro de 2015**

A Ana, a Ileni e a Márcia M. estavam, na área da casa ou faz-de-conta, a lutar por um vestido, estando as três a agarrar neste e a empurrarem-se mutuamente. Esta situação só ficou resolvida após a intervenção de um adulto.

¹³ **Excerto da nota de campo de 25 de fevereiro de 2015**

Na dança, o Daniel e o Alberto G. não realizaram mais de metade dos exercícios solicitados, estando constantemente desatentos. Por mais avisos que fossem dados, as crianças ficavam concentradas algum tempo e depois, voltavam a não fazer nada do que era pedido.

de Creche estão apresentados na Tabela F1 (Anexo F). Estes vão ao encontro das valências que a instituição serve (crianças, jovens e idosos) e das características que esta população apresenta. Por exemplo, o princípio da valorização da inclusão surge devido à diversidade de etnias e culturas presentes na instituição.

Por sua vez, os princípios do estabelecimento onde foi realizada a PPS em JI centram-se no ambiente educativo, na criança e na ação do adulto (cf. Tabela F1, Anexo F), sendo visível a convergência de três modelos e de uma metodologia. Por exemplo, no que diz respeito ao modelo *High Scope*, verifica-se a organização das salas em áreas. Insere-se neste, ainda, a criação de um clima de apoio através da interação adulto-criança que “é essencial para a aprendizagem activa, porque esta é, basicamente, um processo social interactivo” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 63). Relativamente ao modelo *Reggio Emilia*, é evidente a preocupação na organização dos espaços e materiais, a fim de “criar um ambiente agradável e familiar onde educadores, pais e crianças se sintam como em casa” (Lino, 1998, p. 110). No Movimento da Escola Moderna (MEM), os educadores constituem-se como “*promotores de organização participada; dinamizadores da cooperação; animadores cívicos e morais do treino democrático; auditores activos* para provocarem a livre expressão e a atitude crítica” (Niza, 1998, p. 155). Por fim, a Metodologia de Trabalho de Projeto surge dos interesses e necessidades manifestadas pelas crianças, não só no momento inicial, mas no decorrer do projeto (Vasconcelos et al., 2011).

A intencionalidade do educador impõe que este “reflecta sobre a sua acção e a forma como a adequa às necessidades das crianças e, ainda, sobre os valores e intenções que lhe estão subjacentes” (ME, 1997, p. 93). As suas intenções advêm da caracterização efetuada relativamente ao meio e a todos os elementos envolvidos na acção, e estão alicerçadas nas próprias orientações e intenções dos estabelecimentos.

A tabela G1, que consta no Anexo G, demonstra exatamente quais as intenções definidas pelas Educadoras do contexto de Creche e de JI, algumas destas dizem respeito não só aos objetivos que as docentes pretendem que sejam cumpridos, mas sim ao que as próprias instituições, em que se inserem, ambicionam.

No que diz respeito ao estabelecimento onde foi realizada a PPS em Creche, as intenções da Educadora e respetiva instituição, incidem não só na valência de Creche, como, também, nas restantes faixas etárias que esta serve (idosos e jovens) e nos elementos da equipa da sala. Relativamente às crianças, é intenção: proporcionar o seu desenvolvimento integral. Esta está diretamente relacionada com a prestação de

auxílio às famílias em contextos de risco, que habitam em edifícios de cariz social e, por vezes, face à situação profissional, não têm condições de satisfazer algumas das necessidades mais básicas das crianças (ex.: necessidades físicas) (Portugal, 2012).

Tendo em conta as evidências referidas acima e a imprescindível necessidade de auxílio, são também proporcionados variados momentos às famílias para desenvolver as suas competências pessoais e sociais, de modo a estarem mais inseridos em sociedade e a poderem providenciar, aos filhos, outras experiências¹⁴.

Além disto, nos encontros da Santa Casa, são trabalhados valores essenciais para a vivência numa comunidade (ex.: respeito pelo outro), existindo nestes momentos, uma maior proximidade entre diferentes gerações de indivíduos.

Quanto à equipa educativa, esta também consta nas intenções, na medida em que é motivada ao longo do ano, para obter mais e melhor formação, contribuindo deste modo para o desenvolvimento das crianças.

Relativamente ao contexto de JI, mais concretamente às intenções da instituição e da Educadora, é possível referir que estas, tal como os princípios orientadores, se baseiam nos três modelos curriculares (*High-Scope*, *Reggio Emilia* e MEM) e na Metodologia de Trabalho de Projeto. Uma das intenções é “criar um ambiente agradável e familiar” (Lino, 1998, p. 101), no qual todos os intervenientes se sintam como se estivessem em casa. Este ambiente proporciona sentimentos de segurança, “bem-estar emocional e disponibilidade para se implicar em diferentes actividades e situações, acontecendo desenvolvimento e aprendizagens” (Portugal, 2012, p. 5), que podem ocorrer na área da formação pessoal e social, particularmente, na formação das crianças enquanto cidadãos. Este trabalho torna-se imprescindível para colmatar uma das fragilidades identificadas no grupo, o respeito pelo outro e pelo seu espaço.

Também é intenção utilizar todas as capacidades, competências e conhecimentos para a construção de um mundo mais equitativo e seguir os princípios de simplicidade, característicos da cultura religiosa seguida pela instituição.

1.6.2. Organização do espaço e do tempo

“Os espaços (...) podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam (...) o que as crianças podem

¹⁴ Segundo conversa informal com a diretora da instituição, estas ações de formação servem, essencialmente, para educar os pais.

fazer e aprender” (ME, 1997, p. 37). Por isso, pretende-se dispor o espaço de forma harmoniosa (Lino, 1998), tendo em conta a organização do grupo pela sala e as intenções educativas e objetivos que se pretendem alcançar (ME, 1997).

Na instituição de Creche, existem vários espaços, mas somente a sala de atividades, a casa de banho, o refeitório, o jardim e o ginásio são utilizados com mais regularidade pelo grupo. Todos eles estão adequados ao tamanho das crianças e às suas necessidades, particularmente a sala que é o local mais frequentado pelo grupo. Esta está organizada em áreas (ver Tabela H1, Anexo H), sendo visível quatro destas bem delimitadas fisicamente através da posição dos móveis (cf. Figura I1, Anexo I).

O estabelecimento onde decorreu a PPS em JI também tem múltiplos locais que o grupo de crianças utiliza, entre eles, a sala de atividades, os dois jardins, o refeitório, as casas de banho, a sala polivalente, a sala da interioridade e o ginásio. A sala de atividades (cf. Figura I2, Anexo I), tal como no contexto anterior, contém inúmeros materiais que estão distribuídos em diferentes áreas (cf. Tabela H1, Anexo H e Anexo J). No momento da escolha destes locais, identificou-se a problemática a que diz respeito este relatório. Esta será desenvolvida mais à frente, no capítulo da problemática.

Relativamente à rotina, esta pode constituir-se como “instrumento construtivo para o desenvolvimento da criança, desde que seja planeada para que a criança seja independente e autónoma” (Burg, 2012, p. 89).

As rotinas dos dois contextos centram-se nos cuidados pessoais da criança (alimentação, higiene e repouso (no caso da Creche)) e na exploração livre e apoiada (cf. Tabela K1, Anexo K), sendo previsível e, ao mesmo tempo, flexível, para se adequar aos ritmos das crianças e integrar momentos de aprendizagem ativa em que o adulto auxilie a criança (Post & Hohmann, 2011). Segundo Hohmann e Weikart (2011), a rotina diária “apoia a iniciativa da criança” (p. 224), “proporciona uma organização social” (p. 225) e “apoia os valores do currículo” (p. 227).

A observação, assim como a consulta documental, permitem “conhecer as (...) capacidades, interesses e dificuldades” (ME, 1997, p. 25), sendo estas “práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças” (ME, 1997, p. 25). Após este processo, é imprescindível que o educador defina as intenções a alcançar com a sua prática e, posteriormente reflita sobre a mesma.

2. INTENÇÕES PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA

Neste capítulo do relatório, consta a identificação das intenções por mim definidas para a ação pedagógica nos dois contextos educativos, com a respetiva reflexão de toda a intervenção.

2.1. Identificação e fundamentação das intenções para a ação pedagógica

2.1.1. Intenções transversais aos dois contextos

A caracterização elaborada no capítulo anterior, assim como as intenções definidas pelas Educadoras, presentes nos documentos consultados, serviram como ponto de partida para elaborar as minhas próprias intenções. Apresentam-se, a seguir, aquelas que são transversais aos dois contextos.

Tabela 1

Intenções transversais aos dois contextos

Intenções para a Creche e Jardim de Infância
Equipa educativa da sala de atividades
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver uma relação positiva de entreajuda, cooperação e diálogo;• Aprender com o conhecimento e experiência dos elementos da equipa.
Família das crianças
<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer uma relação de empatia e confiança;• Proporcionar o envolvimento e a participação nas atividades.
Grupo de crianças
<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer uma relação de confiança;• Respeitar as características, necessidades, interesses e ritmos de cada criança;• Promover o desenvolvimento integral da criança.

Nota. Elaboração própria.

As intenções presentes na Tabela 1 estão agrupadas em três categorias: equipa educativa da sala de atividades, família e respetivas crianças.

No que diz respeito às intenções definidas para a equipa educativa, estas basearam-se principalmente no respeito pelo trabalho que é desenvolvido pelos vários elementos. É através desta atitude respeitadora que é possível **estabelecer uma relação caracterizada pela entreajuda, cooperação e, principalmente, pelo**

diálogo (Hohmann & Weikart, 2011), que **possibilita a aprendizagem de conhecimentos e experiências da equipa educativa** (Hohmann & Weikart, 2011).

Foi assente nestes princípios que se desenrolou cada uma das relações e respetivas interações estabelecidas com os indivíduos das equipas educativas. A entreajuda e cooperação ocorreram nos momentos de atividade dinamizados por mim, no qual, por vezes, era necessário um auxílio na gestão do grupo. Estes comportamentos também se verificaram nos períodos de satisfação das necessidades físicas das crianças, como “comer, beber, dormir” (Portugal, 2012, p. 5), uma vez que cada uma tem o seu ritmo. Esta colaboração era mais visível no contexto de Creche, pois as crianças ainda estavam, em certas ações, dependentes dos adultos.

O diálogo frequente facilitou a relação estabelecida com os diversos elementos e permitiu que adquirisse novos conhecimentos, de uma realidade que me era pouco conhecida, como a Creche, e aprender novas estratégias pedagógicas para gerir o grupo, no caso do JI.

Relativamente à família das crianças, o principal foco foi o **estabelecimento de uma relação positiva** com estas, de modo a que se sentissem seguras em deixar as suas crianças com uma pessoa estranha à equipa educativa da sala e da instituição. A **empatia e confiança** foram os dois conceitos-chave tidos em conta para as interações com as famílias, pois constituem-se como dois dos “alicerces das relações humanas” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 65).

A equipa educativa pode, além da relação contínua de comunicação e confiança, fazer com que as famílias se sintam “desejadas e bem aceites no contexto da escola” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 117), **participando e envolvendo-se no quotidiano do grupo**.

No contexto de Creche, existiu menor proximidade entre mim e as famílias, o que não sei veio a verificar em JI. Esta diferença deveu-se não só ao pouco tempo de estágio no primeiro contexto, mas também às características evidenciadas pelas famílias que comunicavam, na maioria das vezes, apenas com a Educadora cooperante. Tendo em conta tudo isto e após sugestão da mesma, não solicitei a participação das famílias nas atividades, porém, estabeleci uma relação positiva de empatia e diálogo, no qual comunicava o que tinha sido desenvolvido durante o dia, tentando envolve-las nas tarefas.

Na valência de JI, criei uma boa relação com as famílias e solicitei o seu contributo para enriquecer a minha prática, mais precisamente, através de materiais

relativos ao tema do projeto desenvolvido, que seriam colocados na mesa do projeto¹⁵. Uma vez que as famílias já tinham colaborado no projeto, não solicitei o seu envolvimento para outras situações, embora estivessem previstas mais contribuições destas nas restantes áreas.

O **estabelecimento de uma relação de confiança** com o grupo de crianças permite que este se sinta seguro e que veja o adulto como uma figura ao qual pode recorrer para ver garantidas as suas necessidades (Portugal, 2012; Hohmann & Weikart, 2011). É neste ambiente estável que as crianças irão desenvolver as suas capacidades, sendo a função do adulto promover o desenvolvimento de cada criança, respeitando sempre as suas diferenças (Hohmann & Weikart, 2011).

Ao longo de todo o período de estágio, estabeleci uma relação de confiança com as várias crianças, contudo, no grupo de Creche, existiu maior dificuldade, não só por, inicialmente, não me colocar ao mesmo nível físico das crianças, mas também, porque algumas delas estiveram, por longos períodos de tempo, em casa doentes. Esta situação constituiu-se como um obstáculo ao estabelecimento das relações, mas as crianças foram sempre respeitadas, quando não se sentiam à vontade com a minha presença.

A proximidade com o grupo, aquando das propostas de atividades por mim apresentadas, já deveria estar consolidada, para que a sua dinamização decorresse sem qualquer constrangimento por parte do mesmo. Deste modo, estes momentos colmatariam assim as fragilidades evidenciadas, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Este desenvolvimento só é alcançado se as atividades se inserirem em três domínios: físico, cognitivo e psicossocial (Papalia, Olds & Feldman, 2009). Apesar de diferentes, estes estão interligados e quando um é/está afetado, os outros podem sofrer alterações (Papalia, Olds & Feldman, 2009). Ou seja, se houver um desenvolvimento cognitivo adequado à idade, mas o psicossocial não estiver alcançado, este pode causar influências negativas no cognitivo.

Em jeito de conclusão, pode-se afirmar que o facto de o tempo de estágio no contexto de JI ter sido superior ao de Creche, possibilitou a criação de relações mais positivas com as equipas educativas, as famílias e as crianças.

¹⁵ A mesa do projeto consiste no local, no qual são colocados os trabalhos e materiais relativos ao projeto que está a ser desenvolvido pelo grupo da sala.

2.1.2. Intenções para a Creche

Além das intenções transversais, foram definidas intenções específicas somente para o grupo de crianças do contexto de Creche. Estas foram delineadas tendo em conta as características e fragilidades evidenciadas pelo mesmo.

Tabela 2

Intenções definidas para o contexto de Creche

Intenções para a Creche	
Grupo de crianças	
	<ul style="list-style-type: none">• Promover a autonomia e a independência nas ações do quotidiano;• Estabelecer interações positivas;• Promover o respeito pelo outro e pela natureza;• Proporcionar diferentes modos de se conhecer a si próprio;• Proporcionar o contacto com materiais diversificados e desafiantes;• Organizar os materiais pelo espaço de forma estimulante e segura;• Promover o desenvolvimento da linguagem verbal e corporal;• Garantir a satisfação das necessidades das crianças e o bem-estar das mesmas;• Dar oportunidades de exploração de diferentes sons e movimentos.

Nota. Elaboração própria.

Uma das minhas intenções foi a **promoção da autonomia e da independência**, pois “nesta fase as crianças necessitam de praticar a independência, mas também necessitam muito de adultos confiáveis enquanto base segura de apoio” (Portugal, 2012, p. 10). É este apoio que o espaço também deve proporcionar, de modo a que responda “às novas e crescentes necessidades de mobilidade da criança” (Portugal, 2012, p. 10), promovendo assim uma maior autonomia das mesmas.

Durante a prática, existiu uma constante reflexão quanto ao cumprimento desta intenção, porque, inicialmente, havia alguma falta de conhecimento das competências reais das crianças, existindo por vezes, auxílio da minha parte, em excesso. Pela observação e aconselhamento por parte da equipa que acompanhou o meu estágio, esta situação foi rapidamente corrigida, de modo a dar sempre oportunidade às crianças de realizarem as tarefas por si só, intervindo apenas para exemplificar como se efetuava ou/e auxiliar em casos de maior dificuldade (ex.: calçar os sapatos após a sesta). Nesta situação, a minha aprendizagem passou por constatar que deste modo, as crianças sentem-se desafiadas e têm possibilidade de se sentir cada vez mais

autónomas e independentes (Post & Hohmann, 2011).

“Através das (...) interações diárias (...), bebés e crianças pequenas aprendem como os seres humanos agem e se tratam uns aos outros” (Post & Hohmann, 2011, p. 40), por isso é necessário que as **interações estabelecidas sejam positivas**. Deste modo, a atitude a adotar foi a de promover momentos de grande grupo, de pequeno grupo e relações individuais, nos quais eram privilegiadas as conversas e a partilha com as crianças, respeitando sempre o seu modo de comunicação e o seu espaço. Estas interações não ocorriam, da mesma forma, com todas as crianças, pois algumas delas, como anteriormente foi referido, estiveram ausentes, daí não ter estabelecido uma relação igual com estas, como com as outras.

Todas as diferentes interações que as crianças efetuam, permitem que estas aprendam a **respeitar o outro e a natureza**. Por isso, é função do adulto “ajudar as crianças a formarem relações positivas entre pares e a verem-se a si próprias e aos outros como membros de uma comunidade” (Post & Hohmann, 2011, p. 258). Para que exista o respeito pela natureza e respetivos seres vivos, deve-se dar às crianças tempo para explorá-la e, deste modo, elas “estão a ganhar uma compreensão essencial sobre o mundo natural através das suas acções e da sua recepção sensorial” (Post & Hohmann, 2011, p. 275).

Apesar de não ter sido iniciativa minha, uma vez que já se constituíam como rotinas da sala, sempre que as crianças tinham o contacto com o exterior, fosse a horta ou o jardim, estas eram incentivadas a explorar, respeitando e cuidando sempre das plantas. Quanto aos animais, na sala, as crianças tinham o contacto com vários peixes que estavam num aquário, podendo observar o seu comportamento, tratar deles, alimentá-los, velar pelo seu bem-estar e observar os adultos a cuidá-los.

O respeito pelo outro é evidente não só na comunicação, mas especialmente no que se refere ao espaço do outro, pois foi visível, em determinados momentos, que as crianças invadiam o espaço do colega. O meu papel foi o de moderar estas atitudes e explicar que o colega poderia querer brincar sozinho. A fim de resolver os conflitos, referia ainda que esta tinha a possibilidade de utilizar os mesmos materiais, sendo que, muitas vezes, era eu que iniciava esta ação de manipulação destes noutro local.

Para além do respeito, foi intenção **proporcionar diferentes modos de as crianças se conhecerem a si próprias**, a fim de desenvolver a identidade da criança. As “crianças (...) começam gradualmente a compreender que existem como um ser individual e separado dos outros (...). Com esta consciência física de si próprio

emerge o sentido do *self* como um actor e criador independente” (Post & Hohmann, 2011, p. 38).

Adquirir e compreender esta noção de ser independente, implica um processo que envolve diversas experiências, a fim de as crianças serem capazes de se identificar em vários meios (ex.: espelho e fotografia). Tendo em conta que várias crianças ainda não reconheciam a sua imagem, foi este o primeiro domínio a ser trabalhado através das atividades (ver Figura L1, Anexo L), do mapa de idades construído (cf. Figura L2, Anexo L) e dos momentos de exploração livre em que utilizava o espelho e os adereços de roupa para nos caracterizarmos e compararmos a nossa imagem. O resultado deste trabalho foi muito produtivo e verificou-se uma evolução positiva nesta competência.

Tal como já referido anteriormente, outra das experiências proporcionadas às crianças diz respeito à liberdade para que as crianças fizessem as coisas por si só, no entanto, existia sempre a presença do adulto para auxiliar em caso de necessidade. Estas oportunidades eram mais visíveis nas explorações livres, nas refeições e na higiene, a fim de as crianças começarem a ganhar autonomia e independência nas suas ações.

Para além disto, frequentemente tinham a possibilidade de expressar a sua iniciativa ou vontade e de sozinhas resolverem os conflitos que pudessem ocorrer nas interações. Segundo Portugal (2000), “reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades” (p. 100), constitui-se como um dos princípios educativos a ter em conta no contexto de Creche.

As crianças, embora necessitem de um ambiente estável com objetos familiares aos quais podem recorrer sempre que pretenderem, também “precisam de um ambiente dinâmico, com pessoas, materiais e objectos que proporcionem os desafios que procuram quando estão prontos para tal” (Post & Hohmann, 2011, p. 114). Por isso, é importante **proporcionar o contacto com materiais diversificados e desafiantes**, pois as “crianças mais novas aprendem através (...) das relações” (Post & Hohmann, 2011, p. 16) “que estabelecem com as pessoas e das explorações dos materiais do seu mundo imediato” (Post & Hohmann, 2011, p. 11). Estas experiências foram proporcionadas ao grupo de Creche, indo ao encontro dos interesses revelados pelo grupo, pela área da expressão plástica, conforme se observa na Figura L3 (Anexo L).

Os novos materiais devem ser inseridos no espaço e, tal como os restantes, **organizados de forma a estimular a exploração e transmitir a segurança** que as crianças necessitam para se movimentarem sem constrangimentos. “É importante que os espaços ofereçam às crianças uma variedade de objectos interessantes, com diferentes texturas e desafios motores diversificados, sem que se gere confusão ou que seja posta em causa a segurança da criança” (Portugal, 2012, p. 12).

A organização do espaço foi tida em conta particularmente nas sessões de expressão motora, nas quais me questionava constantemente se estava garantida a segurança do grupo. Nem sempre esta garantia era efetuada da melhor maneira, mas, nestes momentos, pude contar com o apoio de uma boa equipa educativa, que cada vez que era necessário me dava sugestões e auxiliava num contexto e domínio em que não me sentia à vontade e me faltava muita experiência. Com estas situações, percebi que a organização dos materiais no espaço é fundamental para a segurança das crianças, mas que também “pode facilitar aprendizagens, criar desafios, provocar curiosidade, potenciar autonomia e relações interpessoais positivas” (Portugal, 2012, p. 12).

As relações interpessoais estabelecidas pelas crianças podem ser afetadas pela **linguagem**, seja ela **verbal ou corporal**, por isso é importante **promover o seu desenvolvimento**. Nesta faixa etária (0 a 3 anos), a linguagem verbal passa por quatro fases: falar, lalação, produção de “palavras isoladas, com valor holofrástico” (Gonçalves, Guerreiro & Freitas, 2011, p. 9) e aparecimento das primeiras unidades sintáticas. Estas etapas seguem a ordem referida, contudo, o momento em que surgem varia de criança para criança, uma vez que a linguagem é afetada por inúmeros fatores internos e externos, como os estímulos. Não é só a linguagem verbal que é condicionada, mas também a corporal. A comunicação não-verbal ou corporal diz respeito aos períodos em que a criança utiliza o corpo e as expressões faciais para demonstrar o que pretende (Portugal, 2000).

O facto de alguns elementos do grupo de Creche ainda não produzirem palavras isoladas, dificultava, por vezes, a comunicação, pois estes brincavam regularmente sozinhos e tinham poucas interações com o grupo e com os adultos da sala. A fim de combater esta fragilidade, explorei a comunicação corporal e incentivei e estimulei a comunicação verbal. Relativamente às restantes crianças, procurei desenvolver a sua linguagem, tentando alargar o seu léxico ativo e aperfeiçoar os

conhecimentos implícitos que já conheciam¹⁶. A nível corporal, eu própria fui mais expressiva, a fim de constituir um exemplo.

Segundo Brazelton (2010), este domínio da linguagem requer um trabalho contínuo baseado na paciência e no incentivo, o que explica o facto de existirem poucos resultados (acréscimo de vocabulário), mesmo que a minha intervenção tenha ido ao encontro das dificuldades apresentadas pelo grupo.

Nas intenções que delineeii, não poderia deixar de constar a **garantia da satisfação das necessidades das crianças e do seu bem-estar**. As necessidades podem ser físicas, afetivas, de segurança, de reconhecimento, de se sentir competente e de significados e valores (Portugal, 2012). “Garantida a satisfação das suas necessidades, estão reunidas as condições base para a criança conhecer bem-estar emocional e disponibilidade para se implicar em diferentes actividades e situações, acontecendo desenvolvimento e aprendizagens” (Portugal, 2012, p. 5).

Foi a pensar no bem-estar das crianças que se desenrolou toda a minha intervenção, sendo esta uma das intenções que considero ser mais importante, pois é a partir da satisfação das variadas necessidades, que a criança está predisposta para aprender e se desenvolver.

Para que isto fosse possível, a rotina constituiu-se como um elemento preponderante na minha ação. Na instituição, as crianças dirigiam-se ao refeitório duas vezes, a fim de verem satisfeitas as suas necessidades de alimentação. No almoço, tinham um prato de sopa, um de conduto e por fim, a sobremesa que poderia ser uma doçaria ou fruta. No lanche, existia sempre um iogurte e pão. Por vezes, quando era o aniversário de alguém, ainda comiam uma fatia de bolo.

No que diz respeito à necessidade física da higiene, privilegiei o contacto, o afeto, e principalmente, o tempo que tinha para criar uma relação com cada criança. Por sua vez, no decorrer das atividades e da exploração livre, era intenção satisfazer as restantes necessidades, de modo a proporcionar o desenvolvimento integral de cada criança, que “necessita de contar com adultos que respondam às necessidades e que simultaneamente ofereçam força e apoio” (Portugal, 2000, p. 101).

Após o bem-estar emocional das crianças estar atingido, estas podem **explorar**

¹⁶ **Excerto da nota de campo de 21 de janeiro de 2015**

O Diogo, durante a exploração livre, dirige-se a um colega e diz “cãos”. Este evidencia saber que antes do nome surge um determinante, mas por outro não realiza corretamente a flexão da palavra “cãos” para o plural “cães”, sendo esta uma exceção da língua, pois o plural da maioria das palavras terminadas em “-ão” é “-ães”.

diversas ações, entre elas, **os sons vocais e os movimentos**. “Ao explorar a música com o seu corpo e a sua voz, a criança expande a consciência sensorial do som e do ritmo” (Post & Hohmann, 2011, p. 44). O corpo foi explorado ao som de diferentes músicas nas sessões de expressão motora, fosse individualmente ou com objetos (bolas e arcos). As músicas a que recorri eram conhecidas do grupo, de modo a sentirem segurança em algo que lhes era familiar. Também os objetos eram reconhecidos pelo grupo, contudo, não foram manipulados, pela maioria das crianças, segundo os ritmos das canções apresentadas. Por outro lado, a voz foi utilizada, particularmente nos momentos de transição, nos quais procurava cantar e entoar rimas com diferente intensidade e altura.

Concluindo, “interações positivas, cuidados de rotina, actividades livres e brincar, estando o adulto sempre disponível, são as grandes estratégias de desenvolvimento curricular, sem esquecer a importância do estabelecimento de relações colaborativas, “alianças” com as famílias, dimensões determinantes da (...) creche” (Portugal, 2012, p. 8).

2.1.3. Intenções para o Jardim de Infância

As *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* “constituem uma referência comum para todos os educadores” (ME, 1997, p. 13), pois possui “um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões (...), ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças” (ME, 1997, p. 13).

As intenções definidas para o grupo de crianças, além de irem ao encontro das potencialidades e fragilidades identificadas, também estão em concordância com os vários objetivos e fundamentos referidos nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.

Tabela 3

Intenções definidas para o contexto de Jardim de Infância

Intenções para o Jardim de Infância	
Grupo de crianças	
	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a autonomia e independência; • Promover o conhecimento de si próprio (a sua identidade); • Promover o respeito pelo outro; • Proporcionar períodos de desenvolvimento motor;

- Dar oportunidades para a exploração corporal;
- Proporcionar diferentes experiências na expressão plástica;
- Proporcionar vários momentos para desenvolver a expressão musical;
- Promover o interesse pelos livros;
- Incentivar e desenvolver a linguagem oral e a escrita;
- Promover o desenvolvimento de conteúdos matemáticos;
- Estimular a utilização da área da Escrita e da Ciência;
- Trabalhar segundo a Metodologia de Trabalho de Projeto.

Nota. Elaboração própria.

No JI, uma das minhas intenções foi a **promoção da autonomia e independência**. “Favorecer a autonomia da criança e do grupo assenta na aquisição do saber-fazer indispensável à sua independência e necessário a uma maior autonomia, enquanto oportunidade de escolha e responsabilização” (ME, 1997, p. 53).

Esta independência foi visível no grupo de crianças que conseguia realizar variadas ações do quotidiano, como “vestir-se, despir-se, lavar-se” (ME, 1997, p. 53) e ainda usar corretamente os materiais e instrumentos que tinha à sua disposição. Para além disto, identifiquei, a nível da autonomia, que o grupo já tomava decisões por si próprio e fazia escolhas. No entanto, tanto esta, como a independência, ainda não estavam consolidadas da mesma forma para todo o grupo, e, uma vez que o desenvolvimento destas competências é progressivo, foi necessário intervir para alcançar os melhores resultados. Através da observação, no final da intervenção, constataram-se várias melhorias, não só nos momentos de higiene e alimentação, pois as crianças não utilizavam corretamente o garfo e a faca, mas também na explicação das suas escolhas e decisões.

O **conhecimento de si próprio (a identidade)** constitui-se como outra parte fundamental da área de Formação Pessoal e Social. A criança, ao distinguir-se do outro, percebe que tem características que os colegas não têm, assim como tem “capacidades e limitações próprias” (ME, 1997, p. 54). Compreende principalmente que pertence a uma sociedade, cultura e, neste caso, a um grupo (ME, 1997). Este sentimento de ser um ser único com fragilidades foi um dos domínios em que constatei que era necessário intervenção. Deste modo, e como referido na caracterização, foi imprescindível um reforço do *feedback* positivo que era dado, a fim de aumentar a autoestima e de fazer as crianças valorizarem o seu trabalho, mesmo quando não

realizavam trabalhos iguais aos dos colegas. Foi visível que alguns elementos perceberam este facto e começaram a valorizar-se.

É através da compreensão das diferenças individuais, que as crianças aprendem a **respeitar o outro** (ME, 1997), seja pelas suas características, ideias, opiniões ou ideais. O grupo de JI apresentava uma lacuna nesta área, pois, nas reuniões de grupo, as crianças não esperavam pela sua vez de falar e interrompiam os colegas, não os respeitando. Para evitar esta situação e dar continuidade às regras estabelecidas pela equipa da sala, cada elemento só poderia falar depois de colocar o dedo no ar, aguardando pela sua vez, o que não aconteceu tantas vezes como gostaria. Nestes momentos, deveria ter sido, enquanto adulta responsável, um exemplo, um modelo, sendo coerente e insistente, pois, por vezes, permitia que falassem sem colocar o dedo no ar. Embora fossem situações em que não existia interrupções de colegas, deveria ter dado continuidade à regra definida e não fazer exceções para não confundir e injustiçar algumas crianças.

A intenção **proporcionar períodos de desenvolvimento motor** engloba tanto a motricidade global como a fina. A primeira pôde ser explorada, principalmente, nas sessões de expressão motora, nas quais se diversificava os modos de deslocação que possibilitam que a criança tome “consciência dos diferentes segmentos do corpo, das suas possibilidades e limitações, facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal e também a tomada de consciência do corpo em relação ao exterior” (ME, 1997, p. 58). Por sua vez, a motricidade fina foi desenvolvida nestes períodos, e no quotidiano da sala através da expressão plástica e da linguagem escrita.

Segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, existe ainda outro domínio a explorar nestas sessões, que é o dos jogos, pois são “ocasiões de controlo motor e de socialização, de compreensão e aceitação das regras e de alargamento da linguagem” (ME, 1997, p. 59). O cumprimento das regras era uma das fragilidades reveladas pelo grupo, por isso foram proporcionados diversos momentos destes. Os jogos como eram do interesse do grupo, constituíram uma mais-valia para trabalhar esta dificuldade.

O desenvolvimento motor foi frequentemente explorado, seja em momentos de atividade dirigida ou livre, fosse na sala de atividades, no ginásio, ou nos jardins. Verificou-se uma boa evolução do grupo neste domínio, embora as sessões de expressão motora não tenham decorrido sempre da mesma forma e com a calma desejada. Até aqui no meu percurso académico, apenas tinha planeado e dinamizado

uma sessão de expressão motora para esta faixa etária (3 a 6 anos). No início deste estágio, revelou-se uma tarefa complicada e senti-me insegura quando, pela primeira vez, tive que dinamizar uma sessão. A partir deste momento, esforcei-me por melhorar a minha prática e, na última sessão, vi e senti a animação e a felicidade que as crianças demonstravam por estar ali.

As **oportunidades para a exploração corporal** podem ser proporcionadas, tal como referido anteriormente, nas sessões de expressão motora, mas também nos variados momentos da rotina da sala, como por exemplo nos tempos de transição. As crianças são incentivadas a imitar movimentos e comportamentos, particularmente aqueles que já experienciaram no passado (Hohmann & Weikart, 2011). Na expressão motora, as crianças puderam explorar diversos comportamentos do seu quotidiano, recorrendo as imagens mentais construídas na realização dos mesmos, e explorar livremente o corpo, recorrendo à criatividade e imaginação (ex.: movimentar-se e imitar o colega).

Na área da expressão plástica, as crianças devem ter à sua disposição, materiais e instrumentos diversificados, para poderem explorar diferentes técnicas e combinações (ME, 1997), por isso defini como intenção **proporcionar diferentes experiências nesta área**. Apesar de existirem inúmeros materiais na sala, que possibilitavam infinitas explorações, e de o grupo conhecer várias técnicas, decidi pesquisar outras, que o grupo não tivesse conhecimento, mas que utilizasse mais os materiais que estavam à disposição das crianças. O grupo demonstrou muito interesse em fazê-lo (cf. Figura M1, Anexo M), sendo uma das atividades pela qual revelaram mais vontade de realizar.

A intenção **proporcionar vários momentos para desenvolver a expressão musical**, contempla principalmente a exploração vocal e a associação da letra com o movimento. “Trabalhar as letras das canções (...), passa por compreender o sentido do que se diz, por tirar partido das rimas para discriminar os sons, por explorar o carácter lúdico das palavras” (ME, 1997, p. 64). Este domínio poderia ter sido mais explorado, pois foi utilizado sobretudo nos momentos de transição. De qualquer forma, foi possível dinamizar alguns momentos significativos com as crianças.

Relativamente à Linguagem Oral e à Abordagem à Escrita, foram definidas duas intenções: **promover o interesse pelos livros e incentivar e desenvolver a linguagem oral e escrita**.

Os livros representam um instrumento fundamental para incentivar a escrita e a

leitura, pois é através deles, “que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética. Por isso, (...) devem ser escolhidos segundo critérios de estética literária e plástica” (ME, 1997, p. 70).

Embora o grupo tenha demonstrado interesse por estes materiais, os restantes interesses das crianças foram também tidos em conta na seleção dos mesmos, assim como a sua idade, fragilidades e características. Evitei utilizar livros que o grupo conhecesse, de modo a expandir o seu conhecimento. Frequentemente, questionava ou referia a estrutura física deste objeto (capa, contracapa e lombada) e explicava as palavras que estavam na capa (título, autor e ilustrador).

Ao contactar com variados livros, o léxico ativo e passivo é aumentado, desenvolvendo assim a linguagem oral. Para além disto, o adulto também tem um papel primordial ao dialogar com a criança, “interpelando-a, clarificando as suas produções, expandindo os enunciados que a criança produziu e providenciando modelos que ela testa” (Sim-Sim, Silva & Nunes, 2008, p. 11). O educador deve ainda dar oportunidades para que a criança expresse oralmente sentimentos, escolhas, decisões, acontecimentos, experiências, entres outras situações (Hohmann & Weikart, 2011).

A minha intervenção focou-se nestes aspetos, porque esta era uma das fragilidades evidenciadas pelo grupo. Principalmente nos momentos de reunião, cada criança tinha a possibilidade de se expressar, sendo que, nestes períodos, eu auxiliava a organizar, a formular e a ampliar as ideias que as crianças tinham referido, diversificando o vocabulário utilizado.

Quanto à linguagem escrita, o educador deve familiarizar as crianças com o código escrito e incentivar e valorizar as tentativas de reprodução, mesmo que não estejam corretas (ME, 1997). Neste sentido, existiram alguns momentos destinados à exploração desta competência. Nas diversas propostas, foi possível observar diversos resultados desde os “símbolos gráficos equivalentes a letras” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 553) à “ortografia inventada” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 553).

No domínio da matemática, foi minha intenção **promover o desenvolvimento de alguns conteúdos**, como o tamanho, a formação de conjuntos, a formação de padrões e a noção de tempo.

A criança deve “reconhecer as propriedades que permitem estabelecer uma classificação ordenada de gradações que podem relacionar-se com diferentes qualidades de objectos” (ME, 1997, p. 74), como o tamanho. Ao identificar as

propriedades dos materiais, pode agrupá-los segundo determinados critérios, “reconhecendo as semelhanças e diferenças que permitem distinguir o que pertence a um e a outro conjunto” (ME, 1997, p. 74). Com estes recursos, é possível formar padrões, estando, deste modo, a desenvolver o raciocínio lógico das crianças (ME, 1997). Por fim, “é (...) através da vivência do tempo, em que diferentes momentos se sucedem ao longo do dia, que a criança constroi a noção de tempo” (ME, 1997, p. 75).

Foram propostos vários desafios (cf. Figura M2 e Figura M3, Anexo M) para alcançar esta intenção. As várias situações podem ser exploradas com vista à formação dos diversos conteúdos presentes. No que diz respeito à noção de tempo, a reunião da manhã possibilitou desenvolver esta noção e antecipar acontecimentos.

Relativamente à área do Conhecimento do Mundo, existiram duas intenções diretamente relacionadas com esta: **estimular a utilização da área da Escrita e da Ciência e trabalhar segundo a Metodologia de Trabalho de Projeto.**

Para estimular a utilização das áreas acima mencionadas, foram inseridos novos materiais, que serão explicitados no capítulo da problemática. Estes tinham o intuito de despertar as crianças para o prazer da escrita e do mundo que a rodeia. Segundo Martins et al. (2009), o indivíduo na idade da educação pré-escolar, “de forma mais sistematizada quando acompanhada pelo adulto, (...) vai estruturando a sua curiosidade e o desejo de saber mais sobre o mundo que a rodeia” (p. 12).

Por fim, para alcançar a intenção da utilização das áreas, mais concretamente da área da Ciência, foi imprescindível o desenvolvimento do projeto relativo ao Coração. Este permitiu que as crianças se envolvessem em torno de uma temática (Vasconcelos et al., 2011) e desenvolvessem o conhecimento que tinham do próprio corpo. Revelaram curiosidade e interesse em participar e passaram a selecionar frequentemente a área da Ciência, e a respetiva mesa do projeto.

Em jeito de conclusão, é importante referir que as intenções que defini procuraram ir ao encontro das que foram previamente elaboradas pelas Educadoras para os seus grupos de crianças, mas igualmente para responder às necessidades e características apontadas no capítulo da caracterização. Procurou-se concretizá-las através da intervenção referida ao longo deste ponto, embora no capítulo da problemática seja desenvolvido de forma mais aprofundada. Toda a intervenção referida segue as orientações que se apresentam no capítulo seguinte deste relatório.

3. METODOLOGIA

A investigação “é um processo privilegiado de construção de conhecimento” (Ponte, 2002, p. 3) e, para que se realize, é primordial definir as opções metodológicas (natureza da investigação, método utilizado, técnicas e instrumentos de recolha dos dados e a análise dos mesmos) e o roteiro ético a seguir.

A investigação realizada advém da problemática “Os recursos materiais das áreas de atividade: a sua importância nas escolhas das crianças” identificada no contexto de JI, no período de 19 de fevereiro a 29 de maio de 2015. Esta assume uma natureza qualitativa, sendo “o ambiente natural” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 47), o principal fornecedor de informação.

Os dados recolhidos podem apresentar-se em forma de palavras ou de imagens (Bogdan & Biklen, 1994). Contudo, é a escrita que tem um papel fundamental no “registo dos dados como para a disseminação dos resultados” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 49), sendo por isso, que esta investigação se caracteriza como descritiva.

As informações são, posteriormente, analisadas indutivamente (Bogdan & Biklen, 1994), não se atribuindo maior relevância ao resultado final, mas ao caminho percorrido para alcançá-lo (Bogdan & Biklen, 1994).

A investigação qualitativa inclui diversos métodos de investigação, entre eles, o que foi utilizado, o método da investigação-ação. Segundo Elliot (citado por Coutinho et al., 2009), este é “um estudo de uma situação social que tem como objectivo melhorar a qualidade de acção dentro da mesma” (p. 360). De modo a que a ação seja aperfeiçoada, é imprescindível que ocorra uma reflexão sobre a prática (Coutinho et al., 2009). Isto vai ao encontro do modelo adotado, o de Kurt Lewin, que é composto pela: “planificação, acção e avaliação da acção” (Coutinho et al., 2009, p. 367). Para que este processo ocorra, é imprescindível que se proceda à recolha de dados, extração esta efetuada através da observação participante, das notas de campo, das fotografias, da consulta documental e das entrevistas.

A observação participante permitiu “cruzar dados a partir dos discursos, das actividades, das brincadeiras, das relações entre os actores, etc.” (Tomás, 2011, pp. 148-149), de modo “a compreender os contextos, as pessoas que nele se movimentam e as suas interações” (Máximo-Esteves, 2008, p. 87).

As observações e respetivas notas de campo foram registadas num bloco de notas, que foi utilizado no momento em que ocorreu a observação de determinadas

situações ou depois das mesmas (Máximo-Esteves, 2008). Para além do bloco, também a máquina fotográfica se constitui como um recurso para tirar fotografias, registando deste modo, o que se observava (Máximo-Esteves, 2008), permitindo, posteriormente, comparar, por exemplo, o mesmo local em dois momentos diferentes.

A consulta dos documentos reguladores da ação pedagógica da sala de atividades e do JI foi efetuada a fim de dar a conhecer os princípios, os objetivos, os modelos seguidos, e as principais características dos intervenientes na instituição, mais concretamente aqueles que interferiam na sala observada.

As entrevistas realizadas às crianças decorreram da observação do seu comportamento relativamente à escolha das áreas. Segundo Tomás (2011), estas surgem da observação e da reflexão que o investigador realiza. Estas caracterizam-se por serem livres e informais, não seguindo um guião. Assemelham-se a conversas, no entanto, têm o propósito de “obter informações que complementem os dados de observação” (Máximo-Esteves, 2008, p. 93).

Conforme referido, neste género de investigação, todos os dados recolhidos foram posteriormente analisados indutivamente. Esta análise dependeu do sujeito que a realizou, pois este fez “inferências interpretativas (...) com vista à explicação e compreensão dos mesmos” (Amado, Cunha & Crusoé, 2013, p. 348).

Nesta investigação, foram tidos em conta os princípios éticos e deontológicos referidos na *Carta de Princípios para uma Ética Profissional* (Associação de Profissionais de Educação de Infância [APEI], s.d.) e no livro «*Há muitos mundos no mundo*» *Cosmopolitismo, participação e direitos da criança* (Tomás, 2011).

O primeiro princípio posto em prática refere-se à explicitação dos objetivos do trabalho a todos os elementos envolvidos (Tomás, 2011). As crianças foram informadas do intuito e motivo da minha presença, assim como as suas famílias que tiveram conhecimento através de uma carta de apresentação (Anexo N) e das notícias que seguiam para casa à sexta-feira, no caso de JI.

O outro princípio seguido diz respeito à garantia do “sigilo profissional, respeitando a privacidade de cada criança” (APEI, s.d., p. 2). Esta confidencialidade foi garantida através da atribuição de nomes fictícios para cada criança.

Concluindo, a investigação da problemática teve uma natureza qualitativa, inserindo-se no método da investigação-ação, no qual através da observação, foi planeada a prática. Após pôr em marcha o previsto, analisou-se de modo reflexivo, o que foi realizado e as mudanças que esta ação implicou.

4. IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA – OS RECURSOS MATERIAIS DAS ÁREAS DE ATIVIDADE: A SUA IMPORTÂNCIA NAS ESCOLHAS DAS CRIANÇAS

Este capítulo diz respeito à problemática identificada durante a PPS. Esta encontra-se organizada em seis pontos. São eles: a contextualização do problema, a teoria construtivista de Piaget, a organização do ambiente educativo – o papel do educador e a intencionalidade das áreas de atividade -, os recursos materiais das áreas da Ciência e da Escrita, a intervenção relativa a estes espaços e, por fim, as conclusões da investigação.

4.1. Contextualização do problema

No decorrer da PPS em JI, verificou-se uma situação recorrente na sala atividades. Ao longo da rotina diária, era dada ao grupo a oportunidade de escolher o espaço da sala que pretendia explorar, e foi visível que, frequentemente, as primeiras áreas a serem selecionadas eram a da Casa e a das Construções, existindo, por vezes, conflitos entre quem queria cada um destes espaços. Pelo contrário, constatou-se que a área da Escrita e a da Ciência raramente eram escolhidas pelas crianças. Estas só se dirigiam à Escrita para ir buscar os lápis de carvão e escrever no trabalho que estavam a realizar a data e o nome. Por sua vez, os materiais da Ciência eram explorados quando um dos elementos presente na área do Computador, não estava a jogar¹⁷.

Ao aperceber-me que as crianças escolhiam pouco estas áreas, procurei refletir sobre as razões que estariam na base da pouca procura das áreas da Escrita e da Ciência por parte das crianças. Observando as áreas e em conversa com a Educadora cooperante, apercebi-me que estas eram áreas cujos recursos materiais não suscitavam o interesse e a curiosidade das crianças.

Por essa razão, decidi aprofundar esta questão e fazer algumas alterações a fim de verificar se os recursos materiais tinham alguma influência na escolha das crianças relativamente às áreas da sala de atividade.

Voltando ao motivo que me levou a diagnosticar que os recursos materiais eram o que influenciava diretamente a ação das crianças. Durante a PPS em JI, foram visíveis momentos em que as crianças selecionavam as áreas referidas. A título de

¹⁷ A área do Computador está próxima da área da Ciência. Apesar de a lotação para a área do Computador ser de dois elementos, estes têm que jogar à vez.

exemplo, a da Ciência era escolhida quando as crianças tinham apetrechado este local com recursos trazidos de casa, como o pega-monstros e uma pena de pavão. Por outro lado, as crianças selecionaram a área da Ciência, quando tinham sido feitas propostas pelos adultos presentes. Tudo isto me fez refletir no que poderia estar aqui em questão e cheguei à conclusão que um dos motivos que poderia estar na base da pouca adesão das crianças por estas áreas era os recursos materiais.

O que acabei de referir vai ao encontro do que Oliveira-Formosinho (1998b) defende. Ora, para a autora, o facto de os materiais estarem visíveis e à disposição das crianças constituem “uma forma muito poderosa de transmitir mensagens implícitas” (Oliveira-Formosinho, 1998b, p. 156), não esquecendo que estes recursos estão organizados por áreas.

Desta forma, constatou-se que as escolhas das crianças podem ter sido influenciadas, não só pelo apetrechamento das áreas da sala de atividade, mas também pela novidade que estes recursos constituíam. Contudo, o tempo não me permitiu aferir se isto de facto ocorreria ou não.

4.2. Teoria construtivista de Piaget

Antes de entrar na problemática propriamente dita, é importante refletir um pouco sobre a teoria construtivista de Piaget, uma vez que nesta, este autor, chama a atenção para a importância dos recursos materiais, enquanto motores de desenvolvimento para as crianças.

Esta teoria defende que as crianças constroem ativamente o seu próprio conhecimento, “à medida que assimilam e incorporam novas experiências” (Siraj-Blatchford, 2004, p. 16). Esta construção advém do interesse e da vontade de, através das explorações e interações, conhecer o mundo que as rodeia. Este é despoletado pelas novidades existentes, isto é “por qualquer forma de «desequilíbrio» entre a experiência e os conhecimentos e capacidades prévios da criança” (Siraj-Blatchford, 2004, p. 16).

Todos os conhecimentos adquiridos pelas crianças derivam de quatro fatores: “a maturação; as experiências com os objectos (de natureza física e lógico-matemática); a transmissão social; e a equilibração” (Kamii & Devries, s.d., p. 37). Tendo em conta que o que se apresenta neste relatório diz respeito aos recursos materiais, apenas será mencionada a aprendizagem pela ação através do contacto com os diferentes objetos de natureza física, que se representa como o conhecimento

físico que as crianças possuem quanto aos mesmos.

De acordo com Hohmann e Weikart (2011), este tipo de aprendizagem “começa quando as crianças manipulam os objectos e usam os seus corpos e todos os seus sentidos para descobrir coisas sobre esses objectos” (pp. 22-23). Também Kamii e Devries (s.d.) corroboram esta afirmação, mas vão mais longe, dizendo mesmo que “descobrir as propriedades físicas dos objectos é agir sobre eles e descobrir as reacções às suas acções” (pp. 19-20).

Estes recursos de aprendizagem têm características que influenciam diretamente a ação dos indivíduos. Para os empiristas, os objetos são criados tendo por base “estímulos que tocam o indivíduo” (Kamii & Devries, s.d., p. 23). Por sua vez, Piaget refuta esta noção, pois para si não há estímulo, enquanto não houver ação do indivíduo sobre ele (Kamii & Devries, s.d.), ou seja, tem que haver ação das duas partes. Este remete ainda para o processo de acomodação e assimilação, referindo que o indivíduo acomoda-se ao estímulo e assimila-o, juntando aos seus conhecimentos prévios (Kamii & Devries, s.d.).

Em jeito de conclusão, é imprescindível perceber que os materiais constituem-se como um dos principais fornecedores de conhecimento das crianças. A aprendizagem não resulta de uma relação unilateral entre os indivíduos e os objetos, mas bilateral, pois estes agem sobre os materiais e os materiais sobre eles, através dos estímulos que proporcionam.

4.3. A organização do ambiente educativo

A organização do ambiente educativo é um fator primordial para o desenvolvimento das crianças. O que influencia esta organização é o papel do educador sobre o espaço e as intenções que estão na base da organização das áreas de atividade.

4.3.1. O papel do educador

O educador é um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento integral das crianças, constituindo-se como o elemento capital para que a educação infantil seja de qualidade. Também Oliveira-Formosinho (1998b) partilha desta opinião, referindo que

“somente ele atualiza as potencialidades que qualquer currículo de qualidade possui, utilizando-as em benefício da criança. (...) É principalmente a interação

do professor(a) com cada uma e com todas as crianças o que, no ambiente educativo que foi construído, permite a cada um fazer esse movimento de ida e volta entre si mesmo e o mundo sociocultural, construindo assim o conhecimento pessoal e em um processo compartilhado, lançando raízes no coração do conhecimento cultural de seu grupo” (pp. 169-170).

A interação com cada criança e observação de cada criança será essencial para perceber em que domínio poderá interferir. Recorrendo a outro autor construtivista, Vygotsky, o papel do educador é intervir “na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam de forma espontânea” (Horn, 2004/2008, p. 20). Ou seja, somente deve auxiliar quando o desenvolvimento não estiver a ocorrer, mas deve também deixar que os pares possam contribuir para estas progredirem.

O educador tem também que encorajar as crianças a explorar, independentemente de nunca terem contactado com determinados materiais. “Muitas vezes, as crianças não jogam porque não conhecem o material e, por isso, não sabem como fazê-lo” (Horn, 2004/2008, p. 59), logo o educador “promove, organiza e provê situações em que as interações entre as crianças e o meio sejam provedoras de desenvolvimento” (Horn, 2004/2008, p. 20).

Conclui-se assim que o papel do educador é imprescindível no quotidiano de uma sala de atividades. A sua prática pedagógica irá influenciar diretamente as crianças, mesmo que a ação praticada não seja sobre as mesmas. Isto é, se o educador intervir no espaço, está a influenciar a ação da criança que o vai explorar. No ponto seguinte, refere-se esta mesma interferência, relativamente às intenções implícitas na organização do espaço.

4.3.2. A intencionalidade presente nas áreas de atividade

Como apresentado no tópico anterior, um dos papéis do educador diz respeito à organização do espaço. Quanto este pensa no ambiente educativo, tem em mente as intenções que pretende que as crianças alcancem com a exploração do mesmo (aprendizagem pela ação). Segundo Forneiro (1998), esta é uma das tarefas do educador quando se propõe a organizar o espaço. “Planejar e organizar o espaço, observar e avaliar o seu funcionamento e (...) introduzir as modificações que forem necessárias” (Forneiro, 1998, p. 261), constituem-se como as restantes fases deste processo. Contudo, considero que existe ainda uma outra fase. Após as mudanças

implementas, importa novamente fazer a observação e a avaliação das mesmas, de modo a compreender se as alterações estão a surtir o efeito desejado. Caso não estejam, implica que haja novas transformações no espaço.

Este ambiente, enquanto fonte provedora de conhecimentos, deve ser harmonioso, promover desafios, estimular e motivar as crianças, possuir materiais diversificados e possibilitar uma maior autonomia, independência e iniciativa das crianças. Segundo Neri e Vecchi (citado por Forneiro, 1998), este constitui-se como “um educador(a) à disposição tanto da criança como do adulto” (p. 241), sendo organizado de forma a proporcionar tudo o que está exposto anteriormente, deste modo o espaço pode interferir “de forma ativa e motivadora” [tradução própria] (Maura, 1990, p. 69), na ação das crianças.

Apesar de não existir um modelo de organização da sala e de haver condicionantes à realização deste processo, as salas de atividades são frequentemente dispostas em áreas de interesse. Esta organização “promove a escolha das crianças” (Oliveira-Formosinho, 1998b, p. 157) e permite que esta atue “de forma independente e com o máximo controle possível sobre o ambiente que a rodeia” (Hohmann, Banet & Weikart, 1984, p. 51).

A existência das várias áreas varia consoante as intenções definidas e o próprio tamanho da sala. Recorri a vários autores para demonstrar a intencionalidade por detrás das áreas da sala de atividade.

No que diz respeito à área da Casa, esta põe o grupo em contacto com experiências do quotidiano, imergindo na “cédula social básica (...), seus papéis e suas relações interpessoais” (Oliveira-Formosinho, 1998a, p. 68). Nesta área, podem explorar a imitação e recorrer às imagens mentais que têm. Por sua vez, na área das Construções, têm o contacto com várias profissões, estando imersa neste mundo. Nesta área, pode, de forma implícita, desenvolver conteúdos matemáticos (Zabalza, 1998a).

A área da Expressão plástica, inclui aqui também a pintura e a modelagem, possibilita o desenvolvimento da motricidade fina, como já foi afirmado, e permite à criança explorar os diversos materiais. “Estimula o sentido de curiosidade e a necessidade de experimentação da criança” (Zabalza, 1998a, p. 151).

A área da Ciência possibilita o contacto com os diversos seres vivos e objetos naturais com características muito próprias (ex.: pinhas). Esta área é bastante completa e dá oportunidades às crianças de cuidar destes seres (Zabalza, 1998a).

Por outro lado, a área da Escrita promove o contacto da criança com o código escrito. Este espaço “permite realizar aprendizagens curriculares na emergência da literacia” (Oliveira-Formosinho, 1998a, p. 68).

A área do Computador permite desenvolver a coordenação visual-motora, através da utilização do rato, e possibilita a realização de alguns jogos, como os lógico-matemáticos (Lino, 1998). Assim como a área dos Jogos de mesa, que, para além destes, é composta por jogos de linguagem e de construções.

Por fim, a área da Leitura, que é composta pelos livros e pelo fantocheiro, dá oportunidade à realização de dramatizações. No centro, tem um tapete que convida à consulta dos livros existentes (Niza, 1998).

Cada uma destas áreas possibilita o contacto com várias experiências e permite o desenvolvimento integral das crianças. Cada um destes locais tem materiais específicos enquadrados na designação da área, ajudando as “crianças a ver quais as opções possíveis, pois (...) apresenta um único conjunto de materiais e oportunidades de trabalho” (Hohmann, Banet & Weikart, 1984, p. 51).

4.4. Os recursos materiais

Os recursos materiais representam um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, por isso há que ter em conta, aquando da seleção dos mesmos, vários critérios como a segurança dos mesmos e as características do grupo, incluindo as suas necessidades e interesses. Rovira e Gines (1990), assim como Forneiro (1998), afirmam que os recursos inseridos no início do ano letivo e ainda no decurso do mesmo, devem ser “introduzidos a partir das necessidades que vão surgindo” (Forneiro, 1998, p. 248).

Os materiais presentes na sala devem ser diversificados, a fim de possibilitar diferentes atividades e, por consequência, variados conhecimentos, competências e/ou experiências. “São os materiais que oferecem a possibilidade de adquirir mediante a manipulação, experimentação e reflexão, novos conceitos” [tradução própria] (Rovira & Gines, 1990, p. 68).

A heterogeneidade destes recursos determinará “aquilo que as crianças podem criar e como e até que ponto elas poderão ser criativas” (Duffy, 2004, p. 139). Segundo Zabalza (1998b), isto anexado à polivalência dos materiais, constitui um dos dez aspetos-chave para uma Educação Infantil de qualidade.

A diversidade não implica quantidade, mas sim qualidade na seleção dos

materiais. O excesso de materiais não é benéfico, tal como a sua carência. No primeiro caso, existe uma enorme quantidade de estímulos, sendo que as crianças não conseguem focar-se na sua atividade e realizá-la do princípio ao fim, e, na segunda situação, ocorre o oposto, não há estímulos suficientes.

Forneiro (1998), além de privilegiar a qualidade dos materiais, desvalorizando a sua quantidade, tem ainda em conta outro aspeto, como a segurança e respetiva organização dos materiais.

Ao longo deste tópico, foram retratadas as várias características a ter presentes na seleção dos materiais para uma sala de atividades. Contudo, nos pontos seguintes, será feita uma referência aos recursos de somente duas áreas, a da Ciência e a da Escrita, uma vez que foi nestas áreas que incidiu a minha intervenção.

4.4.1. Área da Ciência

A área que aqui se apresenta tem várias denominações, variando consoante o autor que a descreve. Contudo, a filosofia por detrás desta é a mesma. Relaciona-se com a área do Conhecimento do Mundo e surge da curiosidade e desejo de saber das crianças quanto ao mundo que as rodeia.

Neste espaço, os materiais podem ser muito diversificados, existindo desde objetos, instrumentos ou mesmo seres vivos. Na bibliografia mais antiga, remontando aos anos 80 e 90, verifica-se o destaque dado aos seres vivos, particularmente aos animais. Os vários autores (Hohmann, Banet & Weikart, 1984; Vasconcelos, 1997; Zabalza, 1998a) denominam-na como a área das plantas e dos animais. Nesta, tal como o nome indica, existe o contacto com estes seres vivos, sendo referido pelos autores supramencionados que o principal propósito é aprender a cuidar e tratar destes seres. Enquanto Hohmann, Banet e Weikart (1984) acrescentam a observação da evolução e das respetivas características, Zabalza (1998a) preza pelo respeito por estes seres vivos.

Estes animais e plantas não são os mesmos, nem na mesma quantidade para todos os autores, principalmente devido ao espaço existente na sala. Vasconcelos (1997), no trabalho que desenvolveu na investigação da prática de uma educadora de infância, verificou a existências de vários animais (tartarugas, peixes, hamster, canário e bichos-de seda) e plantas. Esta situação não é visível em muitos espaços, pois as salas têm várias condicionantes, sendo uma delas o tamanho.

Apesar destas conceções, ainda antes do século XXI, existiu um autor que não

se contentava somente com os seres vivos e expandia mais a sua ideia da composição desta área. Jaume (1990) foi um dos autores que não a designava por área dos animais e das plantas. Para este, esta constituía mais que isso, era sim uma zona de observação e experimentação, em que se verificam “animais; plantas, horta, germinações; (...) classificação de objetos da natureza (pedras, folhas...); terrário; laboratório; observação do tempo; e jogos sensoriais” [tradução própria] (Jaume, 1990, p. 135).

Comparando com os vários autores, os da *Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância – Edição Revista*, inserem mais materiais e atividades. Tendo em conta que é uma escala de avaliação, para que a área obtenha a melhor classificação no domínio da Natureza/Ciência, no local deve essencialmente, constar materiais com informações relativas a esta área, estando em boas condições e inseridos em várias categorias - “coleções de objectos naturais (e.g. pedras) (...), coisas vivas (...) (e.g. plantas, (...) animais (...)), livros, jogos ou brinquedos de natureza/ciência (...), e actividades de natureza/ciência” (Harms, Clifford & Cryer, 2008, p. 40) que devem ser realizadas de duas em duas semanas, sendo necessária a presença de um adulto. Para além disto, é também referido que as situações do quotidiano podem ser utilizadas a fim compreender melhor esta área (Harms, Clifford & Cryer, 2008).

Observa-se uma evolução na complexidade e diversidade de materiais que compõem a área da Ciência, o que contribui para aumentar a curiosidade das crianças relativamente ao mundo que a rodeia. Esta permite fazer relações com outras áreas, nomeadamente a área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita através do contacto com livros relativos a esta temática. Também é possível verificar esta transversalidade da Ciência na observação e classificação dos animais. Logo, nesta, existe a possibilidade de fazer várias explorações para outros domínios, sendo “a curiosidade (...) ponto de partida fundamental para a aprendizagem” (Glauert, 2004, p. 73).

4.4.2. Área da Escrita

As referências, relativamente à área da Escrita, centram-se na linguagem oral e na literacia, que está diretamente relacionada com a escrita. Segundo Goodman (citado por Hohmann & Weikart, 2011), a literacia emergente designa “o desenvolvimento da capacidade de usar as formas escritas da linguagem como começando na infância e continuando a evoluir até à idade pré-escolar” (p. 524).

Já, em 1990, Jaume não isolava a linguagem escrita de outras áreas, o que se pode depreender que também ele, apesar da emergência da escrita, dava enfoque, em primeiro lugar, à literacia. Este local era considerado a “zona de expressão abstrata” [tradução própria] (Jaume, 1990, p. 135), sendo composta pela “área das grafias e letras” [tradução própria] (Jaume, 1990, p. 135), pela área da biblioteca e pela “área da lógica-matemática” [tradução própria] (Jaume, 1990, p. 135).

Cerca de oito anos depois, surge a conceção da oficina de escrita, no qual existe um instrumento que serve para registar a produção textual. Segundo Niza (1998), neste local, estão expostos os vários textos realizados pelas crianças.

Nesse mesmo período, as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* revelam a importância da emergência da escrita, associando-a à literacia. Deve-se partir daquilo que a criança já conhece e proporcionar o contacto “com as diferentes funções do código escrito” (ME, 1997, p. 65).

Ainda nesta época, verificou-se mais uma conceção relativamente à área da Escrita, relacionando-a à escolarização, ou seja, ao 1.º CEB. Oliveira-Formosinho (1998a) entende que “a área da escrita está imersa numa instituição social importantíssima – a escola – e antecipa experiências que talvez (...) fascinem ou (...) atemorizem” (p. 68). A autora menciona ainda que esta área contribui para o desenvolvimento da emergência da literacia, tendo em conta um “ambiente rico em materiais” (Oliveira-Formosinho, 1998a, p. 68).

Oliveira-Formosinho (1998a) não é a única autora a defender a existência de uma área da escrita, também Riley (2004) o fez e mais uma vez, fê-lo associando à literacia, o que só vem demonstrar a importância desta no desenvolvimento das crianças. É evidente a coerência entre os dois autores referidos, pois Riley (2004) afirma que deve ser criada “uma área da escrita (...) com todos os tipos de instrumentos e de materiais para escrever e rabiscar” (p. 49).

Os recursos devem servir para explorar o código escrito, independentemente de não se constituírem como representações corretas. Não se trata de preparar para o 1.º CEB, mas sim de dar oportunidades para refletir sobre as características desta linguagem, através da exploração do texto escrito que está exposto, da utilização dos nomes das crianças para incentivar a escrita e dos momentos proporcionados para as crianças escreverem (Riley, 2004).

Apesar das afirmações referidas anteriormente, esta necessidade da existência física da área da Escrita, remontam somente ao início do século XXI. Num dos

documentos de avaliação do ambiente educativo, na *Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância – Edição Revista*, não se verifica a existência da área da Escrita ou de uma referência ao código escrito.

Sintetizando tudo aquilo que foi referido ao longo deste capítulo, várias vezes se refere a importância dos recursos materiais na escolha das crianças, mas importa fazer aqui um balanço das diversas afirmações.

Os materiais constituem-se como uma peça imprescindível no quotidiano da sala de atividades, sendo através destes que, segundo Piaget, constroem parte do seu conhecimento. Esta construção dependerá dos materiais selecionados e do modo como estes estão organizados no espaço. Se este espaço estiver organizado por áreas, irá promover a autonomia e iniciativa das crianças. Deste modo, constitui-se ainda como um ambiente rico em estímulos através do qual as crianças irão explorar.

O papel do educador é o de definir “a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização” (ME, 1997, p. 37). Estes materiais, sendo diversificados e estimulantes, também influenciam esta exploração, na medida em que, por sua vez, as crianças irão agir consoante os seus interesses e os estímulos despertados pelos materiais. E assim, se verifica a tamanha importância que os recursos materiais têm na escolha das crianças das diversas áreas.

No tópico seguinte, será referida toda a intervenção realizada relativamente à problemática desenvolvida nos pontos anteriores.

4.5. Intervenção

Como foi referido no capítulo da metodologia, o método de investigação adotado é composto por três momentos, um primeiro de planificação, seguido da ação e por fim, a avaliação do que foi a ação (Coutinho et al., 2009). Como tal, primeiramente, foi elaborado um plano de ação, conforme se apresenta no Anexo O. Neste, está definido as estratégias de intervenção a adotar, a organização do ambiente educativo, o trabalho de equipa e o envolvimento das famílias.

A intervenção relativamente à problemática deveria ter começado mais cedo, no entanto, tal como mencionado neste capítulo, esta também foi identificada numa

fase mais tardia do período da PPS em JI. Contudo, foram operadas mudanças em duas áreas distintas, seguindo-se a intervenção que foi realizada na área da Ciência.

4.5.1. Área da Ciência

Esta área “enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender o porquê” (ME, 1997, p. 79). Esta atitude de curiosidade não estava a ser visível no grupo de crianças, por isso, ao longo de toda a intervenção, este local sofreu várias alterações, a fim de ser mais explorado.

Ao longo das observações efetuadas e da caracterização do grupo, foi verificado que esta área era pouco selecionada pelo grupo de crianças. E quando acontecia, era motivado pelo facto de a área do Computador e da Casa estarem entre a área da Ciência, conforme se observa na Figura P1 (Anexo P), e pela existência de novos materiais na mesma.

“Hoje na reunião da manhã, uma criança trouxe para a sala um pega-monstros que tinha realizado, no fim de semana, com os pais. Apresentou este objeto aos colegas e após sugestão, colocou-o na área da Ciência. (...) No momento da escolha das áreas, duas crianças selecionaram esta área e foi visível a manipulação deste objeto no decorrer do período em que lá estiveram.”
(Excerto da nota de campo de 9 de março de 2015)

Esta situação verificou-se também quando uma criança trouxe uma pena de pavão para a sala. Isto suscitou o interesse das crianças e estas, nesse dia, exploraram mais vezes a área da Ciência. Devido ao que foi retratado na nota de campo e no exemplo anteriormente referido, questionou-se o grupo de crianças com o objetivo de saber o que este fazia na área da Ciência com os materiais que lá constavam, ao que este me respondeu que usavam a balança e colocavam lá as pedras, nozes e as madeiras. Não obtive mais respostas, mesmo existindo no local, outros objetos que não foram referidos. Foi através desta entrevista livre e informal, mencionada na metodologia, que recolhi dados em grande grupo, servindo estes para complementar as observações efetuadas.

Tendo em conta a temática do projeto desenvolvido no âmbito de outra unidade curricular (“O Coração”), foi inserido na sala, um esqueleto (Figura 1) a fim de as crianças localizarem e identificarem, onde se situava o coração. Este material foi primeiro mostrado e explorado em grande grupo e depois, montado em pequeno

grupo. Suscitou muito interesse e entusiasmo por parte das crianças que o manipularam e exploraram:

“Uma grande parte das crianças aproximou-se do esqueleto para o ver e muitos demonstraram vontade de ficar a ver-me montá-lo. Algumas crianças quiseram vir mexer no mesmo e questionar quanto à denominação de alguns órgãos e partes do corpo. O Daniel esteve cerca de 10 minutos a explorar o esqueleto, criança que demonstra ter pouca concentração, como já exemplificado na caracterização do grupo” **(Excerto da nota de campo de 5 de maio de 2015).**



Figura 1. Esqueleto. Recolha efetuada no dia 5 de maio, na sala de atividades do contexto de JI.

Este material não foi colocado logo na área da Ciência, até que existissem alterações na mesma. No dia seguinte e como previsto no plano, em conversa e colaboração com a Educadora cooperante e a Auxiliar da sala alterámos, não só a localização da área da Ciência, mas também de outras áreas, como se pode verificar na Figura P2 (Anexo P e Anexo Q), a fim de melhorar a organização do ambiente educativo.

“Por mais cuidadosamente que uma equipa (...) arranje e equipe a sua sala (...), no princípio do ano, terá com certeza que proceder a (...) alterações à medida que observa o modo como as crianças utilizam o espaço e os materiais” (Hohmann, Banet & Weikart, 1984, p. 76). Verificou-se com esta alteração que entre as crianças que estavam na área da Ciência, interagiam menos com as que estavam na área da Casa, estando mais concentradas em explorar os materiais que existiam, nesta fase, naquela área.

Anexa à área da Ciência, foi colocada a mesa do projeto, e o esqueleto disposto entre ambos os espaços. Nesta mesa, constava material relativo ao projeto, como os livros. Verificaram-se logo alterações no comportamento do grupo.

“Hoje, pelo menos, três crianças escolheram a área da Ciência e manipularam não só os materiais referentes ao projeto, mas principalmente o esqueleto e o estetoscópio da área da Casa, que foi colocado provisoriamente nesta área.” **(Excerto da nota de campo de 7 de maio de 2015)**

Embora fosse minha intenção colocar material relativo à Ciência nesta área, ainda não o tinha adquirido, mas a Educadora já o tinha solicitado junto de alguns pais, e inseriu-o na área das Ciências, dias depois da reorganização do espaço. Apesar de não ter sido realizado por mim, pude observar os efeitos destes materiais, independentemente de quem os tinha inserido. Além das seringas, luvas, máscaras e toucas (cf. Figura R1, Figura R2 e Figura R3, Anexo R), era minha intenção, mais tarde, colocar estetoscópios, não só por causa da problemática, mas também devido ao projeto.

Observou-se uma frequência mais constante do grupo nesta área e na mesa do projeto (cf. Anexo S). Particularmente, esta mesa estava cada vez mais apetrechada devido ao contributo dos pais.

Uma vez que solicitei a participação das famílias neste domínio, não o fiz relativamente à problemática. Apesar de previsto no plano, decidi não fazê-lo, principalmente porque já existia pouco tempo

de estágio e anteriormente já tinha solicitado a contribuição dos mesmos para a minha intervenção.

Na Figura 2, é visível o estetoscópio (cf. Figura R4, Anexo R) e o coração (ver Figura R5, Anexo R), materiais que foram inseridos, por mim, em diferentes momentos. O primeiro objeto foi explorado, em primeiro lugar, numa sessão de expressão motora, a fim de compreender a diferença de batimento cardíaco conforme o esforço físico, e só depois, colocado na mesa para a exploração livre. Por outro lado, o coração serviu para observar o interior do mesmo, relacionando-se mais diretamente com o projeto.

Nesta área, adicionou-se ainda mais um material, um jogo relativo ao corpo humano. Em grande grupo, apresentei-o às crianças e, apesar de ser um puzzle (cf. Figura R6, Anexo R), ou seja, deveria constar na área dos Jogos de mesa, em conjunto, chegámos à conclusão de que como era relativo à Ciência, deveria ficar nesta área. Este jogo, assim como o esqueleto, constituem uma forma de as crianças compreenderem o próprio corpo.

“A Bianca e a Matilde M., após apresentar o jogo, escolheram, na reunião da



Figura 2. Mesa do projeto. Recolha efetuada no dia 20 de maio, na sala de atividades do contexto de JI.

manhã, a área da Ciência. A Bianca, algum tempo após estar neste local, veio mostrar-me o sistema circulatório corretamente construído. Por sua vez, a colega, quando teve oportunidade de realizar o puzzle, também se dirigiu a mim, apresentando a sua construção.” (Excerto da nota de campo de 12 de maio de 2015)

A Figura 3 apresenta a composição final, após as diversas alterações, da área da Ciência. Esta incluía variados materiais que Glauert (2004) considera que podem auxiliar a aprendizagem da Ciência. Também a Metodologia de Trabalho de Projeto permite o desenvolvimento de conhecimentos no âmbito desta área de atividade. Segundo Vasconcelos et al. (citado por Vasconcelos et al., 2011), “a Ciência é, e oferece às crianças, muito mais que um corpo sólido de conhecimentos, ela constitui-se também como uma forma de pensar e descobrir” (p. 35).



Figura 3. Área da Ciência. Recolha efetuada no dia 20 de maio, na sala de atividades do contexto de JI.

Os materiais inseridos nesta área tinham como objetivo desenvolver o conhecimento do próprio corpo. Segundo Rovira e Gines (1990), um dos objetivos gerais que devem estar implícitos nos materiais, é o que referi anteriormente. As crianças conseguiram perceber que existiam diferentes partes do corpo, particularmente o funcionamento do coração e o sistema circulatório.

4.5.2. Área da Escrita

A escrita tem como função “dar prazer e desenvolver a sensibilidade estética, partilhar sentimentos e emoções, sonhos e fantasias” (ME, 1997, p. 70), é por isso importante desenvolver esta competência, aliada ao desenvolvimento da literacia.

Esta área era composta por duas mesas, uma individual e uma para duas pessoas. A



Figura 4. Área da Escrita. Recolha efetuada no dia 4 de maio, na sala de atividades do contexto de JI.

primeira, a fim de inserir a área da Água, foi retirada, sobrando a mesa com capacidade para dois elementos (cf. Figura 4). A alteração produzida não resultou em nenhum efeito negativo, para este local, pois, tal como referido anteriormente, o grupo não utilizava regularmente esta área.

Relativamente às observações efetuadas, constatei que o grupo, na maioria das vezes, deslocava-se a esta área somente para colocar o nome e a data nos trabalhos. Contudo, quando questionadas, mais uma vez em grande grupo, utilizando a entrevista livre e informal, as crianças referiram que na Escrita, faziam a colagem das letras, outra atividade que era possível realizar neste local. Para além destas situações, foi visível que, por vezes, as crianças só selecionavam esta área por sugestão do adulto e não por iniciativa.

“O Tiago C. e o Tiago S. foram para a área da Escrita por sugestão do adulto. O Tiago C. escreveu o seu nome na folha e o nome de uma fruta (pera) e depois desenhou repetidamente a imagem da fruta. O Tiago S. escreveu também o nome na folha e contou as letras da palavra “pera”” (**Excerto da nota de campo de 4 de maio de 2015**)

A fim de colmatar esta ausência de interesse e entusiasmo pela área da Escrita e indo ao encontro da intenção de estimular a utilizar desta área e consequentemente, o interesse pelo código escrito, inseri dois materiais: duas caixas de esferovite com areia e letras em plástico (cf. Figura T1 e Figura T2, Anexo T). Apresentei este material em grande grupo, explicando o que se pretendia com o mesmo, ou seja, primeiro, encontrar duas palavras que começassem pela mesma letra, e depois, usar as letras para as escrever na areia. Esta não correu como esperado, porque inicialmente o grupo quis explorar a areia e as letras (ver Figura 5):



Figura 5. Caixas de esferovite com areia e letras de plástico. Recolha efetuada no dia 13 de maio, na sala de atividades do contexto de JI.

“De manhã, ninguém esteve na Escrita. À tarde, inseri a areia nesta área e assim que ocorreu a seleção das áreas, as duas primeiras crianças que tiveram oportunidade de escolha, pretenderam ficar na Escrita. Durante toda a tarde, tive que gerir os pedidos para irem para a Escrita e foram sete as crianças que

utilizaram este material. Todos eles exploraram primeiro com as mãos a areia e só a seguir, recorreram às letras e verificaram os efeitos que estas produziam na areia, colocando-as aleatoriamente.” (**Excerto da nota de campo de 13 de maio de 2015**)

Esta situação verificou-se até ao final do período de estágio (cf. Anexo U). Além de, através de uma atividade, ter permitido que as crianças verificassem as “características distintivas do texto escrito” (Riley, 2004, p. 49), possibilitou ainda o acréscimo do período de concentração e atenção de algumas crianças, que mesmo com distrações, conseguiram focar-se na tarefa.

Segundo Marques (1988), “a areia é um recurso cheio de potencialidades para (...) estimular a linguagem” (p. 58). “As crianças começam a escrever espontaneamente os seus nomes na areia e parecem ter um enorme prazer em desenharem letras com os dedos” (Marques, 1988, p. 61). Este material permite, não só utilizar as mãos, como lápis e outros recursos (ex.: letras de plástico). A areia possibilita o alargamento do vocabulário passivo e ativo (Marques, 1988), mas também o trabalho de uma das fragilidades do grupo, que é o respeito pelas regras (Marques, 1988). A areia teve, então como objetivo geral, o desenvolvimento da linguagem escrita (Rovira & Gines, 1990).

Esta área foi pouco explorada, pois tal, como a área da Ciência, poderia ter sido envolvida a temática do projeto nas atividades de escrita, aumentando assim o léxico.

Como referido no início deste tópico, após a ação, importa fazer a avaliação do realizado, pois tal como define Forneiro (1998), duas das funções do educador na organização do espaço é “observar e avaliar” (p. 267) e operar alguma “modificação ou transformação do ambiente” (p. 268). Para perceber se as alterações surtiram efeito, é necessário novamente observar e avaliar.

4.6. Conclusões da investigação

Através das observações e respetivas notas de campo, concluo que as alterações colmataram algumas das fragilidades evidenciadas pelo grupo e possibilitaram um maior desenvolvimento integral das crianças. A reação do grupo aos materiais foi muito positiva, suscitando interesse e estimulando-os para que houvesse

a sua manipulação e exploração, como se pode observar nas notas de campo do Anexo S e do Anexo U.

Verifiquei ainda que algumas das crianças que não se envolviam muito nas atividades, com os novos materiais, estiveram mais concentradas nas suas tarefas, conseguindo que estas tivessem um princípio e um fim¹⁸. Foi também visível que as crianças começaram a seleccionar mais vezes as áreas em questão.

O facto de terem existido mudanças na organização do ambiente educativo e de os materiais inseridos constituírem-se como novidades para as crianças, podem ter contribuído para a mudança de comportamento das crianças. Concluiu-se assim, que o educador deve estar atento no sentido de, através da observação das escolhas e da atividade das crianças, fazer alterações nas áreas, de modo a despertar a curiosidade e a vontade de intervir por parte das crianças.

As entrevistas informais e livres serviam para recolher mais informações que as referidas anteriormente, permitiram-me ter o *feedback* das crianças, principalmente quanto à sua reação relativa aos materiais, tendo-me sido transmitido que tinham gostado e que algumas crianças que não exploraram os materiais desejavam fazê-lo¹⁹.

Todas as técnicas e instrumentos referidos na metodologia, à exceção da consulta documental, possibilitaram o registo das reações das crianças e da evolução das áreas. Esta observação e avaliação, após as modificações efetuadas no espaço, permitem-me concluir que os materiais estimularam as crianças a utilizar as áreas da Escrita e da Ciência. Deste modo, respondeu às necessidades identificadas no grupo e às intenções definidas por mim (Forneiro, 1998).

¹⁸ Ver nota de campo do dia 15 de maio de 2015 (Anexo U).

¹⁹ Ver nota de campo do dia 15 de maio de 2015 (Anexo U).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após apresentar tudo o que foi realizado durante a PPS, importa agora refletir sobre o impacto da intervenção e a construção da identidade profissional.

Tal como mencionado na introdução, foram várias as questões com que me deparei ainda antes do início do estágio. Posso afirmar com toda a certeza, que, no final da intervenção, estas preocupações já não existiam. Consegui ultrapassar os impedimentos corporais que, na maioria das vezes, não se coadunam com o papel de um educador, uma vez que este frequentemente tem que estar fisicamente disponível para atender às necessidades das crianças.

Quanto à incerteza na gestão dos momentos de grande grupo, percebi que a capacidade de os gerir, não dependia do facto de eu ser mais afável ou não com o grupo, mas sim das estratégias adotadas. Inicialmente, tinha a errada ideia de que se demonstrasse ser comunicativa e sorrisse para as crianças, não iria conseguir que estas me respeitassem, o que não se veio a verificar. Contrariamente a esta conceção errónea e após ter adotado estratégias dinâmicas, os grupos de crianças passaram a interagir mais comigo e demonstraram respeitar-me como se pertencesse às equipas educativas.

A insegurança verificada no que diz respeito à capacidade de aplicar os conhecimentos foi visível, principalmente, no contexto de Creche, pois era a valência da Educação Infantil com a qual nunca tinha tido contacto a nível formal. Comparativamente ao JI, nesta possuía menos conhecimentos teóricos e práticos a nível das reais competências das crianças e, conseqüentemente das atividades que era possível realizar. Nos períodos iniciais do estágio, tive dificuldade em apresentar tarefas, mas através da recorrente pesquisa sobre a vertente de Creche e da constante comunicação com a equipa educativa, consegui dinamizar atividades adequadas não só à idade, mas principalmente às características evidenciadas pelo grupo.

Ao longo de toda a intervenção, o meu desempenho foi evoluindo de forma considerável. Procurei respeitar sempre as pessoas com quem contactava, como a equipa educativa, e aceitei as suas críticas, a fim de poder melhorar a minha prática e adquirir novos conhecimentos e experiências. Esta predisposição para ouvir o outro foi essencial, não só para o trabalho em equipa, mas principalmente para a minha aprendizagem.

Para além disso, estive sempre disposta para auxiliar fosse tanto as crianças como os adultos, nos diversos momentos da rotina diária. Independentemente da tarefa, estive sempre disponível principalmente para assegurar as necessidades das crianças. Segundo a alínea a) do número 4, da secção II, do anexo n.º 1, do Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto, “no âmbito da relação e da acção educativa, o educador de infância: relaciona-se com as crianças por forma a favorecer a necessária segurança afectiva e promover a sua autonomia” (p. 5573). Para além disto, vários foram os momentos em que a minha intervenção foi ao encontro do definido nesta Lei, como sendo o perfil específico de desempenho profissional do educador de infância (ex.: na organização do ambiente educativo).

Estas situações, assim como todos os momentos da PPS, contribuíram para a construção da minha identidade pessoal e particularmente a profissional.

Segundo Dubar (citado por Sarmiento, 2009), a identidade é “o resultado simultaneamente estável e provisório, individual e colectivo, subjectivo e objectivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e as instituições” (p. 48).

Cada indivíduo tem uma identidade única e inconfundível e ao inserir-se numa sociedade, vai contactar com diferentes pessoas, tendo que respeitar cada uma delas e podendo usufruir dos conhecimentos e experiências que este contacto possibilita. Isto serve, não só para a vivência em sociedade, mas também para os contextos profissionais em que cada indivíduo interfere. Com estas experiências, os indivíduos vão construindo a sua identidade profissional.

Sarmiento (2012) afirma que:

“O ‘eu identitário professor’ dá-se no cruzamento entre múltiplos fatores internos e externos, em que o próprio exerce o papel principal na estruturação desse sistema; ou seja, cada um é agente ativo e dinâmico na sua construção identitária, mas esta não se processa de forma isolada: é nos referenciais técnicos e éticos e nas múltiplas interações que cada um se vai integrando num grupo profissional e vai construindo uma noção de pertença ao mesmo” (pp. 24-25)

Assim ao longo da prática, através da inserção em cada um dos contextos, pude contactar com diferentes profissionais da educação, tendo cada um deles a sua identidade. Este estabelecimento de relações permitiu-me não só observar o comportamento e atitudes dos profissionais, mas também comunicar com estes,

partilhar experiências e conhecimentos, discutir ideias e opiniões e principalmente, trabalhar em grupo. Tudo isto contribuiu para a construção da minha identidade profissional e deu-me ferramentas e técnicas que, no futuro, poderei utilizar enquanto Educadora de Infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amado, J., Costa, A. P. & Crusoé, N. (2013). A técnica da análise de conteúdo. In J. Amado (Coord.), *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (pp. 301-349). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Associação de Profissionais de Educação de Infância. s.d. *Carta de Princípios para uma Ética Profissional*. s.e.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação* (M. Alvarez, S. Santos & T. Baptista, Trad.). Porto: Porto Editora.
- Brazelton, T. B. (2010). *O grande livro da criança – o desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos* (M. M. Peixoto, Trad.) (12.^a ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Burg, L. (2012). Rotina e espaço: uma organização para o acolhimento diário das crianças. In A. Coutinho, G. Day & V. Wiggers (Orgs.), *Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional* (pp. 87-100). Nova Petrópolis: Nova Harmonia.
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, 13 (2), 355-379.
- Duffy, B. (2004). Encorajando o Desenvolvimento da Criatividade. In I. Siraj-Blatchford (Coord.), *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância* (P. Almeida, Trad.) (1.^a ed.) (pp. 130-143). Lisboa: Texto Editora.
- Ferreira, M. (2004). «À porta do JI da Várzea» ou... retratos de heterogeneidade social que envolve e contém o grupo de crianças. In M. Ferreira, «*A gente gosta é de brincar com outros meninos!*». *Relações sociais entre crianças num Jardim de infância* (pp. 65-78). Porto: Edições Afrontamento.
- Forneiro, L. (1998). A Organização dos Espaços na Educação Infantil. In M. Zabalza, *Qualidade em Educação Infantil* (B. Neves, Trad.) (pp. 229-282). São Paulo: Artmed.
- Glauert, E. (2004). A Ciência na Educação de Infância. In I. Siraj-Blatchford (Coord.), *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância* (P. Almeida, Trad.) (1.^a ed.) (pp. 71-87). Lisboa: Texto Editora.

- Gonçalves, F., Guerreiro, P. & Freitas, M. J. (2011). *O Conhecimento da Língua: Percursos de Desenvolvimento*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Harms, T. Clifford, R. & Cryer, D. (2008). *Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância – Edição Revista*. Porto: Legis Editora.
- Hohmann, M., Banet, B. & Weikart, D. (1984). *A criança em acção* (R. Macedo & R. Brito, Trad.) (3.^a ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança* (H. Marujo & L. Neto, Trad.) (6.^a ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Horn, M. (2008). *Sabores, cores, sons, aromas – A Organização dos Espaços na Educação Infantil*. São Paulo: Artmed (Obra original publicada em 2004).
- Jaume, M. (1990). Marco ambiental y distribución de espácios. In T. Arribas (Coord.), *La Educacion Infantil 0-6 años – Organización escolar* (3.^o vol.) (pp. 107-149). Cartagena: Editorial Paidotribo.
- Kamii, C. & Devries, R. (s.d.). *A teoria de Piaget e a Educação Pré-Escolar* (J. Morgado, Trad.). Lisboa: Socicultur.
- Lino, D. (1998). O Modelo Curricular para a Educação de Infância de Reggio Emilia: Uma Apresentação. In J. Formosinho (Org.), B. Spodek, P. Brown, D. Lino & S. Niza, *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (pp. 93-136). Porto: Porto Editora.
- Marques, R. (1988). *A Prática Pedagógica no Jardim de Infância*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Martins, I. P. (Coord.), Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. V., ... Pereira, S. J. (2009). *Despertar para a Ciência – Actividades dos 3 aos 6* (1.^a ed.). Lisboa: Ministério da Educação.
- Maura, M. (1990). Organización y estrategias educativas. In T. Arribas (Coord.), *La Educacion Infantil 0-6 años – Organización escolar* (3.^o vol.) (pp. 59-84). Cartagena: Editorial Paidotribo.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME.

- Niza, S. (1998). O Modelo Curricular de Educação Pré-escolar da Escola Moderna Portuguesa. In J. Formosinho (Org.), B. Spodek, P. Brown, D. Lino & S. Niza, *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (pp. 137-159). Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. (1998a). A Contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do Projecto Infância. In J. Formosinho (Org.), B. Spodek, P. Brown, D. Lino & S. Niza, *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (pp. 51-92). Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. (1998b). Contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do “Projeto Infância”. In M. Zabalza, *Qualidade em Educação Infantil* (B. Neves, Trad.) (pp. 141-170). São Paulo: Artmed.
- Papalia, D., Olds, S. & Feldman, R. (2009). *O Mundo da Criança – da infância à adolescência* (R. Caetano & J. Cardoso, Trad.) (11.ª ed.). São Paulo: McGraw-Hill.
- Ponte, J. (2002). Investigar a nossa própria prática. In Grupo de Trabalho sobre Investigação (Org.), *Reflectir e Investigar sobre a Prática Profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM.
- Portugal, G. (2000). Educação de Bebés em Creche – Perspectivas de Formação Teóricas e Práticas. *Infância e Educação – Investigação e Práticas*, 1, 85-106.
- Portugal, G. (2012). *Finalidades e Práticas educativas em creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Porto: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários* (S. Baía, Trad.) (4.ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Riley, J. (2004). Curiosidade e Comunicação: Língua e Literacia na Educação de Infância. In I. Siraj-Blatchford (Coord.), *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância* (P. Almeida, Trad.) (1.ª ed.) (pp. 42-54). Lisboa: Texto Editora.
- Rovira, M. & Gines, J. (1990). Los médios y recursos en la escuela. In T. Arribas (Coord.), *La Educacion Infantil 0-6 años – Organización escolar* (3.º vol.) (pp. 85-106). Cartagena: Editorial Paidotribo.

- Sarmiento, T. (2009). As identidades profissionais em educação de infância. *Locus Social*, 2, 47-65.
- Sarmiento, T. (2012). *Narrativas de professoras-estagiárias sobre os contributos da formação em análise organizacional para a construção de uma identidade profissional*. Comunicação apresentada no Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, Campinas.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância: textos de apoios para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Siraj-Blatchford, I. (2004). Critérios para Determinar a Qualidade na Aprendizagem das Crianças entre os Três e os Seis Anos. In I. Siraj-Blatchford (Coord.), *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância* (P. Almeida, Trad.) (1.ª ed.) (pp. 10-20). Lisboa: Texto Editora.
- Tomás, C. (2011). «*Há muitos mundos no mundo*» *Cosmopolitismo, participação e direitos da criança*. Porto: Edições Afrontamento.
- Vasconcelos, T. (1997). *Ao Redor da Mesa Grande – A prática educativa de Ana* (A. Chaves, Trad.). Porto: Porto Editora.
- Vasconcelos, T. (Coord.), Rocha, C., Loureiro, C., Castro, J., Menau, J., Sousa, O., ... Alves, S. (2011). *Trabalho por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Zabalza, M. (1998a). *Didáctica da Educação Infantil* (A. Vilar, Trad.) (2.ª ed.). Porto: Edições ASA.
- Zabalza, M. (1998b). Os Dez Aspectos-Chave de uma Educação Infantil de Qualidade. In M. Zabalza, *Qualidade em Educação Infantil* (B. Neves, Trad.) (pp. 49-62). São Paulo: Artmed.

Documentos consultados:

Plano Anual de Atividades do contexto de Creche (2014/2015)

Plano Anual de Atividades do contexto de Jardim de Infância (2014/2015)

Projeto Curricular da Sala de Atividades do contexto de Jardim de Infância (2014/2015)

Projeto Curricular de Jardim de Infância do contexto de Jardim de Infância (2014/2015)

Projeto Educativo do contexto de Creche (2013/2016)

Projeto Educativo do contexto de Jardim de Infância (2014/2015)

Projeto Pedagógico da Sala de Atividades do contexto de Creche (2014/2015)

Legislação consultada:

Decreto-Lei n.º 241/01 de 30 de agosto. *Diário da República* n.º 207/01 – I Série.

Ministério da Educação, Lisboa.

ANEXOS

Anexo A. Portefólio de Creche

Este anexo encontra-se disponível no CD-ROM anexado no final do relatório.

Anexo B. Portefólio de Jardim de Infância

Este anexo encontra-se disponível no CD-ROM anexado no final do relatório.

Anexo C. Organogramas de Creche e de Jardim de Infância

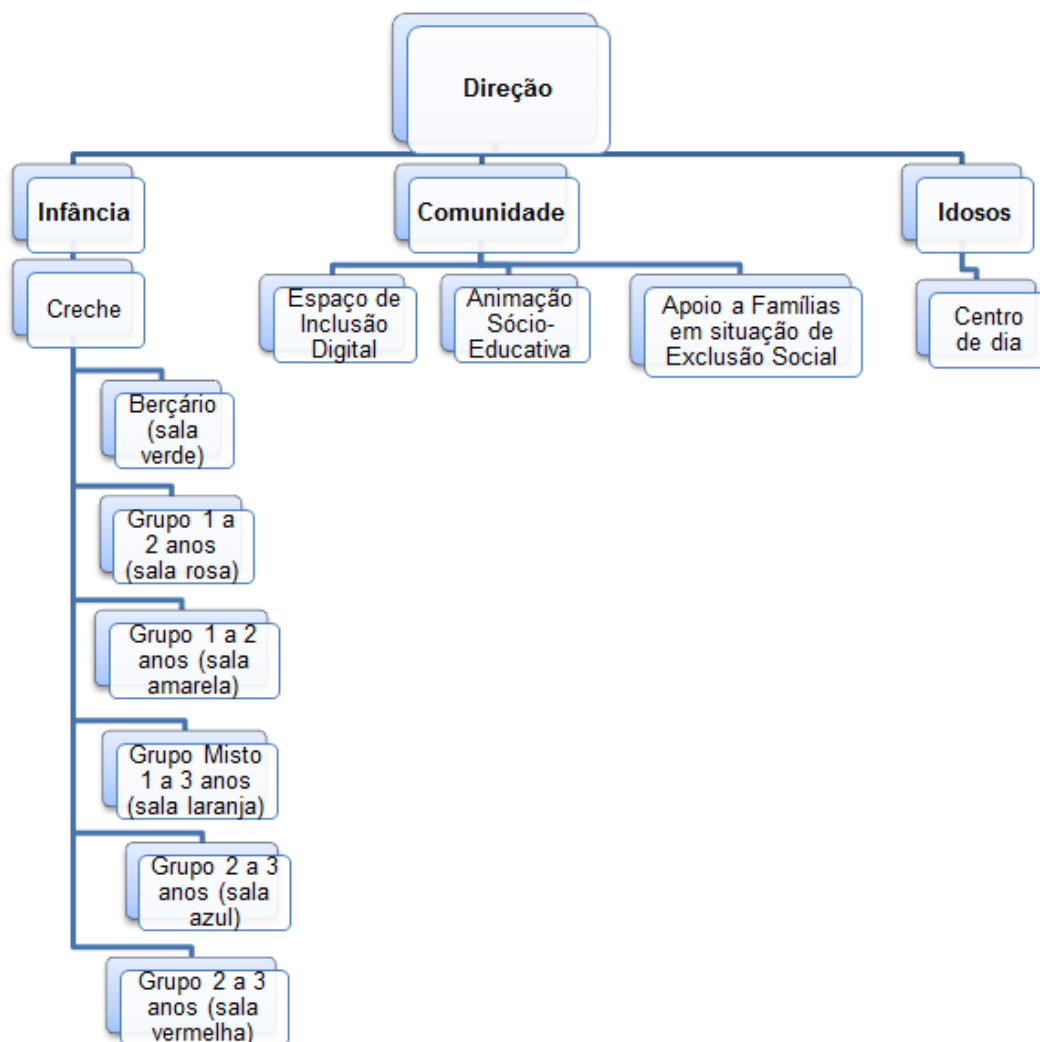


Figura C1. Organograma do contexto de Creche. Elaboração própria: pesquisa nos documentos estruturantes da instituição.

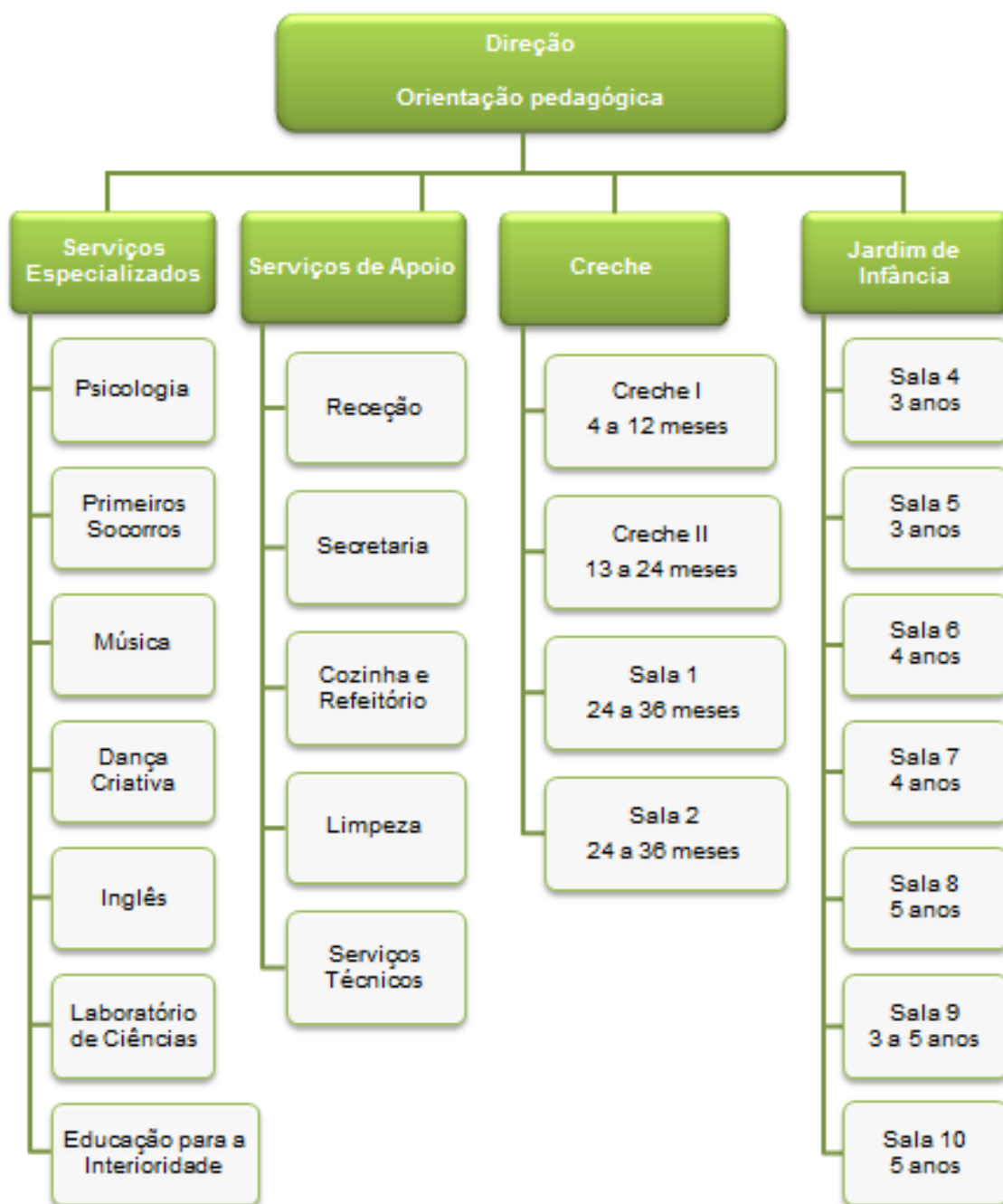


Figura C2. Organograma do contexto de Jardim de Infância. Elaboração própria: pesquisa nos documentos estruturantes da instituição.

Anexo D. Caracterização das famílias de Jardim de Infância

Tabela D1

Caracterização da família das crianças do contexto de Jardim de Infância (profissão, habilitação escolar e idade)

	Mãe			Pai		
	Profissão	Habilitações Escolares	Idade	Profissão	Habilitações Escolares	Idade
Alberto B.	Gestão de empresas	-	42	Promotor de vendas	12ºano	45
Alberto G.	Técnica de formação	Licenciatura	40	Informático	12ºano	38
Alberto L.	Empregada de balcão	12ºano	28	Empregado	12ºano	36
Ana*	Técnico superior	Mestrado	41	Gestor	Pós-graduação	41
André*	Técnico superior	Mestrado	41	Gestor	Pós-graduação	41
Bianca	Ajudante de loja	11ºano	35	-	11ºano	38
Daniel*	Técnico superior	Mestrado	41	Gestor	Pós-graduação	41
Ileni	Psicóloga	Mestrado	42	Engenheiro	Licenciatura	39
Irene	Jurista	Licenciatura	38	Delegado de Técnico Comercial	12ºano	40
Isaac	Empregada de loja	6ºano	24	Desempregado	6ºano	36
Jorge	Bancária	12ºano	42	Bancário	Mestrado	37
Mafalda	Doméstica	Bacharelato	37	Técnico de Radiologia	Bacharelato	39
Marcelino	Técnica Superior de Saúde	Licenciatura	41	Professor	Licenciatura	40
Márcia A.	Desempregada	9ºano	29	Empregado do nome próprio	9ºano	32
Márcia R.	Acessora	Licenciatura	36	Informático	Licenciatura	38
Marta I.	Educadora de Infância	Licenciatura	40	Cortador	Secundário	41
Marta	Auditora	Licenciatura	39	Consultor	12ºano	43
Matilde C.	Gestora de projeto	12ºano	41	Consultor Informático	12ºano	38
Matilde M.	-	12ºano	30	-	Licenciatura	35
Mickael	Engenheira	Licenciatura	32	Engenheiro	Licenciatura	33

Rodolfo	Consultora	Licenciatura	40	Consultor	12ºano	35
Sónia	Bancária	Mestrado	41	Consultor de gestão	Licenciatura	40
Tiago C.	Assistente de consultório	12ºano	33	Segurança	9ºano	35
Tiago O.	Cabeleireira	9ºano	31	Eletricista	9ºano	-
Tiago S.	Técnica de Serviço Social	Licenciatura	28	-	-	37

Nota. Elaboração própria: pesquisa nos documentos estruturantes do grupo.

* irmãos

Anexo E. Caracterização das crianças de Creche e de Jardim de Infância

Tabela E1

Caracterização do grupo de crianças do contexto de Creche

Nome	Sexo	Data de Nascimento	Percurso institucional		Características do Desenvolvimento	Interação entre pares e com adultos
			1ª vez	Mais que 1 vez		
António	M	03/05/2012		X	Come sozinho. Não usa fralda. Não usa chupeta. Consegue produzir frases quase sem erros. Consegue realizar construções de torres sem dificuldade. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem interações positivas.
Carolina	F	06/02/2012	X		Não come sozinho. Usa fralda para dormir. Usa chupeta. Produz palavras com apenas uma sílaba. Para se expressar, utiliza recorrentemente gestos e o apontar. Consegue realizar construções de torres sem dificuldade. Anda com equilíbrio, mas nem sempre o faz. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem interações positivas. A linguagem é uma pequena condicionante essencialmente na comunicação com os pares
Dário	M	12/07/2012		X	Come sozinho. Usa fralda para dormir. Não usa chupeta. Produz palavras isoladamente. Consegue realizar construções de torres sem dificuldade. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem algumas interações positivas.
Diogo	M	06/01/2013	X		Não come sozinho. Usa fralda. Usa chupeta e fralda. Produz palavras isoladamente. Realiza construções de torres com alguma dificuldade. Anda com algum equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem interações positivas.
Helena	F	19/07/2012		X	Come sozinho. Usa fralda para dormir. Não usa chupeta. Produz poucas palavras. Realiza construções de torres com alguma dificuldade. Anda com equilíbrio. Presta atenção	Não tem muitas interações positivas, sendo a comunicação uma dificuldade.

					ao que o adulto diz.	
Ismailov	M	07/05/2012		X	Come sozinho. Não usa fralda. Não usa chupeta. Consegue produzir frases quase sem erros. Consegue realizar construções sem dificuldade. Apresenta algumas dificuldades em ver, piscando muito os olhos. Por vezes, também demonstra dificuldades em pronunciar as palavras, demorando algum tempo para o fazer. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem interações positivas.
Israel	M	03/02/2012		X	Come sozinho. Usa fralda para dormir. Não usa chupeta. Consegue produzir frases quase sem erros. Consegue realizar construções sem dificuldade. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem interações positivas.
Kevin	M	03/04/2013	X		Não come sozinho. Usa fralda. Usa chupeta. Produz palavras isoladamente. Realiza construções de torres com alguma dificuldade. Para se expressar, utiliza recorrentemente gestos e o apontar. Anda com algum equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem algumas interações positivas, mas tem poucas interações com os pares.
Leandro	M	02/11/2012		X	Não come sozinho. Usa fralda. Usa chupeta. Produz palavras isoladamente. Consegue realizar construções de torres com alguma ajuda, na orientação das peças. Para se expressar, utiliza recorrentemente gestos e o apontar. Anda com algum equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem poucas interações com pares e adultos.
Lisandra	F	26/01/2013	X		Não come sozinho. Usa fralda. Não usa chupeta. Produz palavras isoladamente. Realiza construções de torres com alguma dificuldade. Anda com algum equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem algumas interações positivas.
Madalena	F	16/10/2012		X	Come sozinho. Usa fralda para dormir. Usa chupeta. Consegue produzir frases	Tem interações positivas.

					quase sem erros. Consegue realizar construções sem dificuldade. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	
Mélanie	F	20/01/2012		X	Come sozinho. Não usa fralda. Usa chupeta. Consegue produzir frases quase sem erros. Consegue realizar construções sem dificuldade. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem interações positivas.
Nelma	F	10/08/2012		X	Come sozinho. Usa fralda para dormir. Não usa chupeta. Consegue produzir frases quase sem erros. Consegue realizar construções sem dificuldade. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem interações positivas.
Raimundo	M	10/06/2012		X	Come sozinho. Não usa fralda. Usa chupeta e fralda. Consegue produzir frases quase sem erros. Consegue realizar construções sem dificuldade. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem interações positivas.
Romeu	M	04/01/2012		X	Come sozinho. Não usa fralda. Usa chupeta e um "amigo". Consegue produzir frases quase sem erros. Consegue realizar construções sem dificuldade. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem interações positivas.
Vanessa	F	15/11/2012		X	Não come sozinho. Usa fralda para dormir. Usa chupeta. Produz palavras isoladamente. Consegue realizar construções de torres sem dificuldade. Para se expressar, utiliza recorrentemente gestos e o apontar. Anda com equilíbrio, mas nem sempre o faz. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem algumas interações positivas.

Nota. Recolha dos dados a 11 de dezembro de 2014. Elaboração própria: observação e pesquisa nos documentos estruturantes do grupo.

Tabela E2

Caracterização do grupo de crianças do contexto de Jardim de Infância

Nome	Sexo	Data de Nascimento	Percurso institucional		Características do Desenvolvimento	Interação entre pares e com adultos
			1ª vez	Mais que 1 vez		
Alberto B.	M	12/12/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Não segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta com alguns percalços. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, mas ainda é agressivo/violento.	Interações positivas.
Alberto G.	M	10/11/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Não segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta com alguns percalços. Nem sempre fala fluentemente, mas produz frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Ainda faz birras e é agressivo/violento.	Poucas interações com adultos e pares. Pouca responsividade.
Alberto L.	M	21/09/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Nem sempre fala fluentemente, mas produz frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, mas ainda é agressivo/violento.	Interações positivas, mas poucas interações com os adultos.
Ana*	F	21/07/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Ainda faz birras e é agressivo/violento.	Timidez nas interações em grande grupo.
André*	M	21/07/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta com alguns percalços. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5	Interações positivas.

					objetos em voz alta. Ainda faz birras e é agressivo/violento.	
Bianca	F	13/02/2010		X	(não foi possível observar)	(não foi possível observar)
Daniel*	M	21/07/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda, mas precisa de alguém que lhe diga qual o pé correto para o sapato correto. Não segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta com muitos percalços. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Ainda faz birras e é agressivo/violento.	Interações positivas.
Ileni	F	10/10/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, nem é agressivo/violento.	Interações positivas, mas poucas interações com os adultos.
Irene	F	19/06/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Ainda faz birras e é agressivo/violento.	Interações positivas.
Isaac	M	24/11/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Ainda faz birras e é agressivo/violento.	Interações positivas.
Jorge	M	14/09/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, mas ainda é agressivo/violento.	Interações positivas, mas poucas interações com os adultos.
Mafalda	F	15/08/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e	Interações positivas, mas poucas interações com os adultos.

					o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, nem é agressivo/violento.	
Marcelino	M	10/11/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, mas ainda é agressivo/violento.	Interações positivas.
Márcia A.	F	24/03/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, nem é agressivo/violento.	Interações positivas.
Márcia R.	F	01/10/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Ainda faz birras e é agressivo/violento.	Interações positivas.
Marta I.	F	04/06/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, nem é agressivo/violento.	Interações positivas, mas poucas interações com os adultos.
Marta	F	03/12/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Ainda faz birras e é agressivo/violento.	Interações positivas.
Matilde C.	F	11/12/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, nem é	Timidez nas interações em grande grupo. Interações positivas, mas poucas interações com os adultos.

					agressivo/violento.	
Matilde M.	F	04/08/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, nem é agressivo/violento.	Interações positivas.
Mickael	M	09/07/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, nem é agressivo/violento.	Interações positivas.
Rodolfo	M	28/05/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, nem é agressivo/violento.	Timidez nas interações em grande grupo. Interações positivas, mas poucas interações com os adultos.
Sónia	F	11/12/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, nem é agressivo/violento.	Timidez nas interações em grande grupo. Interações positivas, mas poucas interações com os adultos.
Tiago C.	M	05/09/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, mas ainda é agressivo/violento.	Timidez nas interações em grande grupo. Interações positivas, mas poucas interações com os adultos.
Tiago O.	M	22/11/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Ainda faz birras e é agressivo/violento.	Interações positivas.

Tiago S.	M	25/09/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, mas ainda é agressivo/violento.	Interações positivas.
-----------------	---	------------	--	---	---	-----------------------

Nota. Recolha dos dados a 27 de fevereiro de 2015. Elaboração própria: observação e pesquisa nos documentos estruturantes do grupo.

* irmãos

Anexo F. Princípios educativos das educadoras e instituições de Creche e de Jardim de Infância

Tabela F1

Princípios educativos das Educadoras Cooperantes e das respetivas instituições de Creche e Jardim de Infância

Creche	Jardim de Infância
Princípios educativos da instituição e da Educadora Cooperante	Princípios educativos da instituição e da Educadora Cooperante
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização das diferenças; • Valorização da inclusão; • Valorização do trabalho e do sentido de responsabilidade; • Valorização da formação e aprendizagem ao longo da vida; • Valorização das parcerias com outras instituições; • Valorização das questões ambientais; • Valorização da comunicação; • Valorização da intergeracionalidade; • Valorização do desenvolvimento pessoal e autonomia (Projeto Educativo do contexto de Creche, 2013). 	<ul style="list-style-type: none"> • Interioridade (reflexão sobre a ação); • Criatividade (criança é um ser criativo que deve ser valorizada); • Interação adulto-criança (criação de um clima de apoio); • Modelo <i>High Scope</i> (organização do espaço e materiais em áreas e aprendizagem ativa); • Modelo <i>Reggio Emilia</i> (ambiente acolhedor e familiar); • Modelo MEM (participação das crianças em diversos aspetos); • Metodologia de Trabalho de Projeto (surge do interesse e necessidade das crianças) (Projeto Curricular de Jardim de Infância do contexto de Jardim de Infância, 2014).

Nota. Elaboração própria: pesquisa nos documentos estruturantes dos grupos e das instituições.

Anexo G. Intenções das educadoras e instituições de Creche e de Jardim de Infância

Tabela G1

Intenções das Educadoras Cooperantes e das respectivas instituições de Creche e Jardim de Infância

Creche	Jardim de Infância
Intenções da instituição e da Educadora Cooperante	Intenções da instituição e da Educadora Cooperante
<ul style="list-style-type: none"> • Promoção do desenvolvimento integral da criança; • Prestação de um auxílio constante aos agregados familiares em situações vulneráveis; • Promoção do desenvolvimento de competências pessoais e sociais das famílias; • Reforço do conceito de cidadania, comunidade/grupo e intergeracionalidade; • Promoção da motivação da equipa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer a cada criança um ambiente familiar, que permita que estas sintam segurança e bem-estar, para expandir o seu desenvolvimento e as suas capacidades; • Estabelecer relações afetivas que contribuam para a formação do ser humano, enquanto cidadão; • Servir-se de todo o conhecimento, de todas as capacidades, dos diferentes materiais, de modo a construir um mundo mais equitativo; • Seguir os princípios de simplicidade característicos de uma comunidade de cariz religioso.

Nota. Elaboração própria: pesquisa nos documentos estruturantes dos grupos e das instituições.

Anexo H. Recursos materiais das áreas das salas de atividade de Creche e de Jardim de Infância

Tabela H1

Áreas das salas de atividade de Creche e de Jardim de Infância e respetivos materiais

Sala de Atividades	Creche	Jardim de Infância
Área da casa ou “faz de conta”	Tem uma cama, uma mesa com duas cadeiras, três eletrodomésticos, uma estante com alguns materiais (ex.: tecidos, chapéus), um armário com utensílios de cozinha (ex.: talheres e copos), um lava-loiça e um forno.	É constituída por vários eletrodomésticos (ferro de engomar, frigorífico e fogão), móveis (cama, mesa e bancos), utensílios de cozinha, telefone, roupa para os bonecos e para as crianças (vestidos, fato de carnaval e avental), tábua de engomar, “sofá” de madeira e carrinho de bebé. Tudo isto, está adequado ao tamanho das crianças.
Área da garagem ou das construções	É composta por legos, sólidos de madeira, animais, carros, embalagens de detergentes, pinhas e troncos de madeira cortados.	Tem um tapete e caixas com dois tipos de legos, animais, carros, sólidos de madeira e blocos de plástico.
Área da pintura	-	É composta por um cavalete com dois aventais, diversas guaches e pincéis.
Área da expressão plástica	Existe duas mesas com oito cadeiras, um estendal, um lavatório com material de pintura e colagem e um armário com material de desenho e corte.	Para além de três mesas retangulares, existe ainda duas estantes com material (lápis de cor, de cera, cola, anilinas, canetas de feltro, aguarelas, folhas de papel A4, revistas, jornais e tesouras).
Área do tapete	Para além do tapete, tem algumas almofadas. Ocorre as reuniões, os jogos de lógica, a exploração de livros e a utilização dos	-

	instrumentos musicais.	
Área do computador	-	Possui um computador com vários jogos e um rádio.
Área da ciência	-	Tem uma mesa semicircular, na qual consta uma balança de pratos, rochas de diferentes minerais, um globo pequeno, conchas, um bloco de madeira, nozes, pinhas e uma lupa.
Área de escrita	-	É composta por cartões com imagens de animais e frutos e respectivos nomes, caixas com letras e números recortados para posterior colagem, quadro de giz com a data.
Área dos jogos de mesa	-	É constituído por duas mesas retangulares e uma estante, na qual estão os diversos jogos (comboio ABC, jogos de correspondência, puzzles, enfiamentos, geoplanos).
Área da leitura	-	Está no exterior da sala e possui um quadro magnético com diferentes peças, um cesto com variados fantoches, uma estante com diversos livros e um fantocheiro.
Área da modelagem	-	Tem uma mesa quadrangular, dois frascos com plasticina e um cesto de plástico com diferentes formas.

Nota. Elaboração própria: observação.

Anexo I. Plantas das salas de atividade de Creche e de Jardim de Infância

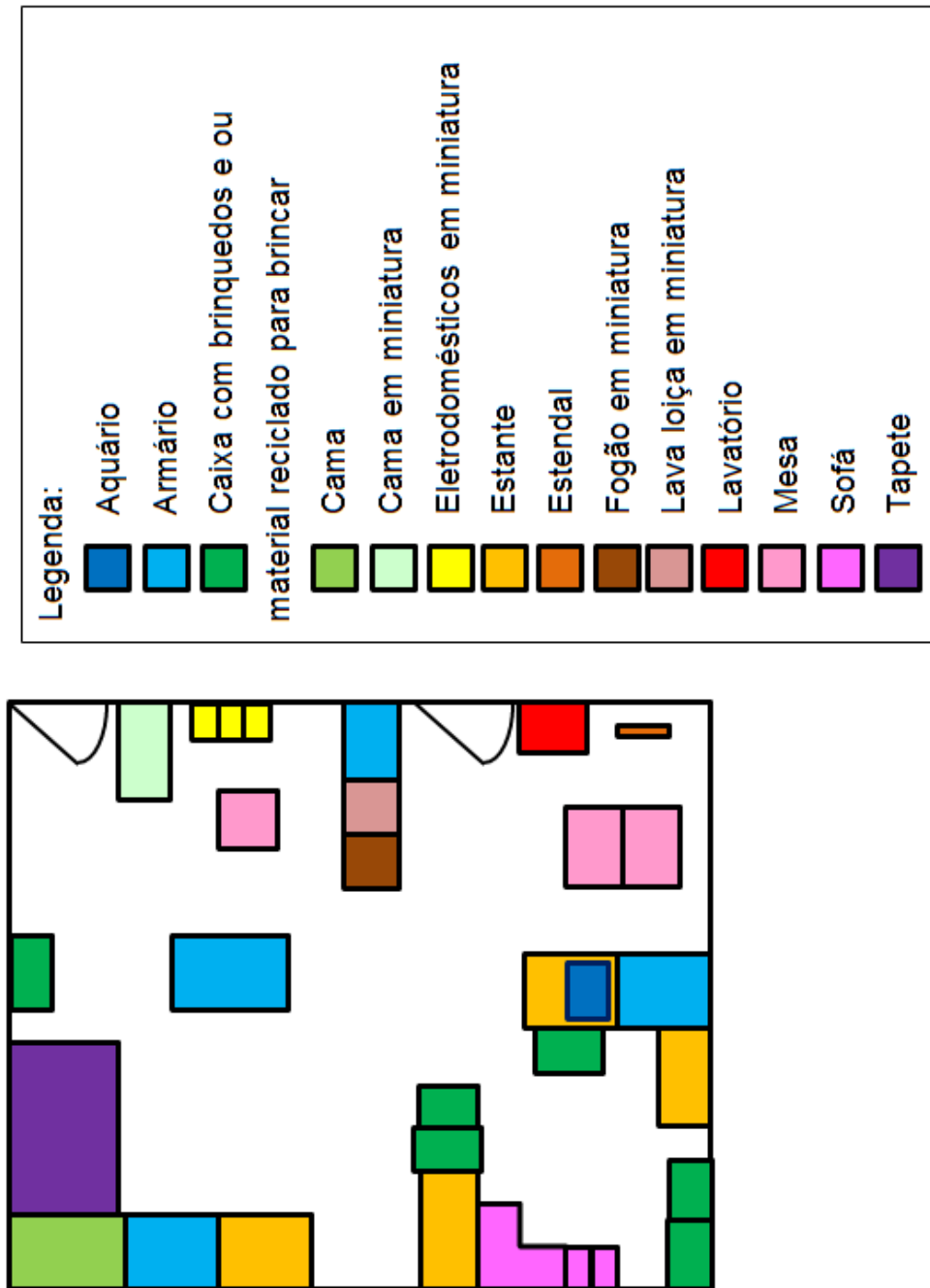


Figura 11. Disposição dos materiais na sala de atividades do contexto de Creche. Elaboração própria: observação.

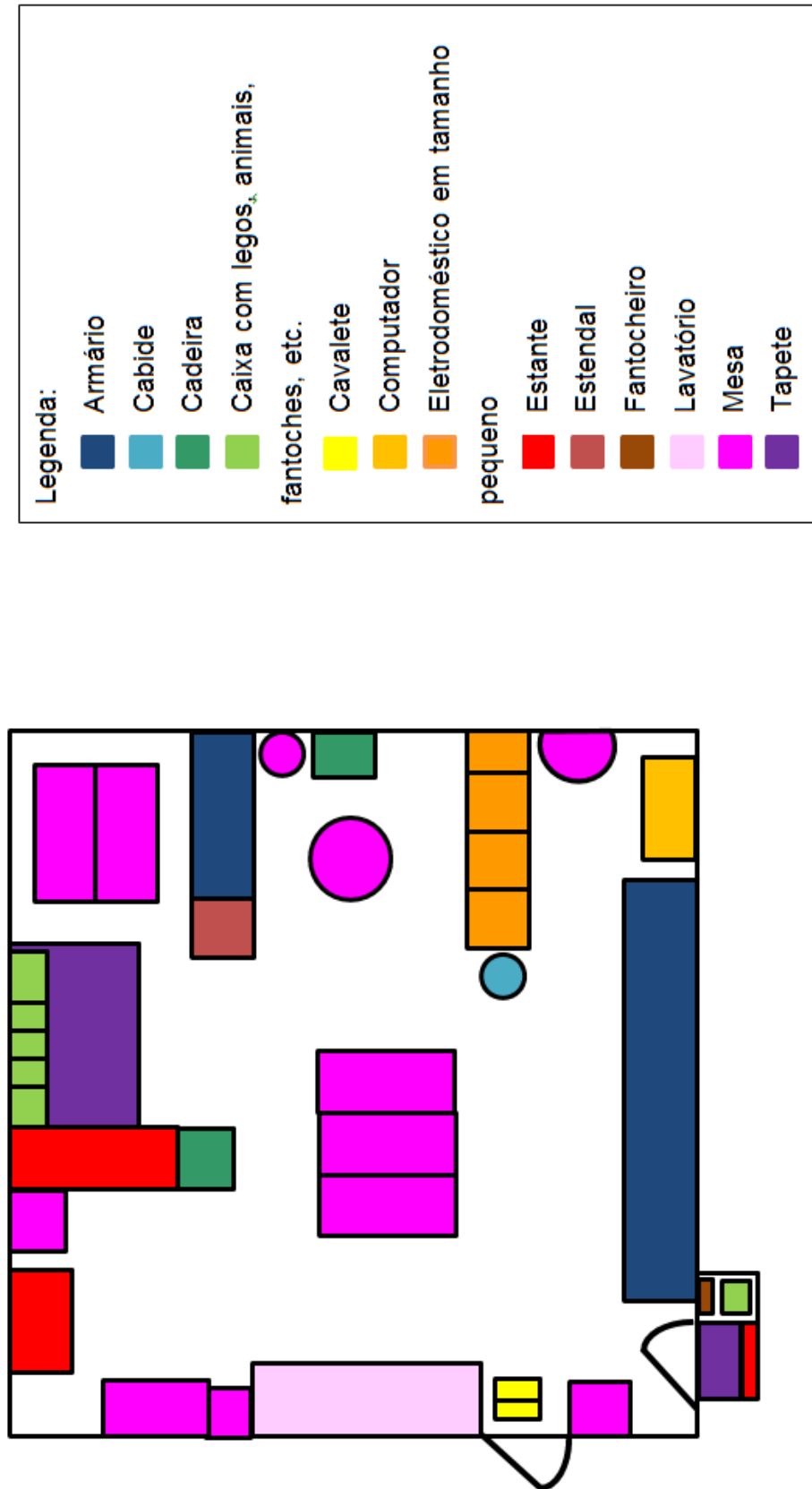


Figura 12. Disposição dos materiais na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância. Elaboração própria: observação.

Anexo J. Áreas da sala de atividades de Jardim de Infância



Figura J1. Área da casa ou do “faz de conta”. Recolha efetuada no dia 24 de fevereiro, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.



Figura J2. Área da garagem ou das construções. Recolha efetuada no dia 24 de fevereiro, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.

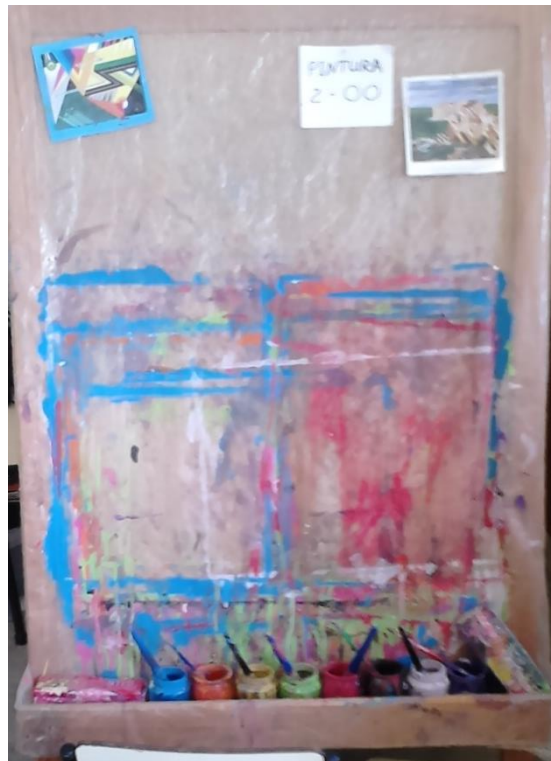


Figura J1. Área da pintura. Recolha efetuada no dia 24 de fevereiro, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.



Figura J4. Área da expressão plástica. Recolha efetuada no dia 24 de fevereiro, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.



Figura J5. Área da expressão plástica. Recolha efetuada no dia 24 de fevereiro, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.



Figura J6. Área do computador. Recolha efetuada no dia 24 de fevereiro, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.



Figura J7. Área dos jogos de mesa. Recolha efetuada no dia 24 de fevereiro, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.



Figura J8. Área da leitura. Recolha efetuada no dia 24 de fevereiro, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.



Figura J9. Área da leitura. Recolha efetuada no dia 24 de fevereiro, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.

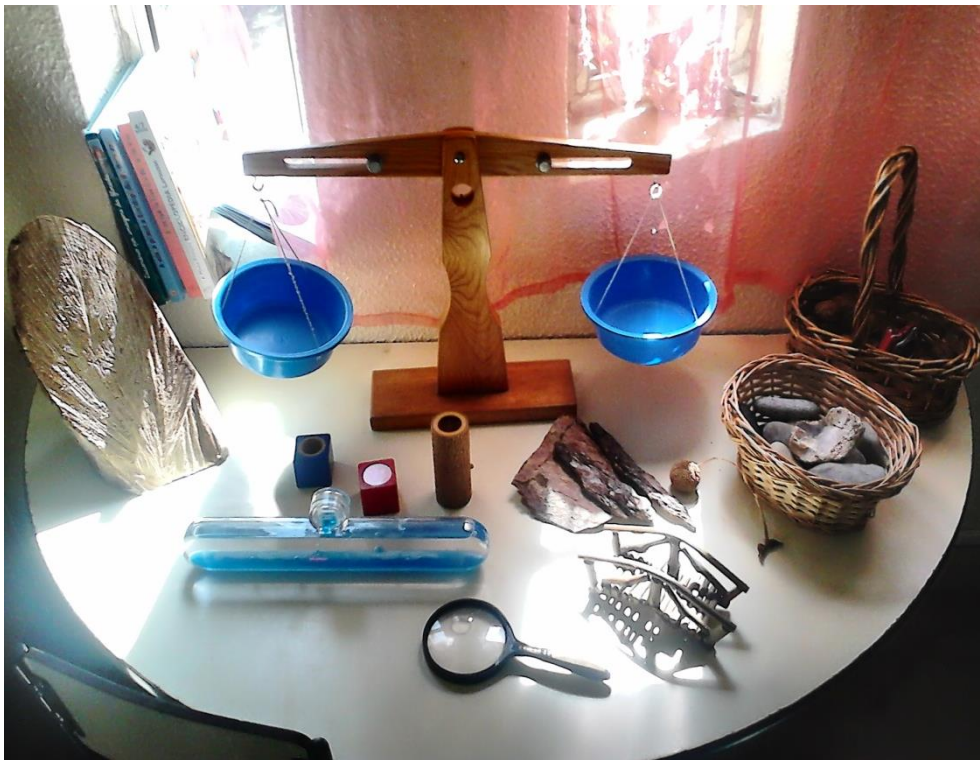


Figura J10. Área da ciência. Recolha efetuada no dia 24 de fevereiro, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.



Figura J11. Área da escrita. Recolha efetuada no dia 24 de fevereiro, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.

Anexo K. Rotina diária do grupo de Creche e de Jardim de Infância

Tabela K1

Rotina diária das salas de atividade de Creche e de Jardim de Infância

Creche	Jardim de Infância
8h-9h – apoio socioeducativo	8h – Acolhimento na sala 6
9h-10h – exploração	9h30 – reunião de grande grupo
10h-10h15 – reunião no tapete	10h – trabalho autónomo nas áreas/ Desenvolvimento de Projetos/Atividades orientadas
10h15-10h30 – trabalho de grande e pequeno grupo	11h10 – arrumar a sala
10h30-11h20 – exploração	11h20 – fruta
11h20-11h30 – higiene	11h20 – jardim
11h30-12h30 – almoço	12h15 – almoço
12h-12h30 - higiene	12h45 – higiene
12h30-15h – repouso	13h00 – repouso/sesta
15h-15h30 – higiene	15h10 – higiene
15h30 – exploração apoiada no tapete	15h30 – história
15h30-16h – lanche e higiene	16h – lanche
16h-17h – exploração apoiada	16h30 – brincadeira livre no jardim (3 ^{af.} e 5 ^{af.}); atividades livres na sala (2 ^{af.} , 4 ^{af.} e 6 ^{af.})
17h-18h – apoio socioeducativo	

Nota. Elaboração própria: pesquisa nos documentos estruturantes dos grupos.

Anexo L. Atividades do contexto de Creche



Figura L1. Puzzle – atividade do dia 9 de janeiro. Recolha efetuada no início do ano letivo 2014/2015, pela equipa educativa da sala de atividades do contexto de Creche.

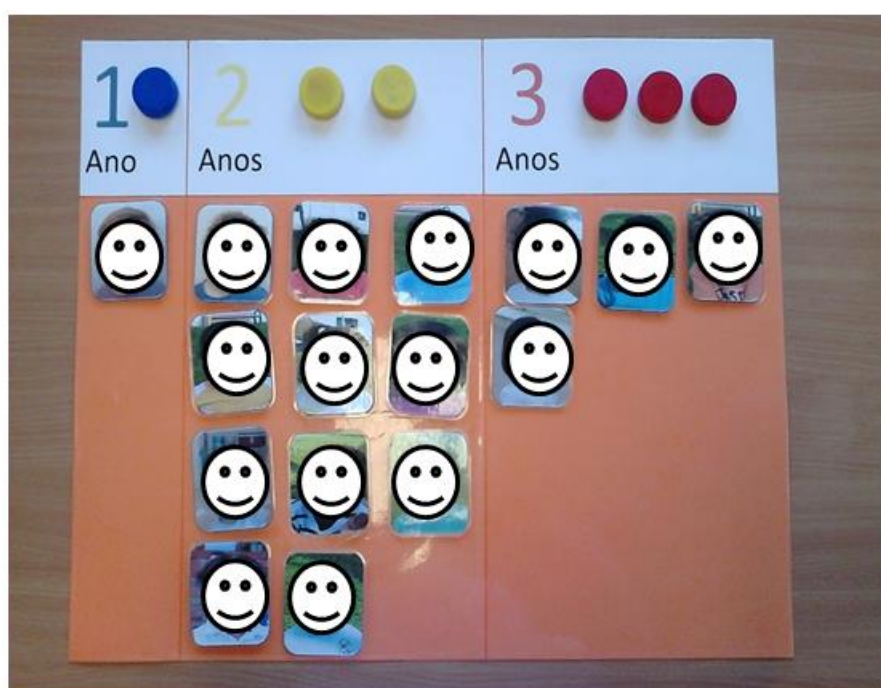


Figura L2. Mapa de Idades. Recolha efetuada no dia 6 de fevereiro, na sala de atividades do contexto de Creche.



Figura L3. Marcadores realizados com carimbos de borrachas. Recolha efetuada no dia 2 de fevereiro, na sala de atividades do contexto de Creche.

Anexo M. Atividades do contexto de Jardim de Infância



Figura M1. Desenho com lápis de cera branco e pintura com anilinas. Recolha efetuada no 11 de maio, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.

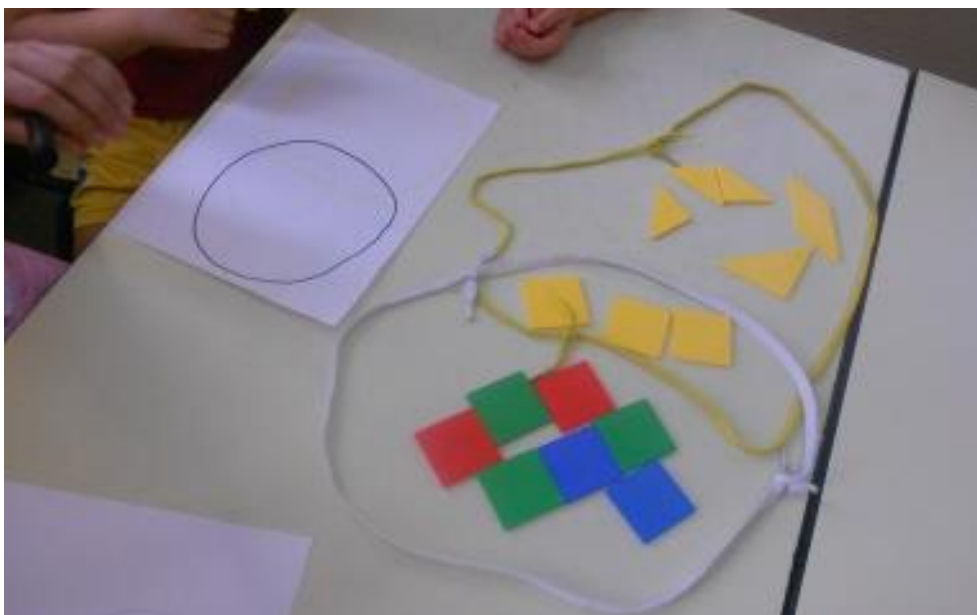


Figura M2. Formação de conjuntos com formas geométricas. Recolha efetuada no dia 12 de maio, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.



Figura M3. Formação de padrões com o jogo em linha. Recolha efetuada no dia 4 de março, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.

Anexo N. Cartas de Apresentação aos Pais

Creche



Olá pais e mães dos meninos e meninas da Sala,

O meu nome é Márcia Morgado, sou licenciada em Educação Básica e, neste momento, frequento o Mestrado em Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação de Lisboa.

Estive, tal como alguns de vós devem ter reparado, a observar o grupo desta sala, na semana de 8 a 12 de dezembro de 2014, de modo a conhecer as crianças e os seus interesses. Estarei novamente na Sala, no período de 5 de janeiro a 13 de fevereiro, a estagiar com o propósito de realizar a minha prática profissional supervisionada. Este estágio tem como objetivo observar, planejar, intervir e avaliar em corresponsabilidade com a educadora cooperante, de modo a garantir os direitos e o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, em todas as propostas curriculares por mim elaboradas. Como tal, estarei presente diariamente, em todas as rotinas do grupo e dinamizarei algumas atividades.

Estarei disponível sempre que precisarem, para quaisquer dúvidas que possam surgir no que respeita à minha prática junto dos vossos filhos.

Jardim de Infância



Olá pais e mães dos meninos e meninas da Sala,

O meu nome é Márcia Morgado, sou licenciada em Educação Básica e, neste momento, frequento o Mestrado em Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação de Lisboa.

Vou estar a observar o grupo desta sala, nos dias 19, 20, 23, 24, 25, 26, e 27 de fevereiro de 2015, de modo a conhecer as crianças e os seus interesses. Estarei novamente, no período de 2 de março a 29 de maio, a estagiar com o propósito de realizar a minha prática profissional supervisionada. Este estágio tem como objetivo observar, planejar, intervir e avaliar em corresponsabilidade com a educadora cooperante, de modo a garantir os direitos e o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, em todas as propostas curriculares por mim elaboradas. Como tal, estarei presente diariamente, em todas as rotinas do grupo e dinamizarei variadas propostas educativas.

Estarei disponível sempre que precisarem, para quaisquer dúvidas que possam surgir no que respeita à minha prática junto dos vossos filhos.

Anexo O. Plano de Ação referente à Problemática

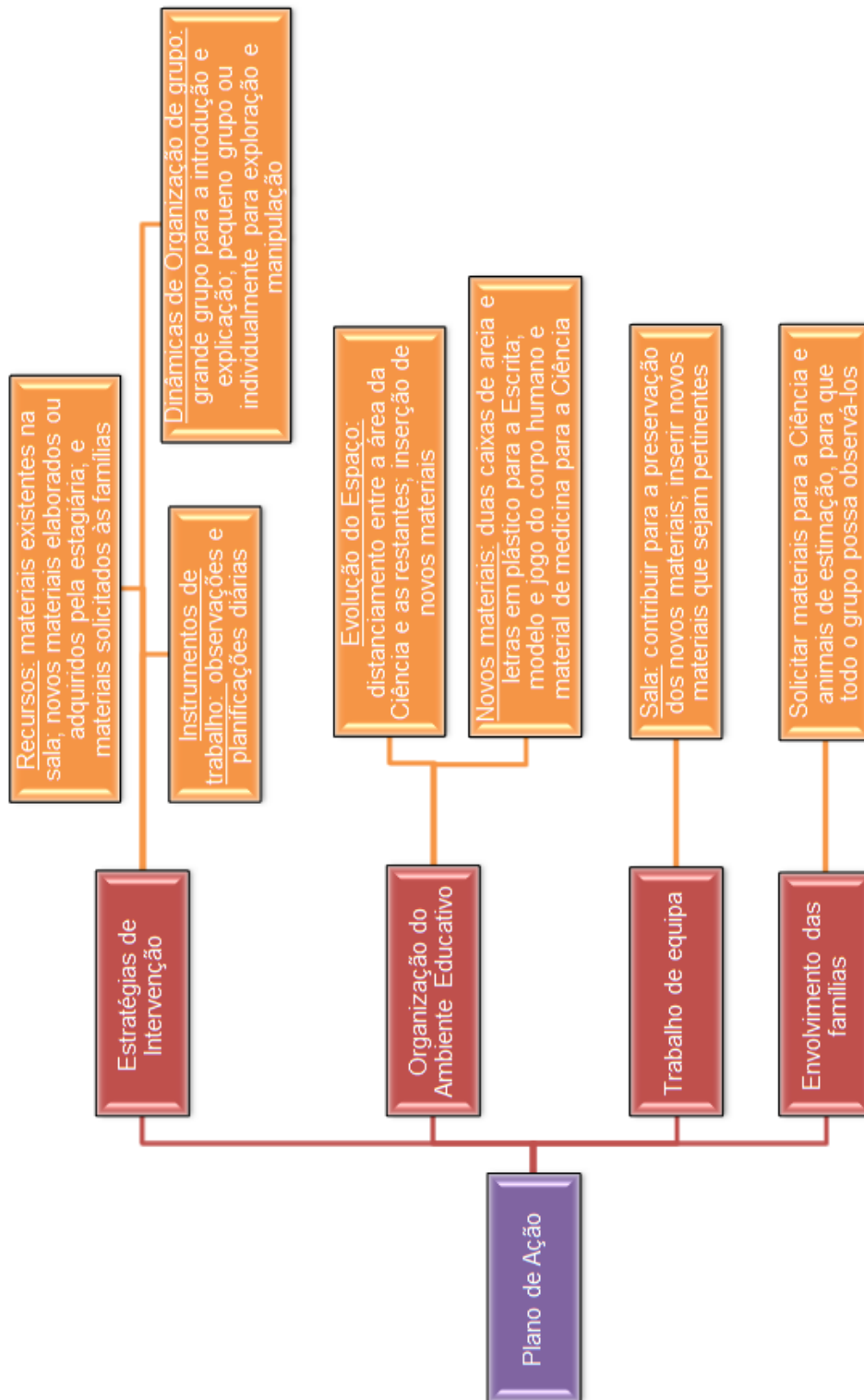
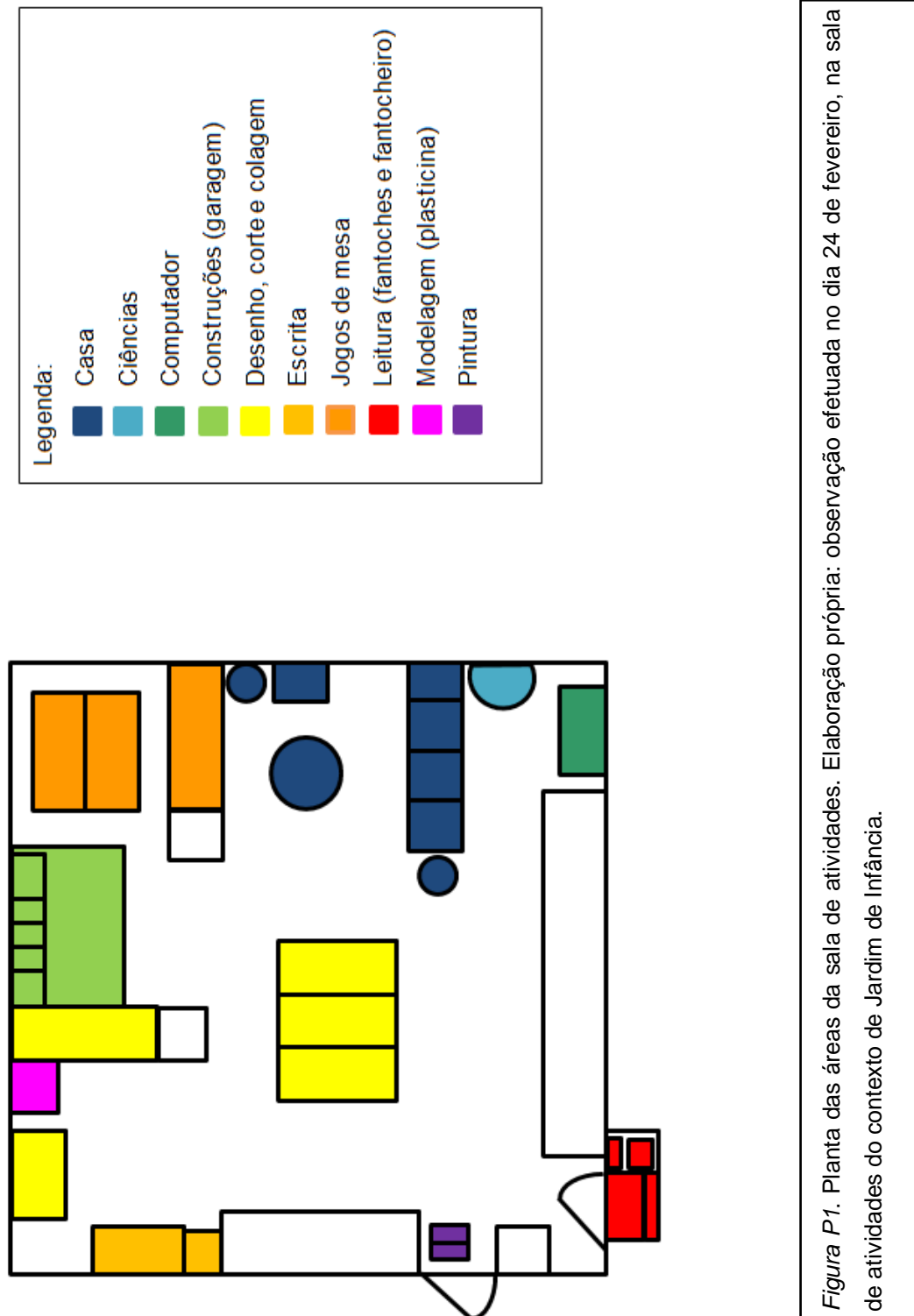


Figura O1. Plano de Ação. Elaboração própria.

Anexo P. Plantas das áreas da sala de atividades de Jardim de Infância



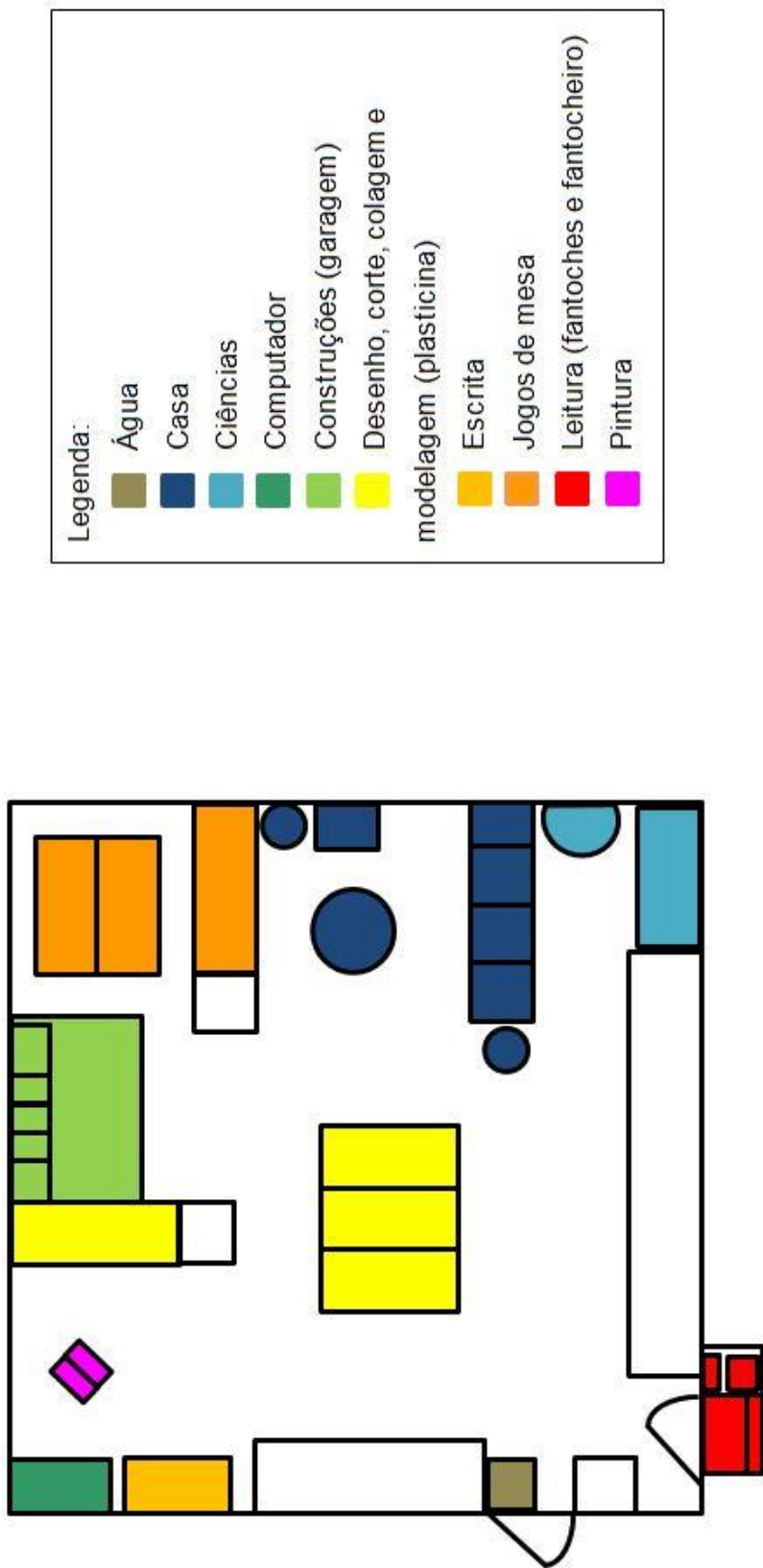


Figura P2. Planta das áreas da sala de atividades. Elaboração própria: observação efetuada no dia 7 de maio, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.

Anexo Q. Área da Ciência e mesa do projeto da sala de atividades de Jardim de Infância



Figura Q1. Mesa do projeto. Recolha efetuada no 20 de maio, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.



Figura Q2. Área da Ciência. Recolha efetuada no dia 11 de maio, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.

Anexo R. Materiais da área da Ciência da sala de atividades de Jardim de Infância



Figura R1. Seringas. Recolha efetuada no 8 de maio, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.



Figura R2. Luvas. Recolha efetuada no 8 de maio, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.



Figura R3. Máscaras. Recolha efetuada no 8 de maio, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.



Figura R4. Estetoscópio. Recolha efetuada no 20 de maio, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.



Figura R5. Coração. Recolha efetuada no 8 de maio, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.



Figura R6. Puzzle. Recolha efetuada no 12 de maio, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.

Anexo S. Notas de campo relativas à área da Ciência da sala de atividades de Jardim de Infância

Excerto da nota de campo de 14 de maio de 2015

“Hoje, na área da Ciência, a Bianca, a Matilde M. e o Tiago O. estiveram a fazer o jogo do corpo humano. Passado algum tempo, estiveram a manipular os materiais presentes na mesa do projeto. (...) À tarde, a Bianca quis novamente vir para esta área e esteve lá com mais dois colegas”

Excerto da nota de campo de 15 de maio de 2015

“O André esteve a tarde toda na área da Ciência. Por sua vez, a Mafalda e o Marcelino como estiveram doentes, e não selecionaram a área da Ciência, na reunião da tarde, afirmaram que queriam ter feito o jogo do corpo humano.”

Excerto da nota de campo de 20 de maio de 2015

“No dia de hoje, e após mais de uma semana de ter inserido o jogo do corpo humano, o Isaac e o Alberto G. demonstraram interesse em explorá-las e, durante toda a tarde, ficaram na área da Ciência, envolvidos nesta tarefa. Estas crianças habitualmente, mudam num ficam uma manhã ou uma tarde a realizar uma atividade, no entanto, neste dia, estiveram.”

Excerto da nota de campo de 22 de maio de 2015

“A área da Ciência foi selecionada não só durante a manhã, como durante a tarde. Nesta, foi visível a exploração do jogo e do material de medicina inserido na área em questão.”

Excerto da nota de campo de 27 de maio de 2015

“Tem sido visível a frequente seleção desta área por parte de algumas crianças, como o Alberto G. Mais uma vez, o jogo tem-se constituído como o recurso mais utilizado pelo grupo.”

Anexo T. Materiais da área da Escrita da sala de atividades de Jardim de Infância



Figura T1. Caixa de esferovite com areia. Recolha efetuada no 13 de maio, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.



Figura T2. Letras de plástico. Recolha efetuada no 13 de maio, na sala de atividades do contexto de Jardim de Infância.

Anexo U. Notas de campo relativas à área da Escrita da sala de atividades de Jardim de Infância

Excerto da nota de campo de 14 de maio de 2015

“Assim que entrei na sala, o André veio ter comigo à entrada e pediu-me para utilizar a areia. Neste dia, as crianças continuaram a não realizar a atividade, mesmo quando existia a minha intervenção. O facto de ainda não terem experimentado este material na sala, pode ser o motivo para o entusiasmo com este. Para além do André, estiveram mais sete crianças nesta área, não todas ao mesmo tempo.”

Excerto da nota de campo de 15 de maio de 2015

“O Daniel, o Alberto G., o Alberto L e o Tomás S. estiveram, em momentos diferentes, mais de 10 minutos sentados, concentrados na manipulação da areia e das letras. (...) Na avaliação do dia e da semana, o grupo mencionou que gostou de ter estado a manipular a areia e as letras.”

Excerto da nota de campo de 20 de maio de 2015

“O Daniel e a Ana, num momento de exploração livre, estavam a manipular a areia e pedi-lhes que escrevessem o nome de um animal. Estes acederam ao meu pedido e mostraram-se contentes com o resultado final. Quando referi que tínhamos que arrumar as áreas para reunir, o Daniel demonstrou-se triste por ter que fazê-lo.”



PORTEFÓLIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA
(Creche – 0 a 3 anos)

Márcia Morgado
(Nº 2014095)

Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular de
Prática Profissional Supervisionada,
1º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar
Supervisora Institucional: Ana Simões

2014-2015

ÍNDICE

Introdução.....	1
1. Caracterização reflexiva do contexto socioeducativo	2
1.1. Caracterização do meio.....	2
1.2. Caracterização do contexto socioeducativo.....	2
1.3. Caracterização da equipa educativa.....	4
1.4. Caracterização da família das crianças	5
1.5. Caracterização do grupo de crianças	7
1.6. Análise reflexiva	9
1.6.1. Intenções, Finalidades e Princípios educativos	9
1.6.2. Espaços físicos.....	10
1.6.3. Sala de atividades e materiais	12
1.6.4. Rotina	13
2. Análise reflexiva da intervenção.....	15
2.1. Planificação geral	15
2.2. Planificações semanais	18
2.2.1. 5 a 9 de janeiro	18
2.2.2. 12 a 16 de janeiro	20
2.2.3. 19 a 23 de janeiro	23
2.2.4. 26 a 30 de janeiro	26
2.2.5. 2 a 6 de fevereiro	28
2.2.6. 9 a 13 de fevereiro	31
2.3. Planificações diárias.....	33
2.3.1. 6 de janeiro	33
2.3.2. 7 de janeiro	34
2.3.3. 8 de janeiro	35
2.3.4. 9 de janeiro	36
2.3.5. 12 de janeiro	38
2.3.6. 13 de janeiro	39
2.3.7. 14 de janeiro	40
2.3.8. 15 de janeiro	41
2.3.9. 16 de janeiro	42
2.3.10. 19 de janeiro	43

2.3.11. 20 de janeiro	44
2.3.12. 21 de janeiro	45
2.3.13. 22 de janeiro	47
2.3.14. 23 de janeiro	48
2.3.15. 26 de janeiro	49
2.3.16. 27 de janeiro	51
2.3.17. 28 de janeiro	52
2.3.18. 29 de janeiro	53
2.3.19. 30 de janeiro	54
2.3.20. 2 de fevereiro	55
2.3.21. 3 de fevereiro	56
2.3.22. 4 de fevereiro	57
2.3.23. 5 de fevereiro	58
2.3.24. 6 de fevereiro	59
2.3.25. 9 de fevereiro	60
2.3.26. 10 de fevereiro	62
2.3.27. 11 de fevereiro	63
2.3.28. 12 de fevereiro	64
2.4. Identificação da problemática	65
3. Processos de avaliação	65
3.1. Avaliação pessoal (autoavaliação)	65
3.1.1. Reflexões Diárias	65
3.1.2. Reflexões Semanais	79
3.2. Avaliação do ambiente educativo	85
3.3. Avaliação do grupo de crianças	87
4. Considerações finais	90
5. Referências	92
Anexos	94
Anexo A. Caracterização do grupo	95
Anexo B. Planta da sala laranja	98
Anexo C. Observação – Escala de Laevers	99
Anexo D. Grelhas de Observação	101
Anexo E. Fotografias das atividades	137
Anexo F. Folha das presenças	140

LISTA DE ABREVIATURAS

AAE	Auxiliares de Ação Educativa
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CSC	Centro Social Comunitário
PAA	Plano Anual de Atividades
PE	Projeto Educativo
PP	Projeto Pedagógico

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge no âmbito da Unidade Curricular Prática Profissional Supervisionada, do Mestrado em Educação Pré-Escolar. A elaboração deste refere-se à minha intervenção em Creche, que decorrerá num período de sete semanas, uma de observação (9 a 12 de dezembro de 2014) e seis de estágio (5 de janeiro a 13 de fevereiro de 2015).

O propósito deste trabalho é caracterizar, analisar e avaliar de forma reflexiva as práticas relacionadas com o estágio a ser experienciado. Este objetivo identifica claramente quais as seções constituintes do portefólio: caracterização, análise e avaliação.

A primeira, Caracterização reflexiva do contexto socioeducativo, diz respeito essencialmente ao período de observação, no qual é recolhida informação para a caracterização para a ação. Esta recolha é feita nos documentos orientadores da ação, como o Projeto Educativo (PE) do Centro Social Comunitário (CSC) Amizade (2013), local da realização do estágio; o Plano Anual de Atividades (PAA) (2014) do CSC; o Projeto Pedagógico (PP) da Sala Laranja (2014), local da minha direta intervenção; entre outros documentos que não me foram facultados, mas dos quais obtive informações.

A segunda parte, Análise reflexiva da intervenção, insere todas as planificações – geral, semanais e diárias – realizadas com base na informação previamente recolhida.

O terceiro item, Processos de avaliação, contém a minha autoavaliação diária e semanal, a avaliação do ambiente educativo e a avaliação do grupo de crianças.

Por fim, este portefólio inclui também as considerações finais relativas à minha prática durante o estágio em Creche.

1. CARACTERIZAÇÃO REFLEXIVA DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

1.1. Caracterização do meio

Segundo o PE (2013), o CSC Amizade situa-se no Bairro da F, na freguesia de M. Esta freguesia possui aproximadamente 38.000 habitantes, sendo que nos últimos anos houve um crescimento da população com 65 anos ou mais, estando esta a tornar-se numa população envelhecida. A maioria dos habitantes é de nacionalidade portuguesa, encontrando-se também residentes provenientes dos continentes africano, americano e asiático.

A freguesia M apresenta uma taxa de analfabetismo de cerca de 6,8%, superior à taxa referente à população total de Portugal. Relativamente à população alfabetizada, esta revela baixa escolaridade, sendo que a sua maioria concluiu apenas o 1º ciclo de escolaridade. Quanto à taxa de atividade, predomina a população inativa com cerca de 53%, seguindo-se a população ativa com aproximadamente 46%, dos quais 14,1% se encontram em situação de desemprego, sendo que os restantes exercem funções administrativas e operárias. Importa ainda referir que cerca de 1200 famílias da freguesia, são beneficiárias da prestação social de Rendimento Social de Inserção.

De acordo com o observado relativamente às infraestruturas circundantes ao estabelecimento em questão, estas são maioritariamente habitações de cariz social, onde a maioria dos beneficiários dos serviços prestados pela instituição reside. Ao nível da mobilidade, importa referir a oferta de transportes públicos sendo estes autocarro e metro. Existe ainda um centro comercial, que comporta particularmente um supermercado e uma loja do cidadão, e uma unidade de saúde do Bairro A, que serve a população da freguesia M.

1.2. Caracterização do contexto socioeducativo

Segundo o PE (2013), o CSC Amizade funciona desde os finais do ano de 1998. É um Centro Social, pois apresenta-se como uma resposta às necessidades da população que habitam nos bairros circundantes à localização do estabelecimento, sendo este o Bairro F e o Bairro A já referidos anteriormente. Para além de

corresponder às necessidades dos habitantes idosos, dá resposta ainda aos mais novos, desde os bebés aos jovens. A instituição integrava também as vertentes de Jardim de Infância e Atividades dos Tempos Livres, atualmente extintas.

É também um Centro Comunitário, na medida em que articula as faixas etárias que recebem os serviços prestados pelo estabelecimento, de modo integrado e participativo, contando com o auxílio de todos para realização das atividades propostas e previstas no PAA (2014).

Relativamente à dimensão organizacional, de acordo com o organograma fornecido pela coordenadora pedagógica, o CSC Amizade é dirigido por uma diretora com formação em assistência social, que acumula funções de coordenação da valência da Comunidade, orienta os responsáveis pelo espaço de inclusão digital e pela animação socioeducativa, destinada aos jovens, e ainda presta apoio comunitário a famílias em situação de exclusão social. Na valência dos idosos, coordena a equipa responsável pelo centro de dia.

No que concerne à valência da Infância, esta é orientada pela coordenadora pedagógica que coordena o funcionamento de toda a equipa educativa da creche, que inclui educadoras e auxiliares de ação educativa (AAE). Esta valência é apoiada por uma equipa interdisciplinar de apoio técnico, composta por uma assistente social, uma técnica de educação e um psicólogo. Este último presta apoio técnico e interdisciplinar também à valência dos idosos.

Existe ainda um grupo de apoio logístico, composto por um encarregado de setor, um rececionista, três auxiliares de serviços gerais, uma ajudante de ação educativa, um motorista e uma operadora de lavandaria, uma vez que o CSC Amizade presta este serviço aos utentes que necessitam.

Por último, existem ainda os serviços de alimentação, limpeza e jardinagem que funcionam em regime de *Outsourcing*¹.

O CSC Amizade é propriedade da Santa Casa de Misericórdia, sendo esta a sua natureza jurídica. A Santa Casa é uma instituição que presta serviços de ação

¹ “**Outsourcing** é uma expressão em inglês normalmente traduzida para português como terceirização. No mundo dos negócios, o *outsourcing* é um processo usado por uma empresa no qual outra organização é contratada para desenvolver uma certa área da empresa.”

Retirado de <http://www.significados.com.br/outsourcing/#>

social, prestando apoio a várias faixas etárias, em diferentes domínios, como a saúde, a educação, entre outros.

1.3. Caracterização da equipa educativa

O CSC Amizade oferece diferentes respostas sociais: creche, centro de dia, grupo de jovens e serviço de apoio domiciliário. Neste subcapítulo, será focada a valência de creche, na qual incidirá a minha intervenção.

Daquilo que constatei, a creche do CSC Amizade encontra-se dividida em Creche I e Creche II, estando estas instaladas em diferentes edifícios. A Creche I é constituída por uma sala de berçário, com sala de repouso, sala parque e fraldário; por duas salas de 1 ano, uma casa de banho de crianças, comum a estas duas; um refeitório; uma copa de leites; um espaço socioeducativo comum a todas as salas e ainda uma casa de banho de adultos e um gabinete de educadores. Neste edifício situa-se ainda o gabinete da coordenadora pedagógica e a biblioteca itinerante, que funciona no espaço socioeducativo. Relativamente à equipa educativa, neste edifício trabalham três educadoras, duas AAE e uma auxiliar de serviços gerais. A sala rosa é composta por uma educadora e duas AAE e a sala amarela e a verde (berçário), por uma educadora e uma AAE, sendo que há duas auxiliares de serviços gerais dão apoio a estas duas últimas salas.

No que diz respeito à composição da Creche II, esta possui três salas de atividades, uma com crianças de idades entre o 1 e 2 anos (sala laranja) e duas salas com crianças de 2 anos (sala azul e sala amarela). As duas últimas salas referidas partilham a utilização de uma casa de banho, enquanto que a primeira sala mencionada tem à sua disposição uma casa de banho com fraldário de uso exclusivo. Para além destes espaços, existe ainda um ginásio, um refeitório que também serve como espaço socioeducativo, um gabinete de educadores e uma casa de banho de adultos. Quanto à equipa, cada sala é composta uma educadora e por duas AAE, existindo ainda uma auxiliar de serviços gerais que dá apoio às três salas.

Relativamente ao espaço específico em que se irá realizar a minha intervenção, este é composto por uma educadora e duas AAE. A primeira é licenciada em Educação de Infância pela Escola Superior de Educação de Lisboa, do Instituto Politécnico de Lisboa. Conta já na sua vasta experiência com 12 anos de serviço na valência de creche e apenas 1 na valência de jardim-de-infância. As duas AAE

também têm no seu currículo vários anos de serviço, sendo uma destas mestre em Psicologia da Educação pela Universidade Lusófona (8 anos de serviço, 7 destes em creche) e a outra formada em Técnicas de Apoio à Ação Educativa pela Forpime (14 anos de serviço, 4 destes em creche). Além disto, ainda há a auxiliar de serviços gerais que tem um horário parcial, dando assistência à sala em situações pontuais, como a colocação dos catres (camas).

1.4. Caracterização da família das crianças

A família das crianças é caracterizada por vários parâmetros, entre eles aqueles que serão referidos ao longo deste tópico, como a idade, a profissão, a situação laboral, a habilitação escolar, a estrutura familiar e a participação no contexto.

As idades apresentadas pelos pais das crianças do grupo variam entre os 24 e os 47 anos. A média das idades é aproximadamente 35 anos e a mediana é 34. Quanto à idade das mães, situa-se num intervalo dos 20 aos 44 anos, inclusive. A média dos dados em questão é cerca de 29 e a mediana é 30 anos. Após rever todos estes valores, constata-se que a idade apresentada pelas mães é inferior à dos pais, ou seja, que estas são mais novas que os pais.

Outro dos parâmetros é a profissão dos pais e mães das crianças do grupo. Dos 14 pais, 3 trabalham na construção civil, 3 na restauração e 2 na distribuição. Os restantes têm profissões mais variadas como segurança, motorista, militar, repositor de supermercado e lava-vidros. Relativamente às mães, operadora de caixa e empregada de balcão são as profissões dominantes, tendo cada uma 3 pessoas. Existe ainda as profissões de copeira, segurança, cozinheira, empregada de limpeza, administrativa, ajudante de cabeleireiro e empregada doméstica. Destaca-se apenas o facto de haver uma mãe já reformada.

Relativamente à situação laboral, de todos os progenitores apenas existem dados relativos de 14 mães e a 12 pais. No total, no momento em que foram recolhidas as informações (outubro de 2014) para a elaboração do PP da sala (2014), estavam 15 progenitores femininos (9) e masculinos (6) desempregados, estando os restantes 11 empregados.

O quarto item que foi recolhido no PP da sala (2014), diz respeito às habilitações escolares que a família das crianças possui. Os pais, tal como as mães, têm habilitações desde o 1º. Ciclo do Ensino Básico (CEB) ao Ensino Secundário. A

maioria dos progenitores de sexo masculino (5) conclui o Ensino Secundário. Contudo, também se verifica um número considerável de pais com o 1º. CEB e o 3º. CEB (cada com 4). Por outro lado, as mães têm predominantemente o 3º. CEB (9 pessoas). Ao contrário dos resultados apresentados para os pais, existe apenas uma mãe com o 1º. CEB. As restantes progenitoras dividem-se equitativamente pelo 2º. CEB e pelo Ensino Secundário.

Em todas as informações recolhidas, no que diz respeito aos pais, foram tidos em conta apenas 14 dados. Apesar de as crianças serem 16, não foram contabilizados dois pais destas por questões de respeito e privacidade das famílias.

A estrutura das famílias do grupo em questão é bastante diversificada, existindo diversas famílias monoparentais femininas. Destas famílias, há 3 em que as crianças residem com as mães, outras 3 são alargadas, sendo que, neste caso, vivem com as avós, e ainda 1 monoparental feminina com outros (tias). Das 16 crianças, apenas 5 têm uma estrutura familiar nuclear, ocorrendo ainda a tipologia alargada e a residência com outros familiares.

A participação das famílias no contexto é uma situação recorrente e constante, estando prevista no PAA (2014). Durante o período em que irá ser feito o estágio, está planeado o envolvimento das famílias para a abertura da biblioteca, através da visualização de uma sessão da Hora do Conto de uma história para a Infância, e a participação das mesmas para a organização do desfile de moda a decorrer no dia de Carnaval, é propósito que estas decorem os espaços onde se irá realizar o evento referido acima.

Por fim, em jeito de conclusão deste tópico, embora já se tenham apresentados vários dados, não se pode auferir nada quanto à condição social das famílias, pois, segundo Ferreira, esta é “aferida pelo conjunto de propriedades ligadas a um certo tipo de condições materiais de existência e de prática profissional que faculta os diferentes recursos de que dispõem e podem usar” (2004, p.66), não tendo sido obtidas informações no sentido de conseguir indicar a condição das famílias. O que posso afirmar de facto, após conversa informal com a Educadora cooperante, é que das 16 crianças do grupo, somente 5 correspondem a inscrições autónomas, sendo que as restantes dizem respeito a crianças e/ou famílias em risco (precariedade socioeconómica do agregado familiar).

1.5. Caracterização do grupo de crianças

O grupo de crianças sobre o qual se dirigirá a minha intervenção é constituído por 9 meninas e 7 meninos, perfazendo um total de 16 crianças (Anexo A²). De entre estas, no momento da recolha dos dados (11 de dezembro de 2014), apenas três tinha 1 ano e as restantes tinham 2 anos.

O percurso institucional das crianças é diferente. Somente 1/4 do grupo está pela primeira vez no estabelecimento, sendo os restantes 3/4 já repetentes, estando pela segunda vez na CSC Amizade.

Quanto ao desenvolvimento das crianças, foram verificados vários parâmetros, entre eles, o facto de comer sozinho. Apenas 6 crianças não realizam esta ação diária sozinhas, sendo necessária a presença de um adulto. Ainda relativamente às ações do dia-a-dia, neste caso, ao tempo da sesta, somente 3 crianças acordam antes da hora de término deste período de descanso. Para esta parte do dia, há a existência de elementos de transição³ (chupetas, fraldas de pano e “amigos” (boneco de peluche)) e de crianças que colocam a fralda só para este propósito. Das 16 crianças, 9 utilizam a chupeta, mas destas só 2 precisam da fralda e 1 dorme com o “amigo”. São colocadas 7 fraldas somente para o período em que as crianças dormem e são mudadas as fraldas a 4 crianças, que utilizam a fralda durante todo o dia. Apesar de andarem durante o dia sem fralda, muitas destas crianças chegam à creche com a fralda, sendo os pais a tirá-la antes de entrarem na sala⁴.

No que diz respeito ao desenvolvimento e aquisição da linguagem, existiram crianças que não foi possível observar, não só porque não as conheci no período de observação, como não as ouvi dizer nada, tendo conversado de forma informal com

² No Anexo, constam várias informações sobre o grupo, incluindo os nomes. Todos estes são fictícios para proteger a identidade das crianças.

³ **Nota de campo 10 de dezembro de 2014**

O Raimundo ficou na casa de banho, no momento da higiene anterior ao almoço, a chorar e só apareceu no refeitório acompanhado da fralda de pano e da chupeta.

⁴ **Nota de campo 5 de janeiro de 2015**

Chegam à sala quase ao mesmo tempo, a Vanessa e a Madalena e traziam uma fralda colocada. As mães de ambas chegaram à casa de banho da sala e tiraram-lhes a fralda, colocando-as a seguir na sanita. Só depois entraram de facto na sala, já sem as fraldas.

uma das AAE da sala que me esclareceu quanto às minhas dúvidas. Apenas 8 crianças produzem palavras isoladamente, sendo que uma destas diz as palavras só com uma sílaba⁵. O restante grupo faz produções de frases com a ordem básica das palavras na frase mais frequente na Língua Portuguesa, Sujeito – Verbo – Objeto (SVO) (Gonçalves, Guerreiro & Freitas, 2011). Os erros cometidos nas frases são ao nível da pronúncia das palavras e da ainda não aquisição de certas estruturas silábicas mais complexas como a consoante – consoante – vogal (CCV), a CVC e outras que só surgem em idades mais avançadas (Gonçalves, Guerreiro & Freitas, 2011).

No que se refere ao desenvolvimento motor, mais concretamente, em primeiro lugar, à motricidade global, quase todas as crianças andam e correm com equilíbrio, apesar de algumas nem sempre mostrarem equilíbrio. Em segundo lugar, a motricidade fina, não observei a prensa fina muitas vezes, daí não ter obtido informações quanto a isso, mas observei a prensa palmar nas construções de legos e diferenciei as crianças que conseguiam realizar somente construções de torres com ou sem dificuldades e quem conseguia fazer outro género de construções. 5 Crianças ainda possuem dificuldades em realizar construções de torres, especialmente as crianças mais novas. As outras crianças já o fazem sem dificuldades, sendo que destas 7 já conseguem produzir construções mais complexas.

Quanto ao desenvolvimento cognitivo, não foi possível observar muito, mas foi perceptível que todas as crianças prestam atenção ao que o adulto diz, seja uma história, uma canção ou outra situação, no entanto, nem todas estão o mesmo tempo atentas e nem todas estão atentas ao mesmo tempo. Constatei também que algumas crianças brincavam ao faz de conta, imitando ações do dia-a-dia, mas não foi visível se todas as crianças o faziam.

Por fim, o último dos parâmetros verificados foi a interação com os pares e com os adultos. Neste constatou-se que todas as crianças têm interações positivas com ambos, contudo, existem algumas crianças que interagem mais e outras interagem

⁵ **Nota de campo 6 de janeiro de 2015**

Após o almoço, quando a Vanessa se dirigiu à casa de banho já tinha as cuecas molhadas, pois tinha feito chichi nas mesmas. No momento de lhe trocar a roupa, esta aponta para as cuecas e diz “pan”, referindo-se deste modo à imagem de um panda que tinha nas cuecas.

menos. A linguagem torna-se, talvez, uma fragilidade nestas interações, especialmente nas brincadeiras com pares.

1.6. Análise reflexiva

1.6.1. Intenções, Finalidades e Princípios educativos

Após a observação e as conversas informais com a Educadora, foi possível verificar que, para além das intenções educativas relativas à resposta às necessidades das crianças, há também intenções que se referem à família, mais precisamente, à necessidade de aquisição de determinadas competências.

Os objetivos definidos no PP de sala (2014) vão ao encontro dos objetivos do PE da instituição (2013), sendo estes a promoção do desenvolvimento integral da criança, a prestação de um auxílio constante aos agregados familiares que estejam em situações vulneráveis e a promoção do desenvolvimento de competências pessoais e sociais das famílias. Foram ainda referidos outros propósitos no PP, como o reforço do conceito de cidadania, comunidade/grupo e a intergeracionalidade (remete particularmente para a colaboração e cooperação entre as diferentes valências da instituição) e a promoção da motivação da equipa.

Quanto aos princípios educativos que orientam a ação, estes são apresentados no PE do CSC e dizem respeito a valorização de determinados aspetos: as diferenças, a inclusão, o trabalho e o sentido de responsabilidade, a formação e aprendizagem ao longo da vida, as parcerias com outras instituições (ex.: CERCI (Cooperativa de Educação e Reabilitação de cidadãos com Incapacidades)), as questões ambientais, a comunicação, a intergeracionalidade e o desenvolvimento pessoal e autonomia.

A ação desenvolve-se segundo a Abordagem Experiencial de Laevers, no entanto, são utilizados instrumentos do Movimento da Escola Moderna. “A criança é entendida como construtora do seu próprio conhecimento através de uma atitude exploratória incentivada e apoiada por pares ou adultos, através da resolução de problemas de forma autónoma e de aprendizagens ricas e significativas” (PP, 2014, s.p.). Esta citação vai ao encontro das perspetivas socioconstrutivistas defendidas por Vigotsky.

A criança, enquanto construtora do seu conhecimento, deve aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, sendo estes os

quatro pilares da educação referidos no relatório da Unesco de 2010 sobre a Educação para o século XXI e mencionados no PE da instituição (2013) e PP da sala (2014).

Concluindo, os objetivos definidos vão ao encontro das necessidades dos vários intervenientes na instituição, uma vez que foi visível, na observação, que se deve desenvolver as demais competências e conhecimentos das crianças; há famílias em situações de risco e existe algumas famílias menos competentes, por exemplo, na comunicação com os outros. A motivação da equipa da sala aparentou ser bastante boa, sendo um objetivo que se demonstra alcançado, na medida em que a expressão facial e corporal, que as várias pessoas que a compõem, apresentam é de bem-estar e de ânimo e agrado, por aquilo que fazem. Quanto ao modelo, confesso que não o conhecia na íntegra, mas após uma pequena pesquisa, percebi que estava tal como referido acima ligado às perspetivas socioconstrutivistas, mais precisamente à zona de desenvolvimento próximo (Cardoso, 2010).

1.6.2. Espaços físicos

Tal como mencionado anteriormente na caracterização da equipa educativa, o CSC Amizade é composto por duas creches, sendo que me cingirei apenas àquela com que o grupo de crianças tem contacto diariamente, a Creche II. Este espaço é composto por um refeitório para as crianças e outro para adultos, um ginásio, um gabinete de educadoras, uma casa de banho para os adultos, três sala de atividades e duas casas de banho com fraldários. Este espaço dá acesso a um jardim e ao espaço comum com os idosos e jovens.

Quanto aos refeitórios, o das crianças é o único que conheço, pois não tive acesso aos dos adultos. O refeitório das crianças é composto por 9 mesas (6 redondas e 3 retangulares), sendo que cada trio destas serve cada uma das três salas, existindo lugares fixos para as crianças. Neste local, estão ainda dispostos os triciclos para serem utilizados no jardim referido acima e os brinquedos para as crianças que estão inscritas no tempo socioeducativo. Considero que os limites físicos das várias vertentes deviam estar mais presentes ou que os materiais poderiam ser colocados noutros locais, pois há crianças que frequentemente vão mexer nos triciclos ou nos brinquedos. No entanto, também percebo que possa não existir mais espaço para a arrumação ou colocação do tempo socioeducativo.

No que diz respeito ao ginásio, apesar dos dois postes no meio do local, estes estão protegidos. Os materiais são diversificados e estão em bom estado, mas os arcos apresentam algum estado de degradação. Apesar de estes pontos a favor há que destacar um aspeto negativo que se pode tornar menos seguro. Numa das partes do ginásio, o corrimão não está bem seguro ao chão, oscilando se lhe tocarmos e, para além disto, existem latas de metal por detrás deste corrimão, que já aparentam ter ferrugem e têm superfícies cortantes. Embora as crianças saibam que não devem ir para aquele local, não é exatamente um sítio seguro.

O gabinete de educadoras é, tal como o nome indica, local de trabalho das docentes. Contém num armário documentos importantes relativos às salas, às crianças e à instituição e noutro material de pintura, um computador e uma mesa. Serve ainda de arrecadação para os carrinhos de criança, nos quais as famílias trazem e levam as crianças e ainda algum material de desperdício. Para proveito destas e do restante pessoal afeto à instituição, existe a casa de banho que tem os cacifos das docentes e das não docentes.

No que se refere às três salas de atividade, estas têm diversos materiais e proporcionam um ambiente seguro às crianças. Caracterizam-se essencialmente por terem muito material de desperdício, uma vez que consiste num dos princípios da instituição, o da valorização das questões ambientais. É intuito desta, o trabalho da sustentabilidade, sendo, por isso muitas das atividades ou grande parte recorrem a este tipo de material. Além disto, após conversa informal com a educadora, também foi perceptível que os recursos que a instituição tem à sua disposição não são abundantes, bem pelo contrário, em algumas situações. Uma das salas tem acesso exclusivo à uma casa de banho com dois fraldários e as outras duas têm que partilhar uma casa de banho com várias sanitas e somente um fraldário. A primeira casa de banho mencionada tem uma gaveta para cada criança, na qual consta mudas de roupa, fraldas, toalhetas, soro, sacos para a roupa suja, pentes, entre outras coisas. Considero que se justifica esta sala ter uma casa de banho só para si, uma vez que é um grupo heterogéneo com idades entre 1 e 3 anos.

Por fim, o espaço comum, tal como referido, serve essencialmente os idosos e jovens, e o jardim também, mas a parte que se destina às crianças tem um escorrega e uma casa do tamanho das crianças. Pode ainda ser utilizado os triciclos que estão no refeitório, as bolas que estão no cesto de madeira e os baldes que estão na entrada do jardim. Penso que o jardim é um dos locais que as crianças mais gostam,

porque podem correr à vontade e convivem com outras crianças, além dos colegas do grupo.

1.6.3. Sala de atividades e materiais

A sala laranja, sala de atividades do grupo de crianças que observei (Anexo B), tem seis janelas, obtendo por isso, bastante iluminação natural, contudo, não é muito favorecida pela luz solar, estando no sentido contrário à mesma. Tem dois aparelhos de aquecimento do espaço aos quais as crianças não têm acesso, por se encontrarem acima da altura apresentada por estas. Foi possível identificar nitidamente quatro áreas: a área da casa, a da garagem/construções, a do desenho e a do tapete.

A área da casa tem uma cama em tamanho adequado ao das crianças (algumas deitam-se nesta nas brincadeiras livres), uma mesa com duas cadeiras, três máquinas pequenas (duas de lavar loiça e um forno), um armário aberto com prateleiras que têm caixas com tecidos, telefones de brincar, chapéus, malas, entre outras coisas. Existe ainda um armário adequado ao tamanho as crianças, onde se arrumam os pratos, os copos, as chávenas e os talheres. Ao lado, encontra-se um lava-loiça e um forno.

A área da garagem/construções tem legos, sólidos de madeira, animais, carros, embalagens de detergente, shampoo e gel de banho, pinhas, troncos de madeira cortados, entre outros brinquedos mais diversificados. Para além disto, há três sofás pequenos.

Na área do desenho ou das plásticas, existe duas mesas com oito cadeiras à volta; um estendal, no qual se colocam os trabalhos a secar; um lavatório com o material de pintura e colagem guardado na sua extremidade inferior; e um armário com o restante material de desenho.

A área do tapete, embora só tenha o tapete, além de ser o local onde se realizam as reuniões em grande grupo, também se podem fazer neste jogos de lógica, ler livros, utilizar os instrumentos musicais, entre outras situações.

As várias áreas estão bem limitadas fisicamente, sendo possível perceber nitidamente onde se localiza cada uma, no entanto, a linguagem e a matemática, apesar de estarem presentes na sala, não estão muito visíveis, pois não têm um espaço só para si, compartilhando o sítio com outras áreas. Talvez por isto, estas áreas sejam as menos frequentadas pelas crianças.

1.6.4. Rotina

A rotina do grupo está organizada da seguinte forma:

- 8h-9h – apoio socioeducativo
- 9h-10h – exploração
- 10h-10h15 – reunião no tapete
- 10h15-10h30 – trabalho de grande e pequeno grupo
- 10h30-11h20 – exploração
- 11h20-11h30 – higiene
- 11h30-12h30 – almoço
- 12h-12h30 - higiene
- 12h30-15h – repouso
- 15h-15h30 – higiene
- 15h30 – exploração apoiada no tapete
- 15h30-16h – lanche e higiene
- 16h-17h – exploração apoiada
- 17h-18h – apoio socioeducativo

Os momentos de apoio socioeducativo dizem respeito ao período em que as crianças ficam com as profissionais responsáveis por esses serviços em determinada semana (horários rotativos). Às 9 horas, as crianças que estão no socioeducativo da sala em questão, vão para esta com o adulto da equipa que já estiver presente na instituição, começando a explorar os vários materiais desta independentemente da área. Esta exploração prolonga-se até cerca das 9h45, altura em que a equipa e as crianças começam a arrumar para se sentarem no tapete.

Por volta das 10 horas, a educadora canta a canção do bom dia e a seguir, apresenta-se a atividade a realizar, cantam-se canções, lêem-se histórias ou simplesmente conversa-se com as crianças. Apesar de, no dia tipo, estar que este momento é até às 10h15, a maioria das vezes este tempo prolongava-se, não só porque nem sempre começava mesmo às 10 horas e às vezes, a reunião corria tão bem, que se continuava por mais alguns minutos, dependia da responsividade das crianças.

Seguidamente as crianças, estavam organizadas em grande ou pequeno grupo, dependendo da atividade proposta no tapete e aí ficavam até pretenderem. Se

não existisse nenhuma tarefa, as crianças bebiam água, iam à casa de banho e voltavam para a sala, explorando-a livremente até cerca das 11h20. A partir desta hora, começa-se a arrumar novamente a sala para que as crianças se sentem no tapete, aguardando a sua vez de ir à casa de banho, fazer a higiene e colocar os babetes para irem almoçar.

Frequentemente, as crianças dirigiam-se para o refeitório depois das 11h30 e, quando estavam muito atrasadas, a Educadora ia andando para este com as crianças já prontas. As restantes seguiam para o refeitório, assim que estivessem despachadas.

As primeiras crianças que acabarem de almoçar, lavam as mãos e a boca e vão para a casa de banho para fazer o resto da higiene, colocar creme e tirar elásticos do cabelo, quando necessário. A seguir, vão dormir nos catres que previamente foram colocados na sala. O resto do grupo, quando terminar de almoçar, vai fazer o mesmo que os colegas, dirigindo-se à casa de banho, onde estará, pelo menos, um adulto da sala.

O tempo de repouso prolonga-se até às 15 horas, momento em que fazem novamente a higiene, colocam os babetes e sentam-se no tapete à espera de poderem ir lanchar. Neste tempo de espera, existe a tal exploração apoiada no tapete, no qual uma das pessoas da equipa está com as crianças, incentivando-as a estar sentadas e a participarem nas canções ou no diálogo.

As crianças vão para o refeitório, por volta das 15h30. Após o lanche, fazem a higiene e exploram apenas uma das áreas da sala, maioritariamente, a área da garagem/construções. Às 17 horas, as crianças que pertencem ao apoio socioeducativo são encaminhadas para lá e quem não pertence a este apoio, fica numa sala da creche com uma profissional da instituição.

Na minha opinião, as rotinas estão bem definidas e respeitam o ritmo de cada criança, especialmente nos momentos de higiene, mas quando há atrasos para, por exemplo, irem fazer as refeições, acaba por ter que se apressar as crianças. Considero que está muito bem pensado o facto de à hora de almoço, as crianças que terminarem de comer mais cedo, pouco tempo depois se dirijam à casa de banho para a higiene, pois, além de só existir quatro sanitas na mesma, e as crianças serem 16, se ficassem à espera dos colegas, iam estar bastante agitadas no momento de ir dormir.

Há só uma situação menos positiva que interfere bastante com o momento da rotina. Existem várias crianças que só chegam à sala depois das 10 horas, altura em que estão todos no tapete, com a porta da sala fechada. É um período de maior relação com as crianças, um dos poucos em grande grupo, e é constantemente interrompido pela entrada de crianças, o que não o torna tão proveitoso. Esta questão não tem a ver com a equipa, mas sim com as famílias que não trazem a horas as crianças ⁶.

2. ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO

2.1. Planificação geral

Tendo em conta os objetivos referidos no PE e no PP da sala, e o que pretendo alcançar durante o período de estágio, defini intenções a atingir com as famílias, a equipa educativa e as crianças.

Quanto às intenções com as famílias, embora o estágio tenha a duração de seis semanas, é relativamente curto para estabelecer relações, especialmente porque nem sempre são os mesmos familiares das crianças que levam à instituição e que as vão buscar. No entanto, pretendo criar uma relação de empatia e, principalmente de confiança com estes, de modo a que se sintam seguros para deixar os filhos na creche.

Relativamente à equipa educativa, a minha intenção é desenvolver uma relação positiva com todos os membros que compõem a sala, de modo a que as crianças e também a equipa consiga tirar o melhor proveito da minha presença. Além disso, espero poder aprender o máximo possível com os conhecimentos e a experiência demonstrada pelas AAE e pela Educadora Cooperante.

No que se refere às intenções a alcançar com as crianças, para além daqueles que se referem ao desenvolvimento e aprendizagem das mesmas, elaborei propósitos

⁶ Nota de campo 6 de janeiro de 2015

Cheguei à sala eram 9 horas. Desde que cheguei e até às 9h30 não havia nenhuma criança, nem mesmo aquelas que costumam estar no apoio socioeducativo. Cerca de uma hora depois das 9h30, tinham chegado já 13 crianças, sendo que quando a última apareceu, o relógio da sala marcava 10h35.

como: estabelecer uma relação de confiança, especialmente nos momentos do cuidar; respeitar as individualidades de cada criança, sejam as características, os interesses e/ou as necessidades destas; auxiliar as crianças nas suas dificuldades; e contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

Por fim, tal como mencionado acima, defini alguns objetivos no que diz respeito ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças, propósitos estes que a seguir se apresentam:

Formação Pessoal e Social

Independência e Autonomia

- Comer sozinho (Carolina, Diogo, Kevin, Leandro, Lisandra e Vanessa)
- Vestir-se sozinho (António, Carolina, Diogo, Kevin, Leandro, Lisandra, Mélanie e Vanessa)
- Despir-se sozinho (António, Carolina, Diogo, Kevin, Leandro, Lisandra e Vanessa)
- Lavar as mãos sozinho (Carolina, Dário, Diogo, Helena, Leandro, Lisandra e Vanessa)
- Escolher entre objetos com diferentes características
- Respeitar e cumprir as regras

Relações Sociais

- Interagir positivamente com os adultos
- Interagir positivamente com os pares
- Interagir positivamente com os objetos (Carolina, Dário, Diogo, Helena, Kevin e Lisandra)

Educação para os valores

- Partilhar brinquedos e materiais
- Respeitar o outro

Sentido de si próprio

- Distinguir o “eu” do outro (António, Carolina, Dário, Helena, Diogo, Kevin, Leandro, Lisandra e Vanessa)
- Identificar as várias partes do corpo

Expressão e Comunicação

Movimento

- Movimentar diferentes partes do corpo
- Manipular diferentes objetos
- Andar/Correr em diferentes direções
- Treinar a coordenação visual motora
- Expressar criatividade nas suas ações
- Explorar diferentes formas de dramatização
- Explorar diferentes técnicas de artes plásticas

Música

- Explorar diferentes sons de instrumentos
- Mover-se ao som da canção
- Tentar reproduzir a canção ou rima

Linguagem e Comunicação

- Produzir palavras corretas (Carolina, Diogo, Helena, Kevin, Leandro, Lisandra e Vanessa)
- Produzir frases completas (Carolina, Dário, Diogo, Helena, Kevin, Leandro, Lisandra e Vanessa)
- Realizar a concordância de género
- Realizar a concordância de pessoa
- Realizar descrições de momentos, situações, etc

Exploração e Lógica

- Explorar diversas formas geométricas
- Reconhecer objetos iguais ou com propriedades iguais
- Explorar objetos de encaixe

Conhecimento do Mundo

- Conhecer diferentes animais
- Respeitar a natureza
- Respeitar os seres vivos

2.2. Planificações semanais

2.2.1. 5 a 9 de janeiro

Objetivos Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças e da planificação geral da ação da estudante estagiária)	<u>Objetivos retirados do Projeto Pedagógico:</u> <ul style="list-style-type: none">• Treinar a coordenação olho-mão;• Treinar interações positivas;• Desenvolver o raciocínio lógico. <u>Objetivos retirados da planificação geral da ação da estudante estagiária:</u> <ul style="list-style-type: none">• Explorar objetos de encaixe;• Distinguir o “eu do outro”;• Expressar criatividade nas suas ações.
Momentos/Propostas educativas (ou sequência de atividades)	<ul style="list-style-type: none">• Construção de coroas para o dia de reis (3^{af.});• Potencialização dos momentos de brincadeira livre na área das construções (legos (4^{af.}) e sólidos de madeira (5^{af.}));• Montagem do puzzle 2x2 com uma imagem das crianças e da equipa da sala (6^{af.}).
Organização do espaço e materiais (seleção e sua organização)	A atividade de expressão plástica é realizada na área do desenho, nas mesas, assim como a montagem do puzzle. Tendo em conta que os momentos de brincadeira livre, são na área da construção, é lá que serão potencializados, através da manipulação dos materiais. Quanto ao resto dos materiais, vai ser necessário o puzzle e os lápis de cor para decorar as coroas.
Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos adultos da sala, para o acompanhamento das crianças)	Durante as atividades, deve estar sempre presente a Estagiária, não sendo necessário a presença de mais nenhum adulto na área onde se desenvolverão as atividades, no entanto, na elaboração das coroas, pode estar mais uma pessoa. A equipa educativa,

	<p>embora não esteja diretamente a acompanhar as tarefas propostas, deve estar na sala com as crianças que não estiverem a realizar as mesmas, de modo a promover um clima educativo calmo, propício às aprendizagens e desenvolvimento das crianças.</p>
<p>Dinâmica (organização do grupo de crianças)</p>	<p>O grupo de crianças vai estar a brincar livremente pelas áreas, embora, na elaboração das coroas, haja um grupo de 3 a 4 crianças a desenhar e, no puzzle, a atividade seja individual.</p>
<p>Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do adulto - ludicidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as atividades, interagindo com as crianças, questionando-as; • Explorar e intervir nos momentos de brincadeira livre na área das construções; • Preparar previamente os materiais e o espaço, quando necessário; • Estar presente nas atividades, de modo a auxiliar as crianças nas suas dificuldades.
<p>Avaliação/indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responsividade das crianças e dos adultos • Comportamentos observados/necessidades de mudança 	<p>Responsividade das crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A criança demonstra interesse pelas atividades, pedindo para repetir; • A criança realiza as atividades sem precisar de ajuda; • Quando precisa de ajuda, solicita-a junto do adulto presente; • A criança interagiu com a Estudante estagiária, respondendo às questões colocadas. <p>Responsividade dos adultos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar as crianças, sempre que apresentem dificuldades; • Promover a autonomia e a independência das crianças;

	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir um discurso adequado à faixa etária; • Criar condições para que as atividades se realizem num ambiente calmo. <p>Comportamentos observados/necessidades de mudança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com as crianças mais novas, redefinir os propósitos principais das atividades.
Identificação/planificação de novas possibilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o puzzle com mais peças, por exemplo, 2x3; • Fazer atividades de expressão motora e musical.

2.2.2. 12 a 16 de janeiro

<p>Objetivos Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças e da planificação geral da ação da estudante estagiária)</p>	<p><u>Objetivos retirados do Projeto Pedagógico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Treinar a coordenação olho-mão; • Treinar interações positivas; • Desenvolver o raciocínio lógico. <p><u>Objetivos retirados da planificação geral da ação da estudante estagiária:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes técnicas de artes plásticas – carimbos de borrachas; • Expressar criatividade nas suas ações; • Movimentar diferentes partes do corpo; • Desenvolver a linguagem e comunicação.
<p>Momentos/Propostas educativas (ou sequência de atividades)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Lançamento de balões (2^{af.}); • Correspondência de um para um com tintas (3^{af.}); • Potencialização dos momentos de brincadeira livre na área da casa (cozinha (4^{af.}) e bonecos/cama (6^{af.}));

	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de marcadores de livros (5^{af.}).
Organização do espaço e materiais (seleção e sua organização)	<p>As atividades de expressão motora realizam-se no ginásio e as de expressão plástica nas mesas da área do desenho. Como é esperado, tendo em conta o que se pretende e os materiais a utilizar a potencialização dos momentos de brincadeira livre, será na área da casa. Os materiais necessários são os arcos, balões (atividade do ginásio), tintas (atividades de correspondência e marcadores), folhas A5, joaninhas, (correspondência), bonecos, copos, pratos, roupa, talheres (momentos de brincadeira livre), borrachas com diferentes formas e folhas A3 (marcadores).</p>
Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos adultos da sala, para o acompanhamento das crianças)	<p>Nas atividades a realizar, além da Estagiária que dinamizará as atividades nos locais definidos anteriormente, a equipa educativa, nos momentos de trabalho mais individualizado e em pequenos grupos, deverá contribuir para a promoção de um ambiente educativo calmo, para que as crianças desenvolvam as suas capacidades da melhor maneira possível.</p> <p>Na expressão motora, é imprescindível a comparência de todos para o desenrolar da atividade.</p>
Dinâmica (organização do grupo de crianças)	<p>O grupo de crianças estará organizado em pequenos grupos na atividade da realização de marcadores, assim como na do lançamento de balões. Tendo em conta o desenvolvimento motor das crianças, na atividade da correspondência impõem-se a necessidade de um apoio mais individualizado. Contudo, o mesmo não se aplica aos momentos de brincadeira livre, em que será o grupo de crianças a poder optar quantas intervêm nestes períodos.</p>
Estratégias de	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as atividades, interagindo com as

<p>implementação das propostas (ação e atitude do adulto - ludicidade)</p>	<p>crianças, questionando-as;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar e intervir nos momentos de brincadeira livre na área da casa; • Preparar previamente os materiais e o espaço, quando necessário; • Estar presente nas atividades, de modo a auxiliar as crianças nas suas dificuldades.
<p>Avaliação/indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responsividade das crianças e dos adultos • Comportamentos observados/necessidades de mudança 	<p>Responsividade das crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A criança demonstra interesse pelas atividades, pedindo para repetir; • A criança realiza as atividades sem precisar de ajuda; • Quando precisa de ajuda, solicita-a junto do adulto presente; • A criança interagiu com a Estudante estagiária, respondendo às questões colocadas. <p>Responsividade dos adultos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar as crianças, sempre que apresentem dificuldades; • Promover a autonomia e a independência das crianças; • Promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, segundo os objetivos definidos; • Produzir um discurso adequado à faixa etária; • Criar condições para que as atividades se realizem num ambiente calmo. <p>Comportamentos observados/necessidades de mudança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com as crianças mais novas, redefinir os propósitos principais das atividades; • Mudar o objetivo da atividade de correspondência;

	<ul style="list-style-type: none"> • Prolongar o tempo da atividade dos marcadores.
Identificação/planificação de novas possibilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer atividades de expressão musical, de linguagem e de matemática.

2.2.3. 19 a 23 de janeiro

<p>Objetivos Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças e da planificação geral da ação da estudante estagiária)</p>	<p><u>Objetivos retirados do Projeto Pedagógico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Treinar a coordenação olho-mão; • Treinar interações positivas; • Desenvolver o sentido de si. <p><u>Objetivos retirados da planificação geral da ação da estudante estagiária:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Andar/Correr em diferentes direções; • Explorar diferentes técnicas de artes plásticas – colagem de tecidos; • Tentar reproduzir a rima; • Desenvolver a linguagem e comunicação.
<p>Momentos/Propostas educativas (ou sequência de atividades)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Circuito de diferentes formas de locomoção (2^{af.}); • Realização de marcadores de livros (Continuação) (3^{af.}); • Composição do corpo (4^{af.}); • Apresentação da rima d’ “O Senhor Capitão” (5^{af.}); • Leitura do livro “O dia-a-dia dos pequeninos” (6^{af.}).
<p>Organização do espaço e materiais (seleção e sua organização)</p>	<p>O ginásio será o local para trabalhar a expressão motora, sendo para isso necessário cordas, um colchão ondulado e pinos. As restantes tarefas propostas serão aplicadas na sala de atividades, mais concretamente duas delas na área do desenho e as outras no tapete. Para as atividades de expressão plástica, utilizar-se-á borrachas com</p>

	<p>diferentes formas, folhas A3, tintas, imagem A4 da silhueta de um corpo, fotografias de todas as crianças da sala e tecidos de diferentes texturas e cores. Nas restantes tarefas propostas, será apenas usada a rima “O Senhor Capitão” e o livro “O dia-a-dia dos pequeninos”.</p>
<p>Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos adultos da sala, para o acompanhamento das crianças)</p>	<p>Para as atividades de expressão plástica, apenas a Estagiária deverá estar com as crianças que se encontrarem a realizar as propostas apresentadas. Nas tarefas do tapete, tendo em conta que é em grande grupo, todos os adultos devem estar com as crianças. Na atividade do circuito, deve estar cada um dos adultos numa das partes do mesmo, de modo a evitar acidentes. Em todas as atividades, o papel dos adultos consiste em proporcionar um ambiente calmo para a aplicação das atividades planeadas, tendo em vista um melhor aproveitamento das crianças das mesmas.</p>
<p>Dinâmica (organização do grupo de crianças)</p>	<p>As crianças, nas atividades de expressão motora e plástica, realizarão as atividades individualmente, embora, na realização dos marcadores de livros, seja possível a presença de duas. As restantes crianças, exploram a sala ou ficam sentadas à espera da sua vez (no caso do ginásio). Para as propostas no tapete, é pressuposto que estejam organizadas em grande grupo, estando todas presentes.</p>
<p>Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do adulto - ludicidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as atividades, interagindo com as crianças, questionando-as; • Apresentar as atividades com gestos expressivos do que está a ser dito; • Preparar previamente os materiais e o espaço, quando necessário;

	<ul style="list-style-type: none"> • Estar presente nas atividades de modo a auxiliar as crianças nas suas dificuldades.
<p>Avaliação/indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responsividade das crianças e dos adultos • Comportamentos observados/necessidades de mudança 	<p>Responsividade das crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A criança demonstra interesse pelas atividades, pedindo para repetir; • A criança realiza as atividades sem precisar de ajuda; • Quando precisa de ajuda, solicita-a junto do adulto presente; • A criança repete/imita os gestos produzidos pela Estudante estagiária; • A criança interagiu com a Estudante estagiária, respondendo às questões colocadas. <p>Responsividade dos adultos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar as crianças, sempre que apresentem dificuldades; • Promover a autonomia e a independência das crianças; • Incentivar as crianças a participar nos momentos de grande grupo; • Promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, segundo os objetivos definidos; • Produzir um discurso adequado à faixa etária; • Criar condições para que as atividades se realizem num ambiente calmo. <p>Comportamentos observados/necessidades de mudança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com as crianças mais novas, redefinir os propósitos principais das atividades e os materiais a utilizar.

Identificação/planificação de novas possibilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer atividades de expressão dramática e de matemática.
---	--

2.2.4. 26 a 30 de janeiro

<p>Objetivos Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças e da planificação geral da ação da estudante estagiária)</p>	<p><u>Objetivos retirados do Projeto Pedagógico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Treinar a coordenação olho-mão; • Treinar interações positivas; • Desenvolver o sentido de si. <p><u>Objetivos retirados da planificação geral da ação da estudante estagiária:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir o “eu do outro”; • Identificar as várias partes do corpo; • Explorar diferentes técnicas de artes plásticas – colagem de tecidos.
<p>Momentos/Propostas educativas (ou sequência de atividades)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciação ao futebol (2^{af.}); • Leitura do livro “O corpo” (3^{af.}); • Potencialização dos momentos de brincadeira livre na área da casa (bonecos (3^{af.} e 4^{af.})); • Interpretação da canção “Oh que linda borboleta” (4^{af.}); • Composição do corpo (5^{af.}); • Leitura do livro “O dia-a-dia dos pequeninos” (6^{af.}).
<p>Organização do espaço e materiais (seleção e sua organização)</p>	<p>A atividade relativa ao futebol ocorrerá no ginásio, através da utilização de arcos e de uma bola. As restantes atividades serão realizadas no tapete com recurso somente aos materiais descritos no nome da proposta à exceção da atividade da composição do corpo, que, embora seja apresentada no tapete, será feita na área do desenho com recurso à imagem A4</p>

	da silhueta de um corpo, fotografias de todas as crianças da sala e tecidos de diferentes texturas e cores.
Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos adultos da sala, para o acompanhamento das crianças)	À exceção das atividades realizadas no tapete, na qual estarão todos os adultos presentes, nas outras estará somente a Estagiária na área onde serão efetuadas as tarefas. Nestas e em todas as outras, é função do adulto criar condições para que exista um clima educativo calmo, que contribua para o desenvolvimento e aquisição das diversas aprendizagens.
Dinâmica (organização do grupo de crianças)	Nas atividades a realizar no tapete, as crianças estarão todas concentradas neste. Na tarefa para o ginásio, cada criança fará a iniciação ao futebol sozinha enquanto as restantes esperam pela sua vez. Por fim, na composição do corpo, as crianças farão a tarefa sozinhas, estando todas as outras crianças a explorar livremente a sala.
Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do adulto - ludicidade)	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as atividades, interagindo com as crianças, questionando-as; • Ser expressiva, em particular nos momentos do tapete; • Preparar previamente os materiais e o espaço, quando necessário; • Estar presente nas atividades, de modo a auxiliar as crianças nas suas dificuldades.
Avaliação/indicadores: <ul style="list-style-type: none"> • Responsividade das crianças e dos adultos • Comportamentos observados/necessidades de mudança 	<p>Responsividade das crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A criança demonstra interesse pelas atividades, pedindo para repetir; • A criança presta atenção aos momentos do tapete; • A criança realiza as atividades sem precisar de ajuda; • Quando precisa de ajuda, solicita-a junto do adulto

	<p>presente;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A criança interagiu com a Estudante estagiária, respondendo às questões colocadas. <p>Responsividade dos adultos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar as crianças, sempre que apresentem dificuldades; • Promover a autonomia e a independência das crianças; • Produzir um discurso adequado à faixa etária; • Criar condições para que as atividades se realizem num ambiente calmo. <p>Comportamentos observados/necessidades de mudança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com as crianças mais novas, redefinir o objetivo principal da atividade de composição do corpo; • A atividade do corpo foi mudada para esta semana, tendo em conta o fio condutor das atividades propostas ao longo desta.
Identificação/planificação de novas possibilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer atividades de expressão dramática, de matemática e de linguagem.

2.2.5. 2 a 6 de fevereiro

Objetivos Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças e da planificação geral da ação da estudante estagiária)	<p><u>Objetivo retirado do Projeto Pedagógico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar várias formas de comunicação. <p><u>Objetivos retirados da planificação geral da ação da estudante estagiária:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir positivamente com os adultos;
---	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir o “eu” do outro; • Andar/Correr em diferentes direções; • Treinar a coordenação visual motora.
Momentos/Propostas educativas (ou sequência de atividades)	<ul style="list-style-type: none"> • Circuito com diferentes formas de locomoção (2^{af.}); • Leitura do livro “O Capuchinho Vermelho” (3^{af.}); • Apresentação de imagens d’ “O Capuchinho Vermelho” (4^{af.}); • Visualização d’ “O Capuchinho Vermelho” – filme (5^{af.}); • Apresentação do mapa de idades (6^{af.}).
Organização do espaço e materiais (seleção e sua organização)	À exceção da atividade de expressão motora que se irá realizar no ginásio, todas as outras serão dinamizadas no tapete. Os materiais a utilizar no ginásio são as bolas, os arcos e os colchões. Para os restantes dias, será imprescindível o livro “O Capuchinho Vermelho”, o computador e o mapa de idades.
Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos adultos da sala, para o acompanhamento das crianças)	Somente na atividade do circuito, estará um adulto em cada parte do mesmo, de modo a evitar acidentes. Nas diferentes atividades, particularmente nos momentos do tapete, a tarefa do adulto é criar condições para a existência de um clima educativo calmo que favoreça o desenvolvimento e a aquisição das aprendizagens das crianças.
Dinâmica (organização do grupo de crianças)	O grupo de crianças estará organizado em grande grupo, nas atividades do tapete, e, de forma individual, na tarefa que diz respeito à expressão motora. Para este momento, as restantes crianças devem esperar a sua vez, sentadas no banco.
Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as atividades, interagindo com as crianças, questionando-as; • Ser expressiva, em particular nos momentos do

adulto - ludicidade)	<p>tapete;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparar previamente os materiais e o espaço, quando necessário; • Estar atenta na atividade de expressão motora, de modo a evitar/prevenir quaisquer acidentes.
<p>Avaliação/indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responsividade das crianças e dos adultos • Comportamentos observados/necessidades de mudança 	<p>Responsividade das crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A criança demonstra interesse pelas atividades, pedindo para repetir; • A criança presta atenção aos momentos do tapete; • A criança realiza as atividades sem precisar de ajuda; • Quando precisa de ajuda, solicita-a junto do adulto presente; • A criança interagiu com a Estudante estagiária, respondendo às questões colocadas. <p>Responsividade dos adultos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar as crianças, sempre que apresentem dificuldades; • Promover a autonomia e a independência das crianças; • Produzir um discurso adequado à faixa etária; • Criar condições para que as atividades se realizem num ambiente calmo. <p>Comportamentos observados/necessidades de mudança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com as crianças mais novas, redefinir o objetivo da atividade de expressão motora.
Identificação/planificação de novas possibilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer atividades de matemática, de linguagem e de conhecimento do mundo.

2.2.6. 9 a 13 de fevereiro

<p>Objetivos Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças e da planificação geral da ação da estudante estagiária)</p>	<p><u>Objetivo retirado do Projeto Pedagógico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar algumas emoções e expressões faciais a elas associadas. <p><u>Objetivos retirados da planificação geral da ação da estudante estagiária:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir positivamente com os adultos; • Desenvolver a linguagem e a comunicação; • Treinar a coordenação visual motora.
<p>Momentos/Propostas educativas (ou sequência de atividades)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Circuito de sobe e desce (2^{af.}); • Leitura do livro “Como TE sentes?” (3^{af.}); • Leitura do livro “Quando a Mãe Grita” (4^{af.}); • Leitura do livro “O Capuchinho Vermelho” (5^{af.}).
<p>Organização do espaço e materiais (seleção e sua organização)</p>	<p>Para a atividade de 2^{af.}, o espaço escolhido é o ginásio, enquanto que as restantes propostas, serão dinamizadas no tapete. Na primeira tarefa da semana, é necessário as escadas, os colchões e as bolas. Nas atividades de leitura, é fundamental a existência dos livros trabalhados: “Como TE sentes?”, “Quando a Mãe Grita” e “O Capuchinho Vermelho”.</p>
<p>Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos adultos da sala, para o acompanhamento das crianças)</p>	<p>Nos momentos a realizar no tapete devem estar todos os adultos presentes, assim como no circuito, em que estará um adulto em cada parte do percurso. Em qualquer uma das situações, é função do adulto proporcionar um clima educativo calmo, de modo a que se desenvolvam e adquiram as aprendizagens, da melhor forma possível.</p>
<p>Dinâmica (organização do grupo de crianças)</p>	<p>As crianças, à exceção da atividade no ginásio, estarão organizadas em grande grupo. Na tarefa anteriormente referida, cada criança fará a atividade</p>

	sozinha, estando o resto do grupo sentado no banco à espera da sua vez.
Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do adulto - ludicidade)	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as atividades, interagindo com as crianças, questionando-as; • Ser expressiva, em particular nos momentos do tapete; • Preparar previamente os materiais e o espaço, quando necessário; • Estar atenta na atividade de expressão motora, de modo a evitar/prevenir quaisquer acidentes.
Avaliação/indicadores: <ul style="list-style-type: none"> • Responsividade das crianças e dos adultos • Comportamentos observados/necessidades de mudança 	<p>Responsividade das crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A criança presta atenção aos momentos do tapete; • A criança intervém nos momentos do tapete; • A criança realiza a atividade sem precisar de ajuda; • Quando precisa de ajuda, solicita-a junto do adulto presente; • A criança interagiu com a Estudante estagiária, respondendo às questões colocadas. <p>Responsividade dos adultos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar as crianças, sempre que apresentem dificuldades; • Promover a autonomia e a independência das crianças; • Produzir um discurso adequado à faixa etária; • Criar condições para que as atividades se realizem num ambiente calmo. <p>Comportamentos observados/necessidades de mudança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com as crianças mais novas, redefinir o objetivo/ o modo de locomoção da atividade de expressão

	motora.
Identificação/planificação de novas possibilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer atividades de matemática, de conhecimento do mundo, de expressão plástica, musical e dramática.

2.3. Planificações diárias

2.3.1. 6 de janeiro

Atividade	Elaboração de coroas
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Treinar a coordenação olho-mão; • Escolher entre objetos com diferentes características; • Expressar criatividade nas suas ações; • Desenvolver a linguagem e comunicação.
Estratégias/ Procedimentos	No momento do tapete, relembra-se a história do nascimento de Jesus, referindo o porquê do dia de reis de forma muito sucinta, dizendo por exemplo: “Neste dia, os reis magos chegaram ao Menino Jesus e deram-lhe prendas”. Explica-se que a seguir irão construir coroas de reis e rainhas. Escolhem-se por isso, 3 a 4 crianças para se dirigirem à área do desenho e pintarem/desenharem o que quiserem. A estagiária deve estar sempre com as crianças, questionando-as sobre o que desenham e verificando as dificuldades das mesmas na manipulação dos lápis. Depois de terminado o trabalho, as crianças vão brincar, dando lugar às outras crianças que ainda não realizaram as coroas. Deve, no fim, recortar os limites das coroas e agrafar consoante o tamanho da cabeça de cada criança.
Recursos Humanos/ Materiais	<p>Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças</p> <p>Materiais: Agrafador, Cartolina amarela recortada em tiras com o contorno das coroas desenhado, Lápis de cor e Tesoura</p>
Tempo (aprox.)	15 minutos

Espaço	Área do Desenho com 2 mesas
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação • Máquina fotográfica digital
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança está atenta no recontar da história; • A criança demonstra que quer participar, solicitando que seja ela, uma das crianças a ir fazer as coroas; • A criança demonstra que sabe pegar corretamente nos lápis, utilizando a prensa fina; • A criança consegue explicar o que fez.

2.3.2. 7 de janeiro

Atividade	Exploração da Área das Construções: legos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Treinar a coordenação olho-mão; • Desenvolver o raciocínio lógico; • Escolher entre objetos com diferentes características; • Respeitar e cumprir as regras; • Explorar objetos de encaixe; • Expressar criatividade nas suas ações; • Interagir positivamente com os adultos, os pares e os objetos.
Estratégias/ Procedimentos	<p>Nos momentos de exploração livre, o adulto deve potencializar a área das construções. Deve estar sozinho com o grupo de crianças que quiserem ir para esta área e ter a iniciativa de começar a construir “algo” com os legos, questionando as crianças se também querem fazer uma construção. Deve-se deixar a criança explorar as peças e construir o que pretenda. Caso outras crianças queiram participar e se consiga antecipar que esta pode destruir o trabalho dos colegas, deve-se incentivar a construir e ajudá-la, se necessário, de modo a não se sentir frustrada por não conseguir.</p>

Recursos Humanos/Materiais	Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças Materiais: Legos
Tempo (aprox.)	20 a 30 minutos
Espaço	Área das Construções
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação • Máquina fotográfica digital
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança demonstra que quer participar, solicitando se pode também ela construir e/ou sentando-se na área das construções; • A criança consegue encaixar as peças; • A criança é criativa nas suas construções; • A criança consegue interagir positivamente com o adulto; • A criança consegue interagir positivamente com os pares; • A criança consegue interagir positivamente com os objetos.


2.3.3. 8 de janeiro

Atividade	Exploração da Área das Construções: blocos de madeira
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Treinar a coordenação olho-mão; • Desenvolver o raciocínio lógico; • Escolher entre objetos com diferentes características; • Respeitar e cumprir as regras; • Expressar criatividade nas suas ações; • Interagir positivamente com os adultos, os pares e os objetos.
Estratégias/ Procedimentos	Durante os momentos de exploração livre, o adulto deve explorar a área das construções, mais concretamente a dos blocos. Deve ter a iniciativa de começar a construir “algo” com os blocos e quando as crianças surgiram ao pé do adulto, incentivá-las a explorar este material. Referir às crianças que podem participar,

	mas não podem derrubar o trabalho dos colegas. Caso tenham dificuldades, o adulto deve ajudar a criança e motivá-la para encontrar uma solução.
Recursos Humanos/ Materiais	Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças Materiais: Blocos de madeira
Tempo (aprox.)	20 a 30 minutos
Espaço	Área das Construções
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação • Máquina fotográfica digital
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança demonstra que quer participar, solicitando se pode também ela construir e/ou sentando-se na área das construções; • A criança consegue equilibrar os blocos; • A criança é criativa nas suas construções; • A criança consegue interagir positivamente com o adulto; • A criança consegue interagir positivamente com os pares; • A criança consegue interagir positivamente com os objetos.

2.3.4. 9 de janeiro

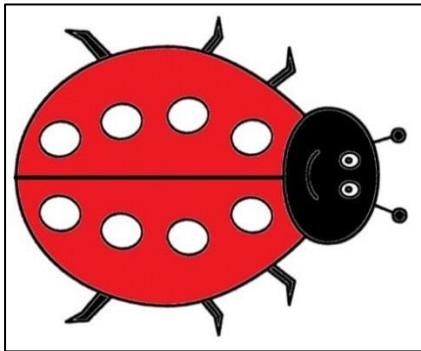
Atividade	Montagem de um puzzle
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Treinar a coordenação olho-mão; • Desenvolver o raciocínio lógico; • Distinguir o “eu” do outro; • Interagir positivamente com os adultos.
Estratégias/ Procedimentos	A estagiária deve, após a canção do bom dia, apresentar o puzzle. Começa por cantar a canção da surpresa, uma das rotinas que as crianças já conhecem. Depois é mostrada a base em que será elaborado o puzzle e começa por se identificar as

	<p>diversas pessoas presentes nesta. A seguir, é demonstrada as peças do mesmo e colocadas na base, de modo a que as crianças percebam o intuito do puzzle. De seguida, chama-se uma criança para a área do desenho e individualmente, vai tentar montar o puzzle. Caso não consiga, adequa-se o objetivo e pede-se apenas à criança para identificar os colegas na imagem. Quando a criança terminar a exploração, chama-se outra criança.</p>
<p>Recursos Humanos/ Materiais</p>	<p>Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças</p> <p>Materiais: Puzzle 2x2 - imagem do grupo e equipa educativa</p> 
<p>Tempo (aprox.)</p>	<p>10 minutos</p>
<p>Espaço</p>	<p>Área do Desenho – mesa</p>
<p>Instrumentos de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação • Máquina fotográfica digital
<p>Indicadores de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A criança responde às questões colocadas no tapete; • A criança demonstra interesse em participar; • A criança identifica-se a si; • A criança identifica todos os colegas; • A criança monta o puzzle todo corretamente; • A criança interage positivamente com o adulto.

2.3.5. 12 de janeiro

Atividade	Lançamento de balões
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Treinar a coordenação olho-mão;• Respeitar e cumprir as regras;• Movimentar diferentes partes do corpo;• Interagir positivamente com os adultos e com os pares.
Estratégias/ Procedimentos	A estagiária deve começar por realizar o aquecimento no ginásio: correr de um lado para o outro várias vezes. Depois de aquecidos, sugere às crianças que explorem o espaço com a utilização de arcos. Após esta exploração, é pedido que se sentem nos bancos. Cada adulto pede a 3/4 crianças para ir ter com ele e faz uma roda. Pega num balão e começa a passar entre as crianças, explorando os membros superiores e a cabeça durante vários minutos (5). Por fim, é feito o relaxamento, no qual se estica os braços e as pernas, se deita no chão para bater as pernas, entre outros.
Recursos Humanos/ Materiais	Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças Materiais: Arcos e 4 Balões
Tempo (aprox.)	20 a 25 minutos
Espaço	Ginásio
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Bloco de notas• Grelha de observação
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none">• A criança demonstra interesse em participar, fazendo o que é pedido;• A criança explora diferentes partes do corpo, além da mão;• A criança interage positivamente com o adulto;• A criança interage positivamente com os pares.

2.3.6. 13 de janeiro

Atividade	Correspondência de um para um com tintas
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Treinar a coordenação olho-mão; • Desenvolver o raciocínio lógico; • Expressar criatividade nas suas ações; • Interagir positivamente com os adultos.
Estratégias/ Procedimentos	Após a canção do bom dia, a estagiária deve demonstrar o que se pretende, tendo várias joaninhas, cada uma com as pintas de uma só cor. Exemplifica os dois primeiros conjuntos de um para um, coloca uma pinta num dos conjuntos e pergunta qual é a cor para o outro lado. A seguir à resposta, completa as pintas da joaninha e explica que vão fazer isso na mesa. Escolhe-se uma criança para fazer a atividade e depois esta pode explorar livremente as pintas com os dedos numa folha em branco. Por fim, chama-se outra criança para realizar a tarefa.
Recursos Humanos/ Materiais	<p>Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças</p> <p>Materiais: Bibes, Folhas A5, Joaninhas, Pratos e Tintas</p> <div style="text-align: center;">  </div>
Tempo (aprox.)	10 minutos
Espaço	Área do Desenho – mesa
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação • Máquina fotográfica digital
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança responde às questões colocadas no tapete; • A criança demonstra interesse em participar;

	<ul style="list-style-type: none"> • A criança pinta corretamente os conjuntos de um para um; • A criança demonstra criatividade na exploração das pintas com os dedos na folha em branco; • A criança interage positivamente com o adulto.
--	--

2.3.7. 14 de janeiro

Atividade	Exploração da Área da Casa: cozinha
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Treinar a coordenação olho-mão; • Respeitar e cumprir as regras; • Partilhar brinquedos; • Expressar criatividade nas suas ações; • Desenvolver a linguagem e comunicação; • Interagir positivamente com os adultos, os pares e os objetos.
Estratégias/ Procedimentos	<p>Durante os momentos de exploração livre, a estudante estagiária deve explorar a área da casa, mais precisamente a alimentação. Tendo em conta que é a área menos procurada, deve ter a iniciativa de se sentar nesta área e interagir com as crianças que lá estiverem ou incentivar as crianças que por lá passarem a brincar naquele local.</p> <p>Após o tapete, será levada a cabo ainda a continuação da atividade do dia anterior, da correspondência de um para um.</p>
Recursos Humanos/ Materiais	<p>Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças</p> <p>Materiais: Comida, Copos, Pratos e Talheres</p>
Tempo (aprox.)	20 a 30 minutos
Espaço	Área da Casa
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança demonstra que quer participar, solicitando se pode também ela brincar, contribuindo para as ações realizadas;

	<ul style="list-style-type: none"> • A criança partilha os materiais com os pares e adultos; • A criança é expressiva verbalmente e não verbalmente; • A criança é criativa nas suas ações; • A criança consegue interagir positivamente com o adulto; • A criança consegue interagir positivamente com os pares; • A criança consegue interagir positivamente com os objetos.
--	--

2.3.8. 15 de janeiro

Atividade	Realização de marcadores de livros
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Treinar a coordenação olho-mão; • Escolher entre objetos com diferentes características; • Expressar criatividade nas suas ações; • Explorar diferentes técnicas de artes plásticas – carimbos feitos de borrachas; • Explorar diferentes formas geométricas.
Estratégias/ Procedimentos	<p>Seguidamente ao momento do tapete, chama-se duas crianças, coloca-se os bibes para não sujar a roupa e explica-se que devem utilizar os carimbos nas folhas, tendo estes diferentes formas. Os materiais devem estar previamente preparados assim como o espaço.</p> <p>Por fim, é minha função cortar parte do trabalho para fazer um marcador de livro que deve ser levado para casa pelas crianças, de modo a utilizá-lo nos livros da biblioteca da creche, que irá abrir esta semana, e noutros livros.</p>
Recursos Humanos/ Materiais	<p>Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças</p> <p>Materiais: 2 Bibes, 6 Borrachas com diferentes formas (retângulo mais largo e outro menos, quadrado, estrela, círculo e hexágono), Cartão, Cola, Folhas A3, Papel Autocolante, Pratos, Tesoura e Tintas</p>

Tempo (aprox.)	10 minutos
Espaço	Área do Desenho – mesa
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação • Máquina fotográfica digital
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança demonstra interesse em participar, pedindo para pintar ou dirigindo-se à área de trabalho; • A criança é criativa nas suas ações; • A criança toma decisões, quanto à escolha da forma e cor pretendida para o trabalho; • A criança identifica as cores que tem como opção.

2.3.9. 16 de janeiro

Atividade	Exploração da Área da Casa: bonecos/cama
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Treinar a coordenação olho-mão; • Respeitar e cumprir as regras; • Partilhar brinquedos; • Expressar criatividade nas suas ações; • Desenvolver a linguagem e comunicação; • Interagir positivamente com os adultos, os pares e os objetos.
Estratégias/ Procedimentos	<p>Nos períodos em que as crianças exploram livremente as diversas áreas da sala, o papel do adulto é localizar-se na área da casa, mais concretamente junto à cama e aos bonecos, de modo a incentivar as crianças a dirigirem-se a esta e a explorarem este espaço. Deve-se incentivar a participar, sendo que, em primeiro lugar, a estudante estagiária deve ela própria estar envolvida com os bonecos, para que as crianças tenham curiosidade e interesse e se desloquem até esta para participar no que está a ser realizado.</p> <p>A atividade dos carimbos vai continuar a ser realizada neste dia,</p>

	no momento que se segue ao tapete.
Recursos Humanos/ Materiais	Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças Materiais: Bonecos e Roupa
Tempo (aprox.)	20 a 30 minutos
Espaço	Área da Casa
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança demonstra que quer participar, solicitando se pode também ela brincar, contribuindo para as ações realizadas; • A criança partilha os materiais com os pares e adultos; • A criança é expressiva verbalmente e não verbalmente; • A criança é criativa nas suas ações; • A criança consegue interagir positivamente com o adulto; • A criança consegue interagir positivamente com os pares; • A criança consegue interagir positivamente com os objetos.

2.3.10. 19 de janeiro

Atividade	Circuito de diferentes formas de locomoção
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e cumprir as regras; • Andar/Correr em diferentes direções; • Movimentar diferentes partes do corpo; • Treinar a coordenação visual motora.
Estratégias/ Procedimentos	No ginásio, começa-se por realizar o aquecimento, através da corrida para um lado e para o outro do mesmo. De modo a correr todos para o mesmo lado, dá-se sempre a contagem de 1, 2, 3. A seguir, podem explorar o espaço com as bolas. Por fim, as crianças sentam-se no banco, enquanto é colocado o colchão ondulado e o circuito (pinos). Exemplifica-se o que se pretende, que, na primeira parte, é para correr, e depois, é para rastejar por

	baixo do colchão. Chama-se um a um para fazer a atividade. No fim, faz-se o relaxamento, esticando os músculos dos membros superiores e inferiores.
Recursos Humanos/Materiais	Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças Materiais: CD's com canções, 6 Cordas, 1 Colchão ondulado e 8 Pinos (paus e peças de encaixe)
Tempo (aprox.)	20 a 25 minutos
Espaço	Ginásio
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação • Máquina fotográfica digital
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança demonstra interesse em participar, fazendo o que é pedido; • A criança explora diferentes partes do corpo, além da mão; • A criança percorre o circuito sem o derrubar; • A criança rasteja; • A criança gatinha.

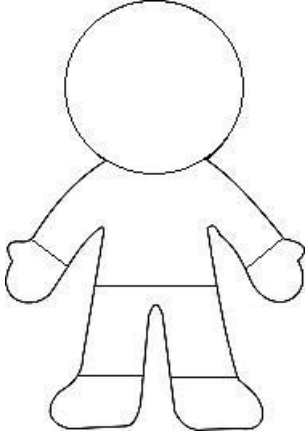
2.3.11. 20 de janeiro

Atividade	Realização de marcadores de livros (Continuação)
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Treinar a coordenação olho-mão; • Escolher entre objetos com diferentes características; • Expressar criatividade nas suas ações; • Explorar diferentes técnicas de artes plásticas – carimbos feitos de borrachas; • Explorar diferentes formas geométricas.
Estratégias/ Procedimentos	Após o momento do tapete, pede-se a duas crianças que ainda não tenham realizado a atividade para se dirigirem às mesas e colocam-se os bibes para não se sujarem. Lembra-se que

	<p>devem utilizar os carimbos nas folhas, tendo estes diferentes formas. Os materiais devem estar previamente preparados assim como o espaço.</p> <p>Após seco, deve-se cortar parte do trabalho para fazer o marcador de livro e plastificá-lo para, a seguir, as crianças levarem para casa.</p>
Recursos Humanos/ Materiais	<p>Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças</p> <p>Materiais: 2 Bibes, 6 Borrachas com diferentes formas (retângulo mais largo e outro menos, quadrado, estrela, círculo e hexágono), Cartão, Cola, Folhas em A3, Papel Autocolante, Pratos, Tesoura e Tintas</p>
Tempo (aprox.)	10 minutos
Espaço	Área do Desenho – mesa
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação • Máquina fotográfica digital
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança demonstra interesse em participar, pedindo para pintar ou dirigindo-se à área de trabalho; • A criança é criativa nas suas ações; • A criança toma decisões, quanto à escolha da forma e cor pretendida para o trabalho; • A criança identifica as cores que tem como opção.

2.3.12. 21 de janeiro

Atividade	Composição do corpo
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Treinar a coordenação olho-mão; • Escolher entre objetos com diferentes características; • Distinguir o “eu” do outro; • Identificar as várias partes do corpo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes técnicas de artes plásticas – colagem.
Estratégias/ Procedimentos	<p>Após o momento do tapete, pede-se a uma criança que se aproxime da área do desenho e pergunta-se o que vê. Explica-se que é um boneco e que se colocarmos a cara fica um colega desta. Pergunta-se o nome das partes do corpo e associa-se às partes reais do corpo, ao concreto. Verifica-se com esta o que se veste nas várias partes do corpo (barriga, mãos, pernas e pés) e mostra-se como se faz. Por fim, dá-se os tecidos à criança para explorar e quando quiser terminar o trabalho, coloca-se cola e esta colará os tecidos. Após terminado, pede-se a outra criança que se desloque à área em questão.</p>
Recursos Humanos/ Materiais	<p>Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças</p> <p>Materiais: Cola, Fotografias de todas as crianças da sala, Imagens A4 da silhueta de um corpo e Tecidos de diferentes texturas e cores</p> <div style="text-align: center;">  </div>
Tempo (aprox.)	10 minutos
Espaço	Área do Desenho – mesa
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação • Máquina fotográfica digital
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança demonstra interesse em participar, pedindo para colar ou dirigindo-se à área de trabalho; • A criança distingue-se do outro, encontrando e colocando a sua

	<p>cara;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A criança coloca a camisola na barriga; • A criança coloca as luvas nas mãos; • A criança coloca as calças nas pernas; • A criança coloca os sapatos nos pés; • A criança toma decisões, quanto à escolha da cor pretendida para as partes do trabalho.
--	--

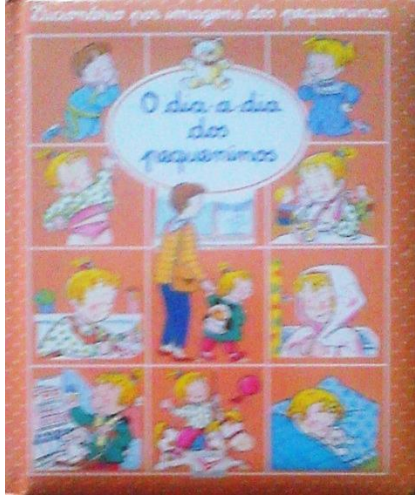
2.3.13. 22 de janeiro

Atividade	Apresentação da rima d' "O Senhor Capitão"
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir positivamente com os adultos; • Tentar reproduzir a rima; • Desenvolver a linguagem e comunicação.
Estratégias/ Procedimentos	A seguir à canção do bom dia, refere-se ao grupo de crianças que se vai ensinar uma coisa nova. Diz-se a rima devagar para se perceber corretamente o texto da mesma. Ao mesmo tempo que se diz a rima, faz-se os gestos correspondentes às diferentes partes da mesma. Repete-se a rima com os gestos para que as crianças comecem a imitar a Estagiária. Repete-se esta tarefa várias vezes, pelo menos três vezes.
Recursos Humanos/ Materiais	<p>Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças</p> <p>Materiais: Rima "O Senhor Capitão" (retirada de "Sementes de Música para bebés e crianças")</p>

	<div style="border: 1px solid black; padding: 10px; text-align: center;"> <p>O Senhor Capitão vai a bordo do navio, dá-lhe o vento dá-lhe o frio: – Que arrepio! – Que arrepio! Aaaatchim!!</p> </div>
Tempo (aprox.)	5 minutos
Espaço	Tapete
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança demonstra interesse em participar, pedindo para repetir; • A criança presta atenção aos gestos; • A criança repete os gestos; • A criança repete a rima; • A criança repete os gestos e a rima em conjunto.

2.3.14. 23 de janeiro

Atividade	Leitura do livro “O dia-a-dia dos pequeninos”
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir positivamente com os adultos; • Identificar as várias partes do corpo; • Desenvolver a linguagem e comunicação.
Estratégias/ Procedimentos	A seguir à canção do bom dia e à canção das histórias, refere-se o título do livro e começa-se a contar a história. Não se deverá ler o texto todo que consta no livro, mas sim explorar as imagens de cada página. Deve-se ainda interagir com as crianças, questionando-as quanto à possibilidade de realizarem as atividades visualizadas no livro.
Recursos	Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação

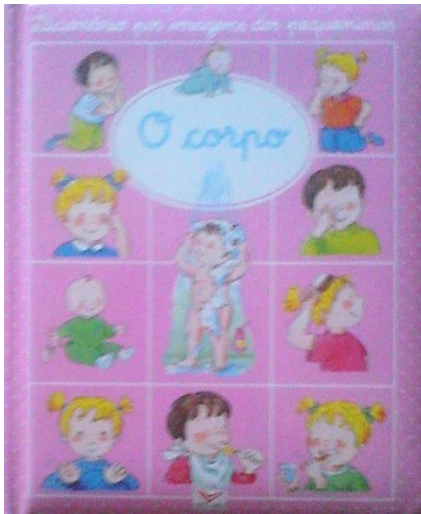
Humanos/ Materiais	Educativa e Crianças Materiais: Livro “O dia-a-dia dos pequeninos” 
Tempo (aprox.)	6 minutos
Espaço	Tapete
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança presta atenção à história; • A criança intervém ao longo da história; • A criança associa as suas atitudes às das crianças das imagens.

2.3.15. 26 de janeiro

Atividade	Iniciação ao futebol
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e cumprir as regras; • Andar/Correr em diferentes direções; • Treinar a coordenação visual motora.
Estratégias/ Procedimentos	No ginásio, começa-se por realizar o aquecimento: corrida de um lado para o outro do ginásio e vice-versa. Após correr 4 vezes de modo normal, varia-se o modo de corrida, por exemplo correr a cavalo, correr com saltos de canguru, entre outros. Utiliza-se a

	<p>contagem 1, 2, 3 para irem todas as crianças para o mesmo lado e assim evitar acidentes maiores. Após este momento, as crianças sentam-se no banco, enquanto o espaço é preparado e se colocam dois pinos e uma bola num lado e os arcos no outro lado, estando estes últimos formados em duas colunas de 5 cada. É pressuposto que todas as crianças comecem por pontapear a bola de modo a passar entre os 2 pinos e a seguir passem/andem por todos os arcos, sendo estes exercícios exemplificados pela Estagiária. Pede-se a uma criança de cada vez que reproduza as tarefas e que se volte a sentar. A seguir, ao som das canções, exploram o espaço com os arcos. Por fim, coloca-se a canção do relaxamento, arruma-se o espaço e começa-se a fazer os exercícios pela Estagiária demonstrados, como estar sentados e esticar os braços e as pernas, chegando com as mãos às pernas, deitar de barriga para cima e levantar uma perna de cada vez, batendo com o pé no chão, pelo menos duas vezes e deitar de barriga para baixo, colocando as mãos debaixo da cara.</p>
Recursos Humanos/Materiais	<p>Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças</p> <p>Materiais: 10 Arcos, 1 Bola, CD's com canções e 2 Pinos</p>
Tempo (aprox.)	40 minutos
Espaço	Ginásio
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação • Máquina fotográfica digital
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança corre como demonstrado; • A criança respeita a contagem; • A criança respeita as ordens; • A criança pontapeia a bola por entre os pinos; • A criança passa por pelo menos 5 arcos.

2.3.16. 27 de janeiro

Atividade	Leitura do livro “O corpo”
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir positivamente com os adultos; • Identificar as várias partes do corpo; • Desenvolver a linguagem e comunicação.
Estratégias/ Procedimentos	<p>Após à canção do bom dia e a das histórias, começa-se por mencionar o título e conta-se a história, essencialmente através das imagens. Deve-se referir o que demonstram as imagens e a seguir, referir a realidade, apontando por exemplo, para os membros da Estagiária ou de alguma criança mais próxima.</p> <p>Durante este dia, será também explorado os momentos de brincadeira livre na área da casa, especialmente com os bonecos.</p>
Recursos Humanos/ Materiais	<p>Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças</p> <p>Materiais: Livro “O corpo”</p> 
Tempo (aprox.)	6 minutos
Espaço	Tapete
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança presta atenção à história; • A criança intervém ao longo da história;

	<ul style="list-style-type: none"> • A criança associa as diferentes partes do corpo das imagens às suas.
--	--

2.3.17. 28 de janeiro

Atividade	Interpretação da canção “Oh que linda borboleta”
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir positivamente com os adultos; • Identificar as várias partes do corpo; • Tentar reproduzir a canção e os gestos; • Desenvolver a linguagem e comunicação.
Estratégias/ Procedimentos	<p>A seguir à canção do bom dia, apresenta-se à criança a canção, dizendo primeiro que têm que prestar atenção para perceber do que fala a canção. Canta-se a canção uma vez, pausadamente e a seguir, pergunta-se então do que esta fala. Depois, segue-se a repetição da canção, mas antes pede-se para todos fazerem a borboleta com as mãos. Varia-se, nas repetições seguintes, o local onde pousa a borboleta: barriga, pé, perna, cabeça, braço, entre outros.</p> <p>No dia de hoje, será ainda potencializado os períodos de brincadeira livre na área da casa com os bonecos e a roupa dos mesmos.</p>
Recursos Humanos/ Materiais	<p>Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças</p> <p>Materiais: Canção “Oh que linda borboleta” (retirada de “Cantar Juntos 1”)</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <p>Oh que linda borboleta, Suas asinhas cor de violeta Na Primavera sempre a voar, No meu nariz ela veio pousar.</p> <p>SUGESTÕES: Escolher outras partes do corpo para a borboleta pousar: ombro, mão, peito, pé, etc.</p> </div>

Tempo (aprox.)	5 minutos
Espaço	Tapete
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança demonstra interesse em participar, pedindo para repetir; • A criança presta atenção aos gestos; • A criança repete os gestos; • A criança repete a canção; • A criança repete os gestos e a canção em conjunto.

2.3.18. 29 de janeiro

Atividade	Composição do corpo
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Treinar a coordenação olho-mão; • Escolher entre objetos com diferentes características; • Distinguir o “eu” do outro; • Identificar as várias partes do corpo; • Explorar diferentes técnicas de artes plásticas – colagem.
Estratégias/ Procedimentos	<p>Durante o tapete e após a canção do bom dia e da surpresa, mostra-se às crianças a silhueta de um corpo e pergunta-se o que é. De seguida, vemos o que é cada parte do corpo e mostra-se as fotografias das caras. Depois, pergunta-se onde se coloca as caras e o que se veste nas restantes partes do corpo. Caso haja dificuldades em perceber o que é, deve-se apontar para a parte real correspondente. Quando se vê o que se veste, coloca-se por cima do corpo, o tecido (a forma) correto. Depois de completo, leva-se os materiais para a área do desenho, onde será realizada a tarefa de forma individual. No fim da exploração dos tecidos e fotografias, coloca-se a cola na silhueta e a criança cola os tecidos e a sua fotografia.</p>

Recursos Humanos/Materiais	Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças Materiais: Cola, Fotografias de todas as crianças da sala, Imagens A4 da silhueta de um corpo e Tecidos de diferentes texturas e cores
Tempo (aprox.)	10 minutos
Espaço	Área do Desenho – mesa
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação • Máquina fotográfica digital
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança demonstra interesse em participar, pedindo para colar ou dirigindo-se à área de trabalho; • A criança distingue-se do outro, encontrando e colocando a sua cara; • A criança coloca a camisola na barriga; • A criança coloca as luvas nas mãos; • A criança coloca as calças nas pernas; • A criança coloca os sapatos nos pés; • A criança toma decisões, quanto à escolha da cor pretendida para as partes do trabalho.

2.3.19. 30 de janeiro

Atividade	Leitura do livro “O dia-a-dia dos pequeninos”
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir positivamente com os adultos; • Identificar as várias partes do corpo; • Desenvolver a linguagem e comunicação.
Estratégias/ Procedimentos	Durante o tapete, após a canção do bom dia e das histórias, relembra-se o nome do livro e começa-se a recontar a história. Desta vez, deve-se dar mais ênfase às ações quotidianas relacionadas com o corpo, como trocar de roupa, fazer a higiene,

	entre outras. A Estagiária deve explorar estas ações através dos gestos das situações referidas acima.
Recursos Humanos/Materiais	Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças Materiais: Livro “O dia-a-dia dos pequeninos”
Tempo (aprox.)	6 minutos
Espaço	Tapete
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança presta atenção à história; • A criança intervém ao longo da história; • A criança imita os gestos da Estagiária.

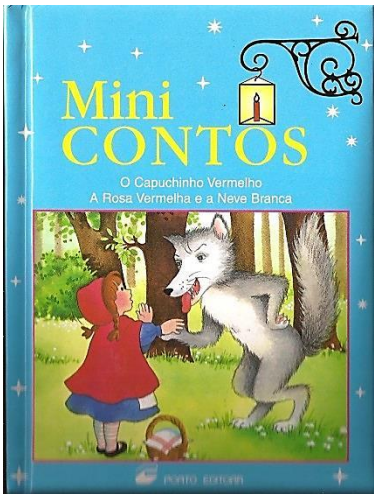
2.3.20. 2 de fevereiro

Atividade	Circuito com diferentes formas de locomoção
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e cumprir as regras; • Andar/Correr em diferentes direções; • Treinar a coordenação visual motora.
Estratégias/ Procedimentos	<p>Quando se chega ao ginásio, as crianças começam por se sentar no banco para que se possa dar início ao aquecimento e tentar que todos corram para o mesmo lado ao mesmo tempo, dizendo-se por isso, antes de correr, 1, 2, 3. Inicialmente, começa-se por correr normalmente pelo menos 4 vezes. De seguida, varia-se a forma de correr: correndo, duas vezes, a cavalo e, no fim, dando saltos de canguru, somente duas vezes.</p> <p>A seguir, pede-se às crianças que se sentem e coloca-se os 10 arcos, de modo a formar um ziguezague, numa parte do ginásio e os 2 colchões na outra. Demonstra-se que se deve primeiro, percorrer todos os arcos a andar e depois, rebolar no colchão. Solicita-se a uma criança de cada vez que vá fazendo o circuito e</p>

	que a seguir se volte a sentar para que outro colega possa vir realizar a tarefa. Após cada criança ter efetuado duas vezes as atividades, recolhe-se o material, coloca-se um CD de canções infantis e explora-se o espaço com as bolas. No fim, seleciona-se a canção do relaxamento, recolhem-se as bolas, sentam-se em roda e imitam os gestos da Estagiária: esticar um braço de cada vez para cima e para a frente e os dois ao mesmo tempo; deitar de barriga para cima, levantar uma perna de cada vez, mexer o pé lateralmente e deixar cair a perna; virar de barriga para baixo e colocar as mãos por debaixo da cara.
Recursos Humanos/Materiais	Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças Materiais: 10 Arcos, 8 Bolas, CD's com canções e 2 Colchões
Tempo (aprox.)	45 minutos
Espaço	Ginásio
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação • Máquina fotográfica digital
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança corre como demonstrado; • A criança respeita a contagem; • A criança respeita as ordens; • A criança passa pelos 10 arcos; • A criança passa por 1 a 5 arcos; • A criança passa por 6 a 9 arcos; • A criança consegue rebolar no colchão.

2.3.21. 3 de fevereiro

Atividade	Leitura do livro “O Capuchinho Vermelho”
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir positivamente com os adultos; • Explorar várias formas de comunicação – voz;

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a linguagem e comunicação.
Estratégias/ Procedimentos	Após a canção do bom dia e a canção das histórias, explora-se a capa e pergunta-se o que consta nesta, as personagens. Conta-se a história, referindo as diversas personagens e as diferentes ações que estas realizam. Deve-se dar destaque à narração, descurando, de certa forma, o diálogo.
Recursos Humanos/ Materiais	<p>Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças</p> <p>Materiais: Livro “O Capuchinho Vermelho” ampliado</p> 
Tempo (aprox.)	6 minutos
Espaço	Tapete
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança presta atenção à história; • A criança intervém ao longo da história.

2.3.22. 4 de fevereiro

Atividade	Apresentação de imagens d’ “O Capuchinho Vermelho”
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir positivamente com os adultos; • Explorar várias formas de comunicação – imagens;

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a linguagem e comunicação.
Estratégias/ Procedimentos	No tapete, a seguir aos bons dias, reproduz-se a canção das histórias e começa-se por mostrar a capa do livro. Vê-se em conjunto, quem consta na capa. Mostra-se as duas primeiras páginas do livro, questiona-se as crianças quanto ao que veem e completa-se com alguma informação, caso seja necessário. O procedimento será igual para o resto do livro.
Recursos Humanos/ Materiais	Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças Materiais: Livro “O Capuchinho Vermelho” ampliado
Tempo (aprox.)	8 minutos
Espaço	Tapete
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança presta atenção à história; • A criança descreve o que vê; • A criança antecipa o que acontece; • A criança intervém ao longo da história.

2.3.23. 5 de fevereiro

Atividade	Visualização d’ “O Capuchinho Vermelho” – filme
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir positivamente com os adultos; • Explorar várias formas de comunicação – voz, imagem, gestos.
Estratégias/ Procedimentos	Após a canção do bom dia, diz-se às crianças que há uma surpresa. Então, começa-se a interpretar a canção das surpresas. Mostra-se o computador e pergunta-se o que poderá ser a surpresa. Refere-se que irão visualizar um pequeno filme, mas que, para que tal aconteça, têm que fazer silêncio para poder ouvir.
Recursos	Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação

Humanos/ Materiais	Educativa e Crianças Materiais: Computador e Filme “O Capuchinho Vermelho” (retirado de https://www.youtube.com/watch?v=lm8ZSvvCnHl)
Tempo (aprox.)	7 minutos
Espaço	Tapete
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança sugere hipóteses para o que pode ser a surpresa; • A criança presta atenção à história; • A criança intervém ao longo da história.

2.3.24. 6 de fevereiro

Atividade	Apresentação do mapa de idades
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir positivamente com os adultos; • Distinguir o “eu” do outro.
Estratégias/ Procedimentos	Durante o momento do tapete, seguidamente à canção do bom dia, mostra-se a cartolina com os números e as tampas já colocados, referindo-se que nesta se irá colocar os meninos da sala. Aponta-se e refere-se o sítio em que se coloca as crianças de um, dois e três anos. Visualiza-se uma fotografia de cada vez, identificando a criança e a idade da mesma. Refere-se o número de tampas e coloca-se a fotografia no sítio correspondente, de acordo com a idade da criança em questão.
Recursos Humanos/ Materiais	Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças Materiais: Fotografias das crianças e Mapa das Idades (cartolina plastificada, números plastificados, 6 tampas de garrafas de três cores diferentes (ex.: 1 azul, 2 amarelas e 3 vermelhas))

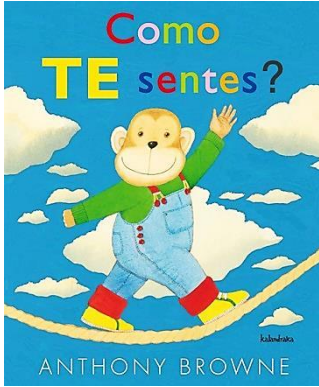
Tempo (aprox.)	9 minutos
Espaço	Tapete
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança responde às questões colocadas pela Estagiária; • A criança identifica-se na fotografia; • A criança identifica alguns colegas.

2.3.25. 9 de fevereiro

Atividade	Circuito de sobe e desce
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e cumprir as regras; • Treinar a coordenação visual motora.
Estratégias/ Procedimentos	<p>Dá-se início à sessão com as crianças sentadas nos bancos, para que, após a contagem da Estagiária, corram para o outro lado do espaço. Começa-se pela corrida normal 5x. A seguir, corrida a cavalo 2x com cada perna, ou seja, 2x com a perna direita à frente e 2x com a perna esquerda à frente. Para finalizar o aquecimento, salta-se à canguru 2x.</p> <p>Após este momento, solicita-se que as crianças se sentem e coloca-se a escada e os 3 colchões num dos lados do ginásio e</p>

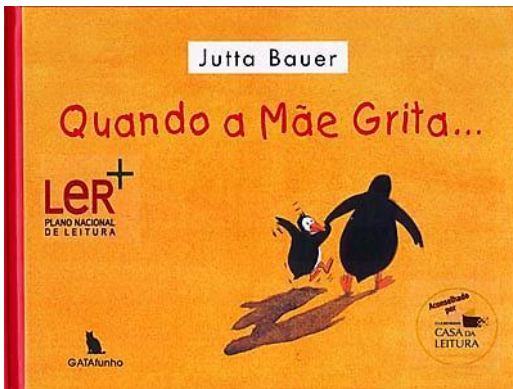
	<p>do outro lado, a bola. Exemplifica-se e explica-se o que se pretende com os materiais e pede-se a uma criança de cada vez que venha tentar reproduzir os movimentos demonstrados, estando o grupo sentado a ver os colegas. Cada criança realiza as tarefas duas vezes. Os exercícios são realizados consoante a ordem por que foram apresentados.</p> <p>Na fase seguinte da sessão, recolhe-se o material todo e dá-se as bolas para as crianças explorarem e coloca-se um CD de canções infantis, para que todas possam dançar e mover-se ao som das mesmas.</p> <p>Para o relaxamento, coloca-se a canção habitual do mesmo, pede-se às crianças para colocarem as bolas no cesto e sentam-se em roda. Imitam os gestos da Estagiária, esticando os braços para cima, para a frente e para os lados, abrindo e fechando as pernas, deitando de barriga para cima e batendo as pernas calmamente, virando de barriga para baixo e “dormir” virados uns para os outros.</p>
Recursos Humanos/ Materiais	<p>Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças</p> <p>Materiais: 8 Bolas, CD's com canções, 3 Colchões e 1 Escada</p>
Tempo (aprox.)	45 minutos
Espaço	Ginásio
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação • Máquina fotográfica digital
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança corre como demonstrado; • A criança respeita a contagem; • A criança respeita as ordens; • A criança desce em pé as escadas; • A criança apanha a bola e coloca-a mais à frente, sem a deixar cair.

2.3.26. 10 de fevereiro

Atividade	Leitura do livro “Como TE sentes?”
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir positivamente com os adultos; • Reconhecer e identificar algumas emoções e expressões faciais a elas associadas; • Desenvolver a linguagem e comunicação.
Estratégias/ Procedimentos	Para começar e, a seguir à canção do bom dia, mostra-se o livro e reproduz-se a canção das histórias. Conta-se a história, dando ênfase às emoções e expressões faciais, associa-se as emoções a momentos do quotidiano das crianças, como por exemplo, o facto de ficarem tristes por não ir à rua, entre outras opções. No final do livro, explora-se/resume-se o que foi referido anteriormente, através das pequenas imagens existentes nas duas páginas finais. Durante a leitura, deve-se tentar reproduzir a expressão de que se está a falar.
Recursos Humanos/ Materiais	<p>Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças</p> <p>Materiais: Livro “Como TE sentes?”</p> 
Tempo (aprox.)	4 minutos
Espaço	Tapete
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança presta atenção à história; • A criança intervém ao longo da história;

	<ul style="list-style-type: none"> • A criança identifica emoções e expressões faciais a elas associadas.
--	--

2.3.27. 11 de fevereiro

Atividade	Leitura do livro “Quando a Mãe Grita”
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir positivamente com os adultos; • Reconhecer e identificar algumas emoções e expressões faciais a elas associadas; • Desenvolver a linguagem e comunicação.
Estratégias/ Procedimentos	A seguir à canção do bom dia e das histórias, lê-se a história com recurso à expressividade corporal e vocal. Explora-se essencialmente as emoções manifestadas pela personagem principal e explica-se o porquê destas. Deve-se ainda tentar associar estas emoções ao quotidiano das crianças para um melhor entendimento das mesmas.
Recursos Humanos/ Materiais	<p>Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças</p> <p>Materiais: Livro “Quando a Mãe Grita”</p> 
Tempo (aprox.)	5 minutos
Espaço	Tapete
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação

Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança presta atenção à história; • A criança intervém ao longo da história; • A criança identifica pelo menos uma emoção e expressão facial a ela associada.
---------------------------------	--

2.3.28. 12 de fevereiro

Atividade	Leitura do livro “O Capuchinho Vermelho”
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir positivamente com os adultos; • Reconhecer e identificar algumas emoções e expressões faciais a elas associadas; • Desenvolver a linguagem e comunicação.
Estratégias/ Procedimentos	Durante o acolhimento no tapete, seguidamente ao bom dia e à canção anterior às histórias, começa-se por mostrar a capa e deixar que as crianças identifiquem as personagens. Embora seja a quarta vez que o grupo vai ter contacto com a história, neste dia, o enfoque será dado às expressões faciais e às emoções manifestadas pelas personagens.
Recursos Humanos/ Materiais	Humanos: Estudante estagiária, Educadora, Auxiliares de Ação Educativa e Crianças Materiais: Livro “O Capuchinho Vermelho” ampliado
Tempo (aprox.)	6 minutos
Espaço	Tapete
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de notas • Grelha de observação
Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A criança presta atenção à história; • A criança intervém ao longo da história; • A criança identifica as personagens; • A criança identifica pelo menos uma emoção e expressão facial a ela associada.

2.4. Identificação da problemática

A partir da caracterização e da observação, não se identificou uma problemática, no entanto, existiram algumas ideias como o papel do adulto como modelo para a criança e a influência da organização dos materiais em áreas.

3. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

3.1. Avaliação pessoal (autoavaliação)

3.1.1. Reflexões Diárias

5 de janeiro de 2015

Hoje foi dia de voltar à instituição para agora sim, **começar o estágio a sério.** [Atenção à forma como se expressa! Parece que antes não era a sério... Ana Simões \(8/2/2015\)](#)

Uma das maiores dificuldades sentidas foi novamente relativa à minha saúde. Foi necessário perceber quais os meus atuais limites físicos, pois segundo ordens médicas, tive que retirar a medicação para os problemas de coluna e perna. Evitei alguns esforços, como estar frequentemente a sentar e levantar, passando algum tempo de pé. **No entanto, ajudei sempre que pude e pela primeira vez no estágio, coloquei/mudei algumas fraldas.** [Bom esforço! Ana Simões](#)

O dia foi de reintegração não só para mim como para algumas das crianças com quem estive menos tempo ou que não estiveram na semana de observação. Senti que não estava muito integrada, muito devido ao facto de não estar muitas vezes ao nível deles. [Há que se reposicionar, com o devido cuidado com o seu problema de saúde, naturalmente! Ana Simões](#)

6 de janeiro de 2015

O dia começou de um modo pouco habitual, na minha opinião. Quando cheguei, perto das 9 horas, não estava nenhuma criança na sala e demorou algum tempo, até que a primeira chegasse.

Hoje também não estive muito em contacto com as crianças novamente pelo facto de, nos momentos mais relevantes, como o acolhimento, não estar ao nível das

crianças. Senti que ainda estou um pouco reticente quando ao que consigo ou não fisicamente fazer e algo receosa quanto à possibilidade de ter dores mais fortes do que aquilo que já me é suportável. **Espero de facto conseguir superar este receio e dar o meu melhor no estágio, não só por mim, mas essencialmente pelo grupo em que estou, tirando estes e as profissionais que trabalham na sala em questão, o melhor proveito da minha presença.** **Há-de conseguir! Coragem, arrisqueum pouco mais! Ana Simões**

Neste dia, houve um pequeno período de tempo, em que fiquei sozinha com cinco crianças num espaço exterior. No início, estava preocupada pelo facto de conseguir ou não cuidar destas crianças, sem que acontecesse algo, mas este **sentimento foi estando menos presente à medida que o tempo passava. Correu tudo bem e foi possível inclusive ajudar/acalmar duas crianças nas suas inseguranças perante um aspeto decorrente do momento.** **Boa! Conseguiu! Ana Simões**

7 de janeiro de 2015

Hoje, o dia foi diferente, especialmente porque interagi e participei mais do que o habitual. Esta mudança de atitude deveu-se não só ao facto de me ter apercebido que estava algo ausente do dia-a-dia das crianças, mas essencialmente, por causa da conversa que, no dia anterior, tive com a Educadora cooperante que me alertou para esta situação de não estar muito integrada no grupo, nem me relacionar muito com as crianças.

A dificuldade sentida neste dia refere-se a um momento em que particularmente não consegui antecipar o que se pretendia, ocorrendo talvez por isso, um incidente. Quando eu, as crianças, a Educadora e as Auxiliares fomos colocar o bolo no forno, entrámos todos numa sala e para sair não havia ninguém que segurasse o grupo, porque estavam todos ocupados. O meu papel deveria ter sido sair à frente deles para não dispersarem, mas não me apercebi que isso iria acontecer e talvez por isso, uma das crianças que dispersou bateu com a cabeça numa mesa, situação que poderia ter sido mais grave.

8 de janeiro de 2015

A minha mudança de atitude, assim como a das crianças continua a ser visível. Já me integram nas suas brincadeiras, já me procuram se querem algo, entre outros aspetos. Só o facto de me sentar mais tempo com eles e de participar frequentemente

nas suas brincadeiras, mudou bastante as relações estabelecidas entre mim e as crianças. Até se verifica que crianças que não vinham ter comigo e mal me falavam, agora estão a interagir muito mais.

9 de janeiro de 2015

Este dia começou por ser atribulado, estando uma criança constantemente a correr pela sala, situação que não é permitida e que é uma das regras da sala. Mesmo com os vários avisos e pedidos feitos por mim, a criança continuava a correr. De modo a resolver esta situação, coloquei a mesma de castigo, ficou sentada numa mesa, enquanto que os colegas brincavam. Pode não ter sido a opção mais adequada, mas foi aquela que me lembrei no momento e que resolveu a situação. A criança percebeu que não se deve correr na sala, não repetindo a atitude durante este dia.

Embora nos dois dias anteriores tenha aplicado o que estava planificado, hoje foi o dia em que apresentei de facto uma atividade em grande grupo. Apesar de ter pensado no que queria dizer e como o fazer, tenho a certeza que poderia ter corrido melhor. Quando planifiquei, houve determinados aspetos que tive em conta, mas que sem ter posto em prática, foi difícil de imaginar que poderia ter sido de outro modo. Acredito que a atividade correu relativamente bem, apesar de nem todas as crianças terem correspondido ao objetivo inicial que se pretendia. Neste aspeto, a Educadora sugeriu-me a adequar o objetivo para as crianças mais novas, e assim o fiz. Este conselho ajudou bastante no decorrer da atividade, na medida em que assim consegui moldar a minha ação de acordo com a criança em questão.

Quanto aos domínios a melhorar, considero que seriam o tamanho do puzzle e respetivas peças, devendo ser talvez em tamanho A3, para uma melhor visualização, e a interação com o grupo, na medida em que poderia não me ter restringido só às crianças que respondiam às minhas questões, mas sim, também incentivar as menos participativas a intervir.

12 de janeiro de 2015

O dia foi ainda de reintegração para algumas crianças com quem não tive muito contacto anteriormente, pelo facto de não estarem sempre presentes, durante a semana passada como na semana de observação. Quando tentava interagir com estas, elas choravam. No entanto, na hora de almoço, consegui que uma destas crianças me deixasse ajudá-la a comer. Não a forcei, mas questionei-a se poderia

auxiliá-la e apesar de reticente, abanou com a cabeça como sinal de que sim. Deixei que fosse esta a tomar a decisão, não interferindo no seu espaço e deixando-a ter liberdade de escolha.

No período da manhã, consegui interagir com uma criança que é pouco interventiva e não se relaciona muito com os colegas. Estivemos alguns minutos a realizar uma tarefa com bola, estando esta focada na atividade e esboçando alguns sorrisos, embora tímidos. Foi uma das pequenas conquistas do dia.

Confesso que hoje ocorreu outra situação que não esperava, um dos meninos do grupo, que foi dos que possivelmente esteve menos tempo presente, enquanto estive a estagiar, já sabia o meu nome. Não contava que ele soubesse quem eu era pelo facto referido acima, mas senti uma enorme alegria por isso.

13 de janeiro de 2015

Hoje, não apliquei a atividade planificada, pois o objetivo desta era o mesmo que a tarefa apresentada anteriormente pela Educadora e a sua realização implicava capacidades que a maioria das crianças ainda não tem bem adquiridas, especialmente as capacidades de coordenação visual motora, neste caso o controlo da mão.

Este dia foi particularmente complicado, a nível do estado anímico do grupo de crianças, pois várias destas estavam doentes, sendo que duas delas acabaram mesmo por ter que sair mais cedo do que o suposto.

14 de janeiro de 2015

Hoje, foi um dia normal, em que as crianças continuaram a fazer duas atividades: a da correspondência de um para um e a da montagem do puzzle. Senti que, tendo em conta que já passou algum tempo, a atividade do puzzle, para algumas crianças, já não causava muito interesse, pois já sabiam o que era. Contudo, outras crianças referiram que queriam fazer outra vez.

Neste dia, uma das crianças, que menos tempo esteve em contacto comigo, deixou que lhe mudasse a fralda, apesar de estar algo relutante em confiar em mim.

15 de janeiro de 2015

O dia começou com algum nervosismo da minha parte pelo facto da supervisora ir ao local de estágio. Embora saiba que sou avaliada todos os dias, não deixei de me sentir mais ansiosa com a presença da professora.

Apesar destes sentimentos, considero que a atividade planeada para hoje correu bem. Senti que as crianças gostaram de a realizar. Este facto foi visível, pois estas pediram para fazer mais carimbos noutras folhas, havendo mesmo crianças que produziram carimbos em três folhas A3. Tenho apenas a destacar um aspeto negativo: as “pegas” que fiz para os carimbos. Tendo em conta que os carimbos eram borrachas, era necessário arranjar um modo de pegar nestas para carimbar, uma vez que algumas crianças ainda têm dificuldade em fazer a prensa fina, sendo mais recorrente a prensa palmar. As “pegas” que produzi foram pouco eficazes, soltando-se das borrachas frequentemente. Quando as fiz, não pensei que isto poderia acontecer. Calculei e pareceu-me que estavam bem fixas, embora não pudesse prevêê-lo. Este problema poderia ser resolvido através de um trabalho mais prolongado e da tentativa de procurar outras soluções, como fixar as “pegas” na parte de baixo das borrachas ou fazê-las mais afiadas nas pontas.

16 de janeiro de 2015

Hoje, o dia correu mal. Começou mal com uma notícia familiar menos boa e acabou mal no estágio, particularmente na parte da tarde. Penso que o facto de ter recebido a notícia referida acima, influenciou a minha prestação/atitude durante o dia. Penso que tive uma postura incorreta, pois devia ter deixado os problemas fora da sala, contudo, não me foi possível.

Relativamente ao estágio, especialmente no período da tarde, senti que as crianças não me respeitavam, quando lhes solicitava que não corressem na sala, entre outras coisas. Penso também que não me consegui impor, de modo a ser capaz de controlar o grupo. No final da tarde, no momento em que a Educadora me solicitou uma coisa que me pareceu simples, como pedir para arrumar para irmos para o espaço do socioeducativo, a desordem na sala ainda piorou. Poucas foram as crianças que arrumaram, alguns correram pela sala e o momento mais difícil foi quando uma das crianças saiu da sala sem ter autorização para tal. Nem eu, nem a Auxiliar presente, reparámos que isto aconteceu, tendo sido a Educadora a verificar esta situação.

Concluindo, o sentimento presente perante o dia de hoje é de desânimo, de desagrado, de que tudo o que poderia correr mal, correu. Sinceramente, senti que tudo o que a Educadora referiu sobre a minha prestação, na reunião de ontem com a Supervisora, pela minha atitude de hoje, não corresponderia à verdade. Talvez tivesse

corrido de maneira diferente, se projetasse mais a voz nos momentos de mais agitação e se tentasse acalmar as crianças no tapete.

19 de janeiro de 2015

Hoje foi dia de ginástica como habitualmente e, confesso que não estava à espera que o que tinha planeado, corresse de forma tão rápida. Sempre que assisti aos momentos dinamizados pela Educadora, estava com atenção, mas confesso que me esqueci deles, quando estava a dinamizar a sessão. Além disso, ainda me sentia insegura nos vários momentos da sessão.

Acredito que a sessão foi razoável, embora tenha várias coisas a modificar, como o material, a duração dos vários momentos da sessão e a diversificação do aquecimento. Em primeiro lugar, o material era para serem cordas e não colchões, mas quando cheguei ao ginásio, apercebi-me que não era possível fazê-lo com as cordas, daí ter utilizado os colchões para traçar o caminho e, apesar de terem gostado de o percorrer (foi possível constatá-lo através dos sorrisos exibidos) foi utilizado muito material. Este demorou algum tempo a ser preparado, sendo este outro aspeto a ser melhorado. Não tinha noção que as crianças ficavam cerca de 40 minutos no ginásio. Não me apercebi que era tanto tempo, tendo por isso a atividade terminado mais cedo e como não poderíamos voltar à sala, a Educadora aplicou um jogo a realizar com as crianças relacionado com a história deste mês.

Para além disto, o aquecimento não poderia ter sido da mesma maneira, deveria ter diversificado as formas de correr e após este, não ter feito a exploração com bolas, pois as crianças poderiam ter dispersado, não conseguindo, a seguir, realizar uma atividade dirigida.

De modo a evitar estes erros, podia ter ido ao ginásio e fazer a sessão do início ao fim, contando o tempo e pensando no material, no que estava bem e no que estava mal. Também devia ter pensado numa atividade extra.

A conversa que hoje tive com a Educadora cooperante ajudou e muito a perceber o que tinha corrido bem e mal, tanto no dia de hoje como na sexta. **BOA REFLEXÃO!** Ana Simões

20 de janeiro de 2015

Hoje dinamizei o momento do tapete. Demorou algum tempo a começar, não por minha culpa, mas porque, após já estarmos sentados no tapete, foi quando os

familiares começaram a trazer as crianças e não quis cantar os bons dias sem estarem todas as crianças que estavam a chegar. Enquanto houve este compasso de espera, começámos a ver os meninos que faltavam e depois da canção bom dia, verificámos todas as crianças que estavam ou não na sala. No fim, cantámos os parabéns a uma das crianças e depois, foram brincar. Este momento, embora não tenha corrido da melhor maneira possível, foi importante do ponto de vista da minha interação com o grupo, pois foi dos períodos em que estive à frente do grande grupo e no qual, ocorreram diferentes situações que não acontecem em pequenos grupos.

21 de janeiro de 2015

Hoje tinha planeado uma atividade sobre o corpo, mas depois de ter conversado com a Educadora, alterei os planos e deixei que esta ficasse para mais tarde, existindo assim uma evolução num dos objetivos definidos para este mês. Como não apliquei esta atividade, acabei por ficar algo perdida no momento do tapete. Não sabia o que fazer e a Educadora acabou por definir o que iria ser feito a seguir. [Há que demonstrar mais segurança e confiança. Ana Simões](#)

22 de janeiro de 2015

Após a conversa de ontem com a Educadora, hoje, trouxe, para ficar na sala, um boneco e uma caixa registadora para a área da casa. No momento do tapete e após a canção do bom dia e da surpresa, apresentei estes materiais, mas refletindo agora sobre a minha ação e tendo em conta que pretendia apresentar/ensinar uma rima nova, deveria ter deixado as surpresas para o fim. A atenção das crianças, quando disse a rima do Senhor Capitão, ainda estava, particularmente, na caixa registadora. No início da rima, a cara das crianças era não tinha muita expressão, mas, no fim, houve crianças que sorriram, no entanto, nem todas reproduziram os gestos.

23 de janeiro de 2015

Hoje, no tapete, contei uma história sobre as rotinas e devia ter tentado interagir mais com as crianças, embora tenha obtido vários comentários vindos só de uma criança, que gostou da história e me pediu para ver o livro. Acabei por seguir esta sugestão e através da exploração de este e outro livro, trabalhamos o corpo e as rotinas diárias. Enquanto estava nesta ação, vi uma pequena confusão entre duas

crianças que já era recorrente, e segui a sugestão da Educadora, separando-as e perguntando se uma delas queria ir ver os livros. Uma delas foi comigo, juntando-se a outra a nós, minutos depois.

26 de janeiro de 2015

O dia de hoje em comparação com o da semana passada correu bem melhor, no que diz respeito ao tempo das várias fases da sessão e às propostas apresentadas para os vários momentos. Embora tenha melhorado nestes aspetos, considero que existem coisas que devo começar a tomar mais em consideração e pensar em todos os benefícios e riscos da utilização de determinados materiais, de modo a que não ocorram acidentes como aconteceram neste dia. Apesar destes percalços terem acontecido em fases diferentes da sessão, penso que estes os materiais são um aspeto a ter mais em consideração nas próximas planificações.

Tendo em conta o tempo planeado da sessão e a rapidez com que decorreu o aquecimento e a atividade dirigida e o facto de as crianças não poderem voltar para a sala, decidi voltar a aplicar o jogo do lobo e dos cabritinhos realizado na semana anterior. Não estava planeado, nem sequer pensado, e possivelmente haveria outras soluções mais adequadas para aplicar, mas foi a única alternativa de que me recordei no momento. Esta tarefa não correu da melhor maneira possível, talvez por não ter sido muito explícita e/ou específica na apresentação da atividade e no que se pretendia. Se voltasse a pedir para realizar a tarefa, modificava algumas coisas como o número de arcos que estavam no espaço, pois era quase igual ao número de crianças, estando estas assim muito tempo no jogo, o que pode não ser muito positivo, uma vez que a concentração e atenção nestas idades é pouca e/ou de curta duração.

27 de janeiro de 2015

O dia em questão foi um pouco atribulado, na minha opinião, devido à quantidade de pessoas “estranhas” ao ambiente da sala. Para além da equipa educativa e da minha presença, estava ainda, na sala, uma Assistente Social e duas Alunas do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), ou seja, em determinados momentos estavam sete adultos com as crianças, sendo que três deles eram menos conhecidos pelas crianças.

No momento do tapete, as crianças estavam algo agitadas e durante a minha intervenção na canção do bom dia, fomos interrompidos algumas vezes o que

contribui para a desatenção e desconcentração das crianças. Confesso que também a minha ação foi pouco expressiva e motivadora para o grupo, sendo também este um dos motivos que levou ao ambiente menos calmo neste período. Na leitura do livro, o ambiente, embora tenha ficado, mais calmo no início, voltou ao mesmo no fim. Considero que esta evolução mais negativa é, em grande parte por minha culpa, pois não interagi muito com as crianças, nem fui muito expressiva, aspetos estes a melhorar nas próximas intervenções.

Apesar destes aspetos menos bons, hoje finalmente consegui mudar a fralda a uma das crianças que ainda estava pouco habituada à minha presença. Não era suposto que fosse eu a fazê-lo, mas surgiu a oportunidade e acabei por fazer a muda. Primeiro, comecei por falar com a criança, tirei a fralda e as toalhetas desta da sua gaveta, deixando que as explorasse. A seguir, coloquei a luva e continuei a conversar com a criança, que não expressou qualquer descontentamento nem sinal de desconforto pela minha presença.

28 de janeiro de 2015

Hoje após o bom dia, ensinei uma canção nova, de modo a trabalhar as várias partes do corpo. Comecei por dar um objetivo de escuta, embora tenha dúvidas se o devia ter feito com estas idades. Sei que crianças mais velhas, que frequentem o jardim-de-infância, seriam capazes de responder à questão colocada, no entanto, não tinha certezas quanto ao facto de o grupo em questão conseguir dar resposta ao objetivo de escuta. Por acaso, existiu uma criança que disse que a canção falava de uma borboleta, e por sinal, essa criança é uma das mais velhas do grupo, já tendo três anos.

A canção correu bem e as crianças conseguiram percorrer o corpo à medida que a borboleta ia pousando em sítios diferentes. A seguir, após pedido de algumas crianças, li uma história sobre os animais, embora devesse ter lido novamente a história sobre o corpo. A minha opção deveu-se simplesmente ao facto de, no dia anterior, ter lido a história sobre o corpo e de ainda não ter voltado a reler e rever o livro para que a trabalhasse de maneira diferente e mais interativa. Confesso que agora não tem sentido a exploração que fiz do livro dos animais, em vez de ter trabalhado os sons destes, poderia ter trabalhado, por exemplo as diferentes partes do corpo dos animais.

29 de janeiro de 2015

O momento do tapete foi novamente dinamizado por mim, situação recorrente há vários dias. Embora estivesse nervosa e ansiosa pela presença da Supervisora, o momento de apresentação e exploração da atividade de composição do corpo correu muito bem. Após a canção do bom dia e a da surpresa (o material da tarefa estava dentro de um saco e as crianças não conseguiam ver o que era), mostrei o boneco e foi com o contributo do grupo que a explicação da atividade se desenvolveu. Não tinha planeado apresentar logo as fotografias das crianças, mas sim explorar primeiro as diferentes partes do corpo e só depois, as fotografias. Decidi no momento, seguir as ideias das crianças e não o planeado.

No momento individual de realização da atividade, constatei aquilo que já suponha, mas que não tinha a certeza de como seria com cada criança. Fiquei mesmo surpreendida com algumas crianças, pois nem todas tinham a noção de limite, de direito e de inverso, do que eram as camisolas, calças, sapatos e luvas (especialmente estes dois últimos), entre outros.

30 de janeiro de 2015

Hoje, no tapete, trabalhei novamente a exploração das imagens do livro apresentado na semana passada, fazendo-o de forma mais expressiva, nas ações do dia-a-dia. Neste período, as crianças interagiram mais comigo, repetindo os gestos que eu estava a demonstrar.

Uma das coisas que reparei é que devo tentar ampliar mais a visão nos momentos do tapete, pois às vezes “esquecia-me” das crianças que estavam mais lateralmente relativamente à minha posição, não interagindo muito nestes momentos. Penso que esta é uma lacuna minha a resolver através do questionamento um a um ou com tentativas de incentivo e motivação para a participação das crianças menos interventivas.

Existe uma situação do dia de hoje que me marcou particularmente. Uma das crianças que menos interage comigo, durante o período anterior ao almoço, pediu-me para repetir/dizer a rima d’ “O Senhor Capitão” várias vezes, sabendo já os gestos e a rima. Sorri frequentemente quando eu dizia e quando fazia alterações na voz, ainda se sorria mais. Apesar de só ter dito a rima cerca de quatro vezes, um dia na semana passada, a criança lembrava-se da rima e demonstrava gostar da mesma.

2 de fevereiro de 2015

O momento do tapete começou relativamente mais cedo que o habitual, e como hoje era dia de ginástica e não poderíamos voltar para a sala caso a sessão terminasse antes da hora de almoço, fiquei um pouco preocupada, pois tinha planeado apenas 40 minutos de atividade motora. Acabei por alongar o período em que estávamos no tapete, falando sobre o fim de semana e cantando algumas canções. Este pequeno contratempo ficaria resolvido se tivesse planeado uma tarefa extra para dinamizar.

Na atividade dirigida, embora tenha ocorrido sem incidentes, na primeira parte do percurso, deveria ter sido mais específica e concisa na explicação do que pretendia, que era passar por todos os arcos, pois considero que teriam sido obtidos melhores resultados.

3 de fevereiro de 2015

Hoje, a leitura da história “O Capuchinho Vermelho” não correu como esperado. Embora as crianças tenham demonstrado interesse em participar e em responder às questões colocadas por mim, confiei no meu conhecimento do conteúdo do livro e da história e não o reli devidamente, tendo por isso trocado algumas informações e ficado um pouco confusa em qual era a versão do livro em questão.

Além desta leitura prévia, na dinamização, deveria ter sido mais expressiva, não só gestualmente, mas também vocalmente, para motivar as crianças a estarem atentas e a participarem no decorrer da história.

4 de fevereiro de 2015

A atividade a realizar consistia no reconto do livro trabalhado este mês, “O Capuchinho Vermelho”. O pressuposto desta tarefa era que, após a leitura do dia de ontem, as crianças hoje através das imagens fossem capazes de contar a história. A verdade é que foi isso que aconteceu, mas não foi na totalidade, houve períodos da história em que, talvez, por minha culpa, no que diz respeito ao conto do dia anterior, as crianças não intervieram tanto nas respostas às minhas questões.

Para além do momento de intervenção perante todo o grupo de crianças, destaco uma situação recorrente durante todo o dia de hoje. Uma criança frequentemente pediu aos colegas e adultos que se calassem e inclusive teve alguns atos mais violentos para com o resto do grupo. Apesar dos vários avisos efetuados à

criança em questão, o comportamento manteve-se, embora parasse quando um adulto olhava para esta. Não sei qual deveria ser a atitude/postura a adotar perante esta situação, mas, uma vez que os avisos e castigos não resolveram, teria que se encontrar uma outra solução para que estes comportamentos não voltassem a ocorrer.

5 de fevereiro de 2015

Hoje, o momento de visionamento do filme foi um dos que correu melhor, na medida em que foi um dos períodos, no tapete, no qual as crianças prestaram mais atenção e estavam mais concentradas. Embora estes intervalos de tempo não tenham ocorrido durante toda a visualização e em todas as crianças, nas mesmas fases, estas perceberam o filme e facilmente identificaram as personagens e os seus gestos.

Apesar de ter corrido bem, considero que poderia melhorar em, pelo menos, um aspeto. Em vez de ver o filme seguido, sem paragens, far-se-ia algumas paragens, de modo a questionar as crianças quanto ao que já viram e ao que iriam acontecer a seguir, para perceber se a história já estava consolidada e se conseguiam antecipar as ações já referidas nos dois dias anteriores em que foi trabalhada a história d' "O Capuchinho Vermelho".

6 de fevereiro de 2015

Na canção do bom dia, tive a atitude correta, expressando-me melhor vocalmente e corporalmente que em dias anteriores, no entanto, tendo em conta que estava doente, a dada altura fiquei quase sem voz, não sendo por isso, uma dinamização perfeita.

A apresentação do mapa de idades correu bastante bem e houve muita participação da parte das crianças. Demonstrei onde estava o número e a quantidade de tampas, associando as cores ao número correspondente, ou seja, a cor azul tinha uma tampa azul, a cor amarela tinha duas tampas amarelas e a cor vermelha tinha três tampas vermelhas. Tive dificuldade em perceber quais as crianças que tinham compreendido o objetivo do mapa, no entanto, após percorrer várias delas verifiquei que havia algumas que já tinham entendido o mapa. No final do dia, uma das crianças, uma das mais velhas do grupo, explicou corretamente a outra a associação das cores e dos números, dando a entender que tinha percebido a tarefa.

Destaco outra situação que me marcou bastante neste dia: a criança que só há relativamente pouco tempo, deixou que lhe mudasse a fralda, hoje preferiu que fosse

eu a trocá-la em vez da auxiliar, que apesar de não ser da sala, já a conhece há mais tempo. Foi um momento de contentamento para mim, uma vez que consegui finalmente conquistar esta criança e fazê-la confiar em mim a ponto de me deixar fazer-lhe a higiene. Também me apercebi com isto que é já para a semana que os vou deixar e que não consegui chegar a todas as crianças da mesma forma.

9 de fevereiro de 2015

Hoje como habitualmente, foi dia de expressão motora. Desta vez, a sessão ocorreu sem incidentes, mas considero que, na segunda parte do circuito da atividade dirigida, apesar de pensar que a explicação ter sido concisa e específica e a demonstração evidente, no início, o objetivo do que deveria ser feito com a bola, não foi entendido. Para facilitar a execução desta parte da tarefa, a Educadora começou por colocar a bola dentro de recipientes, sendo assim mais fácil para as crianças. Apesar de isto ter acontecido, ainda foi difícil para algumas crianças perceber que era para apanhar a bola e não para pontapeá-la. Embora tenham ocorrido estes problemas iniciais, a atividade correu muito bem, especialmente depois destas ações da Educadora e de, no fim, esta ter incentivado as crianças que estavam à espera a “puxar” pelos colegas que faziam a atividade.

Foram situações que não me recordei no momento, nem no que diz respeito à colocação de recipientes para visualmente ser mais perceptível o que se pretendia, nem a questão do incentivo. Nesta fase, considero que a minha preocupação estava na segurança das crianças nas ações de subir e descer escadas, pois não desviei a atenção destas. Aqui talvez deve-se ter tentado, estar atenta e apoiar as crianças na tarefa, e ao mesmo tempo, controlar o resto do grupo. No entanto, tudo correu bem, graças à equipa educativa que esteve presente nos vários momentos. Cada pessoa percebeu onde deveria estar, para que a atividade corresse dentro da normalidade e para que cada criança tivesse o apoio necessário ao desenvolvimento das aprendizagens.

10 de fevereiro de 2015

A atividade de hoje consistia na leitura de um livro. Apesar de a ter trabalhado com o objetivo de as crianças reconhecerem e identificarem emoções associadas a expressões faciais, confesso que fiquei surpreendida por uma das crianças mais velha do grupo ter correspondido muito bem ao propósito da tarefa.

No início, ficava um pouco confusa em como poderia trabalhar um livro que não tinha uma história, ou seja, que não tinha um princípio, meio e fim, mas depois percebi que, nestas idades, o propósito não é incidir em histórias com estas características, mas sim em histórias que estimulem as crianças a participar e a intervir no conto das mesmas. Aprendi a compreender o que as crianças precisam que se trabalhe e que podemos usar qualquer história para apresentar às crianças, basta que seja infantil e que haja um trabalho prévio de conhecimento do conteúdo e de várias hipóteses de apresentar a história, pois a intervenção das crianças, ao longo da mesma, pode levar a modificação do caminho escolhido para contar a história.

11 de fevereiro de 2015

A leitura do livro de hoje correu razoavelmente bem. O conteúdo de hoje não teve nada a ver com a história de ontem, embora contribuísse para alcançar o mesmo objetivo. Quando li várias vezes o livro, não tive em conta certos aspetos que depois foram decorrentes no momento de intervenção. O facto de uma das personagens ficar sem os vários membros do corpo, apesar de, no fim, se volte a “montar” o corpo desta, torna-se pouco pedagógico-didático. Não tenho a certeza se as crianças perceberam o que implica estar desmembrado, mas tentei, tal como planeado dar ênfase aos sentimentos, neste caso, à tristeza.

Previ como indicador para esta tarefa, a identificação por parte das emoções, no entanto, só depois de apresentar a história me apercebi que seria difícil que qualquer criança o fizesse, pois as expressões faciais não eram as mais evidentes das emoções referidas ao longo da história.

12 de fevereiro de 2015

Hoje, o fio condutor manteve-se, mas desta vez, voltámos a trabalhar o livro d’ “O Capuchinho Vermelho”, uma vez que será a história que as crianças irão apresentar no dia do desfile de Carnaval. Para manter o objetivo desta semana presente, deu-se enfoque às expressões faciais e às emoções associadas a estas. Desta vez, eram bem visíveis as expressões, ao contrário do livro de ontem, no entanto, penso que, tendo em conta a informação em demasia das imagens, era mais uma vez complicado que as crianças dessem apenas foco à face das personagens. Uma solução seria apresentar só a imagem do corpo de cada personagem, com as duas diferentes expressões faciais.

Apesar disto, as crianças já sabiam alguns passos da história e conseguiam identificar onde entravam algumas personagens e o que faziam.

Hoje fiquei novamente surpreendida com as crianças, pois, após a reunião com a Educadora e com a Supervisora Institucional, houve, pelo menos, duas crianças que vieram ter comigo a dizer o meu nome e abraçaram as minhas pernas. O que é que estas crianças têm de diferente das outras que vieram ter comigo? Fácil, foram das crianças mais difíceis de conquistar a nível de afetividade, das atividades, de toda a minha intervenção. Foram as crianças a que mais tive dificuldade de chegar e pensei mesmo que não o tinha conseguido fazer até este momento.

13 de fevereiro de 2015

Para hoje não tinha nada planeado, porque já devia a esta fase ter vindo a distanciar-me das crianças, para que o impacto da minha presença na próxima semana não fosse tão grande. Acabei por dinamizar o momento do tapete de improviso, não tendo sequer ideia do que fazer, nem de como fazer. Tivemos algum tempo no tapete, talvez mais que noutros dias e correu bastante bem. Conversámos essencialmente, referindo o dia dos namorados, pois foi algo que surgiu na sala e vimos também um livro, escolhido por uma criança que chegou à sala a chorar. Esta foi uma ação decidida por mim no momento, acabando mesmo por acalmar a criança e deixá-la mais confortável por estar na sala. Rimo-nos imenso com a leitura do livro e explorámos a comunicação e linguagem durante este período.

Confesso que me custou um pouco deixá-los, especialmente nos momentos da despedida. Penso que algumas crianças devem ter sentido que me estava a ir embora, porque estiveram durante o dia mais afetuosas, dando-me beijinhos frequentemente, estando sentadas ao pé de mim, entre outras situações.

3.1.2. Reflexões Semanais

5 a 9 de janeiro de 2015

Nesta primeira semana de estágio, ocorreram várias mudanças tanto nas minhas atitudes, como na das crianças. Considero que houve uma evolução muito positiva na minha ação, em particular no que diz respeito à relação estabelecida com o grupo. Folgo em saber! Ana Simões

Este período de reintegração foi muito importante para mim, na medida em que testei alguns dos meus limites físicos e tive noção do que era capaz de fazer. Embora tenha sentido, nos primeiros dias, cansaço e pequenas dores (nada que não fosse possível de superar), cheguei, ao final da semana, contente por ter conseguido aguentar os momentos de maior fraqueza. [Bom esforço! Ana Simões](#)

Após dois dias a preservar mais a minha saúde, o facto de me ter colocado ao nível físico da criança, ou seja, à sua altura, seja através de agachamentos, de me ajoelhar ou de me sentar no chão, possibilitou a que houvesse mais comunicação entre mim e o grupo e a que existisse uma partilha de controlo entre os intervenientes. Esta questão é referida pelos autores Post e Hohmann, que mencionam que a comunicação é melhorada quando as pessoas se colocam ao nível físico das crianças (2011). Reparei que, depois desta nova postura, as crianças me procuravam mais e até aquelas que menos se davam comigo, pois estiveram algum tempo ausentes, vieram ao meu encontro. [Boa reflexão! Ana Simões](#)

Esta evolução é, em grande parte, responsabilidade da Educadora cooperante que me fez perceber que não poderia continuar distante das crianças, que tinha que me envolver mais para que quando quisesse apresentar alguma atividade, as crianças se sentissem seguras, confiantes e confortáveis em participar numa tarefa proposta por uma pessoa estranha ao ambiente educativo. [Ainda bem! Ana Simões](#)

Quanto à atividade realizada, considero ter sido uma boa ideia utilizar uma fotografia das crianças da sala, tendo em conta que é uma forma de se reconhecerem, sem se estarem a ver ao espelho. Deste modo, além do trabalho do raciocínio lógico, é desenvolvido o sentido de si, distinguindo o “eu” do outro (Post & Hohmann, 2011). Para além disto, só destaco como aspeto negativo: o tamanho do puzzle, uma vez que, na apresentação da atividade, reparei que algumas crianças tiveram dificuldades em visualizar as pessoas, no entanto, nos momentos individuais de construção do puzzle, não identifiquei problemas no facto do puzzle ser em formato A4.

12 a 16 de janeiro de 2015

Esta semana, o balanço não é tão positivo como o da semana anterior. Desta vez, penso não ter ocorrido uma evolução positiva, aconteceram sim momentos ou situações que correram bem e outras que correram mal, ou melhor, menos bem. [É natural. Ana Simões](#)

Ao longo destes dias, ainda senti algum desconforto por parte de algumas crianças na minha presença, mas respeitei o seu espaço, de modo a deixar a criança fazer as suas próprias escolhas (Post & Hohmann, 2011).

Outro sentimento relativo a esta semana, diz respeito à continuação da atividade do puzzle. Penso que não teve o efeito desejado e não despertou tanto entusiasmo, interesse e curiosidade em fazer como na semana passada. Daí que, após conversa com a Educadora, decidi que não continuaria a insistir nesta tarefa, uma vez que já não estava a causar muito impacto nas crianças e já não sabiam o objetivo da mesma. [Estamos sempre a aprender! Ana Simões](#)

Quanto à atividade dos carimbos de borracha com o propósito de fazer marcadores de livros, apercebi-me que as crianças gostaram bastante, pedindo para repetir e querendo continuar a fazê-la nos dias seguintes. Só falta referir o facto de as “pegas” não terem resultado como previsto, no entanto, na continuação desta tarefa, consegui fixá-las às borrachas, de modo a que não se soltassem. Esta tarefa contribuiu para o desenvolvimento da curiosidade e da iniciativa da exploração criando “o sentimento de que descobrir coisas é positivo e gera prazer” (Portugal, 2012, p.6),

Para terminar a semana, tive um dia menos bom, no qual eu devia ter sido mais objetiva e não ter sido influenciada por problemas pessoais. As crianças não respeitavam o que lhes pedia, especialmente situações em que deviam cumprir as regras da sala. Contudo, o pior momento foi mesmo quando uma criança saiu da sala, sem qualquer indicação dos adultos presentes. O susto e a sensação de que poderia ter sido algo mais grave que decorreria desta situação ficou bem presente. [Por esta razão \(e outras\), é que é estagiária e não educadora \(ainda\). No entanto, há que melhorar esta fragilidade. Ana Simões](#)

19 a 23 de janeiro de 2015

A semana de 19 a 23 de janeiro correu razoavelmente bem, embora considere que tenho que melhorar em vários domínios, especialmente no aspeto da flexibilidade das planificações/ atividades planificadas.

Apesar de, na sessão de expressão motora, ter sido flexível e ter conseguido adaptar-me aos materiais existentes, modificando as cordas para colchões, não fui capaz de improvisar e de pensar num jogo para ser aplicado após a atividade dirigida proposta. Para além disto, na quarta-feira, quando mudei a atividade a aplicar para a

semana seguinte, de modo a que as tarefas propostas tivessem um fio condutor, fiquei um pouco perdida, sem saber o que fazer, pois já não iria aplicar o que tinha planeado.

Esta falta de flexibilidade é uma lacuna que não deve existir, pois o educador deve ser capaz de, perante o grupo de crianças, as situações existentes e os diferentes momentos, alterar e/ou reformular as atividades propostas. Flexibilizar é assim uma das “atitudes básicas num atendimento responsivo e qualitativamente superior” (Portugal, 2012, p.13).

Outro aspeto negativo da expressão motora foi o período de espera das crianças e a falta de diversidade de movimentos no aquecimento. O tempo de prática motora deve ser muito superior ao tempo de inatividade e de facto foi o que ocorreu, no entanto, na atividade dirigida, a preparação do espaço e respetivos materiais demorou mais tempo que o previsto, sendo por isso, que algumas crianças começaram a ficar mais agitadas.

Os movimentos devem ser diversificados, de modo a estimular a concentração das crianças, uma vez que as mudanças e novidades de deslocações são duas condicionantes que levam a que haja ludicidade nas práticas das crianças (Samulski, 1997). A repetição dos mesmos gestos conduz à diminuição da motivação e do interesse em participar. Quando se varia as ações, estes estados de espírito voltam a aumentar (Samulski, 1997), contribuindo para o bem-estar e envolvimento das crianças.

26 a 30 de janeiro de 2015

As aprendizagens e desenvolvimento das crianças são consequência do clima de apoio experienciado por estas. É num ambiente educativo de conforto e de confiança que as interações positivas entre adultos e crianças ocorrem (Hohmann & Weikart, 2011). Foi nesta ideia que me baseiei quando dei espaço a uma das crianças e não a pressionei. Esperei que confiasse em mim a ponto de ser esta a vir ter comigo e não eu com ela. “A confiança nos outros permite à criança aventurar-se em ações sabendo que as pessoas de quem (...) depende lhe darão o apoio e encorajamento necessário” (Hohmann & Weikart, 2011, p.65).

As crianças “devem aprender a expressar e compreender emoções, comunicar, aprender coisas acerca dos outros, objectos e situações” (Portugal, 1998, p.196). Para que as crianças saibam expressar-se, é necessário que o exemplo parta do profissional docente presente. “O educador deve ser alguém que permite o

desenvolvimento de relações de confiança e prazer através de atenção, gestos, palavras e atitudes” (Portugal, 1998, p.198). Deve estimular a atenção das crianças para o que está a dizer e a fazer, sendo a expressão corporal e verbal, um importantíssimo instrumento para conseguir estes feitos, especialmente nos momentos de grande grupo, como o momento do tapete.

Além da expressividade, a observação é outro item a considerar na prática educativa. Deve-se observar todo o grupo e não apenas algumas crianças, como me aconteceu esta semana. A visão periférica, através da observação, é uma das componentes chave para um atendimento de qualidade (Portugal, 2012). A observação atenta e cuidada de cada criança revela as suas peculiaridades, ajudando “a conhecer o temperamento, pontos fortes, as características, a forma como se relacionam com os outros, etc” (Parente, 2012, p.6), essencialmente, auxilia à compreensão dos interesses e necessidades de cada indivíduo.

2 a 6 de fevereiro de 2015

De semana para semana, vou melhorando aos poucos a minha intervenção. Esta semana, apesar de ter corrido melhor que a anterior, ainda tenho coisas a melhorar como a explicação, em particular nas sessões de expressão motora. Primeiro, esta deve ser sempre acompanhada da demonstração (Verdier, s.d.), para que as crianças associem as palavras às ações e mais facilmente percebam o que está a ser pedido para realizar. Além disto e para obter um melhor resultado nas crianças, as explicações têm que ser “curtas, muito precisas, dadas em tom calmo” (Verdier, s.d., p.13)

As experiências de aprendizagem e desenvolvimento da criança “dizem respeito a tudo aquilo que a criança faz, vê, ouve, saboreia, cheira, toca e sente” (Portugal, 1998, p.197). Estas experiências têm que ser diversificadas e, fundamentalmente, de qualidade, sendo o papel do educador a preparação destas experiências, o que implica um trabalho prévio do que vai ser apresentado e conversado com as crianças, para que estas tirem o melhor proveito das tarefas nos vários domínios que estas podem influenciar.

Uma outra situação que me marcou esta semana diz respeito ao comportamento violento de uma criança. Segundo Brazelton, deve-se dizer a crianças mais violentas “que as deixarão sozinhas quando começarem a comportar-se assim, e, ao afastarem-se, façam-nas sentir que têm uma tarefa a cumprir – aprenderem a

controlar-se” (2010, p.232). Apesar da hipótese de solução referida acima, esta foi uma das atitudes tomadas para parar com este comportamento, mas não surtiu efeito nenhum. Embora esta ação não tenha dado o efeito esperado, a atitude da criança regrediu um pouco, olhando para o adulto antes de fazer um comportamento mais incorreto e caso o adulto referisse para não o fazer, ela acabava por aceitar o pedido deste. Mesmo assim, considero que deve haver mais formas de controlar estas ações das crianças, tornando-as menos recorrentes e constantes.

Por fim, é de referir uma atitude mais positiva por parte de uma criança. Até há pouco tempo, esta criança não queria que lhe fizesse a higiene e chorava quando me aproximava dela. Mas agora, já confia em mim a ponto de me chamar e de preferir que seja eu a mudar-lhe a fralda. Para que esta confiasse em mim, foi necessário que percebesse que poderia contar comigo para satisfazer as suas necessidades e para lhe dar todo o auxílio que precisasse (Portugal, 2000).

9 a 13 de fevereiro de 2015

Felizmente esta semana, depois do susto dos vários acidentes numa das semanas anteriores, a sessão motora correu novamente bem. Nesta, talvez, pelo receio deste dito dia em que tudo correu mal, estava sempre preocupada com a segurança das crianças, daí ter-me focado quase exclusivamente nisso. Mais uma vez, é imprescindível referir que um dos muitos papéis do educador é a promoção da segurança (Portugal, 2012) e, apesar de isso ter sido feito com cada criança que estava a realizar a atividade dirigida, não observei o restante grupo, quando não estava mais um adulto presente para garantir a sua segurança e bem-estar. Deveria ter estado atenta ao grupo, observando e procurando estimulá-lo enquanto esperava pela sua vez, respondendo desta forma às suas necessidades (Parente, 2012).

Um dos livros trabalhados esta semana, embora recomendado pelo plano nacional da leitura, talvez tivesse um carácter menos pedagógico-didático. A forma como decorreu a atividade é uma prova de que o planeamento e a antecipação de hipóteses são necessários para a intervenção de qualquer profissional da educação, mas que, por outro lado, também a posterior reflexão é fundamental, de modo a perceber os aspetos positivos e negativos da intervenção e se o modo e os indicadores de avaliação se adaptam. “Planear, arranjar, avaliar e rearranjar é um processo contínuo na busca da qualidade e daquilo que melhor se adequa às crianças em questão” (Portugal, 1998, p.204). Isto quer dizer que, apesar de ter planeado e

arranjado a atividade, na avaliação da mesma, percebi que o conteúdo do livro possivelmente não fosse muito adequado, nem um dos indicadores e depois desta parte do processo, se tivesse que voltar a realizar a atividade, rearranjava os aspetos menos bons.

Ao longo desta semana, apercebi-me que já era a última semana da Prática Profissional Supervisionada em Creche e no início, estava algo triste, pois, pensei que não tinha conseguido conquistar todas as crianças, mas no final da semana, fiquei muito contente porque tive provas do contrário, não só no último dia, como no penúltimo. Nestes, as crianças estiveram mais afetuosas e recorrentemente, dirigiam-se a mim, nem que fosse só para ver o trabalho que estava a fazer, os Capuchinhos Vermelhos para o desfile de Carnaval. Pelo contrário, nestes dias já estava a afastar-me mais das crianças, para que o processo de separação não fosse tão drástico, pois “preparações breves parecem ajudar a criança a estruturar e compreender a separação” (Portugal, 1998, p.188).

3.2. Avaliação do ambiente educativo

Ao longo da prática não foi possível aplicar nenhum instrumento de avaliação do ambiente educativo, guiando-me por isso pela observação efetuada, avaliando as dimensões mencionadas na escala de Cindy, referente aos fatores contextuais que influenciam o bem-estar e o envolvimento das crianças.

No que diz respeito às infraestruturas da sala laranja, realça-se o facto de existirem quatro áreas bem definidas e delimitadas, não havendo contacto direto entre estas, não há conflitos entre crianças que estão em áreas diferentes. Não se apresentam propriamente áreas criadas segundo os interesses das crianças, existem áreas que não estão bem definidas fisicamente, estando os materiais dispostos apenas em armários. Tanto estes materiais como os outros estão acessíveis às crianças, uma vez que se encontram ao seu nível físico. Além disto, o local de cada material está identificado com uma fotografia, auxiliando também no processo de arrumação. Tal como referido anteriormente, frequentemente as crianças vão ao jardim da instituição, tendo a possibilidade de explorar diversificados materiais que não constam na sala.

No que se refere aos materiais e atividades, além do que já foi mencionado, estes estão em boa quantidade e são muito diversificados nas áreas mais evidentes, enquanto que nas outras, os recursos são mais escassos, embora estejam em boas condições, assim como os restantes materiais. Todos eles são analisados frequentemente pela equipa educativa. As atividades propostas são muito diversas, podendo ser livres ou orientadas e, para além de serem tidos em conta os interesses das crianças, as necessidades e o desenvolvimento das mesmas são outros fatores preponderantes na escolha das tarefas. O espaço é desafiante e estimula as crianças (ex.: as pinhas serviram para diferentes brincadeiras) e os materiais permitem o trabalho das demais áreas de desenvolvimento, apelando frequentemente à criatividade das crianças.

As regras e convenções estabelecidas na sala, têm em vista um clima educativo calmo propício à aquisição e desenvolvimento das aprendizagens. São frequentemente explicadas às crianças, embora estas já as sabiam. Apesar destes limites, as crianças têm liberdade de escolha, podendo durante grande parte do dia, optar entre as áreas, as atividades, os materiais e as pessoas com que querem brincar. Isto no interior da sala, mas no exterior também podem fazer estas seleções, só não podem é escolher ir brincar para a sala. Além disto, participam nas ações do dia-a-dia, como a arrumação da sala, dos pratos das refeições e respetivos babetes, entre outras coisas.

Quanto à intervenção dos vários adultos da sala, estes frequentemente estimulam e motivam as crianças nas atividades e nos momentos de rotina. As suas expressões corporais, faciais e vocais são apelativas e procuram que seja a criança a explorar e a refletir, questionando-as frequentemente. Para além disto, estão constantemente atentas ao grupo e a auxiliá-lo nas suas dificuldades, fossem elas quais fossem.

Relativamente à sensibilidade da equipa, toda ela demonstra estimar os momentos mais individuais com cada criança, dando *feedback* positivo e valorizando os trabalhos das crianças. Estes adultos são ainda sensíveis nas questões familiares afetas às crianças, oferecendo por isso mais disponibilidade, mais afetividade, mais cuidado a estas, sem descuidar o resto do grupo.

No que diz respeito à autonomia, a equipa permite que a criança faça escolhas, sugerindo outras opções quando a escolha não é a mais adequada. Respeita as escolhas destas, mas intervém se for necessário.

As relações estabelecidas entre o grupo e a equipa são boas. Os adultos inserem-se nas brincadeiras das crianças, havendo um ambiente calmo e agradável. O aquário existente, assim como a música ambiente, contribuem para este clima. As crianças identificam materiais que tenham trazido de casa. O tapete com as almofadas proporciona um espaço confortável, onde podem estar em grande grupo, em pequeno grupo e individualmente.

As rotinas, apesar de ainda não serem entendidas por todas as crianças, são frequentes, existindo um planeamento do dia que é referido no tapete. Os momentos “mortos” ocorrem sempre antes das refeições, quando as crianças esperam pela hora de irem todos para o refeitório, mas estes períodos são assegurados por um adulto através de canções, rimas ou diálogo. Há momentos em que as crianças estão mais agitadas e por exemplo, nesses se possível, vão ao jardim.

As tarefas estão definidas desde o início pela equipa, no entanto, há sempre um adulto disponível e atento no auxílio a qualquer criança ou mesmo uma colega. O espírito de entreatajuda e de confiança entre as profissionais da equipa é bastante evidente, não existindo problemas na partilha de informações, conhecimentos ou experiências.

Por fim, quanto à formação de grupos, é sempre tido em conta as relações estabelecidas entre crianças e o comportamento destas na presença de determinadas crianças. Também é pensado o facto de a relação de uma criança ser melhor com um adulto da equipa do que com outro, recorrendo-se ao primeiro, neste caso. Além disto, destaca-se também a necessidade de se ter em mente que o grupo é heterogéneo e que não está todo ao mesmo nível de desenvolvimento.

3.3. Avaliação do grupo de crianças

A avaliação do grupo de crianças baseia-se na análise dos instrumentos de avaliação das atividades, na observação através da escala de Laevers de duas crianças (Anexo C) e na observação direta participante. Os instrumentos são essencialmente grelhas de observação (Anexo D⁷), pois os registos escritos foram a base para o preenchimento destas e nem sempre foi possível registar com fotografias as atividades, mas as que foram constam no Anexo E.

⁷ Nem todas as grelhas estão preenchidas, porque foram atividades que não foram realizadas.

No que diz respeito aos objetivos definidos por mim para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, na área da Formação Pessoal e Social – Independência e Autonomia, ocorreram evoluções que já se vinham a verificar desde o período de observação. Duas das crianças (Kevin e Lisandra) já comem sozinhas e as restantes precisam apenas de um adulto que as foque na ação de comer. Quanto ao vestir e despir, são tarefas que já todos fazem, embora demore algum tempo e digam muitas vezes que não conseguem. Precisam apenas tal como os colegas de orientação na roupa. Ainda nas ações do quotidiano, o momento de higiene, lavar as mãos, todos o conseguem fazer, com alguma ajuda, na colocação do sabonete e em limpar bem as mãos. A escolha entre objetos com diferentes características ocorreu em todo o grupo, mas o respeito e cumprimento das regras não foi tão demonstrado sempre. Algumas crianças (Dário, Ismailov e Romeu) estavam frequentemente a violar as regras.

Quanto às relações sociais estabelecidas, todos interagiram positivamente com os adultos e pares, embora acontecessem momentos em que isto não havia interações positivas, especialmente em momentos de conflito nas brincadeiras. A interação com os objetos foi melhorada no caso do Dário, do Diogo, do Kevin e da Lisandra. A Carolina e a Helena tinham poucos momentos de interação, não sendo possível referir nada quanto à sua evolução.

Os valores de partilha de brinquedos e materiais foram difíceis de verificar nos momentos de interação entre pares, contudo, após a intervenção do adulto, existia partilha, apesar de quase imposta pelo interveniente. O respeito pelo outro também se constatou com alguma dificuldade, uma vez que, nos períodos de conflito, rapidamente desrespeitavam o colega através da agressão.

Quanto ao sentido de si próprio, o distinguir o “eu” do outro foi o que melhorou significativamente, uma vez que já todas as crianças o conseguem fazer, inclusive o Kevin, o mais novo do grupo. Pelo contrário, nem todos são capazes de identificar as várias partes do corpo, particularmente as crianças mais pequenas, não de tamanho, mas de idade.

No que se refere à segunda área, Expressão e Comunicação, ao movimento, o grupo cumpriu todos os objetivos, sendo que o propósito treinar a coordenação visual motora foi o mais desenvolvido. As formas de dramatização foram exploradas em pequeno e grande grupo, não estando todas as crianças presentes nos mesmos.

A música foi possivelmente a temática menos trabalhada, uma vez que não foram explorados comigo a intervir os diferentes sons de instrumentos e que nem

sempre, nos momentos de expressão motora, as crianças se moviam ao som das canções, estando mais interessados nas bolas. Apenas uma criança se destaca pela positiva neste aspeto, a Lisandra que corresponde muito bem às canções e dança. Na tentativa de reproduzir uma canção ou rima, a rima correu bem, havendo crianças que em dias posteriores à atividade o faziam na plenitude (ex.: Romeu) e na canção, não ocorreu repetição de nenhuma criança. No entanto, quando eram canções que conheciam e era eu a interpretar, estes reproduziam-nas.

O domínio da linguagem e comunicação ainda necessita de ser muito trabalhado, pois algumas crianças continuam a não ter melhorado, como a Helena. O Kevin apresenta algumas melhorias, especialmente porque interage mais. O Leandro já produz palavras corretas, assim como a Lisandra e a Vanessa. Nas frases completas, somente o Dário já o faz. São várias as crianças que já fazem a concordância de género e pessoa, mas uma vez que ainda há lacunas nas frases completas é natural que nem todas o consigam. O propósito de realizar descrições de momentos, situações, etc, foi trabalhado especialmente nos momentos de brincadeira livre, de forma individual, nos momentos de grande grupo. Com as dificuldades ainda agora demonstradas a este nível da linguagem e comunicação, o *feedback* obtido por parte das crianças quanto ao pedido para descrever nem sempre foi respondido, sendo difícil de o avaliar para todo o grupo. Destaca-se crianças que descrevem situações e momentos, como o Israel, a Madalena, a Mélanie e o Romeu.

Relativamente à exploração e lógica, foram exploradas várias formas geométricas e objetos de encaixe por todas as crianças, apesar de ter ocorrido em períodos diferentes. O reconhecimento de objetos iguais ou com propriedade iguais, aconteceu particularmente nos momentos de brincadeira livre na área da garagem/construções. Nem todos conseguiram corresponder ao objetivo, especialmente as crianças com idades menos avançadas. Aos restantes criava desafios para que me encontrassem peças iguais, fossem de legos ou dos sólidos de madeira.

Por fim, quanto à terceira área, o Conhecimento do Mundo, eles conheceram diferentes animais, respeitaram a natureza quando foram à horta em pequenos grupos e nos momentos de rega e cuidado das plantas da sala. O respeito pelos seres vivos não foi possível observar, não existindo oportunidades para verificar se perante um ser vivo, as crianças o faziam, embora tenham respeitado as plantas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A minha intervenção no CSC Amizade, mais precisamente na Sala Laranja da Creche II foi positiva. Tinha muitos receios de começar esta nova etapa, não só por me sentir insegura pelos poucos conhecimentos nesta valência e pela falta de experiência, mas também pelo facto de estar condicionada pelas minhas debilidades físicas a nível da coluna. Felizmente, esta última não foi uma fragilidade visível ao longo do estágio, mas a insegurança foi.

Considero que o estágio foi positivo, na medida em que eu era mais uma pessoa adulta a estar presente na sala, tentando responder às necessidades e interesses das crianças, especialmente nos momentos da higiene e das refeições. Além disto, apesar de não estar lá para substituir ninguém, penso que o facto de estar presente nas últimas semanas facilitou o trabalho de uma das Auxiliares da sala, pois a outra Auxiliar e a Educadora estiveram alguns dias em que não se encontravam presentes na sala, de modo a prepararem a participação num Encontro de Educação.

Inicialmente, e até há poucas semanas atrás, considerava que a minha intervenção tinha exercido impacto só em algumas crianças, mas, após a reunião de avaliação final, cheguei à sala e as crianças menos afetivas e carinhosas perante a minha presença, vieram a correr ter comigo, abraçando-me as pernas e dando-me um beijinho na cara. Foi dos momentos mais marcantes de todo o estágio, pois finalmente percebi que a minha intervenção e prática marcaram todas as crianças, sem exceção. O resto do grupo já me tinha dado provas deste facto, recorrendo a mim quando precisava, mesmo estando presentes na sala, elementos da equipa educativa.

Nem sempre as crianças receberam da melhor maneira as atividades propostas por mim, no entanto, fiquei muito surpreendida com o resultado e a atitude das crianças relativa às atividades de expressão plástica, porque pediram insistentemente para as fazer, mesmo quando já tinham produzido três trabalhos em dias anteriores. Procurei diversificar e adequar as tarefas aos interesses e necessidades das crianças e objetivos previstos no PP para o mês em questão, inserindo tarefas que ainda não tinham realizado ou com as quais não tinham tanto contacto, como os puzzles. Foi difícil planear atividades que pudessem corresponder às capacidades e competências das crianças do grupo, uma vez que era um grupo heterogéneo, com idades compreendidas entre o 1 e os 3 anos.

Para além da relação estabelecida com as crianças, também foi estabelecida uma relação com a equipa educativa que penso ter sido bastante positiva. Quando tinha dúvidas relativamente às atividades, sabia que podia falar com a educadora, e também com as auxiliares. Estiveram sempre disponíveis para me ajudar e para partilhar as suas experiências e conhecimentos comigo, dando conselhos e fazendo sugestões para melhorar a minha prática. Foram um dos aspetos de mais positivo que levo deste estágio, para além da relação estabelecida com as crianças.

Concluindo, o estágio em creche foi uma surpresa. Não sabia o que esperar, mas considero que foi uma experiência muito produtiva no que diz respeito à construção da minha identidade profissional. Percebi que o trabalho que é desenvolvido neste nível de educação é muito referente ao cuidar, pois as crianças ainda não são autónomas e independentes nas suas ações e ainda necessitam de muito afeto, o que não quer dizer que as crianças de jardim-de-infância não precisam, mas têm outro modo de demonstrar. As pequenas situações do dia-a-dia da creche têm outra relevância que no jardim-de-infância não tem. Momentos como a muda da fralda e a alimentação auxiliada, são fulcrais no estabelecimento de relações com as crianças. Para além disto, foi evidente ao longo do estágio, a importância da reflexão para a melhoria da prática profissional. Esta reflexão pode ser feita não só à prática, mas às fases que antecedem a mesma, como o planeamento e a caracterização.

5. REFERÊNCIAS

- Associação Aprender em Parceria – A PAR. (2007). *Cantar Juntos I*. Lisboa: Estúdio Didáctico.
- Brazelton, T. B. (2010). *O grande livro da criança* (M. Peixoto, Trad.) (12.^a ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Cardoso, G. (2010). Pedagogias participativas em creche. *Cadernos em Educação de Infância*, 91, 4-7.
- Ferrão, A. M. & Rodrigues, P. F. (2008). *Sementes de Música para bebés e crianças* (2.^a ed.). Lisboa: Editorial Caminho.
- Ferreira, M. (2004). «À porta do JI da Várzea» ou... retratos de heterogeneidade social que envolve e contém o grupo de crianças. In M. Ferreira, «*A gente gosta é de brincar com outros meninos!*». *Relações sociais entre crianças num Jardim de infância* (pp. 65-78). Porto: Edições Afrontamento.
- Gonçalves, F., Guerreiro, P. & Freitas, M. (2011). *O Conhecimento da Língua: Percursos de Desenvolvimento*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança* (H. Marujo & L. Neto, Trad.) (6.^a ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Parente, C. (2012). *Observar e escutar na creche: para aprender sobre a criança*. Porto: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches – Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebé à Creche*. Porto: Porto Editora.
- Portugal, G. (2000). Educação de Bebés em Creche – Perspectivas de formação teóricas e práticas. *Investigação e Práticas*, 1, 84-106.
- Portugal, G. (2012). *Finalidades e Práticas educativas em creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Porto: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens* (S. Baía, Trad.) (4.^a ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Samulski, D. (1997). Educação por Meio do Movimento e do Jogo. In C. Neto (Ed.), *Jogo e Desenvolvimento da Criança* (pp. 226-237). Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa.

Verdier, H. B. (s.d.). *Jogos e Movimentos com Acessórios para a Educação Física (crianças dos três aos oito anos)* (M. Abreu, Trad.). Lisboa: Compendium.

ANEXOS

Anexo A. Caracterização do grupo

Nome	Sexo	Data de Nascimento	Percurso institucional		Características do Desenvolvimento	Interação entre pares e com adultos
			1ª vez	Mais que 1 vez		
António	M	03/05/2012		X	Come sozinho. Não usa fralda. Não usa chupeta. Consegue produzir frases quase sem erros. Consegue realizar construções de torres sem dificuldade. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem interações positivas.
Carolina	F	06/02/2012	X		Não come sozinho. Usa fralda para dormir. Usa chupeta. Produz palavras com apenas uma sílaba. Para se expressar, utiliza recorrentemente gestos e o apontar. Consegue realizar construções de torres sem dificuldade. Anda com equilíbrio, mas nem sempre o faz. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem interações positivas. A linguagem é uma pequena condicionante essencialmente na comunicação com os pares
Dário	M	12/07/2012		X	Come sozinho. Usa fralda para dormir. Não usa chupeta. Produz palavras isoladamente. Consegue realizar construções de torres sem dificuldade. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem algumas interações positivas.
Diogo	M	06/01/2013	X		Não come sozinho. Usa fralda. Usa chupeta e fralda. Produz palavras isoladamente. Realiza construções de torres com alguma dificuldade. Anda com algum equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem interações positivas.
Helena	F	19/07/2012		X	Come sozinho. Usa fralda para dormir. Não usa chupeta. Produz poucas palavras. Realiza construções de torres com alguma dificuldade. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Não tem muitas interações positivas, sendo a comunicação uma dificuldade.

Ismailov	M	07/05/2012		X	Come sozinho. Não usa fralda. Não usa chupeta. Consegue produzir frases quase sem erros. Consegue realizar construções sem dificuldade. Apresenta algumas dificuldades em ver, piscando muito os olhos. Por vezes, também demonstra dificuldades em pronunciar as palavras, demorando algum tempo para o fazer. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem interações positivas.
Israel	M	03/02/2012		X	Come sozinho. Usa fralda para dormir. Não usa chupeta. Consegue produzir frases quase sem erros. Consegue realizar construções sem dificuldade. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem interações positivas.
Kevin	M	03/04/2013	X		Não come sozinho. Usa fralda. Usa chupeta. Produz palavras isoladamente. Realiza construções de torres com alguma dificuldade. Para se expressar, utiliza recorrentemente gestos e o apontar. Anda com algum equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem algumas interações positivas, mas tem poucas interações com os pares.
Leandro	M	02/11/2012		X	Não come sozinho. Usa fralda. Usa chupeta. Produz palavras isoladamente. Consegue realizar construções de torres com alguma ajuda, na orientação das peças. Para se expressar, utiliza recorrentemente gestos e o apontar. Anda com algum equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem poucas interações com pares e adultos.
Lisandra	F	26/01/2013	X		Não come sozinho. Usa fralda. Não usa chupeta. Produz palavras isoladamente. Realiza construções de torres com alguma dificuldade. Anda com algum equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem algumas interações positivas.
Madalena	F	16/10/2012		X	Come sozinho. Usa fralda para dormir. Usa chupeta. Consegue produzir frases quase sem erros. Consegue realizar construções sem dificuldade. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem interações positivas.
Mélanie	F	20/01/2012		X	Come sozinho. Não usa fralda. Usa chupeta. Consegue	Tem interações

					produzir frases quase sem erros. Consegue realizar construções sem dificuldade. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	positivas.
Nelma	F	10/08/2012		X	Come sozinho. Usa fralda para dormir. Não usa chupeta. Consegue produzir frases quase sem erros. Consegue realizar construções sem dificuldade. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem interações positivas.
Raimundo	M	10/06/2012		X	Come sozinho. Não usa fralda. Usa chupeta e fralda. Consegue produzir frases quase sem erros. Consegue realizar construções sem dificuldade. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem interações positivas.
Romeu	M	04/01/2012		X	Come sozinho. Não usa fralda. Usa chupeta e um “amigo”. Consegue produzir frases quase sem erros. Consegue realizar construções sem dificuldade. Anda com equilíbrio. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem interações positivas.
Vanessa	F	15/11/2012		X	Não come sozinho. Usa fralda para dormir. Usa chupeta. Produz palavras isoladamente. Consegue realizar construções de torres sem dificuldade. Para se expressar, utiliza recorrentemente gestos e o apontar. Anda com equilíbrio, mas nem sempre o faz. Presta atenção ao que o adulto diz.	Tem algumas interações positivas.

Recolha dos dados a 11 de dezembro de 2014

Anexo C. Observação – Escala de Laevers

Nome da criança: Leandro

Momento	Observação	Bem Estar/ Envolvimento	Nº. de pessoas presentes	Data e Horas
Exploração livre – Área das construções: animais	Chama a Auxiliar e mostra-lhe o cavalo. Pega no elefante e volta a mostrar. Tira outro objeto da caixa e mostra novamente à Auxiliar. Diz “pão” e vai arrumá-lo no lugar previamente definido. Volta ao local anterior e tira um urso, mostra à mesma pessoa referida anteriormente, levanta-se e dirige-se aos legos. Retira uma peça do mesmo e senta-se ao pé da Mélanie.	BE: 4 EN: 4	Adultos: 2 Crianças: 4	09/02 9h40
Tapete – marcação de presenças	Olha para a Nelma que vai marcar a presença e, a seguir, para a Educadora, fixando o olhar nesta durante vários segundos. Depois, dirige o olhar para a Vanessa que é chamada, de modo a também marcar a presença, focando a visão no material a ser usado para este efeito. Vê o Ismailov, o resto do grupo e uma das Auxiliares.	BE: 3 EN: 3	Adultos: 3 Crianças: 13	04/02 10h13
Refeição – Almoço	Pega no copo e bebe água. Olha para a Auxiliar e para os colegas, pega no garfo com a mão direita, trocando de mão, e pica a comida. Ouve o som do carrinho da loiça suja e dirige o olhar para lá. Vê as pessoas à volta, desde os colegas às Auxiliares.	BE: 3 EN: 2	Adultos: 1 Crianças: 13	28/01 11h50

Nome da criança: Mélanie

Momento	Observação	Bem Estar/ Envolvimento	Nº. de pessoas presentes	Data e Horas
Exploração livre – Área das construções: legos	Pega numa peça de lego e levanta-se. Agacha-se e coloca-se de joelhos, falando com a Nelma e olhando para esta. Tenta montar as peças, mas não consegue. Retira outras peças encaixadas da caixa e desmonta-as. Volta a mexer nas várias peças da caixa, retirando várias.	BE: 3 EN: 4	Adultos: 2 Crianças: 4	09/02 9h34
Tapete – canção do bom dia	Olha para o seu lado direito duas vezes. Bate palmas, tentando acompanhar o ritmo da canção. Dirige o olhar para mim durante alguns segundos. Vê o colega Ismailov e coloca o lábio inferior para dentro da boca, trincando-o. Coloca, a seguir, a língua para fora, mas olha quando a Educadora diz o seu nome. Depois, olha para os pés, para o lado esquerdo, para a Educadora e bate as palmas, no final da canção.	BE: 3 EN: 3	Adultos: 3 Crianças: 13	04/02 10h10
Refeição – Almoço	Olha para a Auxiliar presente e fala com ela, dizendo “só mais uma ‘tá bem?’”. Põe a colher na boca, mas não ingeriu todo o conteúdo que estava na colher. Fala novamente com a Auxiliar e a seguir, coloca a colher na boca. Olha para a Vanessa, para a colher que tem na mão e leva-a à boca. Dirige agora o olhar para a Educadora.	BE: 3 EN: 3	Adultos: 1 Crianças: 13	04/02 11h55

Anexo D. Grelhas de Observação


















Atividade: Elaboração de coroas				
Indicadores Criança	A criança está atenta no recontar da história.	A criança demonstra que quer participar, solicitando que seja ela, uma das crianças a ir fazer as coroas.	A criança demonstra que sabe pegar corretamente nos lápis, utilizando a prensa fina.	A criança consegue explicar o que fez.
António				
Carolina				
Dário				
Diogo				
Helena				
Ismailov				
Israel				
Kevin				
Leandro				
Lisandra				
Madalena				
Mélanie				
Nelma				
Raimundo				
Romeu				






























Vanessa				
---------	--	--	--	--

Legenda:



- Não participou na atividade

Atividade: Exploração da Área das Construções: legos						
Indicadores Criança	A criança demonstra que quer participar, solicitando se pode também ela construir e/ou sentando-se na área das construções.	A criança consegue encaixar as peças.	A criança é criativa nas suas construções.	A criança consegue interagir positivamente com o adulto.	A criança consegue interagir positivamente com os pares.	A criança consegue interagir positivamente com os objetos.
António		-	-	-	-	-
Carolina		-	-	-	-	-
Dário		-	-	-	-	-
Diogo		-	-	-	-	-
Helena		-	-	-	-	-
Ismailov						
Israel						

Kevin		-	-	-	-	-
Leandro		-	-	-	-	-
Lisandra		-	-	-	-	-
Madalena						
Mélanie		-	-	-	-	-
Nelma		-	-	-	-	-
Raimundo						
Romeu						
Vanessa						

Legenda:


 Sim

 Não

- Não participou na atividade

Atividade: **Exploração da Área das Construções: blocos de madeira**

Indicadores Criança	A criança demonstra que quer participar, solicitando se pode também ela construir e/ou sentando-se na área das construções.	A criança consegue equilibrar os blocos.	A criança é criativa nas suas construções.	A criança consegue interagir positivamente com o adulto.	A criança consegue interagir positivamente com os pares.	A criança consegue interagir positivamente com os objetos.
António	●	●	●	●	●	●
Carolina	●	-	-	-	-	-
Dário	●	-	-	-	-	-
Diogo	●	-	-	-	-	-
Helena	●	-	-	-	-	-
Ismailov	●	-	-	-	-	-
Israel	●	●	●	●	●	●
Kevin	●	-	-	-	-	-
Leandro	●	-	-	-	-	-
Lisandra	●	-	-	-	-	-
Madalena	●	●	●	●	●	●
Mélanie	●	●	●	●	●	●
Nelma	●	-	-	-	-	-
Raimundo	●	-	-	-	-	-
Romeu	●	●	●	●	●	●































Vanessa		-	-	-	-	-
----------------	---	---	---	---	---	---

Legenda:

 Sim

 Não

- Não participou na atividade

Atividade: Montagem de um puzzle						
Indicadores Criança	A criança responde às questões colocadas no tapete.	A criança demonstra interesse em participar.	A criança identifica-se a si.	A criança identifica todos os colegas.	A criança monta o puzzle todo corretamente.	A criança interage positivamente com o adulto.
António		-	-	-	-	-
Carolina						
Dário						
Diogo*	-					
Helena		-	-	-	-	-
Ismailov						
Israel*	-					

Kevin	●	-	-	-	-	-
Leandro	●	-	-	-	-	-
Lisandra*	-	●	●	●	●	●
Madalena	●	●	●	●	●	●
Mélanie	●	-	-	-	-	-
Nelma	●	●	●	●	●	●
Raimundo	-	-	-	-	-	-
Romeu	●	●	●	●	●	●
Vanessa*	●	●	●	●	●	●

Legenda:

● Sim

● Não

- Não participou na atividade

* Crianças que realizaram a atividade noutro dia, no dia 14/01/2015

Atividade: **Lançamento de balões**

Indicadores Criança	A criança demonstra interesse em participar, fazendo o que é pedido.	A criança explora diferentes partes do corpo, além da mão.	A criança interage positivamente com o adulto.	A criança interage positivamente com os pares.
Antônio				
Carolina				
Dário				
Diogo				
Helena				
Ismailov				
Israel				
Kevin				
Leandro				
Lisandra				
Madalena				
Mélanie				
Nelma				
Raimundo				
Romeu				
Vanessa				

Legenda:



Sim



Não

- Não participou na atividade

Atividade: Correspondência de um para um com tintas					
Indicadores Criança	A criança responde às questões colocadas no tapete.	A criança demonstra interesse em participar.	A criança pinta corretamente os conjuntos de um para um.	A criança demonstra criatividade na exploração das tintas com os dedos na folha em branco.	A criança interage positivamente com o adulto.
Antônio					
Carolina					
Dário					
Diogo					
Helena					
Ismailov					
Israel					
Kevin					
Leandro					
Lisandra					

Madalena					
Mélanie					
Nelma					
Raimundo					
Romeu					
Vanessa					

Legenda:



Sim



Não

- Não participou na atividade

Atividade: Exploração da Área da Casa: cozinha							
Indicadores Criança	A criança demonstra que quer participar, solicitando se pode também ela brincar, contribuindo para as ações realizadas.	A criança partilha os materiais com os pares e adultos.	A criança é expressiva verbalmente e não verbalmente.	A criança é criativa nas suas ações.	A criança consegue interagir positivamente com o adulto.	A criança consegue interagir positivamente com os pares.	A criança consegue interagir positivamente com os objetos.
António							
Carolina							
Dário							
Diogo							








































Helena							
Ismailov							
Israel							
Kevin							
Leandro							
Lisandra							
Madalena							
Mélanie							
Nelma							
Raimundo							
Romeu							
Vanessa							

Legenda:

 Sim

 Não

- Não participou na atividade








Atividade: Realização de marcadores de livros				
Indicadores Criança	A criança demonstra interesse em participar, pedindo para pintar ou dirigindo-se à área de trabalho.	A criança é criativa nas suas ações, utilizando cores e formas diferentes dos colegas.	A criança toma decisões, quanto à escolha da forma e cor pretendida para o trabalho.	A criança identifica as cores que tem como opção.
António*				
Carolina*				
Dário*				
Diogo*				
Helena*				
Ismailov*				
Israel*				
Kevin*				
Leandro*				
Lisandra*				
Madalena				
Mélanie*				
Nelma				
Raimundo*				
Romeu*				
Vanessa				

Legenda:

 Sim

 Não

* Crianças que realizaram a atividade em dias posteriores à data estabelecida. Esta atividade decorreu ao longo das restantes semanas do estágio.

Atividade: Exploração da Área da Casa: bonecos/cama							
Indicadores Criança	A criança demonstra que quer participar, solicitando se pode também ela brincar, contribuindo para as ações realizadas.	A criança partilha os materiais com os pares e adultos.	A criança é expressiva verbalmente e não verbalmente.	A criança é criativa nas suas ações, movimentando-se de forma diferente dos colegas e adultos.	A criança consegue interagir positivamente com o adulto.	A criança consegue interagir positivamente com os pares.	A criança consegue interagir positivamente com os objetos.
António		-	-	-	-	-	-
Carolina		-	-	-	-	-	-
Dário		-	-	-	-	-	-
Diogo		-	-	-	-	-	-
Helena		-	-	-	-	-	-
Ismailov		-	-	-	-	-	-
Israel	-	-	-	-	-	-	-
Kevin		-	-	-	-	-	-



Leandro		-	-	-	-	-	-
Lisandra	●	●	●	●	●	●	●
Madalena	●	●	●	●	●	●	●
Mélanie	●	-	-	-	-	-	-
Nelma	●	●	●	●	●	●	●
Raimundo	●	-	-	-	-	-	-
Romeu	●	-	-	-	-	-	-
Vanessa	●	●	●	●	●	●	●

Legenda:

● Sim

● Não

- Não participou na atividade

Atividade: Circuito de diferentes formas de locomoção					
Indicadores					
Criança	A criança demonstra interesse em participar, fazendo o que é pedido.	A criança explora diferentes partes do corpo, além da mão.	A criança percorre o circuito sem o derrubar.	A criança rasteja.	A criança gatinha.

António	●	●	●	●	●
Carolina	●	●	●	●	●
Dário	-	-	-	-	-
Diogo	●	●	●	●	●
Helena	●		●	●	●
Ismailov	●	●	●	●	●
Israel	●	●	●	●	●
Kevin	-	-	-	-	-
Leandro	●	●	●	●	●
Lisandra	●	●	●	●	●
Madalena	●	●	●	●	●
Mélanie	●	●	●	●	●
Nelma	●	●	●	●	●
Raimundo	●	●	●	●	●
Romeu	●	●	●	●	●
Vanessa	●	●	●	●	●

Legenda:

● Sim

● Não

- Não participou na atividade



















Atividade: Apresentação da rima d' "O Senhor Capitão"					
Indicadores Criança	A criança demonstra interesse em participar, pedindo para repetir.	A criança presta atenção aos gestos.	A criança repete os gestos.	A criança repete a rima.	A criança repete os gestos e a rima em conjunto.
António	●	●	●	●	●
Carolina	●	●	●	●	●
Dário	-	-	-	-	-
Diogo	-	-	-	-	-
Helena	●	●	●	●	●
Ismailov	●	●	●	●	●
Israel	-	-	-	-	-
Kevin	-	-	-	-	-
Leandro	●	●	●	●	●
Lisandra	●	●	●	●	●
Madalena	●	●	●	●	●
Mélanie	●	●	●	●	●
Nelma	●	●	●	●	●
Raimundo	●	●	●	●	●
Romeu	●	●	●	●	●
Vanessa	●	●	●	●	●



















Legenda:

 Sim

 Não

- Não participou na atividade

Atividade: Leitura do livro "O dia-a-dia dos pequeninos"			
Indicadores Criança	A criança presta atenção à história.	A criança intervém ao longo da história.	A criança associa as suas atitudes às das crianças das imagens.
António			
Carolina			
Dário	-	-	-
Diogo	-	-	-
Helena			
Ismailov			
Israel	-	-	-
Kevin	-	-	-
Leandro			
Lisandra			

Madalena			
Mélanie			
Nelma			
Raimundo			
Romeu			
Vanessa			

Legenda:

 Sim

 Não

- Não participou na atividade

Atividade: Iniciação ao futebol					
Indicadores	A criança corre como demonstrado.	A criança respeita a contagem.	A criança respeita as ordens.	A criança pontapeia a bola por entre os pinos.	A criança passa por pelo menos 5 arcos.
Criança					
António	-	-	-	-	-
Carolina	-	-	-	-	-

Dário	●	●	●	●	●
Diogo	●	●	●	●	●
Helena	●	●	●	●	●
Ismailov	-	-	-	-	-
Israel	-	-	-	-	-
Kevin	-	-	-	-	-
Leandro	●	●	●	●	●
Lisandra	-	-	-	-	-
Madalena	●	●	●	●	●
Mélanie	-	-	-	-	-
Nelma	●	●	●	●	●
Raimundo	●	●	●	●	●
Romeu	●	●	●	●	●
Vanessa	●	●	●	●	●

Legenda:

● Sim

● Não

- Não participou na atividade
























Atividade: Leitura do livro “O corpo”			
Indicadores Criança	A criança presta atenção à história.	A criança intervém ao longo da história.	A criança associa as diferentes partes do corpo das imagens às suas.
António	●	●	●
Carolina	●	●	●
Dário	-	-	-
Diogo	●	●	●
Helena	●	●	●
Ismailov	●	●	●
Israel	●	●	●
Kevin	-	-	-
Leandro	●	●	●
Lisandra	●	●	●
Madalena	●	●	●
Mélanie	●	●	●
Nelma	●	●	●
Raimundo	●	●	●
Romeu	●	●	●
Vanessa	●	●	●






















Legenda:

 Sim

 Não

- Não participou na atividade








Atividade: Interpretação da canção “Oh que linda borboleta”					
Indicadores Criança	A criança demonstra interesse em participar, pedindo para repetir.	A criança presta atenção aos gestos.	A criança repete os gestos.	A criança repete a canção.	A criança repete os gestos e a canção em conjunto.
António					
Carolina					
Dário	-	-	-	-	-
Diogo					
Helena					
Ismailov					
Israel					
Kevin	-	-	-	-	-
Leandro					
Lisandra	-	-	-	-	-

Madalena					
Mélanie					
Nelma					
Raimundo					
Romeu					
Vanessa					

Legenda:

-  Sim
-  Não

- Não participou na atividade

Atividade: Composição do corpo							
Indicadores	A criança demonstra interesse em participar, pedindo para colar ou dirigindo-se à área de trabalho.	A criança distingue-se do outro, encontrando e colocando a sua cara.	A criança coloca a camisola na barriga.	A criança coloca as luvas nas mãos.	A criança coloca as calças nas pernas.	A criança coloca os sapatos nos pés.	A criança toma decisões, quanto à escolha da cor pretendida para as partes do trabalho.
Criança							
António*							

Carolina	●	●	●	●	●	●	●
Dário*	●	●	●	●	●	●	●
Diogo*	●	●	●	●	●	●	●
Helena*	●	●	●	●	●	●	●
Ismailov*	●	●	●	●	●	●	●
Israel*	●	●	●	●	●	●	●
Kevin*	●	●	●	●	●	●	●
Leandro	●	●	●	●	●	●	●
Lisandra*	●	●	●	●	●	●	●
Madalena*	●	●	●	●	●	●	●
Mélanie*	●	●	●	●	●	●	●
Nelma	●	●	●	●	●	●	●
Raimundo	●	●	●	●	●	●	●
Romeu*	●	●	●	●	●	●	●
Vanessa	●	●	●	●	●	●	●

Legenda:

● Sim

● Não

* As crianças realizaram a atividade em dias posteriores ao dia 29 de janeiro.

Atividade: **Leitura do livro “O dia-a-dia dos pequeninos”**















































Indicadores Criança	A criança presta atenção à história.	A criança intervém ao longo da história.	A criança imita os gestos da Estagiária.
António	●	●	●
Carolina	●	●	●
Dário	-	-	-
Diogo	●	●	●
Helena	●	●	●
Ismailov	●	●	●
Israel	-	-	-
Kevin	-	-	-
Leandro	●	●	●
Lisandra	-	-	-
Madalena	●	●	●
Mélanie	●	●	●
Nelma	●	●	●
Raimundo	●	●	●
Romeu	●	●	●
Vanessa	●	●	●

Legenda:

 Sim

 Não

- Não participou na atividade

Atividade: Circuito com diferentes formas de locomoção							
Indicadores Criança	A criança corre como demonstrado.	A criança respeita a contagem.	A criança respeita as ordens.	A criança passa pelos 10 arcos.	A criança passa por 1 a 5 arcos.	A criança passa por 6 a 9 arcos.	A criança consegue rebolar no colchão.
António							
Carolina	-	-	-	-	-	-	-
Dário							
Diogo							
Helena							
Ismailov							
Israel	-	-	-	-	-	-	-
Kevin							
Leandro							
Lisandra	-	-	-	-	-	-	-

Madalena	●	●	●	●	●	●	●
Mélanie	●	●	●	●	●	●	●
Nelma	●	●	●	●	●	●	●
Raimundo	-	-	-	-	-	-	-
Romeu	●	●	●	●	●	●	●
Vanessa	●	●	●	●	●	●	●





















Legenda:

● Sim

● Não

- Não participou na atividade

Atividade: Leitura do livro “O Capuchinho Vermelho”		
Indicadores	A criança presta atenção à história.	A criança intervém ao longo da história.
Criança		
António	●	●
Carolina	●	●
Dário	●	●

Diogo		
Helena		
Ismailov		
Israel		
Kevin		
Leandro		
Lisandra	-	-
Madalena		
Mélanie		
Nelma		
Raimundo	-	-
Romeu	-	-
Vanessa		

Legenda:

 Sim

 Não

- Não participou na atividade

Atividade: **Apresentação de imagens d' "O Capuchinho Vermelho"**

























Indicadores Criança	A criança presta atenção à história.	A criança descreve o que vê.	A criança antecipa o que acontece.	A criança intervém ao longo da história.
António	●	●	●	●
Carolina	●	●	●	●
Dário	●	●	●	●
Diogo	●	●	●	●
Helena	●	●	●	●
Ismailov	●	●	●	●
Israel	●	●	●	●
Kevin	●	●	●	●
Leandro	●	●	●	●
Lisandra	-	-	-	-
Madalena	●	●	●	●
Mélanie	●	●	●	●
Nelma	●	●	●	●
Raimundo	-	-	-	-
Romeu	-	-	-	-
Vanessa	●	●	●	●
















Legenda:

 Sim

 Não

- Não participou na atividade

Atividade: Visualização d' "O Capuchinho Vermelho" – filme			
Indicadores Criança	A criança sugere hipóteses para o que pode ser a surpresa.	A criança presta atenção à história.	A criança intervém ao longo da história.
António			
Carolina			
Dário			
Diogo			
Helena			
Ismailov			
Israel	-	-	-
Kevin			
Leandro			
Lisandra	-	-	-










Madalena			
Mélanie			
Nelma			
Raimundo	-	-	-
Romeu			
Vanessa			

Legenda:

 Sim

 Não

- Não participou na atividade

Atividade: Apresentação do mapa de idades			
Indicadores			
Criança	A criança responde às questões colocadas pela Estagiária.	A criança identifica-se na fotografia.	A criança identifica alguns colegas.
António			
Carolina			
Dário			

Diogo	●	●	●
Helena	●	●	●
Ismailov	●	●	●
Israel	-	-	-
Kevin	●	●	●
Leandro	●	●	●
Lisandra	-	-	-
Madalena	●	●	●
Mélanie	●	●	●
Nelma	●	●	●
Raimundo	-	-	-
Romeu	●	●	●
Vanessa	●	●	●
















Legenda:

● Sim

● Não

- Não participou na atividade

Atividade: **Circuito de sobe e desce**

Indicadores Criança	A criança corre como demonstrado.	A criança respeita a contagem.	A criança respeita as ordens.	A criança desce em pé as escadas.	A criança apanha a bola e coloca-a mais à frente, sem a deixar cair.
António					
Carolina	-	-	-	-	-
Dário	-	-	-	-	-
Diogo	-	-	-	-	-
Helena					
Ismailov					
Israel					
Kevin					
Leandro					
Lisandra					
Madalena	-	-	-	-	-
Mélanie					
Nelma					
Raimundo	-	-	-	-	-
Romeu					
Vanessa					

Legenda:

 Sim

 Não

- Não participou na atividade

Atividade: Leitura do livro “Como TE sentes?”			
Indicadores Criança	A criança presta atenção à história.	A criança intervém ao longo da história.	A criança identifica emoções e expressões faciais a elas associadas.
António			
Carolina			
Dário			
Diogo			
Helena			
Ismailov			
Israel			
Kevin			
Leandro			
Lisandra			

Madalena	-	-	-
Mélanie	●	●	●
Nelma	●	●	●
Raimundo	-	-	-
Romeu	●	●	●
Vanessa	-	-	-

























Legenda:

● Sim

● Não

- Não participou na atividade

Atividade: Leitura do livro “Quando a Mãe Grita”			
Indicadores			
Criança	A criança presta atenção à história.	A criança intervém ao longo da história.	A criança identifica pelo menos uma emoção e expressão facial a ela associada.*
António	●	●	-
Carolina	●	●	-

Dário			-
Diogo			-
Helena			-
Ismailov			-
Israel			-
Kevin			-
Leandro			-
Lisandra			-
Madalena	-	-	-
Mélanie			-
Nelma	-	-	-
Raimundo			-
Romeu			-
Vanessa			-

Legenda:

 Sim

 Não

- Não participou na atividade

* Não foi possível avaliar, tendo em conta as imagens do livro.

Atividade: **Leitura do livro “O Capuchinho Vermelho”**

Indicadores Criança	A criança presta atenção à história.	A criança intervém ao longo da história.	A criança identifica as personagens.	A criança identifica pelo menos uma emoção e expressão facial a ela associada.
António	●	●	●	●
Carolina	●	●	●	●
Dário	●	●	●	●
Diogo	-	-	-	-
Helena	●	●	●	●
Ismailov	●	●	●	●
Israel	●	●	●	●
Kevin	●	●	●	●
Leandro	●	●	●	●
Lisandra	●	●	●	●
Madalena	-	-	-	-
Mélanie	●	●	●	●
Nelma	●	●	●	●
Raimundo	●	●	●	●
Romeu	●	●	●	●
Vanessa	●	●	●	●

Legenda:

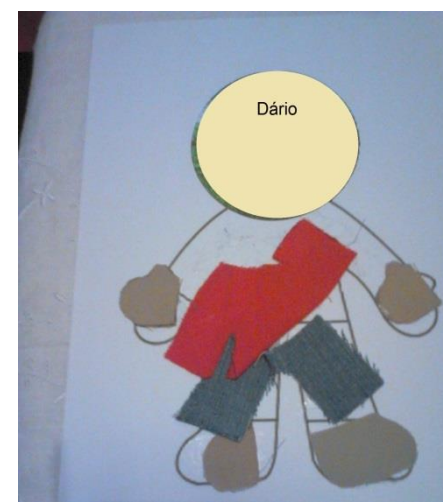
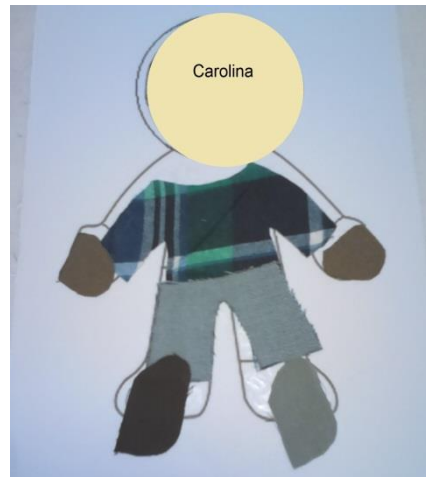
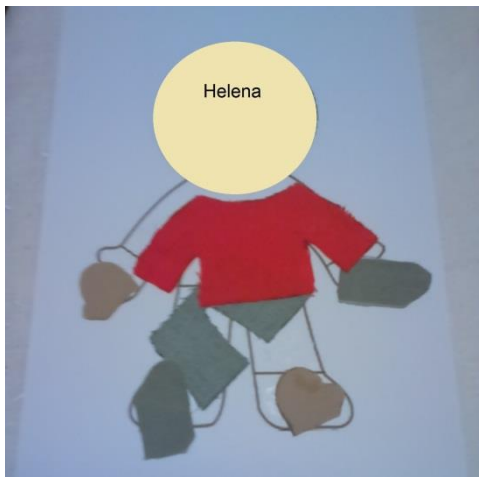
 Sim

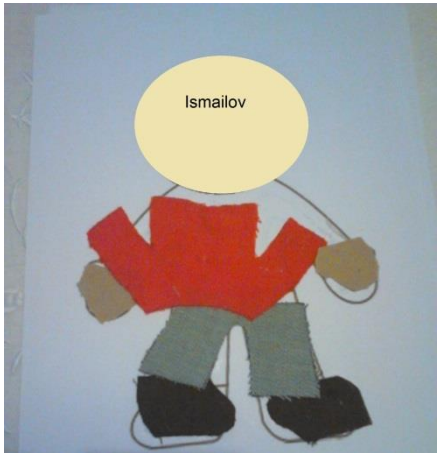
 Não

- Não participou na atividade

Anexo E. Fotografias das atividades







Anexo F. Folha das presenças



Escola Superior de Educação de Lisboa
Mestrado em Educação Pré-Escolar
Prática Profissional Supervisionada

Aluno: Márcia Alexandra Florêncio Morgado

Turma: MEPE 2

Ano Letivo: 2014/2015

REGISTO DE PRESENCAS

Datas	5/1/15	6/1/15	7/1/15	8/1/15	9/1/15
Estagiário/a	✱	✱	✱	✱	✱
Cooperante	Abopra	Abopra	Abopra	Abopra	Abopra
	12/1/15	13/1/15	14/1/15	15/1/15	16/1/15
Estagiário/a	✱	✱	✱	✱	✱
Cooperante	Abopra	Abopra	Abopra	Abopra	Abopra
	19/1/15	20/1/15	21/1/15	22/1/15	23/1/15
Estagiário/a	✱	✱	✱	✱	✱
Cooperante	Abopra	Abopra	Abopra	Abopra	Abopra
	26/1/15	27/1/15	28/1/15	29/1/15	30/1/15
Estagiário/a	✱	✱	✱	✱	✱
Cooperante	Abopra	Abopra	Abopra	Abopra	Abopra
	2/2/15	3/2/15	4/2/15	5/2/15	6/2/15
Estagiário/a	✱	✱	✱	✱	✱
Cooperante	Abopra	Abopra	Abopra	Abopra	Abopra
	9/2/15	10/2/15	11/2/15	12/2/15	13/2/15
Estagiário/a	✱	✱	✱	✱	✱
Cooperante	Abopra	Abopra	Abopra	Abopra	Abopra

→ 9h às 17h

→ 10h às 18h

→ 8h às 16h

Sai às 16h ←

9h às 17h



**PORTEFÓLIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA
(Jardim de Infância – 3 a 6 anos)**

Márcia Morgado
(Nº 2014095)

Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular de
Prática Profissional Supervisionada,
1º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar
Supervisora Institucional: Mary Katherine Silva

2014-2015

ÍNDICE

Introdução.....	1
1. Caracterização reflexiva do contexto socioeducativo	2
1.1. Caracterização do meio.....	2
1.2. Caracterização do contexto socioeducativo.....	3
1.3. Caracterização da equipa educativa.....	4
1.4. Caracterização da família das crianças	5
1.5. Caracterização do grupo de crianças	7
1.6. Análise reflexiva	9
1.6.1. Intenções, Finalidades e Princípios educativos	9
1.6.2. Espaços físicos.....	12
1.6.3. Sala de atividades e materiais	15
1.6.4. Rotina	18
2. Análise reflexiva da intervenção.....	19
2.1. Planificação geral	19
2.2. Planificações semanais	22
2.2.1. 2 a 6 de março.....	23
2.2.2. 9 a 13 de março.....	24
2.2.3. 16 a 20 de março	26
2.2.4. 6 a 10 de abril	28
2.2.5. 13 a 17 de abril	30
2.2.6. 20 a 24 de abril	32
2.2.7. 27 de abril a 1 de maio.....	34
2.2.8. 4 a 8 de maio	36
2.2.9. 11 a 15 de maio	38
2.2.10. 18 a 22 de maio	40
2.2.11. 25 a 29 de maio	42
2.3. Planificações diárias.....	44
2.3.1. 2 a 6 de março.....	44
2.3.2. 9 a 13 de março.....	48
2.3.3. 16 a 20 de março	53
2.3.4. 6 a 10 de abril	57

2.3.5. 13 a 17 de abril	62
2.3.6. 20 a 24 de abril	67
2.3.7. 27 de abril a 1 de maio.....	74
2.3.8. 4 a 8 de maio	79
2.3.9. 11 a 15 de maio	85
2.3.10. 18 a 22 de maio	91
2.3.11. 25 a 29 de maio	98
2.4. Identificação da problemática	104
3. Processos de avaliação	106
3.1. Avaliação pessoal	106
3.1.1. Reflexões Diárias.....	106
3.1.2. Reflexões Semanais	132
3.2. Avaliação do ambiente educativo	144
3.3. Avaliação do grupo de crianças.....	147
3.4. Avaliação das atividades	148
4. Considerações finais.....	149
5. Referências.....	151
Anexos.....	154
Anexo A. Organograma do Jardim de Infância	155
Anexo B. Caracterização da família das crianças.....	156
Anexo C. Caracterização do grupo de crianças.....	158
Anexo D. Planta da sala.....	163
Anexo E. Horário semanal.....	165
Anexo F. Observações de Laevers	167
Anexo G. Portefólio da criança	170

LISTA DE ABREVIATURAS

APAR	Associação Aprender em Parceria
ATL	Atividades de Tempos Livres
COR	<i>Children Observation Record</i>
ECERS-R	<i>Early Childhood Environment Rating Scale – Revised</i>
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
JI	Jardim de Infância
MEM	Movimento da Escola Moderna
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PAA	Plano Anual de Atividades
PCJI	Projeto Curricular de Jardim de Infância
PCS	Projeto Curricular de Sala
PE	Projeto Educativo

INTRODUÇÃO

O presente portefólio é realizado no âmbito da Unidade Curricular Prática Profissional Supervisionada, do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Este documento refere-se ao período de intervenção no contexto de Jardim de Infância, que terá a duração de sete dias de observação (19 a 27 de fevereiro de 2015) e onze semanas de estágio (2 de março a 29 de maio de 2015).

Este trabalho procura caracterizar, analisar, planear e avaliar de modo reflexivo, as práticas pedagógicas relativas a este estágio. Por isso, este está organizado de acordo com as várias etapas deste processo.

A primeira etapa corresponde à caracterização reflexiva do contexto educativo, no qual se insere a caracterização do meio, contexto, equipa educativa, família das crianças e crianças; e a análise reflexiva das intenções, finalidades e princípios educativos, dos espaços físicos, da sala de atividades e materiais, e da rotina diária. Para que se possa fazer esta caracterização e análise, é necessário recolher os dados juntos dos documentos normativos da instituição e da sala, como o Projeto Educativo (PE) da Obra Social Maria II (2014), o Plano Anual de Atividades (PAA) (2014), o Projeto Curricular de Jardim de Infância (PCJI) (2014), o Plano Curricular da Sala (PCS) (2014), entre outros documentos.

A parte seguinte, a da análise reflexiva da intervenção, advém da anterior, a partir da qual se define as intenções gerais e objetivos (planificação geral, planificações semanais e diárias).

A terceira secção – processos de avaliação – diz respeito à avaliação pessoal, à do grupo de crianças, à do ambiente educativo e à das atividades.

Em jeito de conclusão, apresenta-se as considerações finais referentes ao período de intervenção neste contexto específico.

Importa por fim, referir que os nomes das crianças, da instituição, dos bairros e das quintas que esta serve, são fictícios, de modo a respeitar a privacidade dos envolvidos neste local, garantindo assim o sigilo profissional.

1. CARACTERIZAÇÃO REFLEXIVA DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

1.1. Caracterização do meio

A Obra Social Maria II, instituição onde decorrerá a intervenção, situa-se numa zona central da cidade de Lisboa, sendo por isso, servida por variados meios de transporte, entre eles, o metropolitano de Lisboa e a Carris, dois dos transportes públicos mais utilizados pelos lisboetas para circular na cidade. Além disto, tem bons acessos ao nível das vias de comunicação.

Conforme observado, as infraestruturas ao redor da instituição, não são maioritariamente habitações, mas sim estabelecimentos de prestação de serviços, como por exemplo um hotel e uma empresa de telecomunicações, uma pequena área de comércio que contempla o metropolitano de Lisboa, um centro comercial, um supermercado e vários estabelecimentos de restauração. Além disso, a instituição está ainda próxima de dois jardins públicos. Estes espaços, em particular os jardins, possibilitam a aprendizagem de novos conteúdos, especialmente da área do Conhecimento do Mundo, de forma intencional ou espontânea (Ministério da Educação [ME], 1997).

Segundo o PE (2014), a instituição localiza-se na freguesia do Lumiar, no entanto, está na fronteira com outra freguesia, a de Alvalade. Esta deriva do programa de reorganização administrativa das freguesias do país, mais precisamente do agrupamento de três freguesias que existiam anteriormente. De acordo com o censo de 2011 do Instituto Nacional de Estatística referido no PE (2014), as freguesias em questão (Lumiar e Alvalade) têm aproximadamente 72 300 habitantes, sendo que estas perfazem um total de cerca de 31 300 famílias. Maioritariamente, as crianças que frequentam a instituição residem nestas freguesias. Contudo, também há crianças de outras freguesias, essencialmente da área de Lisboa.

A população que usufrui dos serviços da Obra Social Maria II, tem um nível socioeconómico diversificado, verificando-se por isso, tanto famílias de escalão alto, como de escalão baixo. Estas últimas devem-se ao facto do estabelecimento ser uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), constituindo-se as famílias mais desfavorecidas como uma das prioridades da mesma. Para além disto, também é

possível constatar que são inseridas crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

1.2. Caracterização do contexto socioeducativo

Segundo informações recolhidas no PE (2014), a Obra Social Maria II abriu em 1976 com as valências de Creche e de Jardim de Infância (JI), tendo Atividades de Tempos Livres (ATL). Esta instituição surgiu com o intuito de responder às principais necessidades demonstradas pelos habitantes da área circundante à localização da mesma, como a Quinta das Urtigas, a Quinta do Campo do Jardim e o Bairro das Quintas Norte e Sul. Estes locais estão na atualidade muito diferentes, sendo que, por exemplo, na Quinta das Urtigas, já não existem praticamente habitações, mas sim estradas. O Bairro em si, também sofreu grandes alterações, verificando-se que agora nestes há poucos residentes, comparando com os que se observavam em anos anteriores. Esta desocupação gradual explica-se com o programa de realojamento das famílias mais desfavorecidas para habitações de cariz social, construídas para proporcionar melhores condições de vida aos residentes.

Cerca de 18 anos depois, é erguida uma nova Obra Social Maria II que existe até aos dias de hoje. O estabelecimento está construído sob a forma de quadrado, o que permite que haja uma “praça” no centro da instituição. Esta “praça” vem ao encontro das ideologias e princípios definidos no modelo *Reggio Emilia* (Lino, 1998).

Atualmente, esta IPSS já só presta serviços à valência de Creche e de JI, sendo que a primeira pode receber 57 crianças dos 4 meses aos 3 anos e a segunda vertente tem possibilidade de chegar às 166 crianças dos 3 aos 6 anos. É em torno das valências que está organizada a instituição (cf. Anexo A). Tem como habitual uma direção de orientação pedagógica, que tal como o nome indica orienta a ação dos serviços especializados, dos serviços de apoio, da Creche e do JI. Os serviços especializados têm esta designação pois são efetivamente prestados por elementos especializados nas áreas, como a Psicologia, os Primeiros Socorros, a Música, a Dança Criativa, o Inglês, o Laboratório de Ciências e a Educação para a Interioridade. No caso dos serviços de apoio, estes “suportam” o dia-a-dia do estabelecimento: Receção, Secretaria, Cozinha e Refeitório, Limpeza e Serviços Técnicos. Para além destes, a valência de Creche está distribuída por quatro espaços, dois designados de Creche I e Creche II que recebem crianças dos 4 aos 12 meses e dos 13 meses aos

24, respetivamente; e duas salas, a sala 1 e 2 com idades compreendidas entre os 24 meses e os 36 meses. A vertente de JI está organizada por sete salas (4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10). A sala 4 e 5 têm crianças com 3 anos, a 6 e 7 estão com as de 4 anos e a 8 e 10 com as de 5 anos. Por fim, a sala 9 com crianças desde os 3 aos 5 anos.

Após a apresentação da dimensão organizacional, segue-se a dimensão jurídica. A Obra Social Maria II, tendo em conta que é uma IPSS, resulta de um acordo entre dois Ministérios, o da Educação, assim como o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, que faz avaliações periódicas à instituição¹.

1.3. Caracterização da equipa educativa

A equipa educativa da instituição divide-se pelos diversos serviços existentes na instituição. Os serviços especializados contam com uma psicóloga, um professor de Música, uma professora de Dança Criativa e outra do Coro e um docente de Inglês. No que diz respeito aos indivíduos dos serviços de apoio, estes são 17, dividindo-se pelas diversas áreas de trabalho. Verifica-se também a existência de 12 educadoras de infância que são acompanhadas por 18 Auxiliares de Ação Educativa.

Quanto às crianças que têm apoios mais específicos, como aquelas que têm NEE e as que têm terapia da fala, estas são seguidas por profissionais das equipas de intervenção precoce e por terapeutas, respetivamente. Estes terapeutas realizam as sessões numa sala ampla da instituição, que é utilizada pela docente de Dança Criativa².

No que se refere à equipa da sala, esta é constituída, tal como todas as salas do JI por uma educadora e uma auxiliar de ação educativa. De acordo com o PCS (2014), a docente faz diariamente o horário das 9 às 17 horas, no entanto, a não docente, faz tanto o prolongamento da manhã como o da tarde, ou seja, entra na instituição às 8 e sai às 18 horas e 30 minutos. Após conversas informais, foi possível

¹ **Excerto da nota de campo de 23 de fevereiro de 2015**

Hoje, estiveram presentes novamente na sala e na instituição, alguns elementos da Segurança Social que estão a avaliar tudo, inclusive os documentos orientadores da ação. Foi-me referido que para além da presença dos mesmos na semana passada, estes vão continuar a estar cá, até quarta-feira, sendo que só após esse período poderemos consultar os documentos referidos anteriormente.

² **Excerto da nota de campo de 25 de fevereiro de 2015**

Perto das 14 horas, surge na sala 3, uma terapeuta da fala com uma criança de outra sala para ali poderem realizar a terapia, de modo a não serem incomodados pelos colegas, a obter um melhor proveito.

perceber que a primeira profissional da educação referida possui atualmente 13 anos de experiência na área, sendo que destes 12 foram na Obra Social Maria II. Quanto à profissional não docente, esta tem ainda mais experiência que educadora, contando já com 23 anos de experiência, que foram exercidos todos na instituição. Esta diversidade de experiência, traduz-se em diversidade de conhecimento, sendo possível ensinar ao outro e aprender com este, para isso é necessário que, tal como observado, exista diálogo e respeito pelas características do outro indivíduo (Hohmann & Weikart, 2011) com que se relaciona diretamente.

1.4. Caracterização da família das crianças

A família das crianças pode ser caracterizada através de inúmeros aspetos, como a idade, a profissão, a habilitação escolar (para os parâmetros mencionados até aqui cf. Anexo B), a estrutura familiar, a participação no contexto e a condição social. É de referir que, embora as crianças sejam 25, só foram contabilizados 23 dados, uma vez que existe, no grupo, três crianças que são irmãs. Para além disto, é de referir que, apesar de os dados consultados serem referentes a anos letivos anteriores, todos foram atualizados. Alguns dos dados foram recolhidos no PCS (2014) e para obter outros, foi necessário recorrer aos processos de cada discente.

No que diz respeito à idade dos progenitores femininos e masculinos das crianças, esta é muito variável. As mães apresentam uma variação entre os 25 e os 43 anos e os pais entre os 32 e os 45 anos. As idades que mais se verificaram no momento da recolha dos dados, foram, no caso das mulheres, os 40 e os 41 anos, cada um com três repetições e, no caso dos homens, os 38 e os 40 anos, cada com quatro repetições. A média de idades dos dois sexos não é muito diferente, apresentando as mães, uma média de 36 anos e os pais, de 38 anos. Pelo contrário, a mediana é a mesma nos dois géneros, ambas correspondem aos 38 anos.

Quanto à profissão referida pela família, estão são muito variadas, no entanto, no setor feminino, é possível encontrar 4 técnicas de diversas áreas, 2 gestoras e 2 bancárias. Destaco apenas das restantes profissões, 1 psicóloga, 1 educadora de infância e 1 doméstica. No setor masculino, encontram-se 2 engenheiros, 4 consultores de diferentes áreas, 2 informáticos, 1 bancário, 1 gestor, 1 segurança, 1 professor e 1 eletricista.

No que se refere às habilitações escolares, verifica-se que a maioria das mães tem a Licenciatura (9) e que a maioria dos pais tem o 12ºano (8). É de mencionar ainda que existem 5 progenitoras com o 12ºano e 3 com o Mestrado. No caso dos progenitores, há ainda 6 pais com a Licenciatura e 3 com o 9ºano. Destaca-se também que tanto um pai e uma mãe têm o Bacharelato.

A estrutura familiar representa outro aspeto que caracteriza a família das crianças. Existem 20 famílias nucleares (18 estão casados ou juntos e 2 em união de facto) e 3 que são monoparentais (só reside com um dos progenitores).

A participação no contexto é considerada outro parâmetro de relevo na caracterização das famílias. A presença destas é evidente em vários momentos e/ou situações, como o Caderno de Notícias que circula entre a escola e a casa de cada criança, no qual consta um registo da semana com os acontecimentos mais relevantes, e o que se passou no fim de semana, sendo esta parte registada pelos pais. Para além disto, ainda ocorre o projeto de leitura A PAR (Associação Aprender em Parceria) e os projetos da sala, fruto da aplicação da metodologia do trabalho de projeto. Este projeto da A PAR consiste na partilha de livros entre as crianças de um grupo. Cada uma traz para a sala um livro que queira trocar com os colegas. Depois, os pais leem a história e fazem os registos num caderno pessoal que acompanha os livros³. Esta é uma excelente iniciativa para os pais lerem com e para os filhos, mesmo que seja só um livro por semana. Quanto aos projetos da sala, estes envolvem os pais, na medida em que é solicitado à família que compartilhe as informações e conhecimentos que tem e/ou as informações que queira procurar sobre a temática desenvolvida. Estes projetos contribuem para que as famílias tenham conhecimento daquilo que os filhos estão a produzir e ainda para que possam sentir-se como parte integrante da educação das crianças.

A condição social resulta das “propriedades ligadas a um certo tipo de condições materiais de existência e de prática profissional que facultam os diferentes recursos de que dispõem e podem usar” (Ferreira, 2004, p. 66). De acordo com o PCS (2014), o nível socioeconómico apresentado pelas famílias é maioritariamente médio, apesar de existir famílias com nível médio-alto e baixo.

³ **Excerto da nota de campo de 20 de fevereiro de 2015**

Durante a reunião da manhã, são colocados livros em cima da mesa para que as crianças uma a uma possam dirigir-se à mesma e escolher um livro que ainda não tenham levado para casa. Este é colocado dentro de um saco de pano, no qual já consta o livro de registos das leituras, que é preenchido pelos pais.

Conclui-se, após a análise de todos os dados recolhidos nas demais categorias, que a maioria das famílias tem profissões que se concentram no setor terciário, as idades destas são aproximadamente entre os 38 e os 40 anos, as habilitações escolares são maioritariamente o 12ºano e a licenciatura, a estrutura familiar é essencialmente nuclear, a participação no contexto verifica-se recorrentemente no quotidiano da sala e a condição social é, em grande parte, média.

Estes “traços estruturantes dos (...) contextos familiares” (Ferreira, 2004, p. 99) afetam diretamente as crianças, especialmente o “*stock de conhecimentos*” (Ferreira, 2004, p.66) e o “*habitus*” (Ferreira, 2004, p.66), que estas já possuem entrar numa instituição.

1.5. Caracterização do grupo de crianças

O grupo sobre o qual incidirá a minha intervenção é composto por 25 crianças, sendo que destas 12 são raparigas e 13 são rapazes (Anexo C), o que não influencia diretamente a prática, na medida em que os interesses são bastante diversificados e variados.

No momento da recolha das datas de nascimento, apenas uma das crianças tinha 5 anos de idade⁴, sendo este considerado um grupo homogéneo, nesse âmbito, pois todas as crianças nasceram no mesmo ano. Maioritariamente, o grupo fará os 5 anos na segunda metade do ano civil, ou seja, no final deste ano letivo 2014/2015, o grupo ainda será constituído em grande parte por crianças com 4 anos.

Quanto ao percurso das crianças, todas já estão, pelo menos, na segunda vez na instituição. Verificou-se que existiam crianças que já estavam na Obra Social Maria II desde 2010.

No que se refere às características de desenvolvimento motor, mais precisamente ao desenvolvimento global, a maioria das crianças já conseguem andar em linha reta, embora nem sempre o consigam, especialmente nos momentos de brincadeira. Foi visível também, nas sessões de dança criativa, que nem todos tinham uma postura correta, quando estavam sentados, sendo frequentemente alertados para a corrigir. Apenas duas crianças, que estão no ballet proporcionado pela instituição,

⁴ Esta criança não compareceu na instituição durante o período de observação, pois, partiu o pé e anda com este engessado.

tinham uma postura mais adequada, estando também visível a sua maior flexibilidade⁵. Estas ações mais corretas devem-se muito possivelmente à frequência do ballet. O desenvolvimento fino está mais alcançado que o global, existindo apenas duas crianças que ainda não conseguem segurar corretamente no lápis. As restantes são capazes de o fazer, embora nem sempre seja de forma correta.

A nível da linguagem, a diversidade de observações ainda é maior. As crianças, na maioria, falam fluentemente português, conseguindo produzir frases completas. Contudo, verificou-se que o discurso ainda é parco em recursos linguísticos como as conjunções e locuções de ligação de frases simples⁶. Apesar disto, todas as crianças conseguem dizer corretamente o primeiro e o último nome, havendo apenas hesitações quanto ao último nome, no caso das crianças que não têm colegas com o mesmo nome⁷. Isto ocorre possivelmente porque estas não ouvem o seu último nome tantas vezes como as outras crianças.

Na área da matemática, não se constatou muitos aspetos, apenas foi possível verificar que todas as crianças são capazes de contar pelo menos até 5. A partir deste valor, ocorrem, por vezes, alguns erros⁸.

No que diz respeito à área de formação pessoal e social, são algumas as crianças que ainda fazem birras e são violentas para com os colegas, especialmente em conflitos por objetos⁹. Nestes casos, ainda é necessário a intervenção do adulto. O grupo já sabe que não deve nem pode bater nos colegas, sabendo o que é correto fazer de seguida, caso isto aconteça. As interações com os adultos e com os pares

⁵ **Excerto da nota de campo de 25 de fevereiro de 2015**

A Márcia A. e a Matilde C. são frequentemente elogiadas pela professora de dança pela boa postura, servindo como um modelo/exemplo para os colegas. Estes por sinal, têm uma postura ainda incorreta, na medida em que sistematicamente têm a parte cervical da coluna curvada para a frente.

⁶ **Excerto da nota de campo de 19 de fevereiro de 2015**

O Daniel veio ter comigo para me falar do buraco do bolso da bata e disse: “A minha mãe não me cozeu o bolso. Ela pôs cola e depois secou e depois passou a ferro e depois eu vesti”.

⁷ Exemplos: Quando se chama pela Matilde C., o adulto refere tanto o primeiro nome como o último, mas no caso da Mafalda isto já não ocorre, uma vez que não há mais nenhuma Mafalda na sala.

⁸ **Excerto da nota de campo de 25 de fevereiro de 2015**

No momento da reunião matinal, a criança destinada a fazer a contagem dos amigos, contou: “1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10”, sendo possível perceber que saltou um número, assim como os colegas que estavam a fazer a contagem cometeram o mesmo erro.

⁹ **Excerto da nota de campo de 26 de fevereiro de 2015**

A Ana, a Ileni e a Márcia M. estavam, na área da casa ou faz-de-conta, a lutar por um vestido, estando as três a agarrar neste e a empurrarem-se mutuamente. Esta situação só ficou resolvida após a intervenção de um adulto.

são positivas, no entanto, dez crianças interagem pouco com os adultos e outras são pouco interventivas nas reuniões de grande grupo. Segundo o que foi observado, as crianças são também muito afetuosas, dando com facilidade abraços a pessoas que conhecem há relativamente pouco tempo¹⁰.

Em jeito de conclusão, é de referir as necessidades e interesses identificados, tanto na observação, como no PCS (2014). O grupo revela muita vontade em participar nas atividades, nos diálogos e no trabalho, solicitando frequentemente para realizar as tarefas, especialmente aquelas que são uma novidade, interrompendo os momentos de grande grupo para dizer algo e, perguntando se pode ser ele a limpar a mesa do almoço ou lanche. Além disto, demonstram também interesse pelas áreas da dança, da ginástica e da expressão plástica e por histórias, canções e jogos. Posto isto, uma das necessidades verificadas é o respeito pelo outro, pela vez do outro, dando-lhe a palavra e ouvindo sem o interromper. Outro aspeto em que se deve intervir é no respeito pelas regras, particularmente nos conflitos da posse dos objetos, e no aumento do nível de concentração de algumas crianças que ainda apresentam lacunas nesta área¹¹. Constatou-se ainda, após o exposto, que é necessário estimular o desenvolvimento da linguagem e a socialização com pares e adultos. Por fim, o grupo apresenta uma grande necessidade da aprovação (*feedback* positivo) dos adultos, recorrendo a estes para mostrar os trabalhos e as atividades.

1.6. Análise reflexiva

1.6.1. Intenções, Finalidades e Princípios educativos

As intenções que caracterizam o modo de educar exercido na instituição, segundo o site da mesma, são: oferecer a cada criança um ambiente familiar, que permita que estas sintam segurança e bem-estar, para expandir o seu desenvolvimento e as suas capacidades; estabelecer relações afetivas que contribuam

¹⁰ **Excerto da nota de campo de 20 de fevereiro de 2015**

Quando cheguei à sala, a Ana e a Márcia R. vieram ter comigo à porta e abraçaram-se a mim. O Daniel também veio ter comigo a seguir. É de referir que só tinha estado com eles umas horas no dia anterior.

¹¹ **Excerto da nota de campo de 25 de fevereiro de 2015**

Na sessão de dança, tanto o Daniel como o Alberto G. não realizaram mais de metade dos exercícios solicitados pela professora, estando constantemente desatentos. Por mais avisos que fossem dados pela professora e pela educadora, as crianças ficavam concentradas por um pequeno período de tempo e depois, voltavam a não fazer nada do que era pedido.

para a formação do ser humano, enquanto cidadão; servir-se de todo o conhecimento, de todas as capacidades, dos diferentes materiais, de modo a construir um mundo mais equitativo; e seguir os princípios de simplicidade (sem ceder às malícias) característicos de uma comunidade de cariz religioso.

Os princípios que vão ao encontro destas intenções e que também orientam a ação pedagógica, segundo o PCJI (2014), são o da interioridade, o da criatividade, a interação adulto-criança e as metodologias de trabalho (*High Scope*, *Reggio Emilia*, Movimento da Escola Moderna (MEM) e a Metodologia de Trabalho de Projeto).

No que diz respeito à interioridade, apesar de a instituição ter como referido determinada religião, esta não é imposta aos educandos. O que se pretende com este princípio é, essencialmente, que as crianças sintam e que pensem sobre isso e sobre as suas ações, ouvindo-se e refletindo em diferentes momentos, especialmente antes da ação. É num ambiente securizante e afetivo que esta reflexão surge, sendo maioritariamente nestes períodos, que o adulto surge como modelo mais próximo da criança, enquanto cidadão consciente e respeitador de si – no que acredita e nos seus valores – e dos outros – na identidade destes.

Quanto ao princípio da criatividade, este refere que qualquer criança deve ser entendida como um ser criativo e todas as suas capacidades valorizadas e exploradas. É imprescindível ainda a compreensão de que é num ambiente que proporcione segurança e bem-estar, que a criança se sente à vontade para dar asas à sua criatividade, sendo esta encorajada e valorizada nestas ações de descoberta de respostas por si só, no qual o educador coloca questões a fim de auxiliar este processo.

A interação adulto-criança é outro parâmetro que orienta a ação. Neste, identificam-se algumas características do modelo *High-Scope*, entre elas a criação de um clima de apoio, no qual há uma partilha de controlo (Hohmann & Weikart, 2011), uma vez que as crianças tanto têm liberdade para explorar/brincar, como têm limites, definidos por adultos, para sua própria proteção. É ainda referido neste princípio, o “estabelecimento de relações autênticas com as crianças” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 76), nas quais se adquirem competências e valores na área do desenvolvimento pessoal e social; o “compromisso de apoiar a brincadeira das crianças” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 77), brincando, inclusivamente, com estas; e a “adoção de uma abordagem de resolução de problemas face aos conflitos interpessoais” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 77), em que se dá espaço e tempo, para que sejam as crianças a

resolvê-los. Para além disto, são também reconhecidas as diferentes interações das crianças, ouvindo-as atentamente e interagindo com as mesmas, de modo a desenvolver a linguagem e a comunicação.

Por fim, no que se refere às metodologias de trabalho utilizadas, e tendo em conta que já foi mencionada uma, a *High-Scope*, é por esta que irei começar. Para além do exposto anteriormente relativamente à interação adulto-criança, ocorre também a aprendizagem pela ação, na qual a criança “aprende interagindo” (Formosinho, 1998, p. 55); a organização do espaço e materiais em áreas proporcionando-se assim “à criança experienciar o Mundo de diversos ângulos, fazer dessa experiência uma aprendizagem activa (ela escolhe, ela usa, ela manipula)” (Formosinho, 1998, p. 69) e o instrumento de avaliação das crianças, o COR (*Children Observation Record*).

O modelo *Reggio Emilia* está presente na instituição, na medida em que, segundo Malaguzzi (citado por Lino, 1998), o ambiente criado faz com que “crianças, educadores e famílias se sintam como em casa” (Lino, 1998, p. 101). O espaço é organizado “de forma a promover e facilitar a interacção social, a exploração e a aprendizagem cooperativa, favorecendo, assim, o relacionamento entre todos os intervenientes” (Lino, 1998, p. 107). Um dos locais onde isto ocorre é na *piazza*, sendo este um espaço comum, no qual existe encontros, festas e celebrações periódicas. Além disto, este sítio, tal como as salas de atividades, está organizado em áreas de interesse (Lino, 1998) que servem as crianças, pelo menos uma vez por semana. Nestas áreas, as crianças são levadas utilizar diferentes linguagens e diversas formas de expressão (Lino, 1998), adquirindo maior capacidade de comunicação verbal ou não verbal. Estas produções são registadas e documentadas, podendo posteriormente ser apresentadas aos pais para melhor compressão do que é executado pelos filhos, no seu dia-a-dia.

Por sua vez, o MEM é visível na participação das crianças na organização de diversos aspetos da sala de atividades (como a rotina); na conversa e negociação destes parâmetros (Niza, 1998); na “valorização das (...) experiências (...), (...) opiniões e ideias” (Niza, 1998, p. 146), interesses e necessidades; nos instrumentos de gestão da sala (como o mapa de presenças e o mapa de atividades); e no espírito de entreatajuda, cooperação e autonomia.

Por fim, a outra metodologia utilizada é a metodologia de trabalho de projeto. Este processo surge por parte das crianças e gira em volta de um tema, através do

qual se irão desenvolver atividades de várias áreas de conteúdo, que são planeadas anteriormente, após a teia do projeto. Nesta planificação, distribuem-se tarefas e planeiam-se os dias das mesmas. Depois da execução das atividades, apresenta-se o que foi desenvolvido à restante escola e aos pais, sendo esta a fase de divulgação/avaliação do projeto (Vasconcelos et al., 2011). “A documentação permite recolher todas as evidências do processo de desenvolvimento de um projecto e, simultaneamente, devolve-nos (...) o conjunto de aprendizagens realizadas pelas crianças” (Vasconcelos, 2011, p. 17), sendo possível através desta fazer parte da avaliação do projeto desenvolvido.

Quanto aos objetivos definidos no PCS (2014), estes dizem respeito aos propósitos gerais referidos nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (ME, 1997). Estes advêm do princípio geral estabelecido na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, no qual também constam os objetivos mencionados anteriormente. Segundo o artigo 2.º, do capítulo II, do Decreto-Lei 5/97, de 10 de fevereiro, “a educação pré-escolar (...), sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer (...) cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a (...) inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.

1.6.2. Espaços físicos

Os espaços físicos existentes na Obra Social Maria II são muito variados e é sobre estes que se organizam os recursos humanos e materiais. Posto isto, segundo o PE (2014) e o que foi observado, os espaços são: Gabinete de Psicologia, Gabinete Médico, Gabinete das Educadoras, Sala da Direção, Refeitório, Cozinha, Sala Polivalente, Sala da Interioridade, Laboratório de Ciência, Lavandaria, Ginásio, Biblioteca, 7 casas de banho (4 para as crianças, 1 polivalente e 2 para profissionais da instituição com cacifos), 4 salas para a valência de Creche (Creche I – 4 aos 12 meses; Creche II – 13 a 24 meses; sala 1 e 2 – 24 a 36 meses), 7 salas para o JI (sala 4 e 5 – 3 anos; sala 6 e 7 – 4 anos; sala 8 e 10 – 5 anos; sala 9 – 3 a 5 anos), Praça, Jardim dos Pinheiros e Jardim das Palmeiras.

De todos os locais mencionados acima, alguns são utilizados regularmente, sendo apenas sobre estes que consigo fazer uma descrição. Para além da sala, onde foi realizada a observação, que vai ser descrita no ponto seguinte, existe o refeitório

que é comum às crianças e aos adultos, os jardins, a sala polivalente, a sala da interioridade, o ginásio, a biblioteca, a praça, o gabinete das educadoras e as três casas de banho.

O refeitório é constituído por várias mesas redondas para as crianças e por três conjuntos de mesas retangulares destinadas aos adultos. Além disto, tem locais onde são armazenadas cadeiras tanto para bebés como para crianças pequenas. Nos armários expostos, estão guardados os guardanapos de cada sala e o vestuário apropriado para as crianças que colocam a mesa. Por cima dos armários, consta, antes de almoço, a loiça e os talheres destinados a cada sala para posterior colocação na mesa. Há também um balcão, no qual os adultos se servem, e na traseira deste, um armário com loiça, um frigorífico e uma arca. Ao dispor dos adultos, ainda está uma máquina do café. Este espaço dá acesso a uma casa de banho das crianças, à praça, ao ginásio e à cozinha. As crianças, por vezes, ao circularem para os lugares (mesas) destinados para a sala a que pertencem, têm algumas dificuldades, sendo pouco o espaço para que estas se desloquem entre as mesas.

Os dois jardins da instituição têm características diferentes, sendo por isso mesmo, utilizadas maioritariamente das vezes por públicos diferentes. O jardim dos pinheiros tem triciclos; uma banheira com matérias diversos; uma casa adequada ao tamanho das crianças; um local onde podem jogar à bola e realizar um pequeno circuito; e ainda, um espaço com materiais e o pavimento mais adequado para crianças da valência de creche. Por sua vez, o jardim dos pinheiros já não conta com este local, tendo infraestruturas de madeira com escorregas; duas casas, também estas adequadas ao tamanho das crianças; e um baú com diversos brinquedos. Este jardim tem acesso para a rua e para uma das casas de banho, que tal como as outras, está adaptada ao tamanho das crianças, tendo sanitas mais pequenas e um pequeno “alteador” para chegarem ao lavatório. Ambos os jardins têm árvores, bancos e espaços com relva. Embora tenham estes e outros aspetos em comum, há liberdades diferentes para os dois locais. Por exemplo, no jardim dos pinheiros, há a possibilidade de jogarem futebol com uma bola maior, de percorrem um pequeno circuito, entre outros aspetos. Esta diferenciação dos dois locais torna entusiasmante para o grupo, quando ocorre uma troca de jardim. Esta emoção e interesse verificam-se, talvez porque frequentemente, os grupos usufruem de determinado jardim.

A sala polivalente é utilizada pelos adultos para momentos de descontração na hora de almoço, pela professora de Dança Criativa para lecionar as suas sessões com

cada grupo e pela terapeuta da fala para os encontros particulares com cada criança, de modo a que esta não seja distraída por nada. Neste espaço, encontra-se um armário com material para as sessões de Dança, várias cadeiras, duas mesas (uma com forma redonda e outra retangular) e espelhos que “forram” uma parede. É um espaço amplo, com muita iluminação natural e com equipamento de som integrado e de visionamento através de um projetor instalado no teto. Tendo em conta as várias vertentes que esta sala pode assumir, percebe-se a designação dada para tal espaço, sala polivalente. Esta sala é bastante completa, sendo, pela sua versatilidade, muito requisitada.

Por sua vez, a sala da interioridade é um local com funções mais específicas, servindo, tal como o nome indica para, por exemplo, pôr em prática o princípio da interioridade. É também utilizada como espaço para as sessões de música. Constitui-se por um armário, dois bancos e um elemento decorativo que caracteriza a personalidade distinguida na instituição, remetendo por si só para a reflexão sobre o que é visível. Este local seria pequeno no caso de se pretender fazer uma sessão de música mais dinâmica. Mesmo com metade de um grupo, fosse ele qual fosse, a mobilidade neste lugar seria relativamente pouca.

O período de observação no ginásio e na biblioteca, foi relativamente mais curto que nos outros locais, daí que a descrição não seja tão detalhada. Em primeiro lugar, o ginásio, usado para as sessões de expressão motora, tem um piano, um armário com material, dois bancos de madeira e um rádio. Não considero necessária a existência do piano, até pelo contrário, pode-se tornar um obstáculo à atividade física, sendo imprescindível algumas precauções a fim de não existirem acidentes. O facto de este espaço ter acesso aos dois jardins e ao refeitório, torna-se complicado, pois quando os grupos das salas ou outras pessoas têm que passar por estes locais, interrompem a sessão.

Seguidamente, a biblioteca tem variados livros adequados às faixas etárias que frequentam a instituição, e um espaço confortável, com um tapete, no qual as crianças se podem sentar a ver os livros. Foi visível a separação destes em diferentes temáticas, sendo mais fácil, deste modo, encontrar o que se pretende.

A praça, enquanto característica de um dos modelos da instituição, localiza-se no centro da mesma, podendo ser utilizada por todos os intervenientes (crianças, educadores e famílias). Esta, tal como as salas, estão organizadas em áreas de interesse como a área das construções, a da casa, a dos livros, entre outras. Para

além disto, conta com uma área em forma de círculo, mais reservada, mas com muito conforto. A praça é usada para vários encontros e celebrações, sendo por isso modificado para estes momentos.

As zonas mais restritas aos adultos são locais de descontração ou, pelo contrário, de trabalho, de privacidade. Um destes espaços é o gabinete das educadoras que é composto por uma mesa, cadeiras, sofás, uma televisão e armários com livros, enciclopédias e documentos normativos a que podem recorrer. Dá acesso à sala da direção e à casa de banho, onde as profissionais têm oportunidade de trocar de roupa e guardar os seus pertences. Estes locais, particularmente o gabinete, permitem ao adulto fazer uma “pausa”, no seu dia de trabalho, desanuviando a cabeça.

Todo o espaço da instituição é “cuidadosamente decorado, havendo a preocupação com as cores e disposição harmoniosa dos materiais e equipamentos” (Lino, 1998, p. 109). “Em cada escola, o espaço exterior é (...) planeado e preparado de forma a permitir a continuidade do espaço interior e dos trabalhos aí realizado” (Lino, 1998, p. 109). Embora deve possibilitar este seguimento, estes espaços devem ainda proporcionar experiências e vivências diferentes às da sala, através de, por exemplo, as estruturas para escorregar, contornar obstáculos, saltar, entre outras situações.

1.6.3. Sala de atividades e materiais

A sala de atividades, onde foi realizada a observação (Anexo D) – sala 6 – é constituída por uma janela de maiores dimensões e por várias janelas, sem abertura, de tamanhos mais reduzidos. Estas estão localizadas em duas paredes adjacentes, possibilitando a entrada de luz solar de mais do que um ângulo e tornando assim, o ambiente mais quente. De qualquer modo, existe pelo menos dois aparelhos de aquecimento em diferentes locais da sala, diferentes áreas, em que a sala está organizada (Lino, 1998). Cada área “confere estabilidade aos lugares, confecciona regras e ordens, esboça laços entre pessoas e coisas. Cada coisa – objecto, material, mobiliário – (...) faculta o reconhecimento geral quanto à actividade de que se trata” (Ferreira, 2004, p. 84). Relativamente a estas, é possível identificar a área da casa; das ciências; do computador; das construções; do desenho, pintura, corte e colagem; da escrita; dos jogos de mesa; da leitura; da modelagem; e da pintura com tintas.

A área da casa ou do “faz de conta” é constituída por vários móveis (pequena mesa redonda, mesa de apoio, cadeira/banco, cama dos bonecos), eletrodomésticos (forno, máquina de lavar roupa, fogão, ferro de engomar), utensílios (talheres, pratos, tachos, tábua de engomar) e roupa (pequenas toalhas, aventais, disfarces variados – princesa, branca de neve, gato, bailarina) adaptados ao tamanho das crianças. Tanto os móveis como os eletrodomésticos são locais de arrumação de utensílios e roupa, tendo estes materiais locais predefinidos, de modo a que o grupo saiba, onde se localiza cada um, podendo utilizá-lo e no fim, arrumá-lo.

A área da ciência é composta por uma mesa semicircular. Nesta constam uma balança de pratos, algumas rochas de diferentes constituições minerais, duas conchas, um globo em tamanho pequeno, um bloco de madeira, nozes, pinhas e uma lupa. Esta é possivelmente a área menos frequentada da sala, ao contrário das duas áreas adjacentes a esta, a área da casa e a do computador. Esta última, embora tenha menos materiais à disposição do grupo, existindo somente, tal como o nome indica, o computador com um CD de jogos, é mais requisitada que a das ciências. Tem também um rádio que é utilizado em diversas ocasiões, como por exemplo, na hora da sesta.

A área das construções, da garagem ou dos jogos de chão, outro dos locais mais frequentados pelo grupo, tem um tapete, para que as crianças se possam sentar no chão e fiquem confortáveis, e algumas caixas, cada uma com determinados brinquedos – legos, legos mais pequenos, animais, carros e blocos/sólidos de madeira. Apesar de considerar que há espaço para as crianças brincarem neste lugar, muitas vezes estas ocupam partes do chão sem tapete, não sendo deste modo, proporcionado o conforto.

A área do desenho, pintura, corte e colagem ou da expressão plástica é composta por um cavalete, no qual se fazem as pinturas em formato A3 com tintas, três mesas retangulares, e duas estantes que guardam inúmeros materiais, como os cadernos de cada criança, a cola, a anilina, os lápis de cera, os lápis de cor, as canetas de feltro, as folhas de papel de tamanho A4, as revistas e os jornais. As mesas servem não só para os desenhos, aguarelas e o corte e colagem, mas também como locais de trabalho para os desafios e para a elaboração das notícias. Este espaço é relativamente pequeno para todas as atividades que são possíveis de realizar em apenas três mesas com capacidade para apenas 10 crianças.

A área da escrita, assim como a da ciência, é pouco frequentada pelo grupo de crianças, que por vezes, só se desloca a esta para ir buscar lápis de carvão para

escrever o nome. Além disto, consta ainda neste local cartões com imagens de animais e frutos com os respectivos nomes, pequenas caixinhas com as letras e números recortados para posterior colagem, um quadro de giz com a data e a data numa folha para poder circular pela sala. Na parede adjacente a esta área, estão afixados cartões com a imagem de um objeto ou animal começado por determinada letra. Está ainda presente um cartaz referente à matemática, com os números de 1 a 10 e o número de bolas correspondente.

A área dos jogos de mesa conta com duas mesas retangulares com capacidade para 8 pessoas e uma estante, na qual estão colocados vários jogos de diferentes naturezas (Comboio ABC, jogos de correspondência, puzzles, enfiamentos, geoplanos). Este espaço tem, na sua proximidade, os jogos de chão e, por vezes, estas áreas cruzam-se, na medida em que as crianças dos dois locais, frequentemente trocam palavras e jogos, causando, em determinados momentos, confusões e atritos.

A área da leitura está localizada no exterior da sala, mais precisamente à entrada da mesma. Neste sítio, existe um quadrado magnético, no qual se podem colocar peças com diferentes formas, um cesto com diversos fantoches e uma estante com vários livros. O problema desta área é a sua proximidade com as escadas de acesso às salas, tendo o adulto que estar vigilante quanto ao comportamento das crianças, de modo a evitar acidentes.

A área da modelagem é composta por uma mesa com capacidade para 4 pessoas, mas tendo em conta o pouco espaço, apenas é permitido a utilização de duas crianças. Nesta mesa, existem dois frascos com plasticina e um cesto de plástico com diversas formas.

As várias áreas estão bem limitadas fisicamente, sendo possível perceber nitidamente onde se localiza cada uma, no entanto, a linguagem e a matemática, apesar de estarem presentes na sala, não estão muito visíveis, pois não têm um espaço só para si, compartilhando o sítio com outras áreas. Talvez por isto, estas áreas sejam das menos frequentadas pelas crianças.

Apesar de não ser facilmente observável todas as áreas, em todas “são utilizadas divisórias baixas que permitem à criança uma visibilidade do espaço global da sala e das diferentes possibilidades de trabalho que cada espaço lhe oferece” (Lino, 1998, p. 108). Esta organização do espaço advém das “intenções educativas e da dinâmica do grupo” (ME, 1997, p. 37).

1.6.4. Rotina

“A rotina pode ser um instrumento construtivo para o desenvolvimento da criança, desde que seja planeada para que a criança possa ser independente e autônoma” (Burg, 2012, p. 89), deve ainda possibilitar a que a criança possa tomar decisões e fazer escolhas. Posto isto, a rotina diária do grupo é a seguinte:

- 8h – Acolhimento na sala 6
- 9h30 – reunião de grande grupo
- 10h – trabalho autónomo nas áreas/Desenvolvimento de Projetos/Atividades orientadas
- 11h10 – arrumar a sala
- 11h20 – fruta
- 11h20 – jardim
- 12h15 – almoço
- 12h45 – higiene
- 13h00 – repouso/sesta
- 15h10 – higiene
- 15h30 – história
- 16h – lanche
- 16h30 – brincadeira livre no jardim (3^{af.} e 5^{af.}); atividades livres na sala (2^{af.}, 4^{af.} e 6^{af.})

Apesar de estar assim definida a rotina, nem sempre estas ações são assim tão lineares, existindo algumas vezes alterações nos tempos da rotina e nos locais. Por exemplo, às vezes: há atrasos na arrumação da sala; a fruta come-se no jardim, em vez de sala; a reunião atrasa-se e só vão para o trabalho autónomo mais tarde; entre outras situações.

Para além destas mudanças, ao longo da semana, também podem ocorrer outras referentes às sessões de Expressão Musical, Dança Criativa, Inglês e Expressão Motora (Anexo E), sendo a última orientada pela Educadora.

Em conversa informal com a educadora, constatámos que cada vez menos são as crianças que fazem a sesta e que muitas vezes, o grupo se levanta antes da hora prevista, antes das 15h10, por isso, pensa-se, após a páscoa, terminar com o período de sesta. Deste modo, adequa-se a prática e a rotina às novas necessidades e características das crianças, contribuindo assim para o seu desenvolvimento.

A rotina deste grupo é muito diversificada, tendo ao longo do dia e da semana, oportunidade de realizar variadas atividades, enriquecendo assim as suas experiências, capacidades e competências, que no futuro, poderão vir a dar maior fruto.

2. ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO

2.1. Planificação geral

Os objetivos referidos no PE (2014), no PCJI (2014) e no PCS (2014) agregados ao que pretendo ver alcançado no final da prática profissional, servem de base para a elaboração das intenções a atingir com as famílias, a equipa educativa e as crianças.

No que diz respeito às intenções com as famílias, ambiciono estabelecer com estas uma relação de empatia e de confiança, para que se sintam seguras em deixar os seus filhos comigo. Para além disto, espero ainda criar uma relação propícia ao envolvimento e participação destas no desenrolar das atividades dinamizadas por mim, desenvolvendo assim o sentimento de que contribuíram para a educação dos filhos.

Quanto à equipa educativa, defini intenções apenas para a equipa da sala, uma vez que é o grupo de trabalho com que vou contactar sistematicamente. Posto isto, é minha intenção, tal como com as famílias, estabelecer uma relação positiva de entreajuda, cooperação e diálogo, para que, em conjunto, possamos dar o nosso melhor no desenvolvimento integral das crianças. Através deste contacto, pretendo tentar adquirir todos conhecimentos e experiências reveladas pela Assistente Operacional e pela Educadora Cooperante.

Quanto às crianças, tenciono criar uma relação de confiança com o grupo, para que estas saibam que está presente na sala mais um adulto que pode satisfazer as suas necessidades e garantir que façam usufruto de um ambiente seguro. São também minhas intenções: respeitar as características, necessidades, interesses e ritmos de cada criança; e promover o desenvolvimento integral da criança.

Para além disto, defini ainda objetivos relativos às áreas de conteúdo mencionadas nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (ME, 1997). Estes propósitos vão ao encontro das necessidades e das competências a ser

adquiridas por crianças nesta faixa etária (4 anos), propósitos estes que a seguir se apresentam:

Formação Pessoal e Social

Identidade

- Reconhecer a sua identidade (imagem e nome)
- Conhecer o seu nome, idade e sexo
- Expressar necessidades e sentimentos

Independência e Autonomia

- Realizar tarefas do quotidiano, relativamente à higiene e alimentação
- Respeitar e cumprir as regras
- Expressar ideias
- Manifestar opiniões e preferências
- Realizar autonomamente uma tarefa a que deu início
- Demonstrar responsabilidade (pelos seus materiais e em arrumar o que foi desarrumado)

Educação para os valores

- Partilhar brinquedos e materiais
- Respeitar as diferenças do outro
- Respeitar as opiniões, ideias e ideais dos outros
- Saber ouvir o outro, sem interromper

Expressão e Comunicação

Expressão Motora

- Desenvolver a coordenação visual motora
- Desenvolver a motricidade global
- Desenvolver a motricidade fina
- Imitar animais
- Conhecer as diferentes partes do corpo
- Cumprir as regras nos jogos de movimento

Expressão Dramática

- Expressar corporalmente estados de espírito
- Expressar corporalmente situações do quotidiano
- Explorar diferentes formas de dramatização

Expressão Plástica

- Descrever o que se vê em obras de arte
- Reproduzir a figura humana com todos os elementos que a caracterizam
- Elaborar desenhos com a utilização de pontos
- Representar vivências e concepções
- Explorar diferentes técnicas de artes plásticas

Expressão Musical

- Explorar diferentes intensidades e alturas com a voz falada
- Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade
- Interpretar canções consoante o texto
- Reproduzir rimas

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- Produzir frases complexas subordinadas e coordenadas
- Produzir rimas
- Identificar rimas oralmente
- Realizar a divisão silábica das palavras
- Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc.
- Identificar palavras que começam com a mesma letra
- Conhecer algumas letras
- Escrever o nome
- Conhecer a capa, contracapa e lombada
- Saber que existe um título e um autor para cada livro
- Atribuir significado à escrita
- Desenvolver o léxico
- Responder às questões
- Colocar questões
- Distinguir letras de números

Matemática

- Reconhecer os números até 10
- Realizar contagens superiores a 10
- Distinguir três tamanhos: pequeno, médio e grande
- Agrupar diferentes objetos, de acordo com determinados critérios

- Continuar sequências de forma a formar um padrão
- Conhecer a rotina semanal

Conhecimento do Mundo

- Identificar as partes externas do corpo
- Reconhecer que tem necessidades fisiológicas
- Identificar mudanças associadas ao processo de crescimento
- Distinguir a realidade da ficção
- Desenvolver o interesse pelo Conhecimento do Mundo
- Estimular a curiosidade relativamente ao que rodeia a criança e a si própria (corpo humano)

2.2. Planificações semanais

2.2.1. 2 a 6 de março

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha • Continuação das atividades referentes ao projeto das morsas e das focas • Notícias 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Atividades referentes ao dia comemorativo festejado na escola • Música 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha • Continuação das atividades referentes ao projeto das morsas e das focas • Dança Criativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha • Continuação das atividades referentes ao projeto das morsas e das focas 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha • Continuação das atividades referentes ao projeto das morsas e das focas • Expressão Motora
Almoço					
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> • Sesta até às 15h30 • Inglês • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Sesta até às 15h30 • Hora do Conto: “A princesa espertalhona” • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Sesta até às 15h30 • Hora do Conto: “O bicho estranho” • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Sesta até às 15h30 • Hora do Conto: “A tartaruga que queria dormir” • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Sesta até às 15h30 • Hora do Conto: “Queres namorar comigo” • Lanche

Legenda:

- Momentos dinamizados por professores especializados nas respetivas áreas.
- Atividades nas quais participo, mas que não são organizadas por mim.

2.2.2. 9 a 13 de março

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha • Continuação das atividades referentes ao projeto das morsas e das focas • Elaboração das prendas para o dia do pai: separadores (Educadora), marcadores (Auxiliar) e sacos 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha • Continuação das atividades referentes ao projeto das morsas e das focas • Elaboração das prendas para o dia do pai: separadores (Educadora), marcadores (Auxiliar) e sacos 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha • Continuação das atividades referentes ao projeto das morsas e das focas • Elaboração das prendas para o dia do pai: separadores (Educadora), marcadores (Auxiliar) e sacos 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha • Continuação das atividades referentes ao projeto das morsas e das focas • Elaboração das prendas para o dia do pai: separadores (Educadora), marcadores (Auxiliar) e sacos 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha • Continuação das atividades referentes ao projeto das morsas e das focas • Elaboração das prendas para o dia do pai: separadores (Educadora), marcadores (Auxiliar) e sacos

	(eu). • Notícias	(eu). • Música	(eu). • Dança Criativa	(eu).	(eu). • Expressão Motora
Almoço					
Tarde	• Sesta até às 15h30 • Inglês • Lanche	• Sesta até às 15h30 • Hora do Conto: “Quiquiriqui” • Lanche	• Sesta até às 15h30 • Hora do Conto: “Não” • Lanche	• Sesta até às 15h30 • Hora do Conto: “Os três ursos” • Lanche	• Sesta até às 15h30 • Hora do Conto: “O nabo gigante” • Lanche

Legenda:

- Momentos dinamizados por professores especializados nas respetivas áreas.
- Atividades nas quais participo, mas que não são organizadas por mim.

2.2.3. 16 a 20 de março

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha • Desafio da escrita relativo ao dia do pai • Continuação das atividades referentes ao projeto das morsas e das focas • Fazer o desenho para o dia do pai • Notícias 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha • Continuação do desafio da escrita relativo ao dia do pai • Continuação das atividades referentes ao projeto das morsas e das focas • Fazer o desenho para o dia do pai • Música 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha • Continuação do desafio da escrita relativo ao dia do pai • Continuação das atividades referentes ao projeto das morsas e das focas • Fazer o desenho para o dia do pai • Dança Criativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento aos pais • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha • Continuação do desafio da escrita relativo ao dia do pai • Continuação das atividades referentes ao projeto das morsas e das focas 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha • Continuação do desafio da escrita relativo ao dia do pai • Continuação das atividades referentes ao projeto das morsas e das focas • Início da elaboração das flores para a Festa

					da Alegria • Expressão Motora
Almoço					
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> • Sesta até às 15h30 • Inglês • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Sesta até às 15h30 • Hora do Conto: “Cuquedo” • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Sesta até às 15h30 • Hora do Conto: “Uma mesa será uma mesa?” • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Sesta até às 15h30 • Hora do Conto: “O Pai Galinha e o seu pintainho” • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Sesta até às 15h30 • Hora do Conto: “365 pinguins” • Lanche

Legenda:

- Momentos dinamizados por professores especializados nas respetivas áreas.
- Atividades nas quais participo, mas que não são organizadas por mim.

2.2.4. 6 a 10 de abril

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	-	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha • Desafio do pássaro da alma • Continuação das atividades referentes ao projeto das morsas e das focas • Notícias • Música 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Desafio dos padrões com triângulos • Continuação do desafio do pássaro da alma • Continuação das atividades referentes ao projeto das morsas e das focas • Dança Criativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com triângulos • Continuação do desafio do pássaro da alma • Continuação das atividades referentes ao projeto das morsas e das focas 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com triângulos • Continuação do desafio do pássaro da alma • Continuação das atividades referentes ao projeto das morsas e das focas • Portefólio da criança • Expressão Motora
	Almoço				

Tarde	-	<ul style="list-style-type: none"> • Sesta até às 15h30 • Hora do Conto: "Todos no sofá" • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Sesta até às 15h30 • Hora do Conto: "Simão Mentiras" • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Sesta até às 15h30 • Hora do Conto: "A menina que não gostava de fruta" • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Sesta até às 15h30 • Hora do Conto: "Ovelhinha dá-me lã" • Lanche
-------	---	--	---	--	---

Legenda:

- Momentos dinamizados por professores especializados nas respetivas áreas.

- Atividades nas quais participo, mas que não são organizadas por mim.

2.2.5. 13 a 17 de abril

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com triângulos • Início da elaboração de pinturas com a técnica do berlinde • Continuação do desafio do pássaro da alma • Desafio de Corte e colagem • Elaboração da prenda para o Dia da Mãe • Notícias 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com triângulos • Continuação da elaboração de pinturas com a técnica do berlinde • Continuação do desafio do pássaro da alma • Continuação do desafio de corte e colagem • Continuação da prenda para o Dia da Mãe 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com triângulos • Continuação da elaboração de pinturas com a técnica do berlinde • Continuação do desafio do pássaro da alma • Continuação do desafio de corte e colagem • Continuação da prenda para o Dia da Mãe 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com triângulos • Continuação da elaboração de pinturas com a técnica do berlinde • Continuação do desafio do pássaro da alma • Continuação do desafio de corte e colagem • Continuação da prenda para o Dia da Mãe 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com triângulos • Continuação da elaboração de pinturas com a técnica do berlinde • Continuação do desafio do pássaro da alma • Continuação do desafio de corte e colagem • Continuação da prenda para o Dia da Mãe

		• Música	• Dança Criativa		• Portefólio da criança • Expressão Motora
Almoço					
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Inglês • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Hora do Conto: “O Sapo Apaixonado” • Avaliação do dia • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Hora do Conto: “O Sonho do Ursinho Rosa” • Avaliação do dia • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Hora do Conto: “O Tom Ratão e a Rata Tomasa” • Avaliação do dia • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Hora do Conto: “Estou zangado” • Avaliação do dia e da semana • Lanche

Legenda:

- Momentos dinamizados por professores especializados nas respetivas áreas.

- Atividades nas quais participo, mas que não são organizadas por mim.

2.2.6. 20 a 24 de abril

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com triângulos • Projeto “O Coração” – visita ao laboratório das ciências • Projeto “O Coração” – desenho de como pensam que é o nosso coração • Desenho do Dia da Mãe com corte e colagem • Notícias 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com triângulos • Projeto “O Coração” – elaboração da teia e dos mapas • Projeto “O Coração” – continuação do desenho de como pensam que é o nosso coração • Continuação do desenho do Dia da Mãe com corte e 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com triângulos • Projeto “O Coração” – continuação do desenho de como pensam que é o nosso coração • Continuação do desenho do Dia da Mãe com corte e colagem • Dança Criativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com triângulos • Projeto “O Coração” – continuação do desenho de como pensam que é o nosso coração • Continuação do desenho do Dia da Mãe com corte e colagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio dos padrões com triângulos • Projeto “O Coração” – continuação do desenho de como pensam que é o nosso coração • Continuação do desenho do Dia da Mãe com corte e colagem • Portefólio da criança • Expressão Motora

		colagem			
		• Música			
Almoço					
Tarde	• Hora do Conto: “Não tem graça”	• Hora do Conto: “Tenho inveja”	• Hora do Conto: “Tenho medo”	• Hora do Conto: “Estou triste”	• Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos
	• Continuação das atividades desenvolvidas de manhã	• Continuação das atividades desenvolvidas de manhã	• Continuação das atividades desenvolvidas de manhã	• Continuação das atividades desenvolvidas de manhã	• Continuação das atividades desenvolvidas de manhã
	• Inglês	• Avaliação do dia	• Avaliação do dia	• Avaliação do dia	• Avaliação do dia e da semana
	• Lanche	• Lanche	• Lanche	• Lanche	• Lanche

Legenda:

- Momentos dinamizados por professores especializados nas respetivas áreas.

- Atividades nas quais participo, mas que não são organizadas por mim.

2.2.7. 27 de abril a 1 de maio

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Elaboração da carta para a Mãe • Projeto “O Coração” – pesquisa nos livros da sala • Desafio de corte e colagem e matemática: tamanhos • Desenhos nos corações do Dia da Mãe • Notícias 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação da elaboração da carta para a mãe • Projeto “O Coração” – pintura “A Paixão” • Continuação do desafio de corte e colagem e matemática: tamanhos • Continuação dos desenhos nos corações do Dia da Mãe • Música 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação da elaboração da carta para a mãe • Teatro • Projeto “O Coração” – continuação da pintura “A Paixão” • Continuação do desafio de corte e colagem e matemática: tamanhos • Continuação dos desenhos nos corações do Dia da Mãe 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento às mães • Reunião • Projeto “O Coração” – continuação da pintura “A Paixão” • Continuação do desafio de corte e colagem e matemática: tamanhos 	—

			• Dança Criativa		
Almoço					
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Inglês • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Avaliação do dia • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Avaliação do dia • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Avaliação do dia • Lanche 	-

Legenda:

- Momentos dinamizados por professores especializados nas respectivas áreas.

- Atividades nas quais participo, mas que não são organizadas por mim.

2.2.8. 4 a 8 de maio

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Projeto “O Coração” – pesquisa nos livros da biblioteca • Projeto “O Coração” – continuação da pintura “A Paixão” • Continuação do desafio de corte e colagem e matemática: tamanhos • Notícias 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Projeto “O Coração” – pesquisa no computador • Projeto “O Coração” – montagem do esqueleto • Projeto “O Coração” – continuação da pintura “A Paixão” • Continuação do desafio de corte e colagem e matemática: tamanhos 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Projeto “O Coração” – seleção e tratamento da informação • Projeto “O Coração” – continuação da pintura “A Paixão” • Continuação do desafio de corte e colagem e matemática: tamanhos • Dança Criativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Projeto “O Coração” – seleção e tratamento da informação • Projeto “O Coração” – continuação da pintura “A Paixão” • Continuação do desafio de corte e colagem e matemática: tamanhos 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Projeto “O Coração” – organização da informação • Projeto “O Coração” – continuação da pintura “A Paixão” • Continuação do desafio de corte e colagem e matemática: tamanhos • Portefólio da criança

		• Música			
Almoço					
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Inglês • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Avaliação do dia • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Avaliação do dia • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Avaliação do dia • Lanche 	-

Legenda:

- Momentos dinamizados por professores especializados nas respetivas áreas.

- Atividades nas quais participo, mas que não são organizadas por mim.

2.2.9. 11 a 15 de maio

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Projeto “O Coração” – registo da informação • Desafio de desenho com lápis de cera branco e anilinas • Desafio de matemática: conjuntos • Elaboração das pinturas para o mobile • Elaboração do cartaz da primavera • Notícias 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Projeto “O Coração” – registo da informação • Continuação do desafio de desenho • Continuação do desafio de matemática: conjuntos • Continuação das pinturas para o mobile • Continuação do cartaz da primavera • Música 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Projeto “O Coração” – registo da informação • Continuação do desafio de desenho • Continuação do desafio de matemática: conjuntos • Continuação das pinturas para o mobile • Continuação do cartaz da primavera • Dança Criativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Projeto “O Coração” – registo da informação • Continuação do desafio de desenho • Continuação do desafio de matemática: conjuntos • Continuação das pinturas para o mobile • Continuação do cartaz da primavera 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Projeto “O Coração” – registo da informação • Continuação do desafio de desenho • Continuação do desafio de matemática: conjuntos • Continuação das pinturas para o mobile • Continuação do cartaz da primavera • Portefólio da

					criança • Expressão Motora
Almoço					
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Inglês • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Avaliação do dia • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Avaliação do dia • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto “O Coração” – Filmes: “Era Uma Vez O Corpo Humano – O Coração” e “Cena 15: Batimentos Cardíacos” • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Avaliação do dia • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Avaliação do dia e da semana • Lanche

Legenda:

- Momentos dinamizados por professores especializados nas respetivas áreas.
- Atividades nas quais participo, mas que não são organizadas por mim.

2.2.10. 18 a 22 de maio

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Desafio de desenho apenas com pontos • Continuação do desafio de matemática: conjuntos • Desafio da escrita: duas palavras que comecem pela mesma letra • Desafio de corte e colagem: coisas que podemos comer e que não podemos • Notícias 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita ao Pavilhão do Conhecimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio de desenho • Continuação do desafio de matemática: conjuntos • Continuação do desafio de escrita • Continuação do desafio de corte e colagem • Dança Criativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Projeto “O Coração” - realização das bolachas 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio de desenho • Continuação do desafio de matemática: conjuntos • Continuação do desafio de escrita • Continuação do desafio de corte e colagem • Portefólio da criança • Expressão Motora – projeto “O Coração” – ouvir o

	• Música				coração
Almoço					
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Projeto “O Coração” – atividade do circuito do sangue • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Inglês • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Projeto “O Coração” – atividade do circuito do sangue • Continuação das atividades desenvolvidas no dia anterior • Avaliação do dia • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Projeto “O Coração” – atividade do circuito do sangue • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Avaliação do dia • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Projeto “O Coração” – atividade do circuito do sangue • Continuação das atividades desenvolvidas no dia anterior • Avaliação do dia • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Projeto “O Coração” – atividade do circuito do sangue • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Avaliação do dia e da semana • Lanche

Legenda:

- Momentos dinamizados por professores especializados nas respectivas áreas.

- Atividades nas quais participo, mas que não são organizadas por mim.

2.2.11. 25 a 29 de maio

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Projeto “O Coração” – avaliação do projeto • Projeto “O Coração” – livro do projeto • Continuação do desafio de desenho • Continuação do desafio de escrita • Continuação do desafio de corte e colagem • Decoração das camisolas para o 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Projeto “O Coração” – divulgação do projeto • Continuação do desafio de desenho • Continuação do desafio de escrita • Continuação do desafio de corte e colagem • Continuação da decoração das camisolas • Música 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio de desenho • Continuação do desafio de escrita • Continuação do desafio de corte e colagem • Continuação da decoração das camisolas • Dança Criativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio de desenho • Continuação do desafio de escrita • Continuação do desafio de corte e colagem • Continuação da decoração das camisolas 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião • Continuação do desafio de desenho • Continuação do desafio de escrita • Continuação do desafio de corte e colagem • Continuação da decoração das camisolas • Portefólio da criança • Expressão Motora

	Dia da Criança				
	• Notícias				
Almoço					
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Inglês • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Projeto “O Coração” – divulgação do projeto • Continuação das atividades desenvolvidas no dia anterior • Avaliação do dia • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Avaliação do dia • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Continuação das atividades desenvolvidas no dia anterior • Avaliação do dia • Lanche 	<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto: “Bons Sonhos” – um dos contos • Continuação das atividades desenvolvidas de manhã • Avaliação do dia e da semana • Lanche

Legenda:

- Momentos dinamizados por professores especializados nas respetivas áreas.

- Atividades nas quais participo, mas que não são organizadas por mim.

2.3. Planificações diárias

2.3.1. 2 a 6 de março

Atividades/Propostas Educativas do educador/a	Intencionalidades educativas/objetivos pedagógicos	Áreas de Conteúdo	Recursos Humanos e Materiais Tempo de duração Espaço de realização	Critérios de Avaliação
<p>Reunião:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canção do bom dia • Marcar o dia • Marcar o tempo • Contar o número de crianças do grupo • Atividades a realizar no dia em questão • Escolher as áreas 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Realizar contagens superiores a 10 • Conhecer a rotina semanal 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cartões das áreas, do tempo e caneta vermelha</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 a 25 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção do bom dia, recorrendo à memória • Marca o dia no calendário, sem precisar de ajuda • Identifica o estado do tempo • Conta corretamente o número de crianças presentes na sala
<p>Desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a primeira 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina • Continuar sequências de 	<p>Área da Expressão e Comunicação:</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 1 Criança</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coloca as peças no local correto, sem espaços em branco

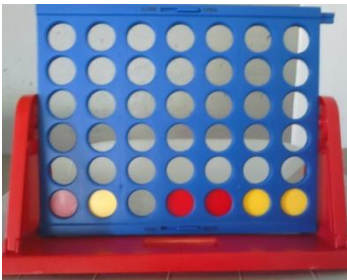
<p>sequência de forma a formar duas linhas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar esta sequência • Continuar uma segunda sequência também de forma a formar duas linhas • Desenhar esta sequência 	<p>forma a formar um padrão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e cumprir as regras 	<p>Matemática</p>	<p><u>Recursos Materiais:</u> 4 em linha (jogo), caneta vermelha, caneta amarela e folha de papel branca</p>  <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Mesa dos jogos de mesa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Continua as sequências com a orientação e a peça corretas • Reproduz aquilo que vê
<p>Notícias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler as notícias • Conversar sobre cada caderno • Dar oportunidade à criança de ser ela a falar/contar 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc. • Responder às questões 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cadernos das crianças</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o seu caderno • Descreve a notícia, complementando-a • Responde às questões efetuadas pela estagiária

	<ul style="list-style-type: none"> Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ouve o colega, não o interrompendo
<p>Hora do Conto:</p> <ul style="list-style-type: none"> Canção das histórias Leitura da história 	<ul style="list-style-type: none"> Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade Conhecer a capa, contracapa e lombada Responder às questões Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Livros</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Canta a canção das histórias utilizando a memória Identifica a capa, contracapa e lombada Ouve a história, sem interromper Responde às questões, colocando o dedo no ar Responde ao que lhe foi perguntado
<p>Expressão Motora:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aquecimento (andar, marchar, correr, saltar, rodar braços e pernas, sentar no banco) 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a motricidade global Desenvolver a coordenação visual motora 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Expressão Motora</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> 3 cordas e 1 banco sueco; 4</p>	<ul style="list-style-type: none"> Faz o aquecimento todo Anda em cima das cordas, sem cair

<ul style="list-style-type: none"> • Parte principal <ul style="list-style-type: none"> • Estações (1ª andar em equilíbrio; 2ª passar a bola a pares sentados – com variantes; 3ª passar pelos arcos (com variantes)) • Jogo do Rei Manda (1º estagiária, depois uma criança) • Relaxamento (esticar pernas e braços, rodar tronco e cabeça) 	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir as regras nos jogos de movimento 		<p>bolas; 10 arcos</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 45 minutos (7min + 30min (5min em cada estação + 15min no jogo) + 8min)</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Ginásio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Anda em cima do banco, sem cair • Passa a bola de acordo com as variantes referidas • Passa pelos arcos de acordo com as variantes referidas • Cumpre as regras do jogo • Faz o relaxamento todo
---	--	--	--	--

2.3.2. 9 a 13 de março

Atividades/Propostas Educativas do educador/a	Intencionalidades educativas/objetivos pedagógicos	Áreas de Conteúdo	Recursos Humanos e Materiais Tempo de duração Espaço de realização	Critérios de Avaliação
<p>Reunião:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canção do bom dia • Marcar o dia • Marcar o tempo • Contar o número de crianças do grupo • Atividades a realizar no dia em questão • Escolher as áreas 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Realizar contagens superiores a 10 • Conhecer a rotina semanal 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cartões das áreas, do tempo e caneta vermelha</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 a 25 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção do bom dia, recorrendo à memória • Marca o dia no calendário, sem precisar de ajuda • Identifica o estado do tempo • Conta corretamente o número de crianças presentes na sala
<p>Desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a primeira 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina • Continuar sequências de 	<p>Área da Expressão e Comunicação:</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 1 Criança</p> <p><u>Recursos Materiais:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coloca as peças no local correto, sem espaços em branco

<p>sequência de forma a formar duas linhas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar esta sequência • Continuar uma segunda sequência também de forma a formar duas linhas • Desenhar esta sequência 	<p>forma a formar um padrão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e cumprir as regras 	<p>Matemática</p>	<p>4 em linha (jogo), caneta vermelha, caneta amarela e folha de papel branca</p>  <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Mesa dos jogos de mesa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Continua as sequências com a orientação e a peça corretas • Reproduz aquilo que vê
<p>Elaboração das prendas para o dia do pai (sacos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colar uma pintura num dos lados do saco • Solicitar às crianças que realizem uma pintura relativa ao pai para colar no outro lado 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina • Reproduzir a figura humana com todos os elementos que a caracterizam 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Expressão Plástica</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 2 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Tintas e duas folhas de papel A3</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reproduz a figura humana com pés, mãos, dedos, olhos, nariz, boca e cabelo • Escreve “DIA DO PAI” de forma legível

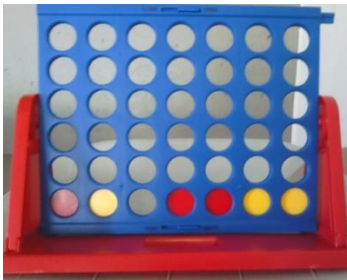
<p>do saco</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pedir que escrevam, por imitação, “DIA DO PAI” para se recortar e colar na pintura realizada 			<p><u>Espaço de realização:</u> Cavelete para a pintura; Mesa do desenho para a escrita</p>	
<p>Notícias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler as notícias • Conversar sobre cada caderno • Dar oportunidade à criança de ser ela a falar/contar 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc. • Responder às questões • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cadernos das crianças</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o seu caderno • Descreve a notícia, complementando-a • Responde às questões efetuadas pela estagiária • Ouve o colega, não o interrompendo
<p>Hora do Conto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canção das histórias • Leitura da história 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade • Conhecer a capa, contracapa e lombada 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação:</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Livros</p> <p><u>Tempo de duração:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção das histórias utilizando a memória • Identifica a capa, contracapa e lombada

	<ul style="list-style-type: none"> • Responder às questões • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ouve a história, sem interromper • Responde às questões, colocando o dedo no ar • Responde ao que lhe foi perguntado
<p>Expressão Motora:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (andar, marchar, correr, saltar, rodar braços e pernas, sentar no banco) • Parte principal <ul style="list-style-type: none"> • Circuito (1º contornar as cordas em ziguezague (com variantes); 2º contornar os pinos (com variantes); 3º saltar os arcos (com variantes)) 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade global • Desenvolver a coordenação visual motora • Cumprir as regras nos jogos de movimento 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Expressão Motora</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> 2 cordas; 6 pinos; 4 arcos; 25 lenços</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 40 minutos (7min + 25min (10min no circuito + 15min no jogo) + 8min)</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Ginásio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Faz o aquecimento todo • Contorna as cordas de acordo com as variantes referidas • Contorna os pinos de acordo com as variantes referidas • Salta os arcos de acordo com as variantes referidas • Cumpre as regras do jogo

<ul style="list-style-type: none"> • Jogo Apanhar a Cauda do Lobo (1º estagiária, depois uma criança) • Relaxamento (esticar pernas e braços, rodar tronco e cabeça) 				<ul style="list-style-type: none"> • Faz o relaxamento todo
--	--	--	--	--

2.3.3. 16 a 20 de março

Atividades/Propostas Educativas do educador/a	Intencionalidades educativas/objetivos pedagógicos	Áreas de Conteúdo	Recursos Humanos e Materiais Tempo de duração Espaço de realização	Critérios de Avaliação
<p>Reunião:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canção do bom dia • Marcar o dia • Marcar o tempo • Contar o número de crianças do grupo • Atividades a realizar no dia em questão • Escolher as áreas 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Realizar contagens superiores a 10 • Conhecer a rotina semanal 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cartões das áreas, do tempo e caneta vermelha</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 a 25 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção do bom dia, recorrendo à memória • Marca o dia no calendário, sem precisar de ajuda • Identifica o estado do tempo • Conta corretamente o número de crianças presentes na sala
<p>Desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a primeira 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina • Continuar sequências de 	<p>Área da Expressão e Comunicação:</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 1 Criança</p> <p><u>Recursos Materiais:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coloca as peças no local correto, sem espaços em branco

<p>sequência de forma a formar duas linhas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar esta sequência • Continuar uma segunda sequência também de forma a formar duas linhas • Desenhar esta sequência 	<p>forma a formar um padrão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e cumprir as regras 	<p>Matemática</p>	<p>4 em linha (jogo), caneta vermelha, caneta amarela e folha de papel branca</p>  <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Mesa dos jogos de mesa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Continua as sequências com a orientação e a peça corretas • Reproduz aquilo que vê
<p>Notícias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler as notícias • Conversar sobre cada caderno • Dar oportunidade à criança de ser ela a falar/contar 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc. • Responder às questões • Saber ouvir o outro, sem 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cadernos das crianças</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o seu caderno • Descreve a notícia, complementando-a • Responde às questões efetuadas pela estagiária • Ouve o colega, não

	interromper	Abordagem à Escrita	Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos	o interrompendo
<p>Hora do Conto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canção das histórias • Leitura da história 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade • Conhecer a capa, contracapa e lombada • Responder às questões • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Livros</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção das histórias utilizando a memória • Identifica a capa, contracapa e lombada • Ouve a história, sem interromper • Responde às questões, colocando o dedo no ar • Responde ao que lhe foi perguntado
<p>Expressão Motora:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (andar, marchar, correr, saltar, rodar braços e pernas, sentar no banco) • Parte principal 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade global • Desenvolver a coordenação visual motora 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Expressão Motora</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> 4 bolas; 2 balões; 2 colchões; 1 lenço</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Faz o aquecimento todo • Passa a bola com o pé de acordo com as variantes referidas


<ul style="list-style-type: none"> • Estações (1ª passar a bola com o pé (com variantes); 2ª passar o balão com a mão (2 grupos) (com variantes); 3ª rastejar (com variantes)) • Jogo do Lenço (com variantes) (1º estagiária, depois uma criança) • Relaxamento (esticar pernas e braços, rodar tronco e cabeça) 	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir as regras nos jogos de movimento 		<p><u>Tempo de duração:</u> 45 minutos (7min + 30min (15min nas estações + 15min no jogo) + 8min)</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Ginásio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Passa o balão com a mão de acordo com as variantes referidas • Cumpre as regras do jogo • Faz o relaxamento todo
--	--	--	---	--

2.3.4. 6 a 10 de abril

Atividades/Propostas Educativas do educador/a	Intencionalidades educativas/objetivos pedagógicos	Áreas de Conteúdo	Recursos Humanos e Materiais Tempo de duração Espaço de realização	Critérios de Avaliação
<p>Reunião:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canção do bom dia • Marcar o dia • Marcar o tempo • Contar o número de crianças do grupo • Atividades a realizar no dia em questão • Escolher as áreas 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Realizar contagens superiores a 10 • Conhecer a rotina semanal 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação:</p> <p>Linguagem Oral e Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cartões das áreas, do tempo e caneta vermelha</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 a 25 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção do bom dia, recorrendo à memória • Marca o dia no calendário, sem precisar de ajuda • Identifica o estado do tempo • Conta corretamente o número de crianças presentes na sala
<p>Desafio dos padrões com o jogo dos 4 em linha:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina 	<p>Área da Expressão e</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 1 Criança</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coloca as peças no local correto, sem

<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a primeira sequência de forma a formar duas linhas • Desenhar esta sequência • Continuar uma segunda sequência também de forma a formar duas linhas • Desenhar esta sequência 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar sequências de forma a formar um padrão • Respeitar e cumprir as regras 	<p>Comunicação: Matemática</p>	<p><u>Recursos Materiais:</u> 4 em linha (jogo), caneta vermelha, caneta amarela e folha de papel branca</p>  <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Mesa dos jogos de mesa</p>	<p>espaços em branco</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continua as sequências com a orientação e a peça corretas • Reproduz aquilo que vê
<p>Notícias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler as notícias • Conversar sobre cada caderno • Dar oportunidade à criança de ser ela a falar/contar 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc. • Responder às questões 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cadernos das crianças</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o seu caderno • Descreve a notícia, complementando-a • Responde às questões efetuadas pela estagiária


	<ul style="list-style-type: none"> Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ouve o colega, não o interrompendo
<p>Hora do Conto:</p> <ul style="list-style-type: none"> Canção das histórias Leitura da história 	<ul style="list-style-type: none"> Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade Conhecer a capa, contracapa e lombada Responder às questões Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Livros</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Canta a canção das histórias utilizando a memória Identifica a capa, contracapa e lombada Ouve a história, sem interromper Responde às questões, colocando o dedo no ar Responde ao que lhe foi perguntado
<p>Desafio dos padrões com triângulos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Continuar a sequência dos três primeiros quadrados 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a motricidade fina Continuar sequências de forma a formar um padrão 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Matemática</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 1 Criança</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Caneta vermelha, azul, verde e amarela, 16 triângulos (4</p>	<ul style="list-style-type: none"> Coloca as peças no local correto, sem espaços em branco Continua a sequência com a

<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar esta sequência e retirar as peças 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e cumprir as regras 		<p>amarelos, 4 azuis, 4 verdes e 4 vermelhos) e folha com a grelha</p>  <p><u>Tempo de duração:</u> 15 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Mesa dos jogos de mesa</p>	<p>orientação e a peça corretas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reproduz aquilo que vê
<p>Expressão Motora:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (andar, marchar, correr, saltar, rodar braços e pernas, sentar no banco) • Parte principal <ul style="list-style-type: none"> • Circuito (1º corre entre as cordas; 2º 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade global • Desenvolver a coordenação visual motora • Cumprir as regras nos jogos de movimento 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Expressão Motora</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> 2 cordas; 4 paus; 1 colchão</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 40 minutos (7min + 25min (10min no circuito + 15min no</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Faz o aquecimento todo • Corre sem pisar as cordas • Salta a pés juntos, sem pisar os paus • Rebola sem precisar de ajuda

<p>saltar entre os paus; 3º rebolar)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogo Raposas atrás das galinhas (1º estagiária, depois uma criança) • Relaxamento (esticar pernas e braços, rodar tronco e cabeça) 			<p>jogo) + 8min)</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Ginásio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cumpre as regras do jogo • Faz o relaxamento todo
--	--	--	--	--

2.3.5. 13 a 17 de abril

Atividades/Propostas Educativas do educador/a	Intencionalidades educativas/objetivos pedagógicos	Áreas de Conteúdo	Recursos Humanos e Materiais Tempo de duração Espaço de realização	Critérios de Avaliação
<p>Reunião:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canção do bom dia • Marcar o dia • Marcar o tempo • Contar o número de crianças do grupo • Planificar o dia • Escolher as áreas 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Realizar contagens superiores a 10 • Conhecer a rotina semanal 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação:</p> <p>Linguagem Oral e Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cartões das áreas, do tempo e caneta vermelha</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 a 25 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção do bom dia, recorrendo à memória • Marca o dia no calendário, sem precisar de ajuda • Identifica o estado do tempo • Conta corretamente o número de crianças presentes na sala
<p>Desafio dos padrões com triângulos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a sequência 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina • Continuar sequências de 	<p>Área da Expressão e Comunicação:</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 1 Criança</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coloca as peças no local correto, sem espaços em branco

<p>dos três primeiros quadrados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar esta sequência e retirar as peças 	<p>forma a formar um padrão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e cumprir as regras 	<p>Matemática</p>	<p><u>Recursos Materiais:</u> Caneta vermelha, azul, verde e amarela, 16 triângulos (4 amarelos, 4 azuis, 4 verdes e 4 vermelhos) e folha com a grelha</p>  <p><u>Tempo de duração:</u> 15 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Mesa dos jogos de mesa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Continua a sequência com a orientação e a peça corretas • Reproduz aquilo que vê
<p>Elaboração de pinturas com a técnica do berlinde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colocar uma folha na caixa • Ter pratos com tintas e 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina • Explorar diferentes técnicas de artes plásticas 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Expressão Plástica</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 1 Criança</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> 1 caixa, 8 berlindes, 8 pratos,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manipula a caixa em vários sentidos e direções • Escolhe diferentes cores para o


berlindes <ul style="list-style-type: none"> Colocar um ou mais berlindes na caixa e explorar 			8 tintas e 1 folha branca <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Mesa dos desenhos</p>	trabalho
Notícias: <ul style="list-style-type: none"> Ler as notícias Conversar sobre cada caderno Dar oportunidade à criança de ser ela a falar/contar 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc. Responder às questões Saber ouvir o outro, sem interromper 	Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças <p><u>Recursos Materiais:</u> Cadernos das crianças</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece o seu caderno Descreve a notícia, complementando-a Responde às questões efetuadas pela estagiária Ouve o colega, não o interrompendo
Hora do Conto: <ul style="list-style-type: none"> Canção das histórias Leitura da história 	<ul style="list-style-type: none"> Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade Conhecer a capa, contracapa e lombada 	Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação:	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças <p><u>Recursos Materiais:</u> Livros</p> <p><u>Tempo de duração:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> Canta a canção das histórias utilizando a memória Identifica a capa, contracapa e lombada

	<ul style="list-style-type: none"> • Responder às questões • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ouve a história, sem interromper • Responde às questões, colocando o dedo no ar • Responde ao que lhe foi perguntado
<p>Expressão Motora:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (andar, marchar, galopar, correr, saltar (com variantes), rodar braços, pernas e anca, mexer a cabeça) • Parte principal <ul style="list-style-type: none"> • Jogo Cabra Cega (1ª criança voluntária, depois quem foi escolhida) – diferentes formas de locomoção 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade global • Desenvolver a coordenação visual • Desenvolver a motora • Imitar animais • Cumprir as regras nos jogos de movimento 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Expressão Motora</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> 1 lenço; 1 guizo (sinal sonoro para parar)</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 45 minutos (7min + 30min (15min no circuito + 15min no jogo) + 8min)</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Ginásio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Faz o aquecimento todo • Identifica o animal e o modo como este se desloca • Desloca-se de diferentes modos • Cumpre as regras dos jogos • Faz o relaxamento todo

<p>(animais)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogo do Lenço – diferentes formas de locomoção • Relaxamento (esticar pernas e braços, rodar tronco e cabeça) 				
<p>Avaliação do dia e da semana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o que foi realizado no dia em questão e como decorreu • Avaliar a semana com o que mais e menos gostei; o que gostavam de ter feito e o que vamos fazer na próxima semana 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias • Manifestar opiniões e preferências • Responder às questões • Respeitar as opiniões, ideias e ideais dos outros • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Caneta e folha de registo</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressa as ideias com clareza • Manifesta a sua opinião e preferência • Responde ao que foi perguntado • Ouve o outro, sem interromper • Coloca o dedo no ar para falar

2.3.6. 20 a 24 de abril

Atividades/Propostas Educativas do educador/a	Intencionalidades educativas/objetivos pedagógicos	Áreas de Conteúdo	Recursos Humanos e Materiais Tempo de duração Espaço de realização	Critérios de Avaliação
<p>Reunião:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canção do bom dia • Marcar o dia • Marcar o tempo • Contar o número de crianças do grupo • Planificar o dia • Escolher as áreas 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Realizar contagens superiores a 10 • Conhecer a rotina semanal 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação:</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cartões das áreas, do tempo e caneta vermelha</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 a 25 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção do bom dia, recorrendo à memória • Marca o dia no calendário, sem precisar de ajuda • Identifica o estado do tempo • Conta corretamente o número de crianças presentes na sala
<p>Desafio dos padrões com triângulos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a sequência 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina • Continuar sequências de 	<p>Área da Expressão e Comunicação:</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 1 Criança</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coloca as peças no local correto, sem espaços em branco

<p>dos três primeiros quadrados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar esta sequência e retirar as peças 	<p>forma a formar um padrão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e cumprir as regras 	<p>Matemática</p>	<p><u>Recursos Materiais:</u> Caneta vermelha, azul, verde e amarela, 16 triângulos (4 amarelos, 4 azuis, 4 verdes e 4 vermelhos) e folha com a grelha</p>  <p><u>Tempo de duração:</u> 15 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Mesa dos jogos de mesa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Continua a sequência com a orientação e a peça corretas • Reproduz aquilo que vê
<p>Projeto “O Coração” – visita ao laboratório das ciências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar na reunião quem pretende ir 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o interesse pelo Conhecimento do Mundo • Estimular a curiosidade relativamente ao que 	<p>Área do Conhecimento do Mundo e da Expressão e</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 4 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> 1 Estetoscópio e um modelo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra interesse em visitar o laboratório • É curiosa quanto ao que encontra no

<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e questionar as crianças • Discutir em grande grupo o que foi observado e trazido para a sala 	<p>rodeia a criança e a si própria (corpo humano)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber ouvir o outro, sem interromper • Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc. 	<p>Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Laboratório de Ciências</p>	<p>mesmo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explica aos colegas o que observou
<p>Projeto “O Coração” – elaboração da teia e dos mapas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o léxico • Estimular a curiosidade relativamente ao que rodeia a criança e a si própria (corpo humano) 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Papel de cenário, folhas brancas, canetas de cor, cola e tesoura</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Mesas dos jogos de mesa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra interesse em contribuir para a elaboração da teia e mapas • Contribui para estas com desenhos ou reprodução das questões
<p>Projeto “O Coração” – desenho de como pensam que é o nosso coração</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes externas do corpo • Distinguir a realidade da 	<p>Área da Expressão e Comunicação:</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica que o coração fica no interior do nosso

	ficção	Expressão Plástica	Folhas brancas, canetas, lápis de cor e lápis de cera <u>Tempo de duração:</u> 20 minutos <u>Espaço de realização:</u> Mesa dos desenhos	peito • Desenha o formato real do coração
Notícias: • Ler as notícias • Conversar sobre cada caderno • Dar oportunidade à criança de ser ela a falar/contar	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc. • Responder às questões • Saber ouvir o outro, sem interromper 	Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças <u>Recursos Materiais:</u> Cadernos das crianças <u>Tempo de duração:</u> 20 minutos <u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o seu caderno • Descreve a notícia, complementando-a • Responde às questões efetuadas pela estagiária • Ouve o colega, não o interrompendo
Hora do Conto: • Canção das histórias • Leitura da história	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade • Conhecer a capa, 	Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças <u>Recursos Materiais:</u> Livros	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção das histórias utilizando a memória • Identifica a capa, contracapa e

	<p>contracapa e lombada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responder às questões • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<p>lombada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouve a história, sem interromper • Responde às questões, colocando o dedo no ar • Responde ao que lhe foi perguntado
<p>Expressão Motora:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (andar, marchar, galopar, andar a trote correr, saltar (com variantes), fazer ski, rodar braços, pernas e anca, mexer a cabeça) • Parte principal <ul style="list-style-type: none"> • Jogo das Estátuas (andar de diversos modos e parar como estátuas de um 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade global • Desenvolver a coordenação visual • Desenvolver a motora • Imitar animais • Cumprir as regras nos jogos de movimento 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Expressão Motora</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> 1 guizo (sinal sonoro para parar)</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 45 minutos (7min + 30min (15min no jogo + 15min no jogo) + 8min)</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Ginásio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Faz o aquecimento todo • Desloca-se de diferentes modos • Diversifica o animal que utiliza para a estátua • Reproduz animais diferentes ao do seu par • Cumpre as regras dos jogos

<p>animal)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogo do Espelho de animais a pares (1º estagiária demonstra com uma criança, depois ficam a pares) • Relaxamento (esticar pernas e braços, inclinar o tronco, rodar cabeça) 				<ul style="list-style-type: none"> • Faz o relaxamento todo
<p>Avaliação do dia e da semana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o que foi realizado no dia em questão e como decorreu • Avaliar a semana com o que mais e menos gostei; o que gostavam de ter feito e o que vamos fazer na 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias • Manifestar opiniões e preferências • Responder às questões • Respeitar as opiniões, ideias e ideais dos outros • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Caneta e folha de registo</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressa as ideias com clareza • Manifesta a sua opinião e preferência • Responde ao que foi perguntado • Ouve o outro, sem interromper • Coloca o dedo no ar para falar

próxima semana				
----------------	--	--	--	--

2.3.7. 27 de abril a 1 de maio

Atividades/Propostas Educativas do educador/a	Intencionalidades educativas/objetivos pedagógicos	Áreas de Conteúdo	Recursos Humanos e Materiais Tempo de duração Espaço de realização	Critérios de Avaliação
<p>Reunião:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canção do bom dia • Marcar o dia • Marcar o tempo • Contar o número de crianças do grupo • Planificar o dia • Escolher as áreas 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Realizar contagens superiores a 10 • Conhecer a rotina semanal 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cartões das áreas, do tempo e caneta vermelha</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 a 25 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção do bom dia, recorrendo à memória • Marca o dia no calendário, sem precisar de ajuda • Identifica o estado do tempo • Conta corretamente o número de crianças presentes na sala
<p>Elaboração da Carta para a Mãe</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar algo relativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina • Atribuir significado à 	<p>Área da Expressão e Comunicação:</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 5 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sabe o que escreveu na carta • Escreve apenas

<p>ao dia da Mãe</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever o nome • Escrever o que pretende dizer à mãe 	<p>escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever o nome • Distinguir letras de números • Conhecer algumas letras 	<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Expressão Plástica</p>	<p>Lápis de cor, canetas e folhas de papel branco A5</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 15 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Mesa dos desenhos</p>	<p>letras na carta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escreve o nome, segundo as indicações • Elabora um desenho relativo ao dia da mãe
<p>Projeto “O Coração” – pesquisa nos livros da sala</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar na reunião quem pretende pesquisar na sala • Questionar as crianças • Discutir em grande grupo o que foi observado 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o interesse pelo Conhecimento do Mundo • Estimular a curiosidade relativamente ao que rodeia a criança e a si própria (corpo humano) • Saber ouvir o outro, sem interromper • Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc. 	<p>Área do Conhecimento do Mundo e da Expressão e Comunicação:</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 4 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Livros</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 15 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Área da Ciência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra interesse em pesquisar • É curiosa quanto ao que encontra nos livros • Explica aos colegas o que observou
<p>Projeto “O Coração” – pintura “A Paixão”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever o que se vê em obras de arte 	<p>Área da Expressão e</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Evidencia características da

	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes técnicas de artes plásticas 	<p>Comunicação: Expressão Plástica</p>	<p>Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Folhas brancas A3, tintas e exemplar da obra</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 10 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cavalete</p>	<p>pintura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refere as cores e formas da obra
Desafio de corte e colagem e de matemática: tamanhos	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes técnicas de artes plásticas • Distinguir três tamanhos: pequeno, médio e grande 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Expressão Plástica e Matemática</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 5 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Folhas brancas, revistas, tesoura, cola e lápis de carvão</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 25 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recorta três elementos de diferentes tamanhos: pequeno, médio e grande • Cola os elementos segundo a ordem crescente do tamanho • Escreve “pequeno”, “médio” e “grande” nos tamanhos

				corretos
<p>Notícias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler as notícias • Conversar sobre cada caderno • Dar oportunidade à criança de ser ela a falar/contar 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc. • Responder às questões • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Escrita</p> <p>Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cadernos das crianças</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o seu caderno • Descreve a notícia, complementando-a • Responde às questões efetuadas pela estagiária • Ouve o colega, não o interrompendo
<p>Hora do Conto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canção das histórias • Leitura da história 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade • Conhecer a capa, contracapa e lombada • Responder às questões • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Escrita</p> <p>Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Livros</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção das histórias utilizando a memória • Identifica a capa, contracapa e lombada • Ouve a história, sem interromper • Responde às questões, colocando

			desenhos	o dedo no ar <ul style="list-style-type: none"> • Responde ao que lhe foi perguntado
<p>Avaliação do dia e da semana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o que foi realizado no dia em questão e como decorreu • Avaliar a semana com o que mais e menos gostei; o que gostavam de ter feito e o que vamos fazer na próxima semana 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias • Manifestar opiniões e preferências • Responder às questões • Respeitar as opiniões, ideias e ideais dos outros • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação:</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Caneta e folha de registo</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressa as ideias com clareza • Manifesta a sua opinião e preferência • Responde ao que foi perguntado • Ouve o outro, sem interromper • Coloca o dedo no ar para falar

2.3.8. 4 a 8 de maio

Atividades/Propostas Educativas do educador/a	Intencionalidades educativas/objetivos pedagógicos	Áreas de Conteúdo	Recursos Humanos e Materiais Tempo de duração Espaço de realização	Critérios de Avaliação
<p>Reunião:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canção do bom dia • Marcar o dia • Marcar o tempo • Contar o número de crianças do grupo • Planificar o dia • Escolher as áreas 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Realizar contagens superiores a 10 • Conhecer a rotina semanal 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cartões das áreas, do tempo e caneta vermelha</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 a 25 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção do bom dia, recorrendo à memória • Marca o dia no calendário, sem precisar de ajuda • Identifica o estado do tempo • Conta corretamente o número de crianças presentes na sala
<p>Projeto “O Coração” – pesquisa nos livros da biblioteca</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o interesse pelo Conhecimento do Mundo 	<p>Área do Conhecimento do Mundo e</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 4 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra interesse em pesquisar • É curiosa quanto ao

<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar na reunião quem pretende ir à biblioteca • Questionar as crianças • Discutir em grande grupo o que foi observado 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a curiosidade relativamente ao que rodeia a criança e a si própria (corpo humano) • Saber ouvir o outro, sem interromper • Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc. 	da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<p>Livros</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 15 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Biblioteca</p>	que encontra nos livros <ul style="list-style-type: none"> • Explica aos colegas o que observou
Projeto “O Coração” – pesquisa no computador <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar na reunião quem pretende ir à biblioteca • Questionar as crianças • Discutir em grande grupo o que foi observado 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o interesse pelo Conhecimento do Mundo • Estimular a curiosidade relativamente ao que rodeia a criança e a si própria (corpo humano) • Saber ouvir o outro, sem interromper • Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc. 	Área do Conhecimento do Mundo e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 4 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Computador</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 15 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Área do Computador</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra interesse em pesquisar • É curiosa quanto ao que encontra no computador • Explica aos colegas o que observou

<p>Projeto “O Coração” – seleção e tratamento da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perguntar ao grupo quem vai escolher a informação importante • Cada criança vê um livro, para se selecionar a informação 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o interesse pelo Conhecimento do Mundo • Estimular a curiosidade relativamente ao que rodeia a criança e a si própria (corpo humano) 	<p>Área do Conhecimento do Mundo e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 3 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Computador</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 30 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Área do Ciência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra interesse em participar • É curiosa quanto à informação referente à temática • Explica aos colegas o que foi feito
<p>Projeto “O Coração” – organização da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perguntar como vamos organizar as informações e quem o vai fazer • Ler a informação e questionar qual deve ser a ordem 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o interesse pelo Conhecimento do Mundo • Estimular a curiosidade relativamente ao que rodeia a criança e a si própria (corpo humano) 	<p>Área do Conhecimento do Mundo e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 3 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Computador</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 30 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Área do Ciência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra interesse em participar • É curiosa quanto à informação referente à temática • Organiza a informação segundo os tópicos • Explica aos colegas o que foi feito
<p>Projeto “O Coração” – pintura “A Paixão”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever o que se vê em obras de arte 	<p>Área da Expressão e</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Evidencia características da

	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes técnicas de artes plásticas 	<p>Comunicação: Expressão Plástica</p>	<p>Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Folhas brancas A3, tintas e exemplar da obra</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 10 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cavalete</p>	<p>pintura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refere as cores e formas da obra
<p>Desafio de corte e colagem e de matemática: tamanhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes técnicas de artes plásticas • Distinguir três tamanhos: pequeno, médio e grande 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Expressão Plástica e Matemática</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 5 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Folhas brancas, revistas, tesoura, cola e lápis de carvão</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 25 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recorta três elementos de diferentes tamanhos: pequeno, médio e grande • Cola os elementos segundo a ordem crescente do tamanho • Escreve “pequeno”, “médio” e “grande” nos tamanhos

				corretos
<p>Notícias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler as notícias • Conversar sobre cada caderno • Dar oportunidade à criança de ser ela a falar/contar 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc. • Responder às questões • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cadernos das crianças</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o seu caderno • Descreve a notícia, complementando-a • Responde às questões efetuadas pela estagiária • Ouve o colega, não o interrompendo
<p>Hora do Conto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canção das histórias • Leitura da história 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade • Conhecer a capa, contracapa e lombada • Responder às questões • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Livros</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção das histórias utilizando a memória • Identifica a capa, contracapa e lombada • Ouve a história, sem interromper • Responde às questões, colocando

			desenhos	o dedo no ar
				<ul style="list-style-type: none"> • Responde ao que lhe foi perguntado
<p>Avaliação do dia e da semana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o que foi realizado no dia em questão e como decorreu • Avaliar a semana com o que mais e menos gostei; o que gostavam de ter feito e o que vamos fazer na próxima semana 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias • Manifestar opiniões e preferências • Responder às questões • Respeitar as opiniões, ideias e ideais dos outros • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação:</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Caneta e folha de registo</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<p>o dedo no ar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressa as ideias com clareza • Manifesta a sua opinião e preferência • Responde ao que foi perguntado • Ouve o outro, sem interromper • Coloca o dedo no ar para falar

2.3.9. 11 a 15 de maio

Atividades/Propostas Educativas do educador/a	Intencionalidades educativas/objetivos pedagógicos	Áreas de Conteúdo	Recursos Humanos e Materiais Tempo de duração Espaço de realização	Critérios de Avaliação
<p>Reunião:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canção do bom dia • Marcar o dia • Marcar o tempo • Contar o número de crianças do grupo • Planificar o dia • Escolher as áreas 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Realizar contagens superiores a 10 • Conhecer a rotina semanal 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cartões das áreas, do tempo e caneta vermelha</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 a 25 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção do bom dia, recorrendo à memória • Marca o dia no calendário, sem precisar de ajuda • Identifica o estado do tempo • Conta corretamente o número de crianças presentes na sala
<p>Projeto “O Coração” – registo da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar na reunião 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o interesse pelo Conhecimento do Mundo 	<p>Área do Conhecimento do Mundo e</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 2 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra interesse em participar • Explica aos colegas

<p>quem quer registar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reproduz a informação por imitação • Discute em grande grupo o que foi registado 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a curiosidade relativamente ao que rodeia a criança e a si própria (corpo humano) • Saber ouvir o outro, sem interromper • Conhecer algumas letras • Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc. 	<p>da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>Folhas de registo e Canetas</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Área da Ciência</p>	<p>o que foi registado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escreve as informações, com conhecimento de algumas letras
<p>Desafio de desenho com lápis de cera branco e anilinas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar com o lápis de cera branco • Passar este lápis com anilinas 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina • Explorar diferentes técnicas de artes plásticas 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Expressão Plástica</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 5 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Lápis de cera branco, folhas brancas A3 e anilinas</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 25 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra originalidade no desenho • Identifica as cores correspondentes a cada elemento

<p>Desafio de matemática: conjuntos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formar os dois círculos • Colocar as peças correspondentes a cada um dos conjuntos • Formar um terceiro conjunto através da interseção e colocar lá as peças correspondentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina • Agrupar diferentes objetos, de acordo com determinados critérios • Respeitar e cumprir as regras 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Matemática</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 2 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Caneta vermelha, azul, verde e amarela, 15 peças (10 quadrados de 4 cores diferentes, 3 triângulos amarelos e 2 losangos), folha branca A4 e 4 atacadores (2 amarelos e dois brancos)</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 15 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Mesa dos jogos de mesa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coloca as peças nos conjuntos corretos • Coloca os quadrados amarelos na interseção • Reproduz na integra aquilo que vê
<p>Notícias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler as notícias • Conversar sobre cada caderno • Dar oportunidade à 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Descrever momentos, situações, 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação:</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cadernos das crianças</p> <p><u>Tempo de duração:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o seu caderno • Descreve a notícia, complementando-a • Responde às

criança de ser ela a falar/contar	acontecimentos, etc. <ul style="list-style-type: none"> • Responder às questões • Saber ouvir o outro, sem interromper 	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	20 minutos <u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos	questões efetuadas pela estagiária <ul style="list-style-type: none"> • Ouve o colega, não o interrompendo
Hora do Conto: <ul style="list-style-type: none"> • Canção das histórias • Leitura da história 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade • Conhecer a capa, contracapa e lombada • Responder às questões • Saber ouvir o outro, sem interromper 	Área da Formação Pessoal e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças <u>Recursos Materiais:</u> Livros <u>Tempo de duração:</u> 20 minutos <u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção das histórias utilizando a memória • Identifica a capa, contracapa e lombada • Ouve a história, sem interromper • Responde às questões, colocando o dedo no ar • Responde ao que lhe foi perguntado
Expressão Motora: <ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (andar, marchar, galopar, andar 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade global • Desenvolver a 	Área da Expressão e Comunicação:	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças <u>Recursos Materiais:</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Faz o aquecimento todo • Desloca-se de

<p>a trote correr, saltar (com variantes), fazer ski, rodar braços, pernas e anca, mexer a cabeça)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parte principal <ul style="list-style-type: none"> • Circuito (1º saltar (com variantes), 2º rastejar, 3º andar em equilíbrio, 4º rebolar (com variantes)) • Jogo do Rei Manda (1º estagiária, depois a criança que ganhar) – passos segundo os animais • Relaxamento (esticar pernas e braços, inclinar o tronco, rodar cabeça) 	<p>coordenação visual motora</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cumprir as regras nos jogos de movimento 	<p>Expressão Motora</p>	<p>4 arcos; 1 colchão, 1 corda e 2 pinos; 1 corda; 1 colchão e 1 bola; 1 guizo (sinal sonoro para parar)</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 45 minutos (7min + 30min (15min no circuito + 15min no jogo) + 8min)</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Ginásio</p>	<p>diferentes modos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversifica o animal que utiliza para os passos • Salta de acordo com as variantes referidas • Rebola de acordo com as variantes referidas • Cumpre as regras do jogo • Faz o relaxamento todo
<p>Avaliação do dia e da semana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o que foi realizado no dia em 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias • Manifestar opiniões e preferências • Responder às questões 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressa as ideias com clareza • Manifesta a sua opinião e preferência

<p>questão e como decorreu</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a semana com o que mais e menos gostei; o que gostavam de ter feito e o que vamos fazer na próxima semana 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as opiniões, ideias e ideais dos outros • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>Caneta e folha de registo</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Responde ao que foi perguntado • Ouve o outro, sem interromper • Coloca o dedo no ar para falar
--	---	--	---	---

2.3.10. 18 a 22 de maio

Atividades/Propostas Educativas do educador/a	Intencionalidades educativas/objetivos pedagógicos	Áreas de Conteúdo	Recursos Humanos e Materiais Tempo de duração Espaço de realização	Critérios de Avaliação
<p>Reunião:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canção do bom dia • Marcar o dia • Marcar o tempo • Contar o número de crianças do grupo • Planificar o dia • Escolher as áreas 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Realizar contagens superiores a 10 • Conhecer a rotina semanal 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cartões das áreas, do tempo e caneta vermelha</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 a 25 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção do bom dia, recorrendo à memória • Marca o dia no calendário, sem precisar de ajuda • Identifica o estado do tempo • Conta corretamente o número de crianças presentes na sala
<p>Desafio de desenho apenas com pontos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar com pontos 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina • Explorar diferentes 	<p>Área da Expressão e Comunicação:</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 5 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra originalidade no desenho

	<p>técnicas de artes plásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar desenhos com a utilização de pontos 	<p>Expressão Plástica</p>	<p>Canetas e folhas brancas A4</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 25 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza somente pontos
<p>Desafio de matemática: conjuntos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formar os dois círculos • Colocar as peças correspondentes a cada um dos conjuntos • Formar um terceiro conjunto através da interseção e colocar lá as peças correspondentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina • Agrupar diferentes objetos, de acordo com determinados critérios • Respeitar e cumprir as regras 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Matemática</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 2 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Caneta vermelha, azul, verde e amarela, 15 peças (10 quadrados de 4 cores diferentes, 3 triângulos amarelos e 2 losangos), folha branca A4 e 4 atacadores (2 amarelos e dois brancos)</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 15 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coloca as peças nos conjuntos corretos • Coloca os quadrados amarelos na interseção • Reproduz na integra aquilo que vê

			Mesa dos jogos de mesa	
<p>Desafio de escrita: duas palavras que comecem pela mesma letra</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontrar duas palavras que comecem pela mesma letra • Escrever as palavras na areia • Escrever as palavras numa folha e desenhar aquilo a que corresponde 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer algumas letras • Identificar palavras que começam com a mesma letra • Desenvolver a motricidade fina 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 2 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Caixas de areia, formas das letras, folhas brancas e canetas</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 15 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Área da escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as letras iniciais • Identifica várias palavras que comecem pela mesma letra • Escreve as palavras na areia e na folha • Desenha a imagem correspondente à palavra acima
<p>Projeto “O Coração” – atividade do circuito do sangue</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer o sangue • Colocar o sangue no coração • Ver o circuito • Discute em grande 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o interesse pelo Conhecimento do Mundo • Estimular a curiosidade relativamente ao que rodeia a criança e a si própria (corpo humano) • Saber ouvir o outro, sem 	<p>Área do Conhecimento do Mundo e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 4 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Circuito, garrafa com água, corante alimentar vermelho e seringa</p> <p><u>Tempo de duração:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra interesse em participar • Explica aos colegas o que foi observado e o que foi feito • Responde às questões colocadas

grupo o que foi visualizado	interromper <ul style="list-style-type: none"> • Responder às questões • Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc. 	Abordagem à Escrita	20 minutos <u>Espaço de realização:</u> Área da Ciência	
Projeto “O Coração” – realização das bolachas <ul style="list-style-type: none"> • Juntar os ingredientes em conjunto • Formar um grupo para fazer as bolachas (forma) e ir trocando 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da motricidade fina 	Área da Expressão e Comunicação: Expressão Plástica	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças <u>Recursos Materiais:</u> Manteiga, farinha, açúcar, ovos, limão, fermento, tigela, formas em forma de coração, pepitas, tabuleiros e coloche <u>Tempo de duração:</u> 45 minutos <u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra interesse em participar • Utiliza corretamente as formas • Decora ao seu gosto
Notícias:	• Reconhecer a sua	Área da	<u>Recursos Humanos:</u>	• Reconhece o seu

<ul style="list-style-type: none"> • Ler as notícias • Conversar sobre cada caderno • Dar oportunidade à criança de ser ela a falar/contar 	<p>identidade (imagem e nome)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc. • Responder às questões • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cadernos das crianças</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<p>caderno</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descreve a notícia, complementando-a • Responde às questões efetuadas pela estagiária • Ouve o colega, não o interrompendo
<p>Hora do Conto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canção das histórias • Leitura da história 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade • Conhecer a capa, contracapa e lombada • Responder às questões • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Livros</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção das histórias utilizando a memória • Identifica a capa, contracapa e lombada • Ouve a história, sem interromper • Responde às questões, colocando o dedo no ar • Responde ao que lhe

				foi perguntado
<p>Expressão Motora – projeto “O Coração” – ouvir o coração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (andar, marchar, fazer ski, rodar braços, pernas e anca, mexer a cabeça) • Parte principal (2 grupos) <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir o coração em repouso e em atividade intensa – fazer a relação, o porquê • Exploração dos arcos • Relaxamento (esticar pernas e braços, inclinar o tronco, rodar cabeça) 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade global • Desenvolver a coordenação visual • Estimular a curiosidade relativamente ao que rodeia a criança e a si própria (corpo humano) 	<p>Área do Conhecimento do Mundo e da Expressão e Comunicação: Expressão Motora</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 12 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Estetoscópio e arcos</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 30 minutos (5min + 20min (10min no ginásio + 10min no jardim) + 5min)</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Ginásio (ouvir o coração) e jardim</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Faz o aquecimento todo • Distingue o bater do coração em repouso e após atividade intensa • Percebe o porquê de bater mais intensamente após a atividade • Percebe o porquê de bater mais devagar em repouso • Explora livremente os arcos • Faz o relaxamento todo
<p>Avaliação do dia e da semana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o que foi 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias • Manifestar opiniões e preferências 	<p>Área da Formação Pessoal e</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressa as ideias com clareza • Manifesta a sua

<p>realizado no dia em questão e como decorreu</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a semana com o que mais e menos gostei; o que gostavam de ter feito e o que vamos fazer na próxima semana 	<ul style="list-style-type: none"> • Responder às questões • Respeitar as opiniões, ideias e ideais dos outros • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Materiais:</u> Caneta e folha de registo</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<p>opinião e preferência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responde ao que foi perguntado • Ouve o outro, sem interromper • Coloca o dedo no ar para falar
--	--	--	--	--

2.3.11. 25 a 29 de maio

Atividades/Propostas Educativas do educador/a	Intencionalidades educativas/objetivos pedagógicos	Áreas de Conteúdo	Recursos Humanos e Materiais Tempo de duração Espaço de realização	Critérios de Avaliação
<p>Reunião:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canção do bom dia • Marcar o dia • Marcar o tempo • Contar o número de crianças do grupo • Planificar o dia • Escolher as áreas 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a intensidade • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Realizar contagens superiores a 10 • Conhecer a rotina semanal 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cartões das áreas, do tempo e caneta vermelha</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 a 25 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção do bom dia, recorrendo à memória • Marca o dia no calendário, sem precisar de ajuda • Identifica o estado do tempo • Conta corretamente o número de crianças presentes na sala
<p>Projeto “O Coração” – avaliação do projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer a avaliação na 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as opiniões, ideias e ideais dos outros • Manifestar opiniões e 	<p>Área do Conhecimento do Mundo e</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ouve o colega, sem o interromper • Respeita a opinião

reunião	<p>preferências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias • Saber ouvir o outro, sem interromper • Responder às questões • Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc. 	<p>da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>Folha branca e caneta</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 15 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<p>do colega</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exprime a sua opinião • Dá sugestões • Responde às questões colocadas • Descreve o que foi feito
<p>Projeto “O Coração” – livro do projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar a participação das crianças • Colar as imagens • Pintar os desenhos 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da motricidade fina • Explorar diferentes técnicas de artes plásticas • Saber que existe um título e um autor para cada livro 	<p>Área do Conhecimento do Mundo e da Expressão e Comunicação: Expressão Plástica</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Livro do projeto, cola e lápis de cera</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 30 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Área dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra interesse em participar • Escreve o autor • Escreve o título • Identifica a cor correta dos elementos • Cola as imagens nos locais apropriados
<p>Desafio de desenho apenas com pontos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar com pontos 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina • Explorar diferentes técnicas de artes plásticas 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Expressão</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 5 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra originalidade no desenho • Utiliza somente

	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar desenhos com a utilização de pontos 	Plástica	<p>Canetas e folhas brancas A4</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 25 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Mesa dos desenhos</p>	pontos
<p>Desafio de escrita: duas palavras que comecem pela mesma letra</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontrar duas palavras que comecem pela mesma letra • Escrever as palavras na areia • Escrever as palavras numa folha e desenhar aquilo a que corresponde 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer algumas letras • Identificar palavras que começam com a mesma letra • Desenvolver a motricidade fina 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 2 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Caixas de areia, formas das letras, folhas brancas e canetas</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 15 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Área da escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as letras iniciais • Identifica várias palavras que comecem pela mesma letra • Escreve as palavras na areia e na folha • Desenha a imagem correspondente à palavra acima
<p>Projeto “O Coração” – divulgação do projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar as várias partes 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc. 	Área do Conhecimento do Mundo e	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 4 Crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra interesse em participar • Utiliza corretamente

<p>do livro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar como foi feito o sangue • Explicar o circuito com as várias passagens do sangue no corpo 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as opiniões, ideias e ideais dos outros • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Materiais:</u> Livro do projeto, circuito e garrafa com o sangue</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 15 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Salas do Jardim de Infância</p>	<p>a linguagem adquirida ao longo do projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explica o que foi realizado através do livro • Explica o circuito do sangue no nosso corpo
<p>Notícias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler as notícias • Conversar sobre cada caderno • Dar oportunidade à criança de ser ela a falar/contar 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a sua identidade (imagem e nome) • Descrever momentos, situações, acontecimentos, etc. • Responder às questões • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Cadernos das crianças</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o seu caderno • Descreve a notícia, complementando-a • Responde às questões efetuadas pela estagiária • Ouve o colega, não o interrompendo
<p>Hora do Conto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canção das histórias 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória e controlando a 	<p>Área da Formação</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Canta a canção das histórias utilizando a

<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da história 	<p>intensidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a capa, contracapa e lombada • Responder às questões • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Livros</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<p>memória</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica a capa, contracapa e lombada • Ouve a história, sem interromper • Responde às questões, colocando o dedo no ar • Responde ao que lhe foi perguntado
<p>Expressão Motora:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (2 vezes a Canção “Ao acordar”¹²) • Parte principal <ul style="list-style-type: none"> • Dança do Canguru¹³ • Dança do Pinguim¹⁴ 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade global • Desenvolver a coordenação visual motora • Expressar corporalmente situações do quotidiano 	<p>Área da Expressão e Comunicação: Expressão Motora e Expressão Dramática</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Computador, colunas e canções</p> <p><u>Tempo de duração:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Faz o aquecimento todo • Reproduz as situações do quotidiano, sem precisar de olhar para o adulto

¹² <https://www.youtube.com/watch?v=oT6atIRIoU0>

¹³ https://www.youtube.com/watch?v=R6_H4hp3hR8

¹⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=4TzvYj899BE>

<ul style="list-style-type: none"> • Limbo Rock¹⁵ (2 vezes) • A terra do faz tudo¹⁶ • Relaxamento (esticar pernas e braços, rodar cabeça) – canção de acompanhamento¹⁷ 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar canções consoante o texto • Cumprir as regras nos jogos de movimento 		<p>40 minutos (7min + 26min + 7min)</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Ginásio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpreta as canções, consoante o texto • Cumpre as regras do jogo • Faz o relaxamento todo
<p>Avaliação do dia e da semana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o que foi realizado no dia em questão e como decorreu • Avaliar a semana com o que mais e menos gostei; o que gostavam de ter feito e o que vamos fazer na próxima semana 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias • Manifestar opiniões e preferências • Responder às questões • Respeitar as opiniões, ideias e ideais dos outros • Saber ouvir o outro, sem interromper 	<p>Área da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiária e 25 Crianças</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Caneta e folha de registo</p> <p><u>Tempo de duração:</u> 20 minutos</p> <p><u>Espaço de realização:</u> Cadeiras dispostas à volta da mesa dos desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressa as ideias com clareza • Manifesta a sua opinião e preferência • Responde ao que foi perguntado • Ouve o outro, sem interromper • Coloca o dedo no ar para falar

¹⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=BUzcDk2XYc8>

¹⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=6CpGCnXKFXs>

¹⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=frikihsjwlQ>

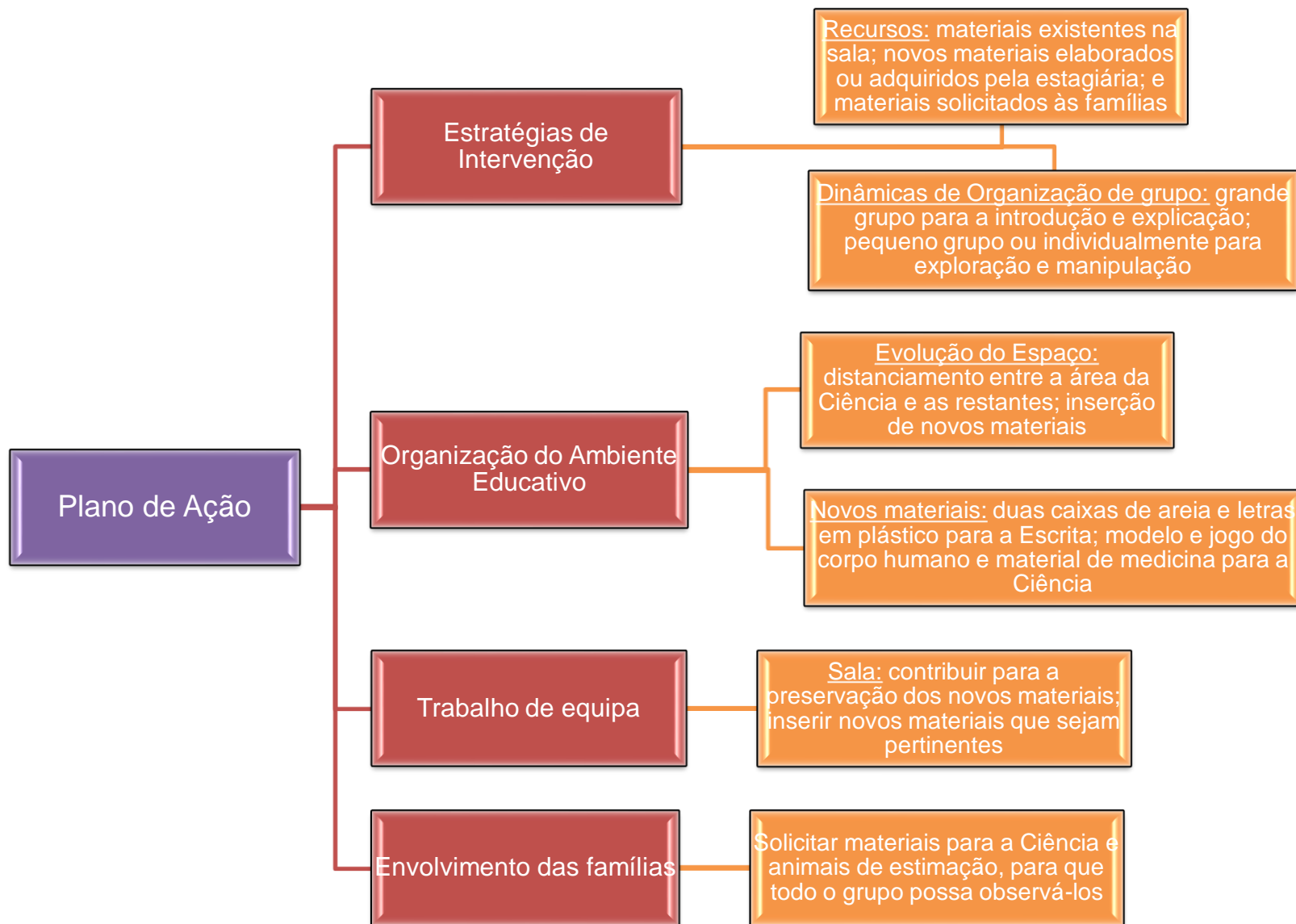
2.4. Identificação da problemática

A problemática identificada durante a prática, cinge-se somente ao contexto de Jardim de Infância, mais concretamente à sala 6 da Obra Social Maria II. Apesar de ter sido verificada neste local, não implica que não exista noutros espaços.

A problemática diz respeito à composição material das áreas como fator influenciador da escolha das crianças. Isto verificou-se essencialmente, de forma menos positiva, em duas áreas pouco selecionadas pelo grupo de crianças, a da Escrita e a da Ciência. Através da observação, constatou-se que algumas crianças escolhiam a Ciência para brincar nas áreas adjacentes a esta, a do faz de conta e a do computador. Concluí deste modo que os materiais existentes nos espaços referidos no início, poderiam possivelmente, não ser suficientemente estimulantes e interessantes, para que o grupo as escolha em detrimento de outras.

“Cada coisa – objecto, material, mobiliário -, indo além da forma que a prende a um carácter constante e irreversível que a qualifica, faculta o reconhecimento geral quanto à actividade de que se trata” (Ferreira, 2004, p. 84). Estes materiais estimulam as crianças a agir, a explorar e a pensar o que poderão fazer com estes, existindo uma pluralidade de funções (Ferreira, 2004). O que ocorre na Escrita, é que não existe esta multiplicidade de tarefas, mas sim apenas letras que as crianças podem colar numa folha e formar palavras diversas ou simplesmente escrevê-las. Por sua vez, a Ciência segundo a escala de ECERS-R definida por Harms, Clifford e Cryer (2008), seria avaliada com 5 no item desta área, pois possui materiais de três categorias diferentes. Contudo, não é visível tanto na Escrita, como na Ciência, a frequente presença das crianças.

Após tudo o que foi exposto, verifica-se a necessidade de intervenção nestes domínios, uma vez que são conteúdos imprescindíveis na Educação Pré-Escolar, que facilitarão a aquisição de conhecimentos em períodos mais tardios da educação das crianças. Para tal, foi elaborado um plano de ação para intervenção que a seguir se apresenta.



3. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

3.1. Avaliação pessoal

3.1.1. Reflexões Diárias

2 de março de 2015

O dia de hoje não foi tão significativo como deveria ter sido, pois acabou por não ser o meu primeiro dia de prática na instituição. Este dia confesso que se revelou muito difícil a nível emocional, essencialmente porque, no fim de semana, faleceu uma familiar minha relativamente próxima. Acho que o facto de estar mais debilitada, levou a que algumas crianças testassem mais os meus limites e vissem até onde poderiam ir. Uma destas crianças acabou por me respeitar quando lhe disse que não iria para as áreas até que percebesse que não se desrespeita as “professoras” e este passado algum tempo, já não tinha as mesmas atitudes e perguntou-me se já podia brincar. Quanto a uma das outras crianças, esta não fez o que lhe pedi, que era escrever as letras por baixo da notícia que ela tinha pintado, no entanto, à hora de almoço, quando insisti para que esta comesse de modo correto com o garfo e faca e exemplifiquei, esta primeiro começou a amuar, mas logo a seguir, cumpriu o que foi solicitado.

3 de março de 2015

Neste dia já intervi mais, no entanto, foi em momentos que não estavam planeados, uma vez que, tendo em conta a relevância do dia que se celebrava para o estabelecimento, supos que as atividades fossem em torno desta data importante. A canção do bom dia que conhecia e que mais me lembrava era a que eu cantei durante o estágio em creche. Apesar de inicialmente estar um pouco confusa com a letra, as crianças perceberam a canção, e cantaram especialmente nos momentos em que se refere o nome de cada pessoa presente.

No que diz respeito ao outro momento em grande grupo que não estava pensado, este correu consideravelmente bem. As crianças participaram frequentemente, até mesmo nas fases em que não lhes era solicitado nada. Aqui percebi que deveria ter referido que quem queria comentar deveria colocar primeiro o dedo no ar, pois o grupo ainda não sabe respeitar a sua vez e a vez do outro.

4 de março de 2015

De acordo com o planeado e combinado com a Educadora, hoje foi introduzida por mim uma nova atividade que consistia no trabalho dos padrões através do jogo “Quatro em linha”. O objetivo não era fazer o jogo, mas sim, repetir o conjunto representado à sua frente. Na apresentação e explicação da tarefa, o grupo reagiu muito bem, na medida em que compreenderam o que se pretendia com esta e perguntaram, durante a escolha das áreas, se podiam ir fazer o jogo. Para além disto, várias foram as crianças que se dirigiram ao local, onde era realizada a tarefa para dizerem que queriam fazer.

5 de março de 2015

Hoje, dinamizei novamente a hora do conto. Considero que correu bem e o grupo participou bastante, mas no momento do conto, reparei em duas crianças que pareciam não ter prestado qualquer atenção, nem estarem minimamente interessadas no que se estava a passar. Não ocorreu envolvimento destas nas tarefas. Sinceramente, fiquei na dúvida se fui eu que não os consegui motivar/incentivar/estimular e por isso estes se distraíam com algo e ficavam com um olhar vago.

Esta situação é recorrente com estas duas crianças¹⁸, seja comigo ou com qualquer outra pessoa que esteja à frente do grupo. Penso que poderia ter feito mais para os envolver, no entanto, não sei bem o quê, tendo em conta que as outras crianças até se colocavam em pé para participar e ver o livro.

6 de março de 2015

O dia de hoje não teve nenhum acontecimento mais significativo, excetuando ainda a grande vontade de participação do grupo na atividade proposta na quarta-feira.

¹⁸ **Excerto da nota de campo de 25 de fevereiro de 2015**

Na sessão de dança, tanto o Daniel como o Alberto G. não realizaram mais de metade dos exercícios solicitados pela professora, estando constantemente desatentos. Por mais avisos que fossem dados pela professora e pela educadora, as crianças ficavam concentradas por um pequeno período de tempo e depois, voltavam a não fazer nada do que era pedido.

Excerto da nota de campo de 4 de março de 2015

O Alberto G. e o Daniel, na sessão de Dança, não estavam atentos às indicações da professora e mais uma vez, foram poucos os exercícios que fizeram. Foram corrigidos por todos os adultos, mas não surtiu muito efeito. Só estando com alguém insistentemente a seu lado é que estes rapazes conseguiam cumprir o pedido.

Uma situação que tenho vindo a verificar ao longo deste estágio, é que existem áreas que são menos utilizadas pelo grupo de crianças. Não por lhes ser imposto determinada área, mas sim porque não a escolhem. São várias hipóteses que já coloquei para explicar tal acontecimento, como por exemplo, o facto de estas áreas não estarem tão delimitadas como as restantes áreas, de terem menos materiais, entre outras ideias.

9 de março de 2015

O grupo, quando começou a reunião da manhã, pediu para cantar a canção do bom dia que lhes ensinei e entretanto fiquei com eles algum tempo sozinha. Aproveitei para marcarmos o dia em conjunto, referindo que dia era hoje e que dias tinham passado no fim de semana. Neste período, enquanto dei auxílio à criança, o grupo acabou por dispersar a atenção e começou a conversar. Quando terminei de marcar o dia, coloquei o dedo no ar como que a pedir para falar, mas poucos foram os que terminaram o diálogo, no entanto, assim que me sentei na cadeira da “professora” o grupo já atendeu ao meu pedido. Nestas situações, sinto que tenho algumas lacunas, pois ainda tenho dificuldades em responder ao que é necessário para “controlar” o grupo.

Outro destaque deste dia vai para que, pela primeira vez, desde que lá estou, as crianças escolheram uma das áreas da sala. Esta escolha pode dever-se ao facto de existir um novo recurso nesta área, um pega monstro, feito por um dos elementos do grupo durante o fim de semana.

10 de março de 2015

No dia de hoje, continuámos a preparar as lembranças para dar no dia do Pai. Confesso que fiquei surpreendida com o que as crianças conseguiram produzir. Ficaram trabalhos muito originais e com muita qualidade.

Neste dia, pelo menos uma criança questionou-me quanto ao facto de poder fazer o desafio proposto por mim na semana anterior, respondi-lhe que hoje não poderia ser uma vez que ainda havia muito trabalho a fazer para estar pronto no dia do Pai. Espero continuar o desafio ainda esta semana para que as crianças não se esqueçam do mesmo, nem se desinteressem.

11 de março de 2015

Durante o dia, senti mais uma vez dificuldade na gestão do grande grupo, na reunião da manhã. Esta situação verificou-se essencialmente nos momentos da escolha das áreas em que o grupo facilmente começa a dispersar e a realizar conversas paralelas ao que está a ser feito. Tentei novamente colocar o dedo no ar para que fizessem silêncio, mas, no geral, não surtiu efeito. Verificou-se que o grupo estava muito agitado neste dia, tendo sido visível também na sessão de Dança, em que constantemente conversavam.

12 de março de 2015

Hoje, durante a reunião fiquei outra vez por momentos sozinha com o grupo, e até correu bem porque estivemos a cantar os bons dias, depois falámos no dia do pai, voltando a referir que não se podia dizer nada aos pais das surpresas/prendas que estavam a ser feitas. Foi ainda mencionado uma situação que se passou na tarde de ontem: uma criança tentou levar desenhos para casa. Eu já tinha referido e explicado que não poderia ser, porque depois não tinha trabalhos na capa, mas esta mesmo assim desrespeitou-me e levou os trabalhos, chegando à porta da sala com eles. Aí encontrou a educadora que também lhe disse que não poderia levar os trabalhos e explicou aos pais as razões para tal. Talvez pudesse ter sido mais insistente com a criança e conversar mais com esta, para que me respeitasse, mas tive receio de o fazer pelo facto de os pais estarem presentes.

13 de março de 2015

Hoje, tive a possibilidade de dar a sessão de ginástica, mas não me senti preparada para assegurar, sozinha, o grupo, sem nenhuma das profissionais da sala presentes. Sei que poderia ter sido uma boa oportunidade para mim, mas tendo em conta também o que se tinha passado anteriormente com algumas crianças que desrespeitaram o que lhes pedi e ainda se riram e brincaram, decidi que não estava pronta para se algo corresse de forma diferente da que estava à espera. Estas crianças ficaram comigo na sala e estivemos para perceber se estas tinham percebido o que tinham feito e o que não deviam ter feito. Fiquei bastante surpresa porque estes souberam dizer tudo o que fizeram, o que tinham respondido e o que lhes tinha pedido, chegando, em conjunto comigo, à conclusão que se deve respeitar os adultos.

Assim que se estavam a portar melhor, fui deixando-os sair para poderem ir à ginástica.

16 de março de 2015

Hoje expliquei ao grupo em que consistiria o portefólio e que apenas uma criança iria fazê-lo. As respostas que fui obtendo do grupo não eram reveladoras de compreensão do que tinha sido referido, repetindo-me novamente com outras palavras para que fosse mais perceptível. Foi ainda mencionado que poderiam ajudar, sendo que várias crianças responderam com entusiasmo a esta solicitação, à exceção de uma¹⁹. Após esta conversa, o grupo não demonstrou mais nenhuma reação ao portefólio, nem se dirigiu a mim com questões.

Outro destaque deste dia vai para os tempos “mortos” ou de transição, em que muitas vezes tenho dificuldades. Sinto sempre que não conheço canções suficientes para estas alturas e penso que deveria saber mais as canções conhecidas pelo grupo, de modo a não estar constantemente a ensinar novas.

17 de março de 2015

A hora do conto está destinada a ocorrer num intervalo de 30 minutos, após a sesta, no entanto, tendo em conta que cada vez mais as crianças acordam bem antes da hora prevista, começou-se a arrumar a sala e a colocar as cadeiras em redor da mesa grande ainda antes das 15 horas. Ora isto fez com que o grupo estivesse cerca de uma hora sentado, algo que ainda é muito difícil para estas idades. Durante este período, fui eu que estive sempre em frente do grupo. Foi complicado para mim fazê-lo, mas pelo *feedback* dado pela educadora e pela auxiliar, senti que não estive tão mal quanto pensei.

Nesta hora, apresentei, primeiro, o fantoche, explicando que era ele que iria contar a história. Não previ o entusiasmo do grupo em manipular e experimentar o fantoche, pois como existiam fantoches na sala, não calculei que a adesão fosse tanta, nem que viessem a correr ter comigo. Referi a estes que poderiam vê-lo e mexer nele

¹⁹ **Excerto da nota de campo de 16 de março de 2015**

Durante a reunião da manhã, e após tudo acordado com a educadora, pedi para explicar ao grupo em que consistiria o portefólio. Referi que só poderia fazer o de uma criança e que esta foi sorteada, explicando o que era sortear. Pelo menos dois elementos do grupo disseram: “Não fiz”, e então, voltei a explicar que só a Mafalda faria. Mencionei ainda que os colegas poderiam ajudar esta criança, na elaboração deste portefólio, sendo nesta altura que o André disse que não ajudava.

no fim, mas talvez fosse melhor ter sido logo no início, para não continuarem entusiasmados para tocar nele até ao término da história.

Na parte do conto da história, o grupo continuou conversador, como habitual, e por duas vezes, fechei o livro e expliquei que quem queria falar, colocava o dedo no ar e no fim, eu deixava falar. Esta estratégia resultou durante algum tempo, especialmente na segunda vez que o referi. Depois da história e da sugestão da educadora, fiz alguns gestos corporais com o grupo, em que mexemos os vários membros do corpo, especialmente os braços, pois o grupo já estava há algum tempo sentado. Por fim, entoámos algumas canções e uma rima que lhes ensinei, com diferentes “vozes”, momentos estes que as crianças demonstram muito interesse em participar.

18 de março de 2015

Após o dia de ontem e a frequente redução gradual do período de sesta, assim que o grupo foi acordando, foram arrumados os catres e os cobertores. As crianças colocaram as batas e dirigiram-se para as áreas abertas até às 15h30. Possivelmente, este período fez com que a hora do conto corresse muito melhor que no dia anterior, mesmo existindo algumas interrupções. Este momento foi diferente, talvez também porque foi dinamizado de outra maneira. Tendo em conta as possibilidades do livro selecionado, cada criança teve a oportunidade de falar sobre aquilo que via, existindo mesmo algumas crianças mais discretas que falaram mais do que o habitual nos momentos em grande grupo.

19 de março de 2015

Hoje foi um dia diferente do habitual por dois motivos. Em primeiro lugar, porque foi o dia do pai, existindo por isso, a oferta dos presentes e o convívio com os pais até parte da manhã. Para além disto, estive mais uma vez a “liderar” a reunião da manhã e acompanhei sozinha, durante algum tempo, o grupo, no jardim. Não tinha nada planeado para a reunião, mas além do habitual, acabámos por conversar sobre o que tinha acontecido de manhã com os pais.

No tempo, no jardim, correu tudo bem, mas por vezes tornou-se confuso estar atenta a tantas crianças ao mesmo tempo, especialmente quando um outro grupo chegou ao local. Chegou mesmo a acontecer, eu estar a chamar a atenção a algumas crianças desse outro grupo, enquanto uma outra pessoa fazia o mesmo com as

crianças do meu grupo. O facto de não estar bem posicionada no centro do jardim, dificultou por vezes a visualização mais ampla, por isso, desloquei-me com algumas crianças que ainda lanchavam para esse local. Nas próximas vezes que estiver sozinha e ainda existir crianças a comer, torna-se mais fácil, levar, comigo para o centro, as crianças que demoram mais tempo a comer, dizendo às restantes para permanecerem no local e para que assim que terminarem, se dirijam a mim.

20 de março de 2015

O dia de hoje foi um pouco atribulado, de manhã à tarde. Para além disso, sentia-me um pouco nervosa, pois sabia que a supervisora institucional ia hoje à sala observar-me. Logo no momento em que aconteceu esta observação, não consegui antecipar com o tempo necessário uma situação, de modo a evitar um pequeno incidente, o de entornar anilina numa criança e no chão. Não foi nada de muito relevante, na minha opinião, mas foi um momento em que deveria ter sido mais proativa, em vez de só ter dito, quase no fim, à criança para ter cuidado para não derrubar a anilina.

Outra ocasião que destaco é o facto de uma criança ter referido que não era simpática com ela²⁰. Não sei a que se deveu esta situação, mas foi algo que me tocou. Pode ter sido por, neste dia, estar cansada, tendo em conta que a manhã já tinha sido atribulada, ou por ter chamado à atenção da criança, daí que tinha uma expressão facial e corporal mais séria. Apesar de ter estranhado a afirmação da criança, esta frequentemente está agarrada a mim, estando inclusivamente abraçada ao meu corpo na parte da tarde.

8 de abril de 2015

O estágio deveria ter recomeçado no dia de ontem, no entanto, por doença não me foi possível comparecer na instituição. Hoje, embora ainda não estivesse nas melhores condições, senti-me muito melhor com a receção que tive por parte de algumas crianças do grupo. Mal cheguei à sala, estas vieram ter comigo e abraçaram-

²⁰ **Excerto da nota de campo de 20 de março de 2015**

No momento de higiene anterior ao almoço, estava na casa de banho com o Daniel e a Ana que ainda não tinham feito a higiene. O Daniel tinha estado a brincar de um lado para o outro e então num tom de voz mais alto, pedi-lhe que fosse lavar as mãos e que se despachasse. Este dirige-se ao lavatório e diz-me: “Tu não és uma professora muito simpática”. E eu respondi: “Eu não sou simpática?”- Este disse que era simpática, mas que não era muito simpática.

se a mim. Fiquei também bastante satisfeita quando a auxiliar me disse que, durante as minhas férias, o grupo solicitou frequentemente que se cantasse a canção do bom dia por mim ensinada.

Outro momento que me espantou foi o facto de uma criança ter referido que fui eu que lhe ensinei a fazer a data. Fiquei orgulhosa de mim própria por saber que contribui para o desenvolvimento da criança. Além disto fiquei também surpreendida por o grupo ainda se lembrar do desafio de matemática que propus. Muitas das crianças sabiam ainda como tinham feito e ajudaram os colegas.

9 de abril de 2015

No dia de hoje, fiquei várias vezes sozinha com o grupo. Senti-me cada vez mais capaz de estar com 25 crianças numa sala. Crianças estas que, apesar de autónomas, ainda não são independentes. Apesar de o grupo estar disperso nas várias áreas da sala, consegui acompanhar os desafios a decorrer e ajudar a solucionar diversos conflitos. Neste dia, foi evidente que, ou estou sempre a circular pela sala e sigo com menos intensidade os vários projetos e/ou atividades, ou estou posicionada num local em que consigo observar e verificar onde e como estão todas as crianças da sala. Se estiver num dado sítio é inclusivamente mais fácil para o grupo saber, onde se encontra um adulto que os possa auxiliar.

10 de abril de 2015

Hoje foi a primeira vez que dei a aula de ginástica e não correu nada como planeado, bem pelo contrário. Apesar de ter pensado usar um sinal sonoro, de modo a que as crianças parassem e prestassem atenção, para que não fosse necessário levantar a voz e mesmo gritar, com a ansiedade e nervosismo, esqueci-me disso e de outras situações. Tive ainda dificuldade em controlar o tempo, particularmente no aquecimento e relaxamento. Esta situação poderia ser facilitada caso houvesse um cronómetro, podendo ainda estar mais atenta ao relógio para que exatamente não perdesse o controlo do tempo de prática motora, algo muito importante nestas sessões.

Além disto, o facto de estarem em atividade física, pararem para se sentar no banco e voltarem a fazer exercício, não contribuiu para a concentração do grupo, no que estava a ser feito, pois facilmente dispersava em conversas paralelas. Sem o sinal sonoro, tornou-se difícil voltar a chamar a atenção de todas as crianças, verificando-se

esta situação particularmente no pequeno circuito construído. Outro erro neste momento foi não ter chamado logo o grupo todo para fazer o percurso, deveria tê-lo feito logo no início. Se tivesse continuado um de cada vez, o tempo de prática iria ser relativamente inferior ao tempo de espera.

Penso que ter utilizado a história lida em dias anteriores resultou como um bom indutor da sessão, no entanto, a explicação desta e do que se pretendia não foi muito clara e específica. Na demonstração, poderia ter utilizado sempre uma criança, para que o grupo estivesse mais atento.

No momento do jogo da raposa, houve novamente erros na explicação. Fiquei muito preocupada e nervosa quando as crianças começaram a cair, terminando mesmo o jogo com receio de que mais alguém se pudesse magoar. Após o término deste, acabei por “improvisar” um jogo com os balões que também não correu como esperado, deveria ter formado três grupos, em vez de inicialmente, ter feito só um.

Este foi talvez de facto um dos piores dias da minha intervenção, que me provou que ainda tenho muito, mas mesmo muito a aprender e a melhorar na minha prática. Mais vale ter umas “cábulas” na mão, que proporcionar maus momentos de aprendizagem às crianças, que veem os adultos como modelos, exemplos a seguir.

13 de abril de 2015

Após a conversa com a supervisora institucional e a educadora cooperante, cheguei à escola, mais precisamente à sala de atividades, com outra atitude e postura. Envolvi-me nas brincadeiras das crianças, sorri frequentemente para estas, adotei uma expressão facial menos séria e mais descontraída, entre outras ações que resultaram numa evidente mudança de atitude também por parte das crianças. Algumas delas não se dirigiam muito a mim antes do dia de hoje. Contudo, neste dia, vinham ter comigo para me contar as novidades do fim de semana, agarravam-se a mim e mais frequentemente, recorriam à minha pessoa nas situações de necessidade.

14 de abril de 2015

Hoje, durante a sessão de Música, dinamizada por um professor especializado, ocorreu uma situação sobre a qual incidirei nesta reflexão do dia 14 de abril. Uma criança demonstrava sinais de não prestar atenção ao que estava a ser reproduzido e/ou explicado pelo professor, estando a conversar com um colega do lado. Para tentar resolver e parar com o diálogo, esta foi trocada de lugar. Apesar desta ação, a

criança apresentava novamente uma expressão corporal pouco envolvente nas ações, olhando para a bata e mexendo as mãos. Foi evidente que tinha algum objeto na mão, por isso, de modo a que não se distraísse da sessão e aproveitasse ao máximo esta oportunidade, pedi-lhe o objeto, tendo mesmo que o retirar das mãos. Ora o que ocorreu de seguida é que esta continuava sem prestar qualquer atenção, ficando mesmo deitada sobre as suas pernas.

A minha atitude, se fosse neste momento, muito possivelmente, seria diferente, em vez de retirar o objeto, poderia ter conversado com a criança e combinado que lho devolvesse no final da sessão, mas que, naquela altura, deveria realizar o mesmo que os colegas. Outra estratégia que poderia adotar era solicitar à criança, ainda antes de trocar de lugar, que se dirigisse a mim. Poderíamos sair da sala para conversar sobre esta estar constantemente a falar, mesmo depois dos avisos efetuados. Ser-lhe-ia explicado que deveria aproveitar este momento, que só ocorre uma vez por semana, com o professor de música.

15 de abril de 2015

Apesar de, até ao início de esta semana, a minha atitude e postura demonstrarem muita seriedade e pouca socialização para com as crianças, hoje obtive mais uma evidência que, de alguma forma, influenciei e marquei este grupo. Como é natural, a minha relação com qualquer uma das crianças é diferente, pois cada uma tem uma personalidade única e inconfundível. Há crianças mais afetivas do que outras e aquela que me marcou, neste dia, é sem dúvida, uma das mais afetuosas do grupo. Por norma, assim que chego à sala, esta vem a correr ter comigo e abraça-se a mim, agarrando-se logo à bata. Hoje, quando a fui auxiliar, referiu que ficava triste, caso eu ficasse em casa doente²¹.

16 de abril de 2015

Hoje, tal como frequentemente, houve a necessidade de intervir perante uma situação conflituosa entre pares. Uma criança pediu encarecidamente para que fosse

²¹ **Excerto da nota de campo de 15 de abril de 2015**

Durante a manhã, após a reunião, uma criança chegou à sala e disse que o André estava na casa de banho e precisava de ajuda. Informei a educadora do mesmo e dirigi-me à casa de banho. Ajudei a criança naquilo que esta necessitava e pouco depois espirrei. O André disse-me: “Se ficares doente, não vens à escola”. Eu respondi que poderia vir, que iria depender do que eu tivesse. Este fez o seguinte comentário: “Se não vieres à escola, fico triste”.

para a área dos jogos de mesa. Tendo em conta que já estavam algumas crianças nesse local e que estas já tinham sido alertadas para o elevado barulho, fiquei relutante em aceder a este pedido, mas aceitei, referindo à criança que não deveria causar conflitos, como já tinha ocorrido neste dia. Passado algum tempo, esta empurrou um colega e bateu num outro²². Como estratégia, retirei-a da área, onde estava e coloquei-a sentada numa cadeira para que esta se lembrasse do que tínhamos conversado. Esta ficou lá sentada durante algum tempo a chorar. Fui ter com esta e sentei-me a conversar com ela. Pedi-lhe para pensarmos no que tínhamos combinado antes de ela escolher os jogos de mesa e a criança reconheceu que não fez o que tinha sido acordado. Disse-lhe que poderia escolher outra área e esta assim o fez, não existindo mais conflitos com os colegas.

Talvez no início pudesse não ter permitido que a criança fosse para a área que pretendia, mas deixei que esta tivesse liberdade de escolha, dando-lhe um voto de confiança. Caso tivesse restringido e não acedesse ao pedido da criança, não estava a dar-lhe liberdade e deixá-la-ia frustrada e triste por não poder ir brincar para junto dos colegas.

17 de abril de 2015

Uma vez que hoje é sexta-feira, foi dia de orientar a sessão de ginástica. Este momento decorreu de forma oposta ao ocorrido na semana passada.

O aquecimento foi mais diversificado e duradouro, tentando aquecer todas as partes do corpo. Para este momento, foi necessário utilizar uma pequena “cábula” com o que foi pensado e planeado, de modo a não descurar nenhum exercício. Uma questão novamente evidente foi a importância de um sinal sonoro para dar informação de interrupção ou término da atividade ou movimento. Apesar de não ter sido utilizado um objeto com um som audível, foi perceptível quando os exercícios paravam. Havia apenas dificuldade em chamar a atenção das crianças, quando estas mantinham conversas paralelas.

Apesar de ter planeado dois jogos, o primeiro jogo correu muito bem, por isso foi explorado e potencializado ao máximo. Foi evidente que as crianças se divertiram e

²² **Excerto da nota de campo de 16 de abril de 2015**

A Marta empurrou o Alberto B., porque este ia buscar uma peça de um jogo que ela lhe tinha tirado inicialmente. Pouco depois, levou a mão à cara de outro colega pelo mesmo motivo.

gostaram da atividade. Referi todas as regras do jogo, no início, e as crianças demonstraram desde este momento que queriam participar.

No final da sessão, estava preparada uma música para relaxar, mas o rádio acabou por não funcionar. Isto não provocou qualquer constrangimento, sendo que os alongamentos foram efetuados muito calmamente ao som daquilo que eu dizia.

20 de abril de 2015

Tendo em conta que o projeto que está a ser desenvolvido na sala se insere nas Ciências e uma vez que esta é uma das áreas menos utilizadas pelo grupo, fomos (eu, a Educadora e três crianças) ao laboratório ver o que poderíamos utilizar para o nosso projeto. O entusiasmo das crianças ao entrar na sala foi enorme²³. Apesar de estas já estarem há algum tempo na instituição, entraram na sala como se fosse a primeira vez que lá iam. Foi evidente que não conheciam alguns dos materiais que existiam neste espaço, como o microscópio e o estetoscópio. As expressões faciais perante os vários objetos e instrumentos demonstraram espanto e excitação na descoberta deste local, provando que caso as crianças já se tenham deslocado ao laboratório, poucas memórias têm do mesmo. Como tal, este espaço pode começar a ser mais explorado e visitado pelo grupo, para que também, com esta utilização, se contribua para a potencialização da área das Ciências da sala.

21 de abril de 2015

Começa cada vez mais a ser evidente a proximidade entre mim e as crianças, sejam elas quais forem. Talvez esta melhoria na relação adulto-criança se deva ao facto de eu, ultimamente, ter adotado uma postura menos rígida ou ainda porque cada vez mais nos conhecemos uns aos outros.

Desde o início do estágio que o grupo vem testando os meus limites, particularmente uma criança que, por diversas vezes, me levou quase ao limite. Nalguns momentos, tive mesmo que respirar fundo, acalmar-me e conversar calmamente com a criança ou isolá-la do grupo para assim depois, conseguir dialogar

²³ **Excerto da nota de campo de 20 de abril de 2015**

O Rodolfo não se voluntariou para ir ao laboratório, mas após perguntar-lhe se este queria fazê-lo, ele abanou a cabeça em sinal de sim. Ao contrário das duas colegas que também foram ao local, este chegou ao laboratório e começou a contemplar visualmente tudo o que via, demonstrando um pequeno sorriso nos lábios e um brilho no olhar. Por sua vez as colegas, mal chegaram ao local, percorreram-no, tocando em vários materiais e fazendo várias questões.

com esta. O diálogo servia para que a criança percebesse o que tinha ocorrido que não poderia acontecer, como o levar a mão ao corpo de um colega, quando este tirava um objeto que esta pretendia.

O que destaco é o facto de hoje, esta criança ter demonstrado uma atitude diferente da habitual, sentando-se ao meu lado, conversando muito comigo, sorrindo mais frequentemente e abraçando-se a mim. É importante referir que até há relativamente pouco tempo, esta criança só em alguns casos de necessidade se dirigia a mim e por vezes, apenas comunicava comigo, quando era eu que tomava a iniciativa da interação.

22 de abril de 2015

Neste dia, apesar de não ter ocorrido nenhum acontecimento mais significativo, considero importante direcionar esta reflexão diária para a importância das expressões artísticas e da educação física para o desenvolvimento global de cada criança. Ora esta temática surge após a sessão de dança, na qual as crianças têm oportunidade de participar. Nestes momentos, é possível verificar as diferenças entre todas as crianças, existindo umas mais introvertidas que outras. As mais introvertidas, no quotidiano, comunicam pouco com os adultos, demonstram timidez, particularmente nos momentos de grande grupo em que lhes é solicitada a sua participação, e também têm pouca projeção vocal, sendo que, por vezes, não é audível o que as crianças estão a dizer.

No entanto, nas sessões artísticas e de educação física, tendo em conta que a criança comunica muito através do corpo, explorando as várias potencialidades deste, observa-se uma mudança de comportamento das crianças acima referidas. Essencialmente nas sessões de Dança, estas têm possibilidade de explorar a sala de forma livre, mexendo-se ao som de música. Nestes movimentos, as crianças conseguem “falar” com o corpo e libertarem-se de qualquer constrangimento.

23 de abril de 2015

Neste dia, tal como habitual às terças e quintas-feiras à tarde, o grupo, após o lanche, pode ir brincar para o jardim. Algumas crianças deslocaram-se para a relva e, com uma pequena bola, estiveram a jogar futebol. Passado algum tempo, surgiram alguns conflitos, desde crianças a chorar até à morte de determinadas plantas que eram pisadas pelas crianças para alcançar a bola. Em vez de estar sempre a resolver

os conflitos, disse-lhes que poderiam jogar, mas que eu seria o árbitro. Esta situação não teve qualquer entrave da parte das crianças. Elas sorriram e entraram nesta brincadeira. Com este papel, “dei”, assim como no futebol, cartões amarelos e vermelhos. Quem tinha vermelho, vinha sentar-se por momentos ao meu lado e daí assistíamos e comentávamos o que se passava no jogo. Esta estratégia resultou bastante bem. As crianças riram-se muito, tinham mais precauções em determinadas alturas, para que não fossem “expulsos”, e não existiu mais estragos florais. Houve só um senão. Uma vez que estava tão envolvida no jogo, não observava o resto do jardim. Só adotei esta estratégia porque estava acompanhada de duas assistentes operacionais que poderiam observar as restantes crianças.

24 de abril de 2015

Hoje, na sessão de educação física, após o aquecimento, realizámos o jogo do espelho, no qual o grupo trabalhou dois a dois e movimentou o corpo de forma livre, tendo o colega que o imitar. Expliquei, no início, as regras e inclusive, exemplifiquei com uma criança o que era suposto fazer. Penso que poderia ter dado uma explicação mais específica, pois algumas crianças tiveram dificuldades em perceber. Outras, pelo contrário, realizaram a atividade sem percalços e exploraram as várias partes do corpo. Suponho ainda que, seria mais fácil, em vez de ter dito qual era a primeira criança de cada par formado a fazer os gestos, poderia tê-lo dito e ter-me levantado e tocado na mesma, para que não existissem dúvidas, ou pedir às crianças referidas, que se levantassem.

Após este jogo, tinha planeado outra atividade. No entanto, esta não ocorreu porque o grupo solicitou que se fizesse o jogo do lenço, que constava na planificação da semana passada. Aceitei o pedido das crianças, pois estas tinham, até aqui, revelado um bom comportamento, seja no respeito pelas regras, como no empenho demonstrado nos movimentos.

27 de abril de 2015

Hoje, uma das áreas menos escolhidas pelas crianças, a área da Escrita, foi muito selecionada, uma vez que existia um novo desafio ao qual o grupo aderiu muito bem. Este consistia na elaboração de uma carta/postal para a mãe, sendo esta uma sugestão de atividade dada por uma criança na avaliação semanal realizada na sexta-feira. Como tal, e tendo em conta que surgiu do grupo, realizámos esta tarefa, na qual

tinham que desenhar algo que a mãe de cada um gostasse de ver num dos lados da folha. Na outra parte (lado), o adulto escreveria “Querida Mãe,” e a criança, iria imaginar como se escrevia o que queriam dizer à progenitora feminina, colocando ainda o seu nome na parte final de cada folha. No fim, era inserido um selo, escolhido pelas crianças, no canto superior direito da folha. Este desafio, possivelmente, teve muita aderência, pois era uma prenda para dar à mãe e além de escreverem, tinham que desenhar.

Durante a reunião da manhã, quando expliquei esta tarefa e as restantes atividades que iriam ser desenvolvidas ao longo da semana, demorei demasiado tempo, o que resultou numa falta de concentração e atenção para o que estava a ser referido. Deveria ter sido mais sucinta e menos específica. Poderia ter discriminado apenas, quando as crianças estivessem a realizar as atividades propostas. Apesar de ter explicado tudo, a pintura do coração foi pouco selecionada, talvez por não estar alguém presente a acompanhá-los no processo de reprodução ou ainda por terem dificuldade em associar uma silhueta real do coração ao formato que mais recorrentemente utilizam para representar o coração. Para prevenir esta última hipótese, seria uma boa estratégia, apresentar, inicialmente, uma imagem real do coração.

28 de abril de 2015

Uma situação recorrente no grupo de crianças é a afetividade associada a alguma “brutidade”, ou seja, as crianças são muito afetuosas e carinhosas com os adultos da sala e com os pares, no entanto, por vezes, deixam cair e magoam as outras pessoas, com a velocidade e força com que se deslocam e agarram a estas.

Isto verifica-se particularmente com uma criança que frequentemente corre para se agarrar a mim. Em vários momentos do dia, esta abraça-se aos outros, mas, tal como referi em cima, acaba por, sem querer, magoar os colegas, sendo muito insistente e persistente, para que estes retribuam o gesto. Existem crianças que demonstram não gostar e/ou apreciar este comportamento, empurrando e/ou ferindo, em determinadas alturas, o colega. Esta situação é muitas vezes resolvida com o acalmar das crianças, referindo-se que há pessoas que não gostam que as agarrem e que a criança tem que ter mais calma nas demonstrações de afeto. A verdade é que este comportamento continua a ocorrer, e por vezes, termina em conflitos corporais entre as crianças. Não sei o que se pode fazer para que o comportamento desta

criança seja melhorado. Não quero com isto dizer que devam terminar as manifestações afetivas, mas sim que sejam mais moderadas, de modo a perceber quando se está a magoar alguém.

29 de abril de 2015

Hoje, tal como habitualmente, levei o grupo de crianças do jardim para a sala. Primeiro, passámos pela casa de banho do refeitório, de modo a que o grupo fizesse a higiene e as necessidades. Nesta transição de espaços e enquanto as crianças já prontas esperavam pelos colegas, existiram empurrões por causa dos lugares na fila, uns porque passaram à frente dos amigos e outros porque não queiram estar ao pé de determinada pessoa. Perante estes acontecimentos e o facto de estarem na fila há algum tempo, disse às crianças que estavam no início da mesma para avançar e coloquei as três crianças que empurraram os colegas no fim do "comboio".

Até aqui não ocorreu nada de maior gravidade, pois, apesar dos empurrões, ninguém se magoou. Contudo, estava eu no meio da fila, quando ouvi a parte inicial do grupo a conversar muito alto, algo que não representaria um problema se as crianças da sala do lado não estivessem a dormir, por isso desloquei-me ao começo das escadas para solicitar que falassem mais baixo. Assim que deixei de ter, no meu campo de visão, a parte de traz do grupo, algo aconteceu. Uma criança trocou de lugar e magoou o colega²⁴. Perante isto, dirigimo-nos todos para a sala e, na reunião, questionei todas as crianças que magoaram os colegas, quanto ao porquê de o terem feito e se o consideravam correto. Durante o diálogo, dei particular ênfase à gravidade do que ocorreu, porque, embora todos ficassem bem de saúde, algo pior poderia ter ocorrido.

Fiquei muito preocupada com este último incidente, uma vez que era eu que estava encarregue de todo o grupo e permiti, ou não consegui evitar, este acontecimento. Apesar de ter pensado nisto o resto do dia, não sei que outra atitude poderia ter adotado a fim de impedir esta situação. Se ficasse à frente do grupo na fila,

²⁴ **Excerto da nota de campo de 29 de abril de 2015**

Após o conflito, o André explicou que estava em determinado lugar na fila, que o Daniel saiu do seu lugar e tomou o dele, empurrando-o contra a mesa do computador. Além do ecrã do computador ter caído, o André magoou-se na cabeça, sendo logo socorrido pela diretora da instituição.

não iria ver a parte de trás e se ficasse atrás, não teria qualquer controlo com o que se passava no início.

30 de abril de 2015

Na última reunião do dia, quatro crianças desrespeitaram-me, na medida em que não pararam de brincar com os colegas, estiveram a conversar, riam-se, quando lhes pedia para parar e algum dos colegas o imitava, entre outras situações. Como tal, disse que iriam ficar na sala comigo, enquanto os colegas iam lanchar para o jardim. Na primeira vez que o disse, estes responderam logo que não a sorrir, mas assim que disse que os nomes das crianças que iriam sair, alguns deles perceberam que estava a falar a sério e deixaram de rir. Apesar de esta atitude, fiquei com as crianças na sala.

O que sucedeu depois foi muito diversificado. Uma das crianças sobre a qual já fiz uma reflexão, pois testava muito os meus limites, foi a primeira que deixei sair, tendo em conta que conseguiu abster das brincadeiras do Alberto B. Este continuou a brincar, sendo colocado à parte. Por sua vez, uma criança referiu várias vezes que não, quando mencionei que, se não se portassem corretamente ficavam a limpar a sala, por isso disse-lhe que poderia começar a limpar a mesa e aí este deixou de sorrir.

O Alberto, mesmo de parte, continuou a fazer rir os colegas, até que sozinho se magoou e veio a chorar ter comigo. Eu referi-lhe que já o tinha avisado para parar de brincar e que se acabaria por ferir, o que acabou por acontecer. Desde esse momento, este sentou-se ao meu lado e não mais teve um comportamento igual ao anterior.

Quanto às outras duas crianças, estas mantinham um comportamento de desrespeito e só saíram da sala, após uma pessoa dos serviços especializados, referir que tinham que respeitar as professoras e que deveriam pedir desculpa.

Apesar de uma das crianças ter percebido o porquê de ficar na sala e não ter repetido mais a atitude, as restantes não. Uma destas foi inclusivamente colocada noutra sala durante uma reunião anterior, pois o seu comportamento era desrespeitoso, rindo-se quando era chamada à atenção e mantendo as ações, que a levaram à repreensão. Nem sempre sei o que fazer nestas situações em que o comportamento não é adequado, nem correto. Não adoto sempre esta restrição, mas confesso que, quando não sei o que fazer mais, esta torna-se a solução mais fácil, o que não deveria acontecer.

4 de maio de 2015

Uma vez que ainda não tinha realizado nenhum projeto com crianças, não sabia como iria decorrer a fase da pesquisa. Algumas crianças quiseram ir buscar os livros à biblioteca e outras preferiram procurar informações nos livros da sala. Quando encontravam alguma informação, neste caso, alguma imagem do coração, chamavam sempre por mim para que eu lesse o que estava escrito nessa página. O que mais me deixou espantada foi o facto de as crianças terem sido capazes de reter a informação que lhes tinha lido, e de no fim, terem apresentado ao grande grupo, estes mesmos dados. Sabiam encontrar a página e dizer o que estava mencionado nesta, embora não fosse exatamente o que lá estava referido, mas sim o que a criança tinha compreendido.

5 de maio de 2015

Hoje, tal como prometi ao grupo, levei o esqueleto para a sala e foi um verdadeiro êxtase. Várias foram as crianças que no início, não demonstraram entusiasmo neste novo recurso, contudo, não houve uma criança que não tivesse mexido e/ou olhado para o esqueleto. Destaco apenas um elemento do grupo. Esta criança habitualmente não demonstra interesse e entusiasmo em participar nas atividades e desafios, mas neste dia, foi dos que mais manipulou o modelo²⁵. Por diversas vezes, desmontou mesmo algumas partes do esqueleto, pois com o entusiasmo parecia que não tinha controlo nas mãos e não conseguia mexer calmamente e devagar neste material. Foi uma verdadeira descoberta para a criança que apontava para todas as partes, particularmente para o crânio e tronco e manuseava os membros superiores e inferiores.

6 de maio de 2015

Hoje, assim que terminou a primeira reunião da tarde, senti finalmente que já era capaz de gerir este momento em grande grupo. Consegui que o grupo se mantivesse calmo, mesmo que tenha estado sentado durante quase uma hora, devido

²⁵ **Excerto da nota de campo de 5 de maio de 2015**

O Daniel, assim que terminei de montar o modelo do corpo humano, correu desde a área das ciências até à outra ponta da sala e não parava de saltar à volta do esqueleto. Esteve sempre a sorrir e a brincar com o mesmo durante mais de 10 minutos. Por vezes, ia ter com uma das crianças com que mais brinca, o Tiago C. para lhe contar informações do esqueleto e para lhe pedir para olhar para o mesmo.

à apresentação do projeto da sala 8. Tal como habitualmente, neste período é feita a hora do conto, conversa-se por uns minutos e depois escolhem-se as áreas, não demorando mais que meia hora. Neste dia, para que o grupo não estivesse muito tempo sentado, viemos um pouco mais tarde do jardim, para que fosse possível ler a história e depois, ouvir a apresentação do projeto. Contudo, uma vez que houve um atraso na divulgação, conversei com o grupo sobre o semanário, dei-lhes bolachas e fiz umas questões quanto à informação que o grupo sabia sobre o projeto da sala 8. Pouco depois, chegaram as crianças da sala 8. Ao longo da apresentação, o grupo esteve quase sempre em silêncio, mas depois na escolha das áreas já existia alguma agitação, tendo em conta o tempo que estiveram sentados. Contudo, facilmente geri este período de maior diálogo.

7 de maio de 2015

Apesar de ontem a gestão do grande grupo ter corrido, na minha opinião, da melhor forma possível, hoje, senti dificuldades, não no controlo do grande grupo, mas sim no controlo de três crianças, sendo que uma delas frequentemente testa os meus limites. Desta vez, o que ocorreu foi que estas crianças estavam a ter comportamentos desadequados à presença na reunião, como estar deitados nas cadeiras, incomodar o colega do lado, entre outras situações. Foi solicitado às crianças várias vezes que parassem com esse comportamento, contudo não foi respeitado pelas mesmas, sendo que por isso, algumas ficaram de pé na restante reunião. Acredito que possa existir uma estratégia melhor e mais adequada, mas tendo em conta o que se passava, já não sabia o que fazer para controlar tal comportamento, essencialmente quando as crianças já me faltavam ao respeito, dizendo que não.

8 de maio de 2015

Esta reflexão refere-se novamente a uma situação que continua a ocorrer por parte de uma criança. Esta é tão impulsiva e afetuosa que ao correr para as pessoas, para transmitir afeto com gestos, neste caso, com abraços e beijos, pode magoá-las. Algumas vezes, existem correrias na sala, porque os colegas literalmente fogem desta criança, porque não querem ser agarrados e “apertados”. Esta situação deixa as crianças e os adultos desconfortáveis, pois esta criança não respeita o espaço do outro, nem as suas decisões, essencialmente nos casos em que os educandos referem que não querem ser abraçados por esta.

11 de maio de 2015

Tenho a destacar, no dia de hoje, duas situações: a primeira referente ao desafio dos conjuntos e a segunda relativa ao desafio do desenho com lápis de cera branco. Quanto à realização dos conjuntos (matemática), tenho a destacar que crianças que já tinham efetuado este trabalho, demonstraram vontade em voltar a fazê-lo²⁶, evidenciando assim que esta atividade vai ao encontro dos interesses do grupo.

No que diz respeito ao desenho com lápis de cera branco e com anilinas, tenho que admitir que, tendo em conta que o grupo já está habituado a estes materiais, não esperava que existisse tanto interesse e entusiasmo em realizar o desenho. Por outro lado, também considero que o modo como introduzi e expliquei a atividade pode ter sido um fator preponderante na seleção desta tarefa. Eu mencionei que iriam ter uma folha de papel branco e que, com lápis de cera branco, poderiam desenhar nesta o que pretendessem. No fim de terem desenhado tudo, as crianças colocariam anilinas por cima e aconteceria uma magia. Esta situação permitiu-me perceber a importância primordial que tem a explicação de uma atividade para a seleção das crianças.

12 de maio de 2015

Inseri na área da ciência um novo recurso, ao qual existiu uma grande adesão por parte do grupo. Este material era um jogo relativo ao corpo humano, temática esta presente no nosso projeto. Embora este seja um jogo e ainda que exista a área dos jogos, definimos em grande grupo que deveria ficar na ciência. Apesar de, atualmente, as crianças frequentarem mais vezes esta área, hoje, pelo menos 10 crianças estiveram neste local. Todas as crianças que escolheram a ciência, manusearam o jogo, tendo uma delas montado todo o sistema circulatório²⁷. Talvez por existir um novo material na sala é que tantas crianças foram para esta área.

²⁶ **Excerto da nota de campo de 11 de maio de 2015**

A Marta I. disse que, no conjunto do fio branco, se colocavam os quadrados de outras cores, não colocando os quadrados amarelos neste conjunto, nem no conjunto das peças amarelas. Enquanto isto ocorria, a Márcia A. aproximou-se de nós e disse: "Quero fazer outro". E logo de seguida, surge o Alberto L. que refere que também pretende fazer este desafio.

²⁷ **Excerto da nota de campo de 12 de maio de 2015**

A Bianca, a criança mais velha do grupo, esteve durante parte da manhã na ciência com o jogo. A certa altura, levanta-se da mesma e dirige-se a mim com o tabuleiro do jogo na mão. Quando chega a mim, diz que montou o coração, as artérias e as veias. Eu olho para o que esta traz consigo e identifico claramente que a criança foi capaz de montar todo o sistema circulatório sem qualquer falha.

13 de maio de 2015

Hoje, levei para a sala um novo recurso para a área da escrita: duas caixas de esferovite que, na realidade, são quatro, mas juntas duas a duas. Estas caixas foram modificadas, para que existisse mais espaço para as crianças manipularem a areia, utilizando para tal as mãos e as formas das letras. Este material foi extremamente bem recebido pelo grupo, que quis escolher logo a área da escrita. Apesar de ter indicado e explicado que deveriam tirar proveito da areia para utilizar as letras, escrever algumas palavras e posteriormente, desenhá-las, o grupo essencialmente utilizou as mãos para manipular a areia. Referi, na reunião, que poderiam explorar um pouco a areia e depois, usar as letras para escrever, pelo menos, o nome delas.

Desde que estou na instituição, nunca a área da escrita esteve sempre cheia (2 crianças) e havia ainda crianças que se dirigiam a mim para solicitar se poderiam ir para a escrita. Tentei gerir esta situação para que todas aquelas que me pediram, tivessem oportunidade de experimentar a areia e assim, satisfazer este interesse e curiosidade. Pensei sempre que este recurso ia ter muita adesão, mas não pensei que fosse tanto, nem que existisse interesse e vontade de algumas crianças que aparentam ser menos interessadas pelas novas atividades e novos recursos da sala.

14 de maio de 2015

Mesmo depois de ontem, grande parte do grupo ter utilizado a areia, hoje ainda foram várias as crianças que quiseram escolher a área da escrita. Mal cheguei à sala, o André foi a correr ter comigo à porta para me pedir a areia, o que revela a vontade e o interesse em utilizar este novo material. Assim que dispus as caixas, outra criança se juntou ao André. O que se verificou nesta exploração, é que desta vez, as crianças utilizaram mais as letras e tentaram escrever à sua maneira, juntando variadas letras. Depois, vieram questionar-me quanto ao que estava escrito, ao que lhes respondi que elas é que deveriam saber, atribuindo deste modo um significado à escrita.

15 de maio de 2015

Apesar das várias dificuldades tidas ao longo do estágio, no controlo e gestão do grupo e em verem como um adulto de referência, hoje tive a certeza que as crianças me respeitam, embora, por vezes, testem os meus limites²⁸. Para além desta

²⁸ **Excerto da nota de campo de 15 de maio de 2015**

situação, ocorreram outras que me fizeram perceber que já existia respeito mútuo. Quando há algum comportamento menos correto, por parte de algumas crianças do grupo, basta olhar para elas que estas atitudes terminam. Nunca acreditei vir a ser capaz de conseguir este feito, sempre pensei que o grupo continuasse a ter dificuldade em respeitar-me. Foi um caminho muito gradual, que foi conquistado com bastante persistência e coerência.

18 de maio de 2015

Hoje, desenvolvi uma das atividades do projeto, que considero ser mais relevante para a desmistificação das concepções prévias das crianças. Para esta atividade, foi necessária uma grande preparação da minha parte não a nível de materiais, mas no que diz respeito aos conhecimentos relativos à temática do projeto para que não transmitisse conteúdos erróneos às crianças.

Os materiais foram apenas dois sacos de urina forrados com as imagens correspondentes aos locais de circulação do sangue (coração, corpo todo e pulmões). Inicialmente, não iria inserir ou mencionar a passagem do sangue pelos pulmões, mas uma vez que se viu, esta situação, no filme e que se não o fizesse, estava a proceder a grandes incorreções, voltei a planificar a atividade. Consegui deste modo, falar da grande e pequena circulação, da importância das veias e das artérias como vasos condutores e ainda e principalmente, do papel do coração neste circuito. Em vez de transmitir estes conhecimentos, através do circuito, foram as crianças a chegar a estas próprias conclusões, tendo em conta a informação que já conheciam de antemão²⁹. O facto de ter recorrido a estes recursos foi muito significativo para o grupo, uma vez que em vez de debitar conteúdos, tentei demonstrar o que ocorria no nosso corpo, permitindo que estes utilizassem as informações que já conheciam e aquelas que já tinham aprendido para que eles próprios pudessem constatar a circulação efetuada pelo sangue.

Pedi ao André que realizasse uma tarefa e este disse: "Não". Apenas lhes questioneei se tinha a certeza e então, este deixou de sorrir e efetuou o que lhe pedi. A Márcia A. disse: "A Márcia manda aqui na escola como a Educadora e a Assistente Operacional. A Márcia manda aqui e na escola dela".

²⁹ Excerto da nota de campo de 18 de maio de 2015

O Marcelino e a Mafalda estavam sempre a levantar-se para responder às questões que colocava, servindo estas de orientação para a compreensão do circuito do sangue. Maioritariamente das vezes, tanto estas duas crianças com as restantes que estavam presentes nessa área, foram capazes de, através do que já sabiam, chegar às conclusões pretendidas.

19 de maio de 2015

Fomos ao pavilhão do conhecimento e o que ocorreu foi que o grupo ficou dividido em três e eu fiquei responsável por sete crianças. Deslocámo-nos a várias partes do interior do pavilhão, mas foi difícil de gerir os momentos em que estava sozinha com as sete crianças e tinham que andar a vesti-las com os fatos necessários à realização das atividades. Por diversos momentos, seis crianças tinham que ficar sentadas, enquanto eu vestia uma outra criança. Este processo era um pouco demorado, sendo o tempo de espera das outras crianças superior ao desejado. Além disto, estas estavam tão entusiasmadas em experimentar e explorar as restantes áreas do espaço, que não conseguiam estar sentadas³⁰. Encontrei aqui num dilema pois, não podia deixar as crianças explorar os outros locais sem a minha supervisão para garantir a sua segurança, mas também não era capaz de mantê-las sentadas, tal era a excitação. Posto isto, por diversas vezes, referi às crianças que aguardavam, para “puxar” pelo colega, ou seja, para gritar, com intensidade moderada, por ele, de modo a que estivessem envolvidas em alguma tarefa. Questiono-me agora, se, tendo em conta que estava sozinha, poderia ter adotado outra atitude ou estratégia para reduzir o tempo de espera.

20 de maio de 2015

Hoje, tendo em conta as circunstâncias, adotei uma estratégia pensada no momento que correu razoavelmente bem, apesar de ter existido algum barulho uma vez que todos queriam participar. Ora assim que voltámos à tarde do jardim, ocorreu como habitualmente a hora do conto. No final da mesma, chegou a Sónia que tinha ido ao tratamento. Eu tinha que colocar os catres de algumas crianças e ainda o grupo tinha que escolher as áreas que pretendia. Para que pudesse fazer a primeira tarefa, perguntei qual era a criança que queria contar a história à Sónia e enquanto isso acontecia, eu colocava os catres e conseguia gerir o grande grupo. Tudo ocorria dentro do pensado, no entanto, houve alguns burburinhos porque as crianças não consideravam que o colega estava a contar corretamente o desenrolar da história,

³⁰ **Excerto da nota de campo de 19 de maio de 2015**

O Tiago O., o Tiago S. e o Marcelino não conseguiam estar sentados no colchão à espera da sua vez, nem quando os colegas estavam a “gritar” por uma criança. Não foram capazes de estar em pé, mesmo no colchão, estando sempre a andar em cima do colchão, a saltar e a dirigirem-se para outras áreas.

sendo por isso que tive que intervir e solicitei a outra criança que continuasse. No fim, apenas completei o que foi referido com algumas informações relevantes.

Continuei a dispor os catres e disse ao grupo que eram as crianças que iam dormir que iam colocar os cartões das áreas. Tinham que chamar pelo nome do colega e se este não ouvisse, passavam para outro. Este momento ocorreu, como habitualmente, com algum barulho originário das conversas paralelas.

21 de maio de 2015

Neste dia, foi realizada mais uma atividade referente ao projeto, sendo esta talvez aquela que o grupo mais gostou. Para que todos participassem, foi necessário que cada criança fizesse uma ação de cada vez, o que demorou mais tempo que o esperado, pois o grupo estava quase completo, ou seja, eram cerca de 25 crianças.

No fim, antes de moldar a massa, algumas crianças foram inseridas noutras áreas, e outras ficaram já à espera para fazer as bolachas em forma de coração. O entusiasmo e interesse do grupo foi imenso e no fim, de todos terem feito as bolachas, como sobrou massa, quem quisesse poderia vir fazer mais. Várias foram as crianças que solicitaram participar, sendo que algumas delas habitualmente não demonstram vontade em realizar as atividades por mim propostas, como o Alberto G., o Jorge e o Tomás S., mas, nesta altura, quiseram inclusive ficar durante o período do jardim, na sala a terminar as bolachas. Foi de facto, uma atividade muito prazerosa para o grupo, que no fim, viu o seu trabalho recompensado com umas bolachas.

22 de maio de 2015

Informei o grupo há uma semana que se estava a aproximar o dia de me ir embora e hoje, algumas crianças antes de me ir embora, demonstraram o carinho que sentem por mim e a relação positiva que consegui estabelecer com estas³¹. Estas demonstrações afetivas foram verificadas durante todo o estágio, mas têm-se evidenciado mais esta semana³², pois as crianças já perceberam que não vou ficar sempre com eles. O que destaque é a manifestação de algumas crianças que

³¹ **Excerto da nota de campo de 22 de maio de 2015**

A Márcia A., quando me estava a vir embora disse: “Se vais embora, quem é que nos vai ensinar coisas sobre o coração”. Depois, agarrou-se a mim, assim como a Ana e a Mafalda e não me deixavam sair da sala.

³² **Excerto da nota de campo de 19 de maio de 2015**

Estava a sair da instituição, quando a Marta veio ter comigo e disse “bejinho”. Depois, veio o Mickael, o Tiago S., a Ana, o André, a Mafalda e o Marcelino, entre outros.

aparentavam não ter estabelecido uma relação muito afetiva comigo, sendo pouco evidente as demonstrações de afeto até esta semana.

25 de maio de 2015

Ao longo do desenvolvimento do projeto “O Coração”, várias foram as crianças que demonstraram o interesse e entusiasmo em participar nas várias fases do mesmo. Hoje, fiquei surpreendida exatamente por uma criança que não manifestou estas emoções, mas sim que evidenciou vontade em deslocar-se às salas para questionamento quanto à possível hora livre no dia seguinte, para divulgação do projeto.

O Daniel, ao contrário da Marta I., não esteve tão envolvido nas diversas atividades, contudo, esta não foi capaz de explicar às educadoras das outras salas o que aí iríamos fazer, mas o Daniel sim. Para além disto, foi evidente que afinal ele se interessava, que estava entusiasmado e que sabia o que tinha sido aprendido. Isto fez-me perceber que, embora não seja visível, não quer dizer que as crianças não estejam curiosas e motivadas em saber e realizar as atividades.

26 de maio de 2015

Hoje, estive durante quase todo o dia fora da sala de atividades, uma vez que eu e as crianças estivemos a fazer divulgação do nosso projeto. Assim como no dia de ontem, durante este dia, fiquei surpresa pela positiva, pois questionava-me quanto à capacidade de algumas crianças em mencionar tudo o que tínhamos aprendido e realizado. Estas dúvidas foram criadas, uma vez que, nos momentos de grande grupo, apenas algumas crianças (cerca de 6) referiam o que tinha ocorrido ao longo do projeto. A minha questão não era relativa à capacidade de descrição das crianças, mas sim, quanto ao projeto, se tinha sido significativo ou não. Conclui que sim, e que apesar de não revelarem, eram capazes de explicar aos outros, tanto colegas, como familiares, o que tinha sido desenvolvido no projeto.

27 de maio de 2015

Continuámos a realizar o desafio de escrita proposto na semana passada, no entanto, foi visível que o grupo não respondeu da mesma forma a este. Tendo dado a mesma explicação a todas as crianças, algumas facilmente identificaram as palavras que começavam pela mesma letra e outras identificavam uma palavra que começava

pela letra com que terminava a outra palavra (ex.: abacaxi - uva). Não encontro explicação para esta situação, apenas suponho que se possa dever ao facto de ao colocar os cartões lado a lado, se verificar a existência da mesma letra.

Para além disto, destaco que algumas crianças queriam ter realizado o desafio mais que uma vez e outras que pretendiam ter escrito as letras e feito o desenho na areia apenas, não demonstrando interesse e entusiasmo em passar para o papel, ao contrário das crianças que revelaram vontade em repetir todos os momentos do desafio.

28 de maio de 2015

A reflexão de hoje remete para as alterações efetuadas nas áreas em que foi identificada a problemática, a área da escrita e a da ciência. Estas alterações surtiram efeito no grupo que, ao contrário do que sucedia, agora frequenta estas áreas com alguma regularidade. Todos os dias, pelo menos, uma criança tem selecionado estes locais e utiliza regularmente, os novos recursos que inseri, particularmente as caixas de areia e o jogo do corpo humano. Estes materiais, embora estejam restritos às áreas em que foram colocados, contribuem para o desenvolvimento da motricidade fina, da expressão plástica, da coordenação visual motora, entre outras temáticas que podem ser trabalhadas com estes objetos.

29 de maio de 2015

Hoje, tal como habitualmente às sextas-feiras, orientei a sessão de expressão motora. Considero que foi uma das melhores, senão mesmo a melhor sessão de expressão motora que orientei. Uma vez que, nesta semana, não houve Dança, planeei a sessão, de modo a desenvolver esta área, assim como a Expressão Dramática, utilizando situações do quotidiano para iniciar este momento. Foi visível a satisfação do grupo ao longo deste período, com muitos sorrisos e vários comentários positivos. No fim do aquecimento e da primeira canção da parte principal, o grupo já estava cansado e deitado no chão, mas continuava a sorrir. Foram constantes as expressões faciais que transmitiam alegria e contentamento, particularmente evidentes na terceira canção.

Assim que terminou a sessão, várias foram as crianças que saíram do ginásio ainda a sorrir e que se abraçaram a mim. Terminada esta sessão, abundou o sentimento de dever cumprido, ou seja, consegui proporcionar ao grupo uma sessão

abundante nas temáticas, estimulante, motivadora e que correspondeu aos interesses do grupo.

3.1.2. Reflexões Semanais

2 a 6 de março de 2015

Esta primeira semana de prática começou, precisamente da maneira oposta ao que pretendia. Particularmente na segunda-feira, não estava bem a nível emocional, e tive que me esforçar muito para me manter focada na prática. Penso que neste dia, o grupo apercebeu-se que estava mais debilitada, então colocou em causa alguns pedidos meus, que provinham de solicitações já realizadas anteriormente pelos adultos da sala. Uma delas desrespeitou-me quando lhe pedi que se comportasse corretamente, estando a brincar num momento de reunião em grande grupo. Foi necessário explicar constantemente à criança e experimentar diversas abordagens para lidar com o comportamento desta (Hohmann & Weikart, 2011). Passado algum tempo, embora tenha evitado esta estratégia, coloquei mesmo a criança de castigo (Hohmann & Weikart, 2011) e fui conversando com esta, referindo-lhe que não tinha respeitado os outros, neste caso, não me respeitou. Quanto a uma outra criança, esta fez o que lhe pedi somente na segunda vez. Nesta, além da explicação, demonstrei o que se pretendia, sendo que o *feedback* dado foi, também ele, mais específico (Hohmann & Weikart, 2011).

Para além do respeito pelo outro referido anteriormente – respeito pelo adulto - foi visível também que não é respeitado o outro, sendo que este outro é os diversos colegas do grupo. Este valor é imprescindível para a vivência em sociedade, pois deve-se respeitar o outro enquanto indivíduo com uma identidade, valores e opiniões diferentes da de qualquer outro ser humano (ME, 1997). Este respeito é evidente principalmente na participação nos momentos em grande grupo, nos quais maioritariamente as crianças não conseguem aguardar pela sua vez para falar, nem ouvir os colegas, sem interrupções.

Outro dos momentos a que dei relevância nesta semana, foi ao facto de duas crianças não terem prestado atenção a diferentes momentos do dia, dinamizados por pessoas diversas. Apesar de todo o restante grupo ter participado, estas ficaram focadas em outras coisas e fizeram tudo menos o que se pretendia. Para melhorar esta situação, pode-se tentar perceber quais os interesses destas crianças e ir ao

encontro destes nas atividades (Hohmann & Weikart, 2011). Também é possível estimular a participação, solicitando-a, de modo a que estejam concentrados nas tarefas.

Para além do que já foi mencionado ao nível das atitudes das crianças, há ainda a destacar a escolha destas relativamente às áreas existentes na sala. Cada área “confere estabilidade aos lugares, confecciona regras e ordens, esboça laços entre pessoas e coisas. Cada coisa – objecto, material, mobiliário – (...) faculta o reconhecimento geral quanto à actividade de que se trata” (Ferreira, 2004, p. 84). Existem, pelo menos duas áreas, a da escrita e a da Ciência que são pouco seleccionadas pelo grupo, particularmente a última. Embora as crianças saibam o que se pode fazer nestas, talvez os objetos e as consequentes atividades não sejam suficientemente estimulantes para levar as crianças a procurar estas áreas e não outras. Os materiais podem não encorajar a que se realizem “diferentes tipos de atividades” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 163). Por exemplo, os estímulos dos objetos e brincadeiras da área da casa e das construções são mais vezes correspondidos, sendo que estas, maioritariamente, têm a lotação total referida nas regras da sala.

9 a 13 de março de 2015

A semana teve vários momentos que me marcaram e sobre os quais refleti no próprio dia, no entanto, houve uma situação que se repetiu pelo menos duas vezes, ao longo dos cinco dias úteis, o controlo do grande grupo. Esta dificuldade tornou-se mais visível em “certos períodos que se apresentam particularmente favoráveis ao surgimento de comportamentos “não desejados”” (Fonseca & Rosa, 2015, p. 155), como os momentos de espera. Pode-se tentar evitar estes instantes, adotando novas e melhores estratégias para estas ocasiões (Fonseca & Rosa, 2015), como a escolha das áreas.

Além das situações de gestão do grande grupo e uma vez mencionada a seleção das áreas, importa referir que, esta semana, observei algumas crianças a dirigirem-se para a área das Ciências. Calculo que esta atitude pode dever-se à existência de um novo material, um pega-monstros trazido por uma criança. Este despertou o interesse e a curiosidade (ME, 1997; Hohmann & Weikart, 2011) de explorar o objeto novo na sala. Foi observado que as crianças que foram para as Ciências manipularam quase exclusivamente o pega-monstros, mudando de área pouco tempo depois do início da exploração.

Por fim, destaco ainda a ocorrência de períodos de desrespeito e de teste dos limites, particularmente em duas situações que tive mais dificuldade em saber o que fazer. Segundo Reyes (citado por Fonseca & Rosa, 2015), existem ocasiões em que as crianças “nos põem à prova”, experimentando até que limites podem ir com cada adulto e como estes respondem/reagem, quando estes limites são ultrapassados.

Os dois momentos de teste de limites tiveram reações distintas da minha parte, pois foram circunstâncias e crianças diferentes. Cada criança tem uma personalidade. Esta pode ter traços em comum com qualquer outro indivíduo, no entanto, a sua identidade é única, tal como as impressões digitais. O estabelecimento de limites deve ser consistente e eficiente (Fonseca & Rosa, 2015), contudo numa das situações, não foi isso que ocorreu, pois houve o receio de me impor perante a família da criança. Embora estivesse a falar somente com esta, sabia da presença dos pais, então não fui consistente para que a criança percebesse que não poderia ultrapassar este limite. A educadora viu que a criança estava a quebrar uma regra e então, explicou, tal como eu anteriormente, que não o poderia fazer, dirigindo-se também aos pais. Caso não estivesse nenhum adulto da sala presente, não sei se a minha atitude seria diferente.

Por outro lado, na outra situação de desrespeito, consegui ser consistente e possivelmente eficaz, mas só após o castigo. Três crianças desrespeitaram-me mais que uma vez, estando a brincar e a rir quando me dirigia a estas. Decidi por isso, colocá-las de “castigo”, castigo este que era ir mais tarde para a ginástica. Antes de mais, uma criança perguntou o porquê de lá terem ficado e eu referi que não tinham respeitado o que lhes tido dito. Então revimos passo a passo tudo o que se tinha passado e as crianças foram capazes de identificar tudo o que tinham feito, percebendo, a meu ver, que se deve respeitar todas as pessoas.

16 a 20 de março de 2015

A semana de 16 a 20 de março de 2015 teve vários tempos de transição ou tempos “mortos”, em que era eu que estava em frente ao grupo, especialmente no início da semana, nas horas do conto. Estes períodos são propícios ao surgimento de comportamentos contrários ao que se pretende (Fonseca & Rosa, 2015), por exemplo, as conversas paralelas. Para estes momentos, utilizam-se como estratégias, canções, rimas ou mesmo movimentos corporais. Nem sempre estas funcionam, bastando, por vezes, falar com o grupo. Importa principalmente perceber as necessidades do grupo. Se já estão há muito tempo sentados, convém talvez levantar um pouco e esticar o

corpo. Se estão constantemente a falar, mais vale dar a palavra e comunicar para todo o grupo, dando assim oportunidade para que todos os que queiram exerçam o seu direito à participação, essencial para a vida em sociedade (ME, 1997). Ou se há somente um período de espera, pode-se entoar canções com diferentes intensidades e andamentos.

Outro destaque desta semana vai para a apresentação de um fantoche de meia para a hora do conto, de modo a que este momento fosse mais interessante e estimulante para o grupo. O que não previ foi o entusiasmo e a curiosidade que este objeto despertou nas várias crianças, uma vez que já existem fantoches na sala. Agora percebo que, tendo em conta a constituição do material que trouxe, isto pode perfeitamente ser desconhecido para o grupo, daí ter despoletado a vontade de exploração, de manipulação, de conhecimento de algo novo, sendo este um dos objetivos gerais da Educação Pré-Escolar (ME, 1997). Esta necessidade de explorar para conhecer deve, talvez, ser satisfeita no imediato, para prevenir a agitação e a ansiedade.

O adulto tem, para além da função acima mencionado, o papel de observador participante, de modo a que consiga garantir um ambiente securizante (Hohmann & Weikart, 2011) que promova o bem-estar integral de cada criança. Para isso, deve colocar-se num local em que consiga observar todos os indivíduos do grupo, especialmente nos momentos em que estão estes e outros de outras salas, no mesmo sítio. Esta observação serve também para antecipar acontecimentos e, de forma ativa, evitar os que são possíveis, respondendo assim de modo apropriado às necessidades do grupo (Hohmann & Weikart, 2011).

Por último, destaco, para além disto, que “cabe ao educador estabelecer uma relação pessoal com cada criança e ajudá-la a relacionar-se no sistema social da escola” (Lino, 1998, p. 114). Existe por isso, um “estreitamento de relações, de afetividade” (Vale, 2012, p. 121) entre os vários intervenientes, particularmente entre a equipa educativa da sala e o grupo de crianças. Esta relação afetiva, embora esteja presente nas atitudes das crianças perante a minha presença, não esteve visível nas palavras de uma destas. Talvez isso tenha ocorrido somente porque tinha alertado a criança para o seu comportamento, dizendo-lhe o que fazer já pela segunda ou terceira vez, tendo por isso uma postura e a atitude menos afável. Seja por este ou outro motivo, esta situação serviu para me alertar, tentando agora apresentar uma postura diferente, mais “simpática”.

7 a 10 de abril de 2015

Apesar de já estar há mais de um mês com este grupo de crianças, ainda fico surpreendida com algumas atitudes destas, como o facto de me terem recebido de “braços abertos” assim que cheguei à sala na quarta-feira; terem solicitado, durante as interrupções letivas, a canção do bom dia por mim ensinada; uma das crianças que menos demonstra afeto por mim, ter referido que sabia fazer a data, porque eu a tinha ensinado; e se lembrarem das atividades realizadas comigo. Embora esteja na instituição há várias semanas, poderia não ser ainda evidente o afeto que o grupo apresenta perante a minha presença e as minhas atitudes/ações (canções). “Construir relações leva o seu tempo. Amizades e associações de proximidade crescem devagar através das interações e das experiências diárias com as mesmas pessoas” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 605). Nestas idades, as relações estabelecidas com os adultos constituem-se como modelos para as relações entre pares (ME, 1997).

Para além disto, também refleti esta semana sobre a posição do educador na sala de atividades, ou seja, qual o “lugar” indicado para este se colocar, de modo a conseguir visualizar todas as partes do espaço. Isto é imprescindível para que se possa garantir o bem-estar e a segurança do grupo, evitando por vezes, situações conflituosas e/ou que representem algum perigo para as crianças. Não se trata apenas de educar, mas também de cuidar (Cardona, 2008), conceitos que devem estar sempre presentes em Educação de Infância. “A educação infantil deve trabalhar abarcando o cuidar e o educar” (Silva, 2014, p. 79).

Por fim, refletiu-se sobre a sessão de expressão motora que não ocorreu como planeado, tendo sido cometidos vários erros. Um deles foi a não utilização de um sinal sonoro para começar e terminar os diferentes momentos de prática. Nestes períodos de não atividade, o grupo dispersava e como não existia um sinal, só voltava a concentrar-se, quando eu falava num tom mais elevado. Para estes momentos de diálogo, também contribuiu o facto de a instrução não ter sido clara e específica, características fundamentais para que as crianças compreendam e consigam realizar o que se pretende (Hohmann & Weikart, 2011). Além disto, as informações das atividades foram algo alongadas, tendo sido subtraído “tempo de (...) oportunidades para praticar” (Palma, 2008, p. 31). O grupo deve ser informado apenas daquilo que é necessário para que este consiga realizar a sessão. Esta explicação tem que ser acompanhada de uma “representação visual de um desempenho correto, em que nós

mostramos o movimento ao invés de simplesmente falarmos sobre ele” (Palma, 2008, p. 32), ou seja, de uma demonstração.

13 a 17 de abril de 2015

Esta semana de 13 a 17 de abril começa manifestamente com uma mudança de atitude e postura da minha parte. Sorri mais vezes para e com as crianças e brinquei várias vezes com estas. Esta inserção nas brincadeiras permite ao adulto supervisionar o grupo, prevenir algumas situações mais conflituosas e proporcionar novos e melhores momentos de aprendizagem (Hohmann & Weikart, 2011). “Dado que as crianças imitam os adultos, os que são respeitadores, interessados, atentos e afectuosos modelam comportamentos positivos que as crianças poderão escolher tentar concretizar junto dos outros” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 603).

Um dos principais papéis do adulto é o de “moderar os conflitos e as tentativas de incumprimento ou desrespeito” (Machado & Simões, 2015, p. 191) e foi este o papel que tive que assumir por duas vezes esta semana. Nestas situações, as crianças em questão estavam a desrespeitar o professor e de seguida, os colegas. No primeiro momento, a criança não prestou atenção ao professor após várias chamadas de atenção. A melhor opção possivelmente seria chamar a criança à parte e explicar que deveria aproveitar aquela oferta educativa. Por sua vez, na segunda situação, a criança teve oportunidade de escolher a área que queria, sendo avisada que não seriam admitidas faltas de respeito pela integridade física dos colegas. Ora este acontecimento acabou mesmo por ocorrer, por isso a criança foi isolada para poder pensar sobre o que tinha sucedido. Esta ação foi muito importante, uma vez que permitiu que a criança escolhesse, refletisse com a ajuda do adulto sobre onde tinha errado e percebesse o que não deveria fazer, não voltando a repetir as ações anteriores.

Em jeito de conclusão, importa referir a importância do planeamento dos vários momentos de intervenção, não só dos materiais como também do espaço que deve ser “cuidadosamente planeado e organizado, de tal forma que garanta que elas se possam movimentar-se segura e eficazmente” (Palma, 2008, p. 108). Uma sessão de qualidade deve ser planeada e implementada “de modo a proporcionar aos estudantes uma percentagem elevada do tempo em comportamentos que beneficiem suas aprendizagens, nomeadamente, no tempo que dedicam à prática efetiva das atividades motoras” (Palma, 2008, p. 70). Esta implementação deve respeitar o que

consta na planificação. Esta deve ser várias vezes revista, de modo a que o adulto saiba o seu papel nos diferentes períodos e a que possa modificá-la para adequá-la à prática pedagógica.

20 a 24 de abril de 2015

“O espaço exterior é um local que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pelo educador e pelas crianças” (ME, 1997, p. 39). Este espaço exterior não se refere só ao exterior da instituição, mas também ao espaço exterior à sala de atividades, como por exemplo, o laboratório de ciências. Neste local, existem outros materiais que não constam nas salas, mas aos quais se podem recorrer. A visita a este lugar foi bastante produtiva, na medida em que observei o entusiasmo e interesse das crianças. Constatei ainda que foi despertada a curiosidade em conhecer os vários elementos ali presentes, sendo este um objetivo da educação pré-escolar (ME, 1997).

No momento em que efetuámos esta visita, continuava a ser visível a relação positiva que estabeleci com o grupo, pois uma das crianças que mais me testou, esta semana, esteve mais tempo ao meu lado, brincava, sorria e abraçava-se a mim. Esta relação foi-se “formando ao longo do tempo, sob a influência da compreensão” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 75). Se os adultos são afetivos, pacientes e respeitosos com as crianças, estas observam este comportamento e poderão aplicá-lo futuramente (Hohmann & Weikart, 2011).

Outra temática sobre a qual refleti esta semana diz respeito à importância das expressões na educação pré-escolar. Através desta prática, pretende-se que a “criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objetivos” (ME, 1997, p. 57). De acordo com Wautelet (citado por Martins, 2002), a expressão é “explorar o ser que somos o mais possível, o melhor possível, de acordo com a nossa própria natureza” (p. 53). É através desta exploração da expressividade que, segundo Pagès (citado por Martins, 2002), “a criança adquire e confirma o sentimento de existir e de ter uma identidade pessoal” (p. 53).

Para além das expressões, também o brincar é fundamental para as crianças. Por vezes, quando estas brincam com os pares, surgem conflitos que resultam, maioritariamente, em agressões. Como modo de solucionar este problema, integrei-

me na brincadeira e sugeri que seria o árbitro, para assim, moderar o comportamento destes. Além de ter explorado o jogo, inseri-me neste, sem qualquer entrave e consegui com que estas brincassem “de forma respeitadora em paralelo” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 320).

Por fim, uma vez que já referi o jogo, importa mencionar que os jogos, tal como todas as atividades planeadas, devem procurar responder aos interesses das crianças (Hohmann & Weikart, 2011), por isso é que, na sessão de expressão motora, aceitei a sugestão do grupo e realizei o jogo que deveria ter ocorrido na semana anterior. Previamente a este momento, houve um jogo de imitação - “reprodução simples de um modelo ou de um fenómeno qualquer (...) que a criança executa espontaneamente” (Sousa, 2003, p. 60). A explicação desta atividade poderia, ou melhor, deveria ter sido mais específica e clara (Hohmann & Weikart, 2011), particularmente na indicação das primeiras crianças que iriam imitar os colegas.

27 de abril a 1 de maio de 2015

Na semana de 27 de abril a 1 de maio, continuámos com os preparativos para o Dia da Mãe, contudo, começámos uma atividade nova, a carta/postal para entregar às mães. Esta tarefa provém da sugestão de uma criança. É meu papel enquanto futura educadora, “responder (...) aos interesses das crianças” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 85) e perceber se este é um interesse do grupo, sendo por isso, discutido na reunião, se gostavam ou não da proposta e como iríamos fazer. Cerca de 10 crianças quiseram iniciar logo a elaboração da carta/postal, contudo, a explicação desta e das outras atividades foi algo demorada, o que poderia ter resultado na falta de interesse do grupo em realizar as diversas propostas apresentadas. A explicação, assim como o feedback, deve ser o mais sucinto possível e ser claro, específico (Hohmann & Weikart, 2011).

Destaco também nesta reflexão a importância da coordenação geral e da noção do esquema corporal para o controlo dos movimentos (Pereira, 2007). Esta evidência é verificada no comportamento afetivo de uma criança que por vezes, resulta em ações mais bruscas que podem ferir aqueles que deveriam receber estas demonstrações. “A correcta coordenação entre o nosso pensamento e a acção, vai determinar se as ações são fluídas, económicas e eficazes” (Pereira, 2007, p. 67). É, por isto, imprescindível que se trabalhe o esquema corporal, primeiro de forma estática, para numa fase posterior, fazê-lo mais dinamicamente (Pereira, 2007).

Relativamente aos aspetos menos bons ocorridos esta semana, tenho que referir pelo menos, dois, um relativamente a um conflito entre crianças e outro referente ao desrespeito das crianças perante o que lhe era pedido. No que diz respeito à primeira situação, segundo Hohmann e Weikart (2011), podem ser adotadas diferentes estratégias para deslocar o grupo de um lugar para o outro, como “partilhar o controlo, centrar as atenções nas riquezas e talentos das crianças, formar relações autênticas, comprometer-se a apoiar a brincadeira das crianças, e adoptar uma abordagem de resolução de problemas face ao conflito interpessoal” (p. 92). Contudo, nestas abordagens, o adulto maioritariamente seguiria à frente do grupo, o que não impediria que as crianças trocassem de lugar e magoassem os colegas, na parte de trás do grupo.

Quanto ao desrespeito evidente, em determinados momentos, de alguns elementos do grupo, este continua a existir, embora não seja de modo persistente e recorrente. Esta situação continua a ocorrer, mesmo que nesta fase, já não seja um elemento novo na sala, mas sim porque as crianças têm necessidade de perceber até que ponto os adultos permitem certos acontecimentos, sendo que por isso, o principal papel do adulto é ser coerente quando isto ocorre, não possibilitando maiores desenvolvimentos mais incorretos (Fonseca & Rosa, 2015). Para além disto, deve-se ir adequando e variando as estratégias, de modo a que o grupo compreenda que não deve ter ou manter certos comportamentos.

4 a 8 de maio de 2015

“Impõe-se a necessidade, frequente, de reflexão sobre os episódios mais significativos, de modo a podermos pensar, repensar, melhorar e/ou dar continuidade às práticas educativas” (Fonseca & Rosa, 2015, p. 155), por isso, esta semana refleti novamente sobre alguns aspetos, como a dificuldade na gestão e controlo de alguns comportamentos menos corretos e a impulsividade afetiva de uma criança.

Relativamente à indisciplina verificada no desrespeito de regras essenciais para a vivência numa sociedade e do adulto enquanto figura de referência, uma vez que isto é demonstrado nos momentos em grande grupo, uma estratégia sugerida por Fonseca e Rosa (2015), é a de diminuir a duração destes momentos, para assim reduzir estes comportamentos. Além desta, é ainda referido o diálogo e a escuta do adulto (Fonseca & Rosa, 2015), conversando deste modo com a criança para chegarem a uma conclusão de que a atitude deve mudar.

Quanto à impulsividade, apesar de não considerá-la como indisciplina, esta contribui para que se gere esta indisciplina, pois as crianças que recebem estas demonstrações de afeto, nem sempre as aceitam, gerando em determinadas situações, conflitos mais físicos.

Isto verificou-se durante a semana de 4 a 8 de maio, contudo, também foram evidentes outros acontecimentos, sendo estes mais positivos. Um deles foi o facto de as crianças que fizeram a seleção da informação dos livros comigo, terem sido capazes de repetir aos colegas as descobertas efetuadas. “O educador vai lendo e comentando de forma a que as crianças interpretem o sentido, retirem as ideias fundamentais e reconstruam a informação” (ME, 1997, p. 71), deste modo, conseguem depois comunicar para os restantes colegas a informação pesquisada.

Ainda referente ao projeto, foi colocado na sala um esqueleto, que despertou a curiosidade e interesse das crianças, sendo este um dos objetivos referidos na Lei-Quadro para a Educação Pré-Escolar (ME, 1997). Estimulou também o interesse do grupo pelo Conhecimento do Mundo que o rodeia, neste caso, o conhecimento do corpo humano, questionando-me quanto a vários órgãos e ossos.

Por fim, é relevante ainda mencionar que já me sinto capaz de estar sozinha com o grupo. Apesar de já ter estado mais que uma vez nesta situação, estava sempre insegura na gestão e controlo do grupo, mas neste dia, não senti essa insegurança, senti, pelo contrário, segurança no que fazia e no que dizia e mais importante que isso percebi que tinha capacidade para estar com 25 crianças, mantendo a sua segurança e o seu bem-estar.

11 a 15 de maio de 2015

A reflexão desta semana vai ao encontro do referido na reflexão anterior. Tal como mencionado nesta última, abunda o sentimento de que já sou capaz, que consegui, que com muito esforço e vontade, posso vir a fazer o que mais gosto, criar e educar pequenos/grandes seres humanos. Este sentimento surgiu após ter demonstrado a uma criança que não estava satisfeita e concordava com a sua atitude. Nesta manifestação, apenas direcionei o olhar para o que estava a ocorrer e uma vez que a criança parou com o que estava a fazer, percebi que me respeitava e que não precisava de estar sempre a comunicar verbalmente, o que não considerava correto, mas que a comunicação não verbal também poderia dizer muito. Assim, estou ainda a

contribuir para que as crianças compreendam que não existe só um modo de comunicar (ME, 1997).

Para além disto, todas as restantes situações, levam-me a compreender a importância de “procurar os interesses das crianças” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 82), “planear com base nos talentos e nos interesses das crianças” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 83) e “responder, de forma atenta, aos interesses das crianças” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 84). Foi em este intuito que foram planeadas as atividades, entre elas, a do desenho com lápis de cera branco e anilinas que teve uma enorme adesão, assim como os novos recursos colocados na sala. As tarefas evidenciaram as competências das crianças no raciocínio matemático, na motricidade fina e na capacidade de imaginação e concretização, pois era pouco visível o que estas tinham desenhado até se colocarem as anilinas.

Por fim, uma vez referidas as atividades, importa mencionar os novos recursos colocadas em duas áreas: um jogo relativo ao corpo humano e duas caixas de areia. Estes dois materiais causaram ao longo desta semana, uma maior incidência do grupo na escolha das respetivas áreas, Ciência e Escrita. O grupo demonstrou interesse, durante os vários dias, em explorar e manipular estes novos recursos, tendo diversas vezes que gerir o tempo que cada criança estava a manusear os objetos, tal era a afluência do grupo.

18 a 22 de maio de 2015

Nesta semana, dedicámo-nos bastante ao nosso projeto e desenvolvemos uma atividade que implica algum conhecimento científico por parte do orientador da mesma. “O Educador tem que estar preocupado com o rigor das concepções expressas pelas crianças evitando que “cristalizem” concepções alternativas dificultando, assim, aprendizagens futuras” (Ramos & Valente, 2011, p. 16), para que tal não ocorra, tem que estar preparado para responder corretamente às questões. Esta atividade era uma atividade de demonstração, possibilitando deste modo, que fossem as crianças a tirar conclusões do que estavam a observar.

Outra questão sobre a qual incidi esta semana, diz respeito ao tempo de espera e ao entusiasmo das crianças em dois momentos diferentes: bolachas do projeto e no pavilhão do conhecimento. O grupo demonstrava vontade em participar em todos os momentos e nas diferentes etapas, mas não tinha outra solução a não ser aguardar pela sua vez. Nas bolachas, para que todos pudessem participar na

conceção das mesmas, estavam sentados à espera, tal como na visita ao pavilhão. A diferença nestes períodos, é que num deles estava sozinha com sete crianças. Uma vez que é papel do educador manter a segurança e o bem-estar (ME, 1997), não permiti que este pequeno grupo fosse explorar as outras áreas, pois existiam alguns riscos. Pelo contrário, num momento em que o tempo de espera poderia ser superior ao habitual, como a hora do conto em que a Sónia chegou mais tarde, consegui reduzir este período ao colocar os catres enquanto as crianças contavam a história à colega e escolhiam as áreas. O tempo de espera nunca deve ser muito demorado, pois as crianças dispersam a atenção e mantêm conversas paralelas (Fonseca & Rosa, 2015).

Por fim, posso concluir que estabeleci uma relação afetiva muito positiva com este grupo, que já me vê como um adulto de referência (Fonseca & Rosa, 2015). Foi perceptível ainda que as crianças contavam comigo, não só para os ajudar, como para lhes “ensinar coisas”.

25 a 29 de maio de 2015

Esta reflexão remeterá particularmente para as atividades realizadas em torno do projeto, as áreas em que foram efetuadas alterações e a sessão de Expressão Motora. Quanto às atividades do projeto, tenho que referir que comprovei mais uma vez a importância de associar os conteúdos às imagens e que, apesar de as crianças não referirem o que aprenderam e não demonstrarem entusiasmo e interesse, não quer dizer que não saibam e que não o sintam. Cada criança é um ser único com uma personalidade diferente de qualquer outra pessoa. Tem necessidades e interesses e demonstra-os de acordo com as características da sua personalidade. A inserção de uma pessoa num contexto social implica a “adesão e/ou confronto com outras identidades sociais (...), numa dinâmica constante entre o eu e os outros, em que cada actor social delinea estratégias para, de forma autónoma, conseguir a sua inserção no colectivo” (Sarmiento, 2009, p. 49).

Relativamente às alterações efetuadas nas áreas, constatei que os novos recursos continuavam a ser alvo frequente de manipulação, contudo, quando um destes é associado a uma atividade, nem todos demonstram o mesmo interesse na realização da mesma. Por exemplo, o desafio da escrita de encontrar palavras que comecem pela mesma letra e registar primeiro, na areia, e seguidamente, numa folha, por um lado, existiram crianças que queriam apenas efetuá-lo, na areia e outro

pretendiam repeti-lo por completo. Com estas evidências, é perceptível que nem sempre é possível ir ao encontro dos interesses do grupo todo, o que não quer dizer que este pensamento não esteja sempre presente no planeamento (Hohmann & Weikart, 2011).

Por fim, falta apenas referir a sessão de Expressão Motora. Ao longo desta, as crianças expressaram por diversas vezes, sorrisos e acima de tudo, demonstram que se divertiram. Não parecia uma sessão orientada por mim, mas sim um momento em que todos brincámos, explorámos, dançámos e interpretámos animais. Esta descontração com que foi orientada a sessão, permitiu que as crianças explorassem livremente o corpo e que, acima de tudo, brincassem com este e com os colegas, tornando-se assim este momento mais livre. Isto não quer dizer que não se trabalha nada com esta “liberdade”, antes pelo contrário, eram desenvolvidos e alcançados muitos objetivos.

3.2. Avaliação do ambiente educativo

A avaliação do ambiente educativo será aqui referida, tendo por base os itens da *Early Childhood Environment Rating Scale – Revised* (ECERS-R). Esta escala está organizada por sete domínios, sendo eles, espaço e mobiliário, rotinas e cuidados pessoais, linguagem e raciocínio, atividades, interação, estrutura do programa e pais e pessoal.

No que diz respeito ao **espaço e mobiliário**, está dividido em oito itens. O espaço interior é um deles. Este apresenta-se como suficiente para a quantidade de elementos da sala e com materiais acessíveis aos mesmos. A iluminação natural é muita, existindo por vezes, uma temperatura elevada na sala, que contem pouco ventilação, uma vez que só possui uma janela com abertura. Neste espaço, existe mobiliário para a rotina, jogos e aprendizagem, de tamanho infantil, em bom estado e em número superior aos elementos da sala, no caso das cadeiras. Para além disto, a sala possui ainda mobília de descanso e conforto (catres e almofadas), apesar de não estar diretamente acessível às crianças e de não existir um local definido para tal uso.

O espaço está organizado em áreas de interesse, sendo possível identificar dez áreas, contudo, nem todas têm barreiras físicas evidentes, ocorrendo por diversas vezes, entrosamentos entre as mesmas. Apesar disto, têm estantes de fácil acesso que estão ao nível das crianças, sendo possível que estas retirem os materiais que

pretendem sem o auxílio do adulto. Este pode observar toda a sala, dependendo do local em que se encontre. Não existe nesta sala, um espaço de privacidade, mas caso existisse também deveria ser visível ao adulto.

A sala tem uma parede de cortiça, na qual são afixados alguns dos trabalhos mais recentes das crianças, por vezes são inclusive atividades que estão a ser desenvolvidas no momento em que se trocam os materiais expostos.

Fora da sala de atividades, existem alguns espaços interiores e exteriores em que se pode trabalhar a motricidade grossa, entre eles o ginásio e a sala polivalente que contêm materiais diversificados e em quantidade suficiente, para que se possa auxiliar as crianças a desenvolver esta capacidade de diferentes modos.

Relativamente às **rotinas/cuidados pessoais**, a chegada e a despedida estão bem organizadas, existindo trocas de afetos e/ou cumprimentos entre o adulto da sala, o familiar e a criança. Por vezes, nestes períodos, também se trocam recados relativos à alimentação, como por exemplo, as dietas.

As refeições são em horários apropriados, com intervalos adequados entre as mesmas, nas quais são garantidas as condições de higiene necessárias à realização destes momentos. Antes da principal refeição, o almoço, são colocados os catres na sala, a fim de que quando esta refeição terminar, o espaço já esteja organizado para que as crianças encontrem um ambiente calmo e sonoramente relaxante, tendo ainda pouca claridade. Apesar disto, uma vez que o espaço é pequeno, não é possível manter muita distância entre os catres.

Posterior ao almoço, mas anterior à sesta, as crianças dirigem-se à uma das casas de banho que, ao longo do dia, são avaliadas pelos serviços de limpeza para manter as condições sanitárias. O grupo é incentivado a realizar as suas necessidades e posteriormente, a lavar as mãos e a cara. Esta corresponde a uma das práticas de saúde aplicadas para prevenir doenças. Além disto, existe na sala, mudas de roupa de cada criança, caso seja necessário.

Por sua vez, as práticas de segurança ocorrem tanto na sala, como nas casas de banho e restantes espaços exteriores, evitando que as crianças tenham comportamentos que possam pôr em risco o seu bem-estar físico. Para além disto, em caso de emergência, existe na sala, um *dossier* com os dados do familiar a contactar nestas situações.

Quanto ao terceiro domínio, a **linguagem-raciocínio**, para estimulá-la, verifica-se a existência de uma área com fantoches e livros, adequados à idade, que são

frequentemente mudados. Todos os dias, ocorre também a hora do conto, na qual têm contacto com novas histórias. Nestes períodos de grande grupo, assim como nos de pequeno grupo, em atividades livres ou orientadas, é estimulada a comunicação seja verbal ou não verbal. Este diálogo serve muitas vezes, para desenvolver o raciocínio e conhecimento das crianças, através da introdução de novos conceitos ou experiências. É utilizado também de forma informal, para acrescentar algo ao referido pelas crianças e para simplesmente conversar com estas, potencializando as suas brincadeiras.

No que se refere às **atividades**, maioritariamente das que são aplicadas, possibilitam o desenvolvimento da motricidade fina, não só pelo movimento que permitem, mas também pelos recursos que usam. Estes estão organizados de acordo com alguma temática ou conteúdo e sempre disponíveis para utilização (blocos, água, instrumentos musicais, tintas, fantoches e computador). São variados e em diferentes dimensões, permitindo trabalhar diversos conteúdos como a arte, a música/movimento, a natureza/ciência, a matemática/número e o jogo dramático.

As atividades contribuem para que as crianças aceitem a diversidade não só de culturas, etnias, raças, mas também de personalidade, ideias, opiniões e escolhas.

A **interação** é outro domínio da escala do ECERS-R. Nesta, insere-se a supervisão geral e da motricidade global, a disciplina, a interação entre pares e entre criança e adulto. A supervisão, tal como referido anteriormente, vai ao encontro das práticas de segurança a ter em conta e do auxílio ao grupo de crianças. Por sua vez, a disciplina apresenta-se nos momentos em que se comunica com as crianças, fazendo-as perceber que, em vez dos comportamentos incorretos, podem ter comportamentos mais adequados, valorizando estes últimos e trabalhando-os em diferentes atividades que contribuam para a Formação Pessoal e Social. Por fim, nas interações, os adultos devem responder às solicitações das crianças, respeitá-las e retribuir as demonstrações de afeto e ser um modelo nas capacidades sociais e comportamentais, para servirem de exemplo ao grupo.

Outro parâmetro é a **estrutura do programa**. Este programa, apesar de ser estruturado, é ao mesmo tempo, flexível para se adaptar às circunstâncias e prever curtos períodos de espera e de jogo ou atividade livre. Apesar de ser livre, o educador pode auxiliar no material, ou mesmo no desenrolar da tarefa. A atividade orientada, por sua vez, pode ser realizada individualmente, em pequenos grupos ou em grande grupo.

Por fim, segue-se o último domínio, é o dos **pais e pessoal**. As condições relativas aos pais foram verificadas na medida em que havia muita comunicação entre pais e pessoal, no sentido de informá-los e de valorizar o desenvolvimento dos filhos. O pessoal tem uma área de conforto em que pode relaxar e comunicar com outros elementos da instituição, podendo ainda fazer usufruto do frigorífico. A utilização de recursos da mesma, como o computador, a televisão, a fotocopiadora, entre outros materiais está também inserida nas vantagens do pessoal.

A relação entre o pessoal verifica-se no diálogo relativo às atividades e às informações relativas às crianças. É evidente a cooperação nos vários momentos do dia ou da semana. Além disto, o pessoal tem oportunidade de “crescer” de forma profissional, não só no contacto com a equipa da sala, mas também com ações de formação.

3.3. Avaliação do grupo de crianças

As crianças são avaliadas segundo os objetivos referidos na planificação geral que estão organizados de acordo com as áreas de conteúdo mencionadas nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (ME, 1997). Para se efetuar esta avaliação, recorre-se às observações feitas, sendo estas notas de campo e observações de acordo com Laevers (Anexo F) e ao portefólio da criança (Anexo G).

No que diz respeito à primeira área, à da Formação Pessoal e Social, foram definidos propósitos para três domínios: Identidade, Independência e Autonomia, e Educação para os valores. A nível da identidade, foram alcançados todos os objetivos. Contudo, para cumprir o referido nos outros dois parâmetros, é necessário mais tempo, sendo propósitos a longo prazo e não a curto. Apesar de não estarem desenvolvidos, verificaram-se melhorias na espera pela sua vez e na audição do outro, na expressão das ideias e opiniões, e na realização das tarefas do quotidiano.

Relativamente à área da Expressão e Comunicação, esta é composta pelas Expressões: Motora, Dramática, Plástica e Musical; pela Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, e pela Matemática.

Os objetivos elaborados para a Expressão Motora, Dramática, Plástica e Musical foram todos trabalhados e alcançados, mas alguns deles devem ser aplicados a longo prazo, especialmente aqueles que dizem respeito à motricidade global, fina e à coordenação visual motora e à expressão corporal e vocal. O desenvolvimento

ocorrido nestes itens é mais gradual e só se verifica através das práticas continuadas destas ações.

Na Linguagem Oral e a Abordagem à Escrita, as crianças foram capazes de produzir frases complexas coordenadas (“e depois (...) e depois”); identificar rimas oralmente; realizar a divisão silábica das palavras com e sem o adulto; descrever acontecimentos; e conhecer a capa, contracapa e lombada. Os restantes propósitos não foram alcançados por todas as crianças³³.

O domínio da Matemática, embora tenha sido dos mais trabalhados, não obteve assim tão bons resultados. Apenas um objetivo foi totalmente alcançado, o das contagens superiores a 10. Todos os outros foram conquistados por umas crianças e não por outras. Um deles envolve a aquisição do conceito de tempo, conteúdo que demora vários anos a ser adquirido.

Falta apenas referir a área do Conhecimento do Mundo. Esta foi também das temáticas que teve mais atividades, uma vez que o projeto desenvolvido se inseria quase integralmente somente nesta área. Contudo, ao contrário do já referido para aquele domínio, as crianças alcançaram maioritariamente todos os propósitos definidos para o Conhecimento do Mundo.

3.4. Avaliação das atividades

As atividades desenvolvidas ao longo de todo o estágio foram sendo avaliadas nas reflexões diárias e semanais. Contudo, neste tópico do portefólio, farei um pequeno resumo do que já foi referido.

As propostas educativas desenvolvidas em grande grupo como a reunião, a hora do conto, a expressão motora, as notícias e as avaliações do dia e da semana, foram dos momentos em que senti mais dificuldade, pois tinha que gerir todo o grupo. Na maioria das vezes, estas correram bem e foi evidente uma evolução positiva nestes períodos e na transição entre estes e as outras atividades.

Relativamente às outras atividades realizadas em pequenos grupos ou individualmente, existiram crianças que quiseram inclusive repetir alguns dos desafios propostos, o que me leva a crer que estes iam ao encontro dos interesses do grupo,

³³ **Excerto da nota de campo de 25 de maio de 2015**

O Isaac não conseguiu identificar duas palavras que comesçassem pela mesma letra. Identificou uma palavra que começava por A e outra que terminava por esta letra. A Marta I., pelo contrário, encontrou quatro palavras que começavam por uma só letra.

entre elas, várias atividades referentes ao projeto. Apenas uma das tarefas planeadas (pinturas com a técnica do berlinde) não foi aplicada, uma vez que as crianças já tinham realizado essa atividade há relativamente pouco tempo, daí que se colocou o grupo em contacto com outra técnica de artes plásticas (desenho com lápis de cera branco e anilinas), a qual teve bastante adesão.

Por fim, considero relevante mencionar que algumas atividades podem não ter sido tão escolhidas como as restantes, pois o modo como as propus não terá estimulado o grupo de crianças a desenvolvê-las.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A minha intervenção no contexto de Jardim de Infância foi muito positiva, não só para o grupo de crianças, mas principalmente para mim. Apesar de ter considerado que a minha prestação em Creche também tinha sido positiva, não foi esse o *feedback* final que tive, sendo que por isso, vinha para este novo local, desmoralizada pelo valor obtido. Para além disto, a minha vida pessoal também não estava bem, quando iniciei o estágio, encontrando-me emocionalmente debilitada, em especial na parte inicial do mesmo.

Contudo, tentei estar sempre presente, física e mentalmente, e ir conhecendo a equipa educativa e as crianças, de modo a conseguir responder às necessidades e interesses apresentados pelo grupo. Embora nestas idades, não considerar que se dê tanto enfoque ao ato do cuidar como deveria ser dado, continuei a dar particular relevância, na minha ação pedagógica, a esta valência do papel de um(a) educador(a). A minha preocupação primordial sempre foi o bem-estar físico e emocional do grupo, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes dos perigos (pelos comportamentos mais violentos e ofensivos) e do comportamento a ser adotado para a correta vivência em sociedade.

Estas preocupações e conseqüentes atitudes, tiveram impacto no grupo em questão, não só a nível de conteúdos, como de comportamentos. No que diz respeito aos conhecimentos, estes foram aumentados e foram corrigidas algumas conceções erróneas relativas ao corpo humano e ao sistema circulatório. Relativamente às maneiras de agir, tentei mediar algumas ações mais inadequadas por parte das crianças, como as “agressões” aos colegas. Para além disto, estabeleci relações afetivas com todo o grupo, mas de maneiras diferentes. Alguns elementos

frequentemente demonstravam os seus sentimentos, no entanto, aqueles que não o faziam, nos últimos dias, vinham ter comigo e abraçavam-se a mim, pedindo beijos. Isto evidencia a relação bastante positiva que mantive com o grupo em questão.

Outra relação que estabeleci na instituição foi com a equipa da mesma, não só a da sala, como com os restantes elementos de outros serviços existentes na Obra. Principalmente, com as pessoas da equipa da sala, construí uma relação baseada no diálogo constante, no respeito mútuo e na colaboração e cooperação. Estas características foram visíveis em diversos momentos da intervenção. Soube sempre que caso precisasse, tinha duas pessoas prontas para me ajudar e auxiliar em qualquer circunstância deste importante período de prática profissional.

Todas estas relações e ações contribuíram para a minha formação enquanto ser humano e enquanto futura profissional da educação, neste caso, futura Educadora de Infância. Considero que esta experiência foi muito produtiva e que vai definitivamente, ficar comigo por vários anos. Sinto que estou cada vez mais a construir a minha identidade profissional. Identidade esta que é composta pelas minhas características e experiências individuais, como todos os momentos de estágio e de futura prática. Segundo Dubar (citado por Sarmiento 2009), “a identidade (...) é (...) o resultado simultaneamente estável e provisório, individual e colectivo, subjectivo e objectivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, controem os indivíduos e as instituições” (p. 48).

Concluindo, com este estágio adquiri novas ferramentas que, com certeza, vou aplicar no futuro. Além disto, vou ter sempre presentes, alguns princípios referidos anteriormente: cuidar e educar são características imprescindíveis na ação de um(a) educador(a); satisfazer as necessidades das crianças; e estabelecer relações afetivas com estas.

5. REFERÊNCIAS

- Burg, L. (2012). Rotina e espaço: uma organização para o acolhimento diário das crianças. In A. Coutinho, G. Day & V. Wiggers (Orgs.), *Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional* (pp. 87-100). Nova Petrópolis: Nova Harmonia.
- Cardona, M. (2008). Para uma Pedagogia da Educação Pré-Escolar: Fundamentos e Conceitos. In Cardona, M. & Marques, R. (Coord.), *Aprender e Ensinar no Jardim de Infância e na Escola* (pp. 119-142). Santarém: Edições Cosmos.
- Ferreira, M. (2004). «À porta do JI da Várzea» ou... retratos de heterogeneidade social que envolve e contém o grupo de crianças. In M. Ferreira, «*A gente gosta é de brincar com outros meninos!*». *Relações sociais entre crianças num Jardim de infância* (pp. 65-78). Porto: Edições Afrontamento.
- Ferreira, M. (2004). «Passar da porta p'ra dentro do JI da Várzea» ou... do espaço-tempo onde decorre a acção. In M. Ferreira, «*A gente gosta é de brincar com outros meninos!*». *Relações sociais entre crianças num Jardim de infância* (pp. 79-102). Porto: Edições Afrontamento.
- Fonseca, A. & Rosa, M. (2015). A construção da disciplina na Educação: pré-escolar e escolar. Desafios e estratégias. In S. Pereira, M. Rodrigues, A. Almeida, C. Pires, C. Tomás & C. Pereira (Org.), *Atas do II Encontro de Mestrados em Educação e Ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa* (pp. 153-160). Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais.
- Formosinho, J. (1998). A Contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do Projeto Infância. In J. Formosinho (Org.), B. Spodek, P. Brown, D. Lino & S. Niza, *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (pp. 51-92). Porto: Porto Editora.
- Harms, T, Clifford, R. & Cryer, D. (2008). *Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância. Edição Revista*. Porto: Livpsic/Legis Editora.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança* (H. Marujo & L. Neto, Trad.) (6.^a ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lino, D. (1998). O Modelo Curricular para a Educação de Infância de Reggio Emilia: Uma Apresentação. In J. Formosinho (Org.), B. Spodek, P. Brown, D. Lino & S.

- Niza, *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (pp. 93-136). Porto: Porto Editora.
- Machado, S. & Simões, A. (2015). A Educação de Infância e a gestão do grupo de crianças: relato de um percurso. In S. Pereira, M. Rodrigues, A. Almeida, C. Pires, C. Tomás & C. Pereira (Org.), *Atas do II Encontro de Mestrados em Educação e Ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa* (pp. 186-193). Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais.
- Martins, A. (Coord.). (2002). *Didáctica das Expressões*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME.
- Niza, S. (1998). O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa. In J. Formosinho (Org.), B. Spodek, P. Brown, D. Lino & S. Niza, *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (pp. 137-159). Porto: Porto Editora.
- Palma, M. (2008). *O Desenvolvimento de Habilidades Motoras e o Engajamento de Crianças Pré-Escolares em Diferentes Contextos de Jogo* (Dissertação de doutoramento, Instituto de Estudos da Criança, Minho). Consultada em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15388/000680865.pdf?sequence=1>
- Pereira, R. (2007). O Pulsar da Actividade Física no Ensino Pré-Escolar. *Cadernos de Estudo*, 6, 63-69.
- Ramos, M. & Valente, B. (2011). Iniciação à Ciência através da Metodologia de Trabalho de Projeto – Um contexto privilegiado para o desenvolvimento da linguagem no pré-escolar. *Da Investigação às Práticas*, 1 (2), 2-16.
- Sarmiento, T. (2009). As identidades profissionais em Educação de Infância. *Locus Social*, 2, 46-64.
- Silva, R. (2014). Educação infantil em discurso: formação docente e estratégias pedagógicas. *Zero-a-seis*, 29 (1), 69-83.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação* (2º. Volume). Lisboa: Instituto Piaget.

Vale, I. (2012). Educação Infantil: um olhar para a inserção. In A. Coutinho, G. Day & V. Wiggers (Orgs.), *Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional* (pp. 117-127). Nova Petrópolis: Nova Harmonia.

Vasconcelos, T. (Coord.), Rocha, C., Loureiro, C., Castro, J., Menau, J., Sousa, O., ... Alves, S. (2011). *Trabalho por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Legislação consultada

Decreto-Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro. *Diário da República n.º 34/97 – I Série A*.
Ministério da Educação, Lisboa.

Documentos consultados

Projeto Educativo da Obra Social Maria II (2014/2015)

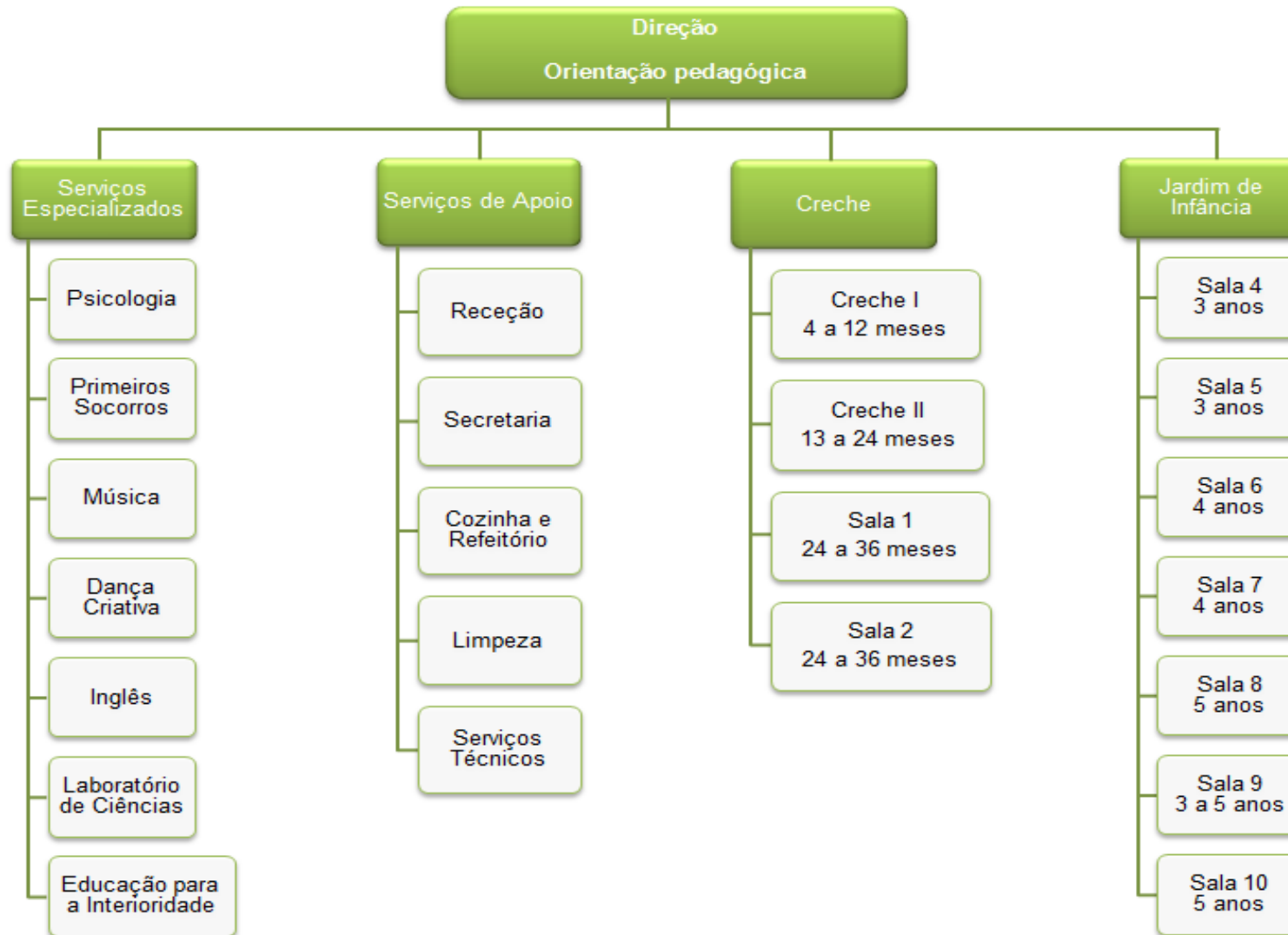
Plano Anual de Atividades da Obra Social Maria II (2014/2015)

Projeto Curricular de Jardim de Infância da Obra Social Maria II (2014/2015)

Projeto Curricular de Sala 6 (2014/2015)

ANEXOS

Anexo A. Organograma do Jardim de Infância



Anexo B. Caracterização da família das crianças

	Mãe			Pai		
	Profissão	Habilitações Escolares	Idade	Profissão	Habilitações Escolares	Idade
Alberto B.	Gestão de empresas	-	42	Promotor de vendas	12ºano	45
Alberto G.	Técnica de formação	Licenciatura	40	Informático	12ºano	38
Alberto L.	Empregada de balcão	12ºano	28	Empregado	12ºano	36
Ana*	Técnico superior	Mestrado	41	Gestor	Pós-graduação	41
André*	Técnico superior	Mestrado	41	Gestor	Pós-graduação	41
Bianca	Ajudante de loja	11ºano	35	-	11ºano	38
Daniel*	Técnico superior	Mestrado	41	Gestor	Pós-graduação	41
Ileni	Psicóloga	Mestrado	42	Engenheiro	Licenciatura	39
Irene	Jurista	Licenciatura	38	Delegado de Técnico Comercial	12ºano	40
Isaac	Empregada de loja	6ºano	24	Desempregado	6ºano	36
Jorge	Bancária	12ºano	42	Bancário	Mestrado	37
Mafalda	Doméstica	Bacharelato	37	Técnico de Radiologia	Bacharelato	39
Marcelino	Técnica Superior de Saúde	Licenciatura	41	Professor	Licenciatura	40

Márcia A.	Desempregada	9ºano	29	Empregado do nome próprio	9ºano	32
Márcia R.	Acessora	Licenciatura	36	Informático	Licenciatura	38
Marta I.	Educadora de Infância	Licenciatura	40	Cortador	Secundário	41
Marta	Auditora	Licenciatura	39	Consultor	12ºano	43
Matilde C.	Gestora de projeto	12ºano	41	Consultor Informático	12ºano	38
Matilde M.	-	12ºano	30	-	Licenciatura	35
Mickael	Engenheira	Licenciatura	32	Engenheiro	Licenciatura	33
Rodolfo	Consultora	Licenciatura	40	Consultor	12ºano	35
Sónia	Bancária	Mestrado	41	Consultor de gestão	Licenciatura	40
Tiago C.	Assistente de consultório	12ºano	33	Segurança	9ºano	35
Tiago O.	Cabeleireira	9ºano	31	Eletricista	9ºano	-
Tiago S.	Técnica de Serviço Social	Licenciatura	28	-	-	37

* Irmãos

Anexo C. Caracterização do grupo de crianças

Nome	Sexo	Data de Nascimento	Percurso institucional		Características do Desenvolvimento	Interação entre pares e com adultos
			1ª vez	Mais que 1 vez		
Alberto B.	M	12/12/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Não segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta com alguns percalços. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, mas ainda é agressivo/violento.	Interações positivas.
Alberto G.	M	10/11/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Não segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta com alguns percalços. Nem sempre fala fluentemente, mas produz frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Ainda faz birras e é agressivo/violento.	Poucas interações com adultos e pares. Pouca responsividade.
Alberto L.	M	21/09/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Nem sempre fala fluentemente, mas produz frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, mas ainda é agressivo/violento.	Interações positivas, mas poucas interações com os adultos.
Ana*	F	21/07/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Ainda faz birras e é agressivo/violento.	Timidez nas interações em grande grupo.
André*	M	21/07/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta com alguns	Interações positivas.

					percalços. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Ainda faz birras e é agressivo/violento.	
Bianca	F	13/02/2010		X	(não foi possível observar)	(não foi possível observar)
Daniel*	M	21/07/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda, mas precisa de alguém que lhe diga qual o pé correto para o sapato correto. Não segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta com muitos percalços. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Ainda faz birras e é agressivo/violento.	Interações positivas.
Ileni	F	10/10/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, nem é agressivo/violento.	Interações positivas, mas poucas interações com os adultos.
Irene	F	19/06/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Ainda faz birras e é agressivo/violento.	Interações positivas.
Isaac	M	24/11/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Ainda faz birras e é agressivo/violento.	Interações positivas.
Jorge	M	14/09/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, mas ainda é agressivo/violento.	Interações positivas, mas poucas interações com os adultos.

Mafalda	F	15/08/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, nem é agressivo/violento.	Interações positivas, mas poucas interações com os adultos.
Marcelino	M	10/11/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, mas ainda é agressivo/violento.	Interações positivas.
Márcia A.	F	24/03/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, nem é agressivo/violento.	Interações positivas.
Márcia R.	F	01/10/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Ainda faz birras e é agressivo/violento.	Interações positivas.
Marta I.	F	04/06/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, nem é agressivo/violento.	Interações positivas, mas poucas interações com os adultos.
Marta	F	03/12/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Ainda faz birras e é agressivo/violento.	Interações positivas.
Matilde C.	F	11/12/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala	Timidez nas interações em grande

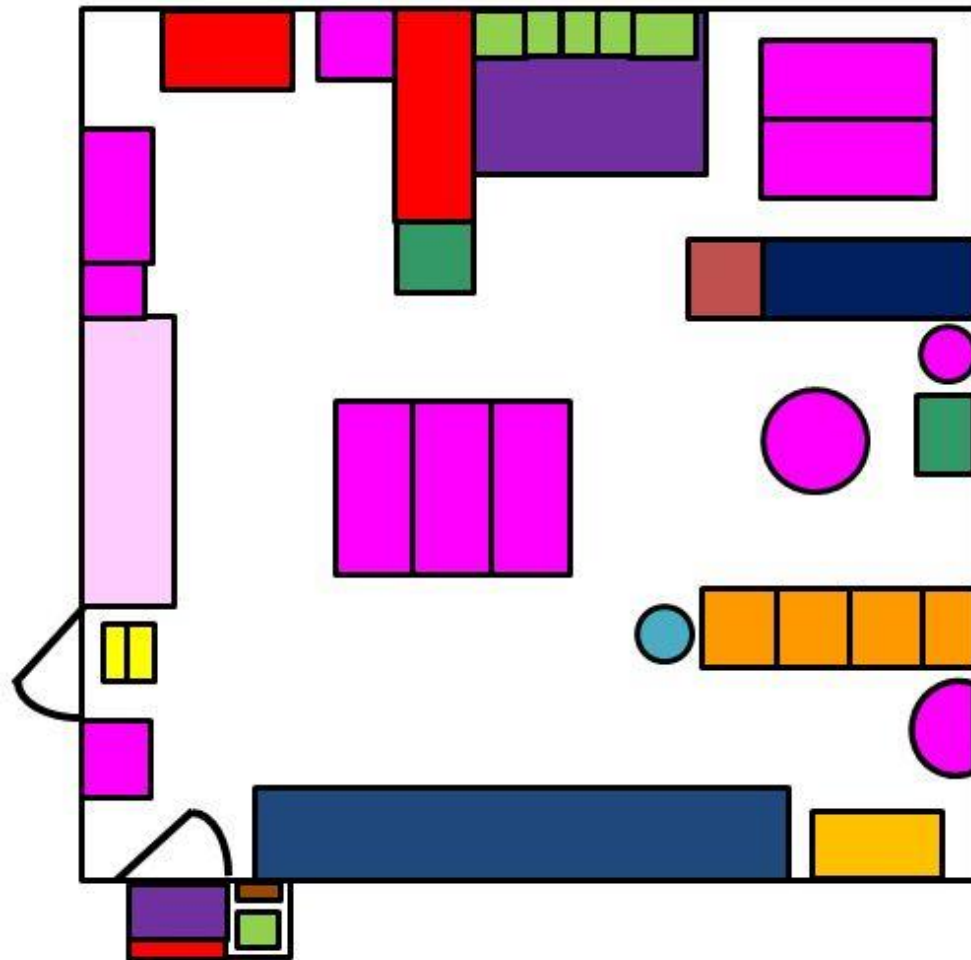
					fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, nem é agressivo/violento.	grupo. Interações positivas, mas poucas interações com os adultos.
Matilde M.	F	04/08/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, nem é agressivo/violento.	Interações positivas.
Mickael	M	09/07/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, nem é agressivo/violento.	Interações positivas.
Rodolfo	M	28/05/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, nem é agressivo/violento.	Timidez nas interações em grande grupo. Interações positivas, mas poucas interações com os adultos.
Sónia	F	11/12/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, nem é agressivo/violento.	Timidez nas interações em grande grupo. Interações positivas, mas poucas interações com os adultos.
Tiago C.	M	05/09/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, mas ainda é agressivo/violento.	Timidez nas interações em grande grupo. Interações positivas, mas poucas interações com os adultos.

Tiago O.	M	22/11/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Ainda faz birras e é agressivo/violento.	Interações positivas.
Tiago S.	M	25/09/2010		X	Calça-se sem necessitar de ajuda. Segura bem no lápis. Consegue andar em linha reta. Fala fluentemente com frases completas. Já sabe dizer o 1º e o último nome. Conta até 5 objetos em voz alta. Não faz birras, mas ainda é agressivo/violento.	Interações positivas.

* Irmãos

Nota: Recolha dos dados a 27 de fevereiro de 2015

Anexo D. Planta da sala



Legenda:

- Armário
- Cabide
- Cadeira
- Caixa com legos, animais, fantoches, etc.
- Cavalete
- Computador
- Eletrodoméstico em tamanho pequeno
- Estante
- Estendal
- Fantocheiro
- Lavatório
- Mesa
- Tapete

Anexo E. Horário semanal

	2ªf.	3ªf.	4ªf.	5ªf.	6ªf.
8h00 9h30	Acolhimento e exploração livre das áreas				
9h30 10h00	Reunião de grande grupo				
10h00 11h00	Trabalho autónomo nas áreas/Desenvolvimento de Projetos/Atividades orientadas				
11h00 11h10		Expressão Musical	Dança Criativa	Praça	Ginásio
11h10 11h20	Arrumar a sala				
11h20 11h30	Fruta				
11h30 12h00		Expressão Musical	Dança Criativa		
12h00 12h15	Jardim ou na sala				
12h15 12h45	Almoço				
12h45 13h00	Higiene				
13h00 15h10	Repouso/sesta				
15h10 15h30	Higiene				
15h30 16h00	Inglês	História			

16h00 16h30	Inglês	Lanche			
16h30 17h00-18h30	Atividades livres na sala	Brincadeira livre no jardim	Atividades livres na sala	Brincadeira livre no jardim	Atividades livres na sala

Anexo F. Observações de Laevers

Nome da criança: Mafalda

Momento	Observação	Bem-estar/ Envolvimento	Nº. de pessoas presentes	Data e Horas
Objetos – realizar um desenho	Está com a tampa da caneta e com a caneta a pintar a unha. Depois tapa a caneta e guarda-a na caixa e tira outra caneta. Pinta o corpo da figura humana desenhada e tapa a caneta. Tira da caixa outra caneta e continua o desenho com esta.	BE: 3 EN: 5	Adultos: 3 Crianças: 24	16/04 10h30
Pares – manipular a plasticina	Mafalda: “Daniel, queres bolo?” Daniel: “Sim, quero bolo” Matilde M.: “Ele é guloso. Está a fazer guloseimas, mas não se pode comer muitas vezes”. Mafalda: “Queres bolo?” Matilde M.: “Sim.” Mafalda: “Só um bocadinho ou muito?” Matilde M.: “Muito” Mafalda: “Queres às rodelas?” Matilde M.: “Sim”. Daniel: “Tu és a Educadora e tu a Assistente Operacional” (disse o nome de ambas).	BE: 4 EN: 4	Adultos: 1 Crianças: 23	29/04 14h14

	<p>Matilde M.: “Eu sou a Assistente Operacional”.</p> <p>Mafalda: “Eu sou a Educadora. O Daniel é a Márcia. Não podes comer muitas guloseimas, Márcia”.</p>			
<p>Adultos – hora do conto</p>	<p>Olha para o livro e depois para o lenço que está no chão. Olha para a Educadora e a seguir, para o chão. A criança disse: “fechem os olhos”. Mas enquanto alguns fecharam, ela não fechou e viu o livro e a Educadora. Tocou no nariz e olhou para um colega e novamente para o chão. Desta vez, foi a Marta que disse para fechar os olhos, mas, mais uma vez, ela não fechou e só colocou as mãos na cara.</p>	<p>BE: 3</p> <p>EN: 3</p>	<p>Adultos: 2</p> <p>Crianças: 21</p>	<p>18/05</p> <p>14h01</p>

Nome da criança: Daniel

Momento	Observação	Bem-estar/ Envolvimento	Nº. de pessoas presentes	Data e Horas
Objetos – exploração livre nas construções	Tira as peças do lego de uma caixa e do camião e coloca-as numa garagem. Coloca as várias peças, umas por cima das outras dentro da garagem. Apanha as peças que caíram e que estão no chão e coloca-as num outro camião.	BE: 3 EN: 4	Adultos: 3 Crianças: 8	16/04 9h07
Pares – manipulação da plasticina	Coloca o cesto das formas na cabeça e diz: “uh-uh-uh... Deixem-me brincar com a plasticina”. O Rodolfo deu-lhe alguma da sua plasticina e ele começou a bater na plasticina. Perguntou ao Rodolfo: “És meu amigo” e este respondeu que sim. Depois, o Rodolfo fez um coração e disse: “Aqui está a tua surpresa”, dando-o ao Daniel. Este olhou, mas continuou a bater na plasticina dele. O Rodolfo, no fim, disse: “Não tens coração”.	BE: 3 EN: 3	Adultos: 2 Crianças: 24	29/04 14h34
Adultos – hora do conto	Sentou-se para ouvir a história, mas não cantou a canção anterior à mesma. Olha para a educadora. Está a mexer na boca com as mãos e a olhar para o espelho. Passa a língua pelas mãos e mete dois dedos na boca. Direciona agora o olhar para a história. Põe a mão dentro das calças e depois, na boca. Endireita-se na cadeira e olha para o livro.	BE: 3 EN: 2	Adultos: 2 Crianças: 20	18/05 13h55

Anexo G. Portefólio da criança

Portefólio da Mafalda



Sala 6

Introdução do Portefólio

Este é portefólio da Mafalda (nome fictício atribuído à criança em questão).

Nele consta um autorretrato elaborado com a família e os trabalhos desenvolvidos nas várias áreas.

Foi a criança que escolheu as áreas a inserir, percebendo, em primeiro lugar, que deveria ser alguma produção que pudesse ser colocada no portefólio. Decidiu, de seguida, qual a cor para a página de apresentação das áreas, escrevendo o nome destas e colando fotografias dela própria nas respetivas áreas. Posto isto, foram definidas as seguintes áreas:

- Escrita;
- Matemática;
- Desenho;
- Pintura;
- Corte e colagem;
- Ciências.

Os trabalhos colocados nos domínios referidos acima provêm não só da sugestão da criança, como por minha iniciativa (a estagiária.)

AUTORRETRATO



MAFALDA
FERREIRA

Idade: 4

É que mais gosta de fazer em casa? Gosto de fazer desenhos,

de usar a máquina de escrever com os pais e com

o irmão e de ir à escola.

É que mais gosta de fazer na escola? De os computadores,


de jogar os desenhos, de os fazer e de

de ir com os amigos!

ESCRITA

ESCRITA




Data	Sem data
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Colagem das letras do nome. • Atividade orientada, na qual se escreve primeiro o nome da criança e de seguida, esta cola as letras, escreve o nome e faz uma ilustração.
Trabalho	 <p>The image shows a child's work on a grey background. On the left, the name 'MAFALDA FERREIRA' is written vertically in black capital letters. To the right of this, the letters 'M', 'A', 'F', 'A', 'L', 'D', 'A' are each in a separate white box, arranged in a vertical column. Further right, the name 'MAFALDA FERREIRA' is written again, but the letters are cut out and pasted onto the background. To the right of the pasted name, the letters 'F', 'E', 'R', 'R', 'E', 'I', 'R', 'A' are each in a separate white box, arranged in a vertical column. On the far right, there is a colorful drawing of several stylized people with long hair and simple bodies, and below them, several colorful flowers. A small yellow sun is drawn at the bottom left of the drawing area.</p>
Comentário da estagiária	<p>É evidente que a criança já é capaz de escrever o seu nome por imitação e ainda o facto de conseguir identificar as letras do mesmo e colá-las segundo a ordem e a orientação corretas. É também visível na ilustração que os desenhos de pessoas não possuem mãos e pés.</p>

Data	Sem data
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Procurar as letras que correspondem à expressão "DIA DO PAI". • Atividade orientada, em que devem procurar as letras da expressão, escrevê-las e por fim, fazer uma ilustração relativa ao dia do pai.
Trabalho	 <p data-bbox="454 1176 550 1780">MAFALDA FERREIRA</p> <p data-bbox="574 1187 1133 1780"> DIA DO PAI DIA DO PAI A R E P U T R Y D Q C S A I G F K L P D X Z N O L J A P B H L A U M D I </p>
Comentário da estagiária	<p>A criança encontrou as letras todas e escreveu-as. Apesar de a fronteira de palavra ainda não estar evidente na escrita através do espaçamento entre palavras, a criança separa as mesmas com cores diferentes. Na ilustração, já é possível observar a presença das mãos e dos pés.</p>

MATEMÁTICA
MATEMÁTICA



Data	09/04/2015
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Padrões com o jogo em linha. • Atividade orientada, na qual as crianças produziam um padrão através da repetição de dois conjuntos de peças.
Trabalho	
Comentário da estagiária e da criança	<p>Estagiária: Apesar de, na representação, o padrão estar correto, não foi isso que ocorreu, existindo erros nas transições para a 2.ª linha do jogo.</p> <p>Criança: "Adorei o desafio porque queria fazer o trabalho contigo".</p>

Data	16/04/2015		
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Padrões com triângulos. • Atividade orientada. As crianças deveriam em primeiro lugar, repetir com as peças, o conjunto demonstrado e só depois, registrar. 		
Trabalho			
Comentário da estagiária	<p>A criança conseguiu sempre começar da esquerda para a direita. Na segunda repetição do conjunto, esta começa corretamente, mas, na segunda parte do mesmo, não se abstrai do que está em cima e repete as peças colocadas na linha anterior.</p>		


Data	20/05/2015
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Dois conjuntos: quadrados e peças amarelas. • Atividade orientada a pares. As crianças tinham que colocar os quadrados dentro de um círculo e as peças amarelas dentro do outro.
Trabalho	
Comentário da estagiária	<p>A criança colocou as peças corretas em cada círculo, mas, quando questionei o que fazíamos com os quadrados amarelos, esta colocou-os no outro círculo. Só quando sobrepus os círculos é que esta referiu que poderíamos colocar os quadrados amarelos no meio.</p>

DESENHO
DESENHO



Data	23/04/2015
Atividade	• Atividade livre.
Trabalho	
Comentário da estagiária	<p>Neste trabalho, a criança já conseguiu escrever o nome sem recorrer ao cartão identificativo (nome e fotografia). Quanto à ilustração, é evidente que, na representação simbólica da pessoa, não existem os pés e que as mãos têm mais dedos que o habitual (5 dedos).</p>

Data	9 a 12/05/2015
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade livre realizada pela criança, enquanto esta esteve doente em casa.
Trabalho	
Comentário da família e da estagiária	<p>A criança chegou à sala no dia 13/05/2015, após vários dias em casa. A mãe da mesma aproximou-se de mim e disse: "Ela fez isto mas como estava doente, pronto...". Com esta afirmação, a primeira elação que tiro é que a mãe não considera que seja dos melhores trabalhos da filha. (continuação no trabalho seguinte)</p>

Data	9 a 12/05/2015
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade livre realizada pela criança, enquanto esta esteve doente em casa.
Trabalho	
Comentário da criança	<p>A criança pegou nos desenhos e disse para imos guardá-lo no portefólio. Referiu ainda que o primeiro desenho realizado tinha sido o da assistente operacional, mas que guardávamos primeiro o meu. (continuação no trabalho seguinte)</p>


Data	9 a 12/05/2015
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade livre realizada pela criança, enquanto esta esteve doente em casa.
Trabalho	
Comentário da criança	<p>Questionei a criança, quanto ao porquê da existência de corações no desenho com o meu nome, ao que esta respondeu que era por causa do projeto e que quem a ajudou a escrever os nomes foi a irmã, que lhe foi dizendo quais eram as letras que compoñham o nome de cada pessoa.</p>

Data	20/05/2015
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho realizado apenas com pontos. • Atividade orientada, na medida em que só foi proposta pelo adulto e livre, uma vez que poderiam desenhar o que quisessem.
Trabalho	
Comentário da estagiária	<p>A criança fez essencialmente a cara de uma pessoa várias vezes, sendo este o exemplo (cara de uma pessoa) dado pelo adulto. Quando mostrou o trabalho a este, foi referido que poderia fazer outros desenhos diferentes, no entanto, esta começou a pintar.</p>

Data	25/05/2015
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade livre.
Trabalho	
Comentário da estagiária	<p>É evidente que os desenhos das pessoas não possuem dedos nas mãos e nos pés, que os olhos têm pestanas e que não se observam pescoços. Por fim, verifica-se a existência, na parte superior da folha, do sol, lua e céu, e, na parte inferior, de uma flor, permitindo assim perceber que a criança já tem noção da localização destes "símbolos".</p>

PINTURA
PIPTURA



Data	21/04/2015
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade livre.
Trabalho	
Comentário da criança	<p>A criança referiu que adora fazer pinturas e que gosta particularmente de pintar flores com sol e borboletas. Disse ainda que o que mais gosta de fazer é pinturas, sendo que é por isso, que escolhe várias vezes esta área da sala.</p>

Data	Sem data
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade livre.
Trabalho	
Comentário da estagiária	<p>Esta é uma pintura diferente das outras, pois desta vez a criança ilustrou uma pessoa, algo pouco frequente nas obras realizadas com tintas. É observável a preocupação em colocar mãos (com dedos visíveis) e pés. O sol, apesar de inanimado é personificado através da inserção de características humanas (olhos, nariz e boca).</p>

Data	22/05/2015
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade livre.
Trabalho	
Comentário da estagiária	<p>A criança, mais uma vez, pinta flores, borboletas e outras figuras que designou como sendo o sol. O facto que destaco, neste trabalho, é a personificação destes vários elementos, no entanto, a borboleta, tal como o céu, não são personificados.</p>

CORTE E COLAGEM

CORTE E COLAGEM



Data	Sem data
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade livre.
Trabalho	
Comentário da estagiária	<p>Nesta produção, é mais uma vez observável a preferência da criança nas borboletas e flores, tendo colocado também uma árvore com frutos. Os corações, segundo a criança, foram colocados, uma vez que está a ser desenvolvido um projeto sobre o coração.</p>

Data	13/04/2015
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Corte e colagem de 5 objetos. • Atividade orientada, pois foi sugerido pelo adulto. Contudo, é livre porque pode-se colocar quaisquer objetos até 5 (inclusive).
Trabalho	 <p>MAFALDA</p>
Comentário da estagiária	<p>A criança considerou que a 3.ª figura era só um objeto, contando assim 5. Isto pode dever-se ao espaçamento existente entre os diferentes produtos presentes nas revistas que estão separados por espaços em branco, tendo talvez por isso recortado como se fosse um só objeto.</p>



CIÊNCIAS
ciências

Data	21/04/2015
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho realizado no âmbito do projeto (como pensamos que é o nosso coração). • Atividade orientada, na medida em que foi sugestão do adulto.
Trabalho	
Comentário da estagiária	<p>A criança não reproduz o formato real do coração, mas sim a forma de representação, mais associada aos sentimentos, e faz corações de diferentes cores e tamanhos. Tudo isto revela que esta não tem noção de como, na realidade, é o coração humano.</p>

LOMBADA



CONTRACAPA

